



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE
PLANALTINA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01
DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL LOTE M
FONES: 3901-4546 / 99173-8686



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
DO CEF 01 DE PLANALTINA – VERSÃO 2024**

PLANALTINA – DF, 2024.

PROPOSTA PEDAGÓGICA – 2024



CEF 01 DE PLANALTINA: A ESCOLA DA DIVERSIDADE E DA INCLUSÃO

**CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA
SETOR EDUCACIONAL - LOTE M
TELEFONE: 3901-4546
cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
Secretaria de Estado de Educação
Coordenação Regional de Ensino de Planaltina
Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Setor Educacional Lote M
Fones: 3901-4546 / 4474



DIRETOR

Marcos Antônio Clavijo Fuentes

VICE-DIRETOR

José Ricardo Faleiro Júnior

SUPERVISORES

Michael Nelson dos Santos Neres

Vânia de Sousa Barbosa

Danielle Cristina Batista Ribeiro

Shirley Lopes de Oliveira

CHEFE DE SECRETARIA

Eurenildes de Oliveira Rodrigues

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Francisco Pereira de Oliveira Filho (Apoio)

José Lourenço de Oliveira Filho

Marcus Martins Macedo

Thalita de Sa Lopes

Liliany Ribeiro De Oliveira

Dione Gregorio Trindade

Robert Madeiro Dias

Claudineide Barbosa da Silva (Apoio)

Víviann Danielle Mendes

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós, que é o de assumir este país democraticamente.

Paulo Freire

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	11
2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO	12
3. HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR	13
• Descrição Histórica	13
• Relação de Diretores que Contribuíram para o Desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina	24
• Descrição da unidade Escolar	25
• Caracterização Física e Estrutura de Funcionamento	26
• Fontes dos Recursos Financeiros	30
• Informações Adicionais a Respeito da Escola	30
4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	31
• Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade Escolar	31
• Perfil dos Alunos	33
• Levantamento de Dados para Diagnóstico	33
• Problemas Internos	33
• Problemas Externos	35
• A Escola que a Comunidade Escolar Deseja	36
• Ações Pós-Diagnóstico	37
5. FUNÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	38
6. MISSÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	39
7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA	40
8. METAS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL O1 DE PLANALTINA	41
9. OBJETIVOS	42
• Objetivos Gerais	42
• Objetivos Específicos	43
10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	44
• Fundamentos Ético-Pedagógicos.....	44
• Fundamentos Epistemológicos	45
• Fundamentos Didático-Pedagógicos	45

• Os Parâmetros Curriculares Nacionais	46
• O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal	46
• A Prática Pedagógica	49
• Relação entre Prática Pedagógica e o Currículo em Movimento da Educação Básica	52
11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	52
• Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos	54
• Os Temas Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica	54
12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	55
• Metodologias de Ensino Adotadas	56
• Organização dos Tempos, dos Espaços e dos Recursos Didáticos	56
• Sala Temática: Um Ambiente de Aprendizagem	57
• Avaliação da Aprendizagem	60
• O Ensino Fundamental	61
• A organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens	62
• Atendimento Educacional Especializado	65
• Classe Comum Inclusiva	65
• Integração Inversa	65
• Classe Bilíngue Mediada	66
• Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA	66
• Português L2	66
• Ensino de Libras para Estudantes Surdos	68
• Turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva	69
• Escola Integral	95
• Banco de Questões	101
• Aluno Representante e Professor Conselheiro de Turma	101
• Reunião de Pais, Mães e/ou Responsáveis	102
• Redes Sociais	102
• Datas Comemorativas Especiais	103

• Dias letivos Móveis	104
• Participação em Concursos, Avaliações Externas, Olimpíadas e Eventos Diversos	104
• Relação Escola-Comunidade	105
❖ Uso da Tecnologia A Favor da Comunicação	105
❖ Abrindo os Eventos para a Comunidade	105
❖ Transparência nas Informações	105
• Regimento Interno – Normas e Condutas do Aluno	106
• Relação Teoria e Prática	112
13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CEF 01	113
• PROGRAMA SUPERAÇÃO – Atendimento aos Estudantes em situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental	113
• Apresentação de Projetos no Circuito de Ciências	130
14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	130
• Projeto Diversidade na Escola	131
• Projeto Cine Diversidade	134
• Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade (PD2)	135
• Projeto Sexualidade	141
• Projeto TV Centrinho	143
• Projeto Rádio Diversidade	155
• Projeto Ciência em Ação	158
• Projeto de Combate ao <i>Aedes Aegypti</i>	159
• Projeto de Monitoria na Escola Integral	159
• Projeto Biblioteca Viva	160
• Projeto do Laboratório de Informática	162
• Projeto Centrinho Contra as Drogas	164
• Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático	165
• Projeto Intervalo Cultural Dirigido	171
• Projeto das Cinco Modalidades Recreativas	173
• Projeto dos Campeonatos Internos de Educação Física	173
• Projeto de Premiação dos Estudantes Destaques do Bimestre	175
• Projeto Centrinho Repaginado	176
• Projeto de Dança	177

• Projeto “Clube de Jardinagem”	178
• Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo	179
• Projeto de Cultura de Paz	181
• Projeto de Manutenção do Laboratório de Ciências e Geografia	182
• Projeto Conhecendo Profissões na EJA Interventiva	183
• Projeto “Abraço Tamanho Família”	191
• Projeto de Reforço Escolar de Matemática no Contraturno	194
• Projeto de Monitoria de Matemática em Sala de Aula	195
• Projeto Sala de Vídeo – Recursos Audiovisuais que Dinamizam e Potencializam o Processo Ensino-Aprendizagem	196
15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL	201
• Introduzindo a Justiça Restaurativa no Sistema de Ensino	202
• Projeto NaMoral – Aprendizagem para a Integridade Humana	218
16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	219
• Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas.....	220
• Procedimentos e Instrumentos Avaliativos	221
• Semana de Provas	222
• Recuperação Contínua	223
• Regime de Dependência	223
• Avaliação para as Aprendizagens	224
• Planos de Ação Interventivos	224
• Avaliação Diagnóstica	225
• Avaliação em Larga Escala	225
• Avaliação Institucional	226
• Conselho de Classe	226
17. PAPÉIS E ATUAÇÃO	227
• Administrativo e Serviço Terceirizado	227
• Orientação Educacional	227
• Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)	

.....	228
❖ Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva	231
❖ Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual	232
❖ Salas de Recursos Generalistas	233
• Atuação dos Profissionais de Apoio: Monitores e Educadores Sociais Voluntários	233
• O Papel e Função do Intérprete e Guia-intérprete Educacional	234
• Conselho Escolar	236
• Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Escola	236
• Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação	238
18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS	238
• Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	239
• Projeto de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes	240
• Recomposição das Aprendizagens	241
• Implementação da Cultura de Paz	244
19. PLANOS DE AÇÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA	245
• Plano de Ação Anual da Coordenação Pedagógica do CEF 01 de Planaltina – 2024	245
• Plano de Ação Anual da Orientação Educacional do CEF 01 de Planaltina – 2024	247
• Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva (SRE-DA) – 2024	250
• Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual (SER – DV) – 2024	253
• Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Generalista (SRG) – 2024	255
• Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Generalista das turmas de EJA Interventiva (SRG – EJA Interventiva) – 2024	259
20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-	

PEDAGÓGICO	262
• Gestão Pedagógica	263
• Gestão de Resultados Educacionais	266
• Gestão Participativa	266
• Gestão de Pessoas	269
• Gestão Financeira	270
• Gestão Administrativa	271
21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	273
22. CONSIDERAÇÕES FINAIS	274
23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	274
24. ANEXOS	281
• ANEXO 1 – Relação de Diretores/as que contribuíram para o desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina	281
• ANEXO 2 – Localização do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)	282
• ANEXO 3 – Vista do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina por satélite	283
• ANEXO 4 – Vista aproximada do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)	283
• ANEXO 5 – Implantação da Justiça Restaurativa no CEF 01	284

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Coordenação Regional de Ensino	Planaltina
Endereço Completo	Setor Educacional – Lote “M” – Planaltina – Distrito Federal CEP 73.310-150
Telefone	(61) 3901-4546/ 9 9173-8686
E-mail	cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br
Data da fundação da Instituição Educacional	20 de agosto de 1972
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino.
Etapas/Modalidades de Ensino Ofertadas	<ul style="list-style-type: none"> ● Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) 1º e 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º anos - Anos Finais do Ensino Fundamental) ● Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) - Anos Iniciais (1º segmento) e Anos Finais (2º segmento) do Ensino Fundamental. ● Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA ● Escola Integral
Escola de Gestão Compartilhada	(x) SIM () NÃO
Oferta Educação Integral	(x) SIM () NÃO
Equipe Gestora	<p style="text-align: center;">Diretor Marcos Antônio Clavijo Fuentes</p> <p style="text-align: center;">Vice-diretor José Ricardo Faleiro Júnior</p> <p style="text-align: center;">Supervisores Michael Nelson dos Santos Neres Vânia de Sousa Barbosa Danielle Cristina Batista Ribeiro Shirley Lopes de Oliveira</p> <p style="text-align: center;">Chefe de secretaria Eurenildes de Oliveira Rodrigues</p>

2. APRESENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico (versão 2024) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorreu conforme estabelecido pela Lei 9.394/96, que orienta que cada Instituição Educacional deverá ter a liberdade e a autonomia para elaborar uma proposta pedagógica que supra as necessidades da Comunidade Escolar, documento identitário e essencial à organização escolar. Assim, não se pode perder de vista que a organização da escola deve caminhar por uma via que conduza jovens estudantes ao exercício pleno da cidadania, à formação ética e à autonomia intelectual, por meio do uso dos recursos tecnológicos disponíveis, da apropriação do conhecimento acumulado pela humanidade e do uso consciente dos recursos naturais, contemplando os diferentes tipos de aprendizagens e atentando-se para uma educação que prepare para o respeito à diversidade e para a inclusão.

Para isso, a proposta pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina leva em consideração o perfil do estudante real, do corpo docente, da comunidade na qual a instituição está inserida, dos profissionais de apoio (assistentes, coordenadores/as, instituições não-governamentais etc.), além de outros. É necessário lembrar que qualquer proposta pedagógica só é eficaz se for fruto de uma ação reflexiva e coletiva, tornando-se um documento vivo, construído por meio de discussões com a Comunidade Escolar, realizadas em ricos momentos de trocas de experiências com o intuito de ressignificar o cotidiano da escola.

Os passos da construção desta proposta estão apresentados nas linhas e nas entrelinhas de cada parágrafo deste documento, apresentando um resgate do aspecto histórico de como foi produzido e os momentos que foram resultantes de um esforço conjunto de toda a Comunidade Escolar, com o objetivo de tornar o aprendizado mais eficaz à medida que lança mão de ações pedagógicas diferenciadas e mais dinâmicas mediante execução dos mais diversos projetos. Cabe ressaltar que existe a consciência, por parte daqueles que produziram esta proposta, em relação ao fato de ela ser apenas uma semente para a construção, em um futuro bem próximo, de algo ainda maior que abranja todas as características do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

É evidente que esta proposta se encontra aberta a outras sugestões e encaminhamentos, visto que nenhum Projeto Político-Pedagógico pode ser dado como pronto e acabado, pois, assim, ele se cristalizaria e cairia no esquecimento e logo deixaria de acompanhar a evolução da história, tornando-se obsoleto. Portanto, a intenção do

Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, no decorrer deste ano letivo, é continuar promovendo momentos de ação-reflexão-ação baseados, principalmente, na prática pedagógica cotidiana e na discussão dos referenciais teóricos que mostrem um caminho para a construção de uma escola pública de qualidade.

Pelo fato de ter sido construído coletivamente por meio de reuniões (com a participação da Comunidade Escolar: professores, membros da Direção, equipe pedagógica, servidores, pais/mães/responsáveis e estudantes), este Projeto Político-Pedagógico é considerado o resultado de um esforço democrático e participativo. Textualmente, o Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está estruturado da seguinte forma: historicidade e identificação da instituição educacional; diagnóstico da realidade escolar; função social; missão da escola; princípios orientadores das práticas pedagógicas e administrativas; objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens; concepções teóricas; organização do trabalho pedagógico escolar; avaliação dos processos de ensino e de aprendizagem: concepções e práticas; organização curricular da escola; plano de ação para a implementação do PPP; projetos específicos; referências e anexos.

3. HISTÓRICO E DESCRIÇÃO DA UNIDADE ESCOLAR

- **Descrição Histórica**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho – como é carinhosamente conhecido) foi entregue à Fundação Educacional do Distrito Federal no dia primeiro do mês de agosto do ano de 1972 e, após dezenove dias, foi inaugurado oficialmente. Iniciou suas atividades escolares em 28 de agosto de 1972. Foi criado com a denominação de Centro 1 de Ensino de 1º Grau e, em 21/10/1976, uma resolução alterou a denominação para Centro de Ensino de 1º Grau 01 de Planaltina, e ficou conhecido carinhosamente pelo nome de Centrinho.

O CEF 01 é uma escola pública que surgiu com o aumento demográfico da cidade de Planaltina-DF, antes Mestre D'armas, devido à criação da Capital da República e tem por objetivo atender à comunidade, buscando oferecer uma educação de qualidade, com ênfase na cidadania, na inclusão e no respeito à diversidade. No início, a escola atendia a Pré-escola, Séries Iniciais, 5ª e 6ª séries (atuais 6º e 7º anos ou 1º e 2º anos do 1º Bloco do 3º Ciclo). Devido ao grande aumento da clientela, houve, em 1976, uma ampliação para atender melhor à comunidade.

Depois, a escola passou a atender da pré-escola até a 8ª série (atual 9º ano ou 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) e Supletivo das fases III e IV. Logo após, todos esses atendimentos deram lugar ao Ensino Fundamental de 5ª (atual 6º ano ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo) a 8ª série (atual 9º ano ou 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo).

Em 1996, o Centrinho implementou a Sala de Recursos e abriu as portas para dar atendimento aos estudantes surdos. Tais estudantes estudavam em um determinado período e, no horário inverso, recebiam atendimento especial, complementando o que haviam aprendido em sala de aula.

Em 1998, o Centrinho abriu as portas para a Sala de Recursos Generalista de Deficiência Intelectual, que iniciou seus trabalhos, oferecendo apoio especializado a todos os estudantes de 5ª a 8ª séries (atualmente, 6º a 9º anos ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) com deficiência intelectual que pertenciam à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina. Em 1998 também, foi iniciado o atendimento aos estudantes surdos do turno noturno nesta escola. Em 2000, foi lançado, no diurno, o projeto Inclusão Parcial para os estudantes com necessidades educacionais especiais da modalidade de deficiência auditiva. Por meio de tal projeto, ocorreram atendimentos especiais das disciplinas de Matemática, Ciências, Português, Inglês, Geografia e História. Nas disciplinas de Arte, Religião e Parte Diversificada, esses estudantes assistiam às aulas integrados com outros estudantes e recebiam atendimento complementar no horário inverso. No turno noturno, os estudantes surdos eram atendidos em salas separadas. Em 2001, o CEF 01 acolheu uma turma de surdos do Ensino Médio que não tinham Unidade Escolar para onde ir. As aulas eram ministradas no Centrinho, mas a documentação desses estudantes era ligada ao CED 01 de Planaltina (Centrão, atualmente CEM 01 de Planaltina).

Em 2003, a Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual inicia o atendimento neste estabelecimento de ensino, atendendo estudantes cegos e com baixa visão de todas as escolas públicas e particulares, das zonas urbana e rural de Planaltina – DF, matriculados desde a Educação Infantil até o Ensino Médio.

Em 2003, foram abertas algumas turmas de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no diurno para atender estudantes com deficiências (no caso, deficientes físicos). Em 2010, houve a criação do Projeto EJA Interventiva para atender estudantes do 1º e 2º segmentos.

Em 2005, o Ministério da Educação instalou, na sala 11 desta Instituição de Ensino, um laboratório de Informática (PROINESP) para atender aos estudantes com

deficiência matriculados nesta Instituição de Ensino e aos estudantes de outras instituições de ensino atendidos pelas Salas de Recursos existentes no Centrinho.

Nesta escola, a atividade pedagógica é bastante diversificada. Prova disso é a existência, no Centrinho, há algum tempo, de turmas de Aceleração (com denominações diversas). Em 2012, essas turmas passaram a se chamar CDIS (Classes de Distorção Idade-Série), em 2016, CDIA (Classe de Distorção Idade-Ano) e, em 2017, PAAE (Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares). E em 2024, esse Programa de Aceleração de Estudos recebe o nome de Superação.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, a criação da Escola Integral (Projeto Mais Educação) ocorreu em 2008. A Escola Integral proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem na escola durante um maior período de tempo - oito (8) horas diárias - com atividades lúdicas e pedagógicas.

Em 2010, implementou o projeto elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF): Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo associados ou não a outras deficiências, que não se adaptaram em classes comuns e/ou não desenvolveram a habilidades acadêmicas. Foram implementadas inicialmente turmas do 1º Segmento, correspondente aos Anos Iniciais d Ensino Fundamental.

Com o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes atendidos por esse projeto, os profissionais do CEF 01 observaram a necessidade da criação de outro projeto que favorecesse a continuidade da escolarização dos estudantes que estavam concluindo as séries iniciais. Desta forma, em 2012, foi desenvolvido e implementado o Projeto Piloto de Educação de Jovens e Adultos Interventivo para o 2º Segmento – correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental em conjunto com a SEEDF.

Em 2012, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a estudantes surdos o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2), com professor bilíngue.

No ano de 2013, houve a implantação do Projeto Diversidade na Escola (atualmente detentor de dois prêmios nacionais e com a indicação a uma premiação internacional), idealizado pelo professor Alexandre Magno Maciel Costa e Brito.

Após vários processos seletivos referentes à Gestão Democrática do Ensino Público, a Diretora Mércia Aparecida de Lima, depois de 14 anos de gestão, despediu-se da Direção do CEF 01 de Planaltina.

Em 2014, após ser demonstrado que os dois projetos interventivos para os 1º e 2º

segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) implementados no CEF 01 de Planaltina se mostraram bem sucedidos para o atendimento de estudantes com Deficiência Intelectual e TEA que se encontravam em defasagem idade/série, a SEEDF estabeleceu a Educação de Jovens e Adultos Interventiva – a EJA Interventiva como um dos formatos de enturmação dentro da Modalidade EJA.

Em 2014, a Diretora Edna Rodrigues da Rocha passou a ser a gestora do Centrinho. No mês de junho do mesmo ano, o Projeto Diversidade na Escola foi contemplado com sua primeira premiação nacional. O Centrinho recebeu, em solenidade no Palácio do Planalto, o Prêmio Construindo a Igualdade de Gênero (Categoria Escola Promotora da Igualdade de Gênero), organizado pela SPM/PR (Secretaria de Políticas para as Mulheres da Presidência da República).

Em 2015, estudantes de 5ª a 8ª série (6º a 9º ano ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), Classe de Correção da Distorção Idade/Série (CDIS) - Séries Finais, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), Escola Integral e Projeto EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos) foram atendidos/as pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Em 2015, também foram criadas, nesta escola, duas Unidades Especiais Bilíngue: uma de Deficiência Intelectual e Surdez (Segundo Segmento – Matutino) e uma apenas de Surdez (Segundo Segmento - Noturno). Nesse ano, também passou a funcionar a Sala de Recursos da Turma Bilíngue do Noturno com o intuito de atender aos estudantes surdos desse turno que pertenciam à Turma Bilíngue. No mesmo ano, a Professora Luciana Marina Fundão ofereceu, nesta Instituição de Ensino, um curso de Libras Básico (promovido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC) para docentes, discentes e membros de toda a comunidade. Tal iniciativa ocorreu por meio de parceria entre o CEF 01 de Planaltina e o CEP Saúde.

Em outubro de 2015, o Projeto Diversidade na Escola foi contemplado com sua segunda premiação nacional. No mês de outubro, na cidade de São Paulo, o Centrinho recebeu o Prêmio Educar para a Igualdade Racial e de Gênero: Experiências de Promoção da Igualdade em Ambiente Escolar, estruturado pelo CEERT (Centro de Estudos das Relações de Trabalho e Desigualdades).

No ano letivo de 2016, estudantes de 6º a 9º ano (ou 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), Classe de Correção da Distorção Idade/Ano

(CDIA) – Bloco III (8º ano), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos – (EJA) Interventiva (1º e 2º Segmentos) foram atendidos/as pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. O turno noturno não teve funcionamento no ano letivo de 2016.

Nesse mesmo ano, o Projeto Diversidade na Escola concorreu, com iniciativas de toda a América Latina e Caribe, a uma premiação internacional (Concurso Governarte – Prêmio Eduardo Campos, organizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento – BID), porém não foi contemplado. Nesse ano também, deu início a uma luta: construção com alvenaria de uma ala que era de madeirite, que deveria ser temporária; porém, perdurou 18 anos. Ala onde funcionava o atendimento aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Essa luta foi iniciada pelo professor Davi Moreira com apoio da comunidade escolar.

Em 2017, o CEF 01 de Planaltina também não funcionou no turno noturno. No diurno, atendeu estudantes de 6º a 9º ano (atualmente 1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo ao 2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo) do Ensino Fundamental (Anos Finais), Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva - 1º e 2º Segmentos). Além disso, dois cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foram desenvolvidos com estudantes da EJA Interventiva do Centrinho.

Também no ano de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina teve outra conquista importante: foi vencedor do Prêmio Gestão Escolar como 1º lugar de Planaltina e 3º lugar em nível distrital. Tal premiação tinha como características o reconhecimento de boas práticas, o incentivo ao aprimoramento dos processos de gestão e a promoção de ações que possibilitem a troca de experiências entre gestores, multiplicando boas estratégias. Participar dessa premiação foi um ganho para a comunidade escolar do CEF 01 que pode analisar a evolução dos processos de gestão. Essa conquista constituiu-se como um grande incentivo para as novas etapas do trabalho

realizado por todos do Centrinho (equipe diretiva, professores, servidores e funcionários terceirizados), que se dedicam para oferecer aos estudantes uma educação pública de qualidade. O empenho da totalidade dos profissionais da escola e as melhorias pedagógicas fizeram com que o CEF 01 conseguisse reduzir consideravelmente suas taxas de reprovação, abandono e distorção idade/ano. Além disso, o estigma de escola violenta tem, gradativamente, deixado de existir. Indubitavelmente, o Prêmio Gestão Escolar foi uma grande conquista não apenas da equipe diretiva, mas de toda a comunidade escolar.

Em 2018, o CEF 01 de Planaltina aderiu à organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens, com atendimento a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais). Nesse ano letivo, contou também com o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares (PAAE), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), Escola Integral e as turmas que pertenciam à EJA Interventiva foram reestruturadas e passaram a se chamar Classes Especiais Interventivas (CEI). Além disso, o ano letivo de 2018 foi importante para o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina devido à conquista de prêmios: primeiro lugar no Prêmio Professores do Brasil (Categoria 6º ao 9º ano), do Ministério da Educação, com o projeto TV Centrinho; e segunda colocação (sendo primeiro lugar em Planaltina) no Prêmio Escola de Atitude (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal). Na ocasião, o Centrinho foi contemplado com o valor de R\$ 20.000,00 e com uma viagem para alguns profissionais da Educação e estudantes. Além disso, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina conquistou, em 2018, o primeiro lugar na etapa regional do Circuito de Ciências das Escolas Públicas do Distrito Federal. Também, nesse ano, após muita luta, começaram as obras de construção da nova ala com a derrubada do “barracão”.

Em 2019, o CEF 01 de Planaltina atendeu a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue, Turmas Mediadas (com intérpretes para surdos/as), Escola Integral e as turmas que pertenciam às Classes Especiais Interventivas (CEI) foram mais uma vez reestruturadas e passaram novamente a se chamar Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) por determinação da Secretaria de Educação, que não

permitiu que o projeto prosseguisse como CEI. Em 2019, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passa a contar com as atividades do Serviço de Orientação Educacional (SOE).

Ocorre também, nesse ano, a inauguração da tão esperada nova ala destinada aos atendimentos dos estudantes com necessidades educacionais especiais. A ala contém 5 salas de aula e 2 banheiros adaptados, sendo 1 masculino e 1 feminino. A ala recebeu o nome de “Paulo Freire”. Diante de tamanha alegria, o CEF 01 agradece profundamente ao professor Davi Moreira pelo seu esforço contínuo e determinação na busca da realização desse sonho, desse presente ao Centrinho. Além disso, devido às demandas, houve a construção de mais uma quadra poliesportiva na nossa escola. Mas o sonho das coberturas das duas quadras continuou.

O curta metragem LABIRINTO, Direção de Fernanda Frazão, com Hércules Marks, João Gabriel e Miguel Paiva, (00:5:00 min), com mediação do professor de Artes, Marcus Martins, foi premiado com troféu de Melhor Direção no 5º Festival De Curtas das Escolas Públicas Do Distrito Federal; festival este integrado ao 52º Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, em novembro de 2019. O filme curta metragem LABIRINTO (00:05:00), recebeu a Menção Honrosa de Direção, Fernanda Frazão; de Edição, Kauê de Matos Santos e Samuel de Andrade; o Troféu de Melhor Fotografia para Ágata Caroline e Yohana Urany; e o Troféu de Melhor Ator, João Gabriel, no II Festival de Curtas De Planaltina – em agosto de 2019. O troféu prata do 1º Prêmio SEBRAE de Educação Empreendedora foi para o projeto Luminárias de Papel do CEF 01.

Após vários processos seletivos referentes à Gestão Democrática do Ensino Público, a Diretora Edna Rodrigues da Rocha, depois de 06 anos de gestão, despediu-se da Direção do CEF 01 de Planaltina.

Em 2020, o Diretor Marcos Antônio Clavijo Fuentes passou a ser o gestor do Centrinho. Nesse ano, o CEF 01 de Planaltina atendeu a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), Escola Integral e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) 1º e 2º segmentos.

O ano se iniciou com reformas nos banheiros masculino e feminino dos

estudantes, tornando-os acessíveis a todos. Nesse ano, com apenas um mês de aulas presenciais, o Governador do Distrito Federal decretou a suspensão das aulas devido à Pandemia do novo Coronavírus, como forma de resguardar e preservar vidas. As aulas presenciais foram suspensas no período de 12/03/2020 até 12/07/2020. A suspensão das aulas se deu a partir da seguinte fundamentação legal: Decreto nº 40.509, de 11/03/2020; Decreto nº 40.520, de 14/03/2020; Decreto nº 40.539, de 19/03/2020; Decreto nº 40.550, de 23/03/2020; Decreto nº 40.583, de 01/04/2020; Parecer nº 33/2020 CEDF, de 26/03/2020; Nota Técnica nº 001/2020 PROEDUC, de 02/04/2020; Medida Provisória nº 934, de 01/04/2020; Parecer nº 37/2020 CEDF, de 13/04/2020; Recomendação nº 3/2020 PROEDUC, de 24/04/2020; Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, Art. 32; Parecer nº 5/2020 CNE/CP, de 28/04/2020.

Paulatinamente, o retorno se deu de forma a distância, mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula - Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico para acompanhamento das aulas. Em 08 de junho, ocorreu a fase de acolhimento e cursos de formação aos professores pelos profissionais da EAPE. Nas semanas seguintes, com produção de conteúdo para alimentar a plataforma e organização do trabalho pedagógico. E, por fim, em 13 de julho, o reinício do ano letivo de forma remota.

Em decorrência desse novo cenário, houve a necessidade de uma readequação curricular, criação de um novo calendário escolar por parte da SEEDF, além de adequar a estrutura escolar ao teletrabalho. As Unidades Escolares se dedicaram à elaboração do plano de gestão e de ação acerca do retorno às aulas remotas, com produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos impressos e para o ambiente virtual, uso de metodologias e estratégias on-line com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem.

Para que os estudantes tivessem acesso às aulas e dar continuidade aos seus estudos, foram disponibilizados a eles duas opções de acesso: sendo que, para aqueles que possuíam aparelhos eletrônicos (celulares, notebooks, computadores e/ou tablets, bem como internet para funcionamento dos mesmos), foi ofertado o ensino remoto de forma on-line, através do programa Escola em Casa. Por outro lado, para os estudantes sem acesso a tais recursos tecnológicos, o material impresso. Tendo a escola total autonomia quanto à organização e entrega desse material aos estudantes.

É digno de nota mensurar que, antes do reinício das aulas a distância exigido pela

SEEDF, o CEF 01 já se empenhava nessa missão. A equipe gestora preocupada com o longo período sem aulas, com potencial de retrocessos no processo da aprendizagem de alunos, convocou todos os professores para expor suas angústias e futuras lacunas no método de ensino-aprendizagem, através de reunião virtual, via Google Meet.

A Equipe Gestora e Professores do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina decidiram em reunião por videoconferência estabelecer o contato e vínculo com os estudantes e suas famílias, oferecendo atividades escolares não presenciais com a utilização do WhatsApp. O início da organização dos grupos de WhatsApp, convite aos estudantes e familiares foram realizados a partir do dia 29/04/2020 e a postagem de atividades teve seu início no dia 04/05/2020. O foco das atividades foram acolhimento, ambientação, revisão de conteúdos e reforço de pré-requisitos observados em avaliação diagnóstica.

Diante do exposto, o Centrinho tomou a iniciativa - ainda que de caráter voluntário - de estruturar suas metodologias de modo a assegurar aos seus estudantes o direito ao aprendizado, retomando suas aulas remotamente.

A mobilização foi feita através da criação de grupos de WhatsApp das turmas para melhor comunicação entre os estudantes e nova ferramenta pedagógica de mediação às aulas, nesse momento tão delicado em todo o mundo. Houve a criação de um horário especial e atividades de revisão eram postadas com o objetivo de reavivar no alunado o conteúdo estudado presencialmente. Postagem feita com muita cautela para os discentes se acostumarem com o novo formato de estudo. Semanalmente, através de reuniões virtuais, todo o processo era avaliado e analisado para possíveis alterações.

Lembrando que, por ser uma escola inclusiva, houve o cuidado de acolher todos os estudantes do regular, da EJA Interventiva e Classe Bilingue Diferenciada na Modalidade EJA, nas suas mais variadas formas de atendimento.

No decorrer do ano letivo, alguns projetos foram criados e colocados em prática por vários segmentos da escola, como: Diário da Quarentena (Biblioteca), Reinventos Pedagógicos (Supervisão e Coordenação Pedagógicas), bem como outros que deram continuidade no ensino remoto.

Para melhor comunicação entre toda a comunidade escolar, ampliaram-se os canais de comunicação e redes sociais, como: criação de uma conta no Instagram, grupos de WhatsApp das turmas e dos responsáveis, canal no YouTube e número de contato (celular) para ligações e mensagens de WhatsApp.

Essa nova experiência educacional trouxe muitos desafios para todos; e, a

recomendação dada aos profissionais do CEF 01 pela equipe gestora foi: serenidade e paciência. Ao final do ano letivo de 2020, a palavra RESILIÊNCIA representava os grandes profissionais pertencentes a esse time do Centrinho.

Em 2021, as aulas foram iniciadas não da forma que se gostaria –presencialmente – porém, continuou, como no ano anterior, num formato que a pandemia permitiu: com ensino a distância mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula – Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico para acompanhamento das aulas. Contudo, a vacinação chega ao grupo dos profissionais de Educação que ficaram esperançosos para um retorno presencial/híbrido o quanto antes. Sobretudo, com paciência, porque esse processo aconteceu aos poucos, no momento certo e de forma segura, para que fossem resguardadas as vidas, que é nosso bem maior.

No ano letivo em questão, o CEF 01 de Planaltina atendeu a estudantes do 1º e do 2º Blocos do 3º Ciclo (equivalente a 6ºs, 7ºs, 8ºs e 9ºs anos do Ensino Fundamental - Anos Finais), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.), e Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) 1º e 2º segmentos. Reiterando que o atendimento aos estudantes na modalidade Escola Integral se encontrava suspenso, em decorrência da Pandemia do novo Coronavírus.

Mesmo com os portões da escola fechados, a gestão não mediu esforços para revitalizar e realizar reformas nas dependências da escola, de modo a se tornar um espaço mais acolhedor, prazeroso e agradável à comunidade escolar que é merecedora de toda essa mudança. Seguem os espaços revitalizados no ano anterior e com extensão neste ano: sala dos coordenadores pedagógicos, alas 03 e 04, pracinhas, fachada, frente da escola, mecanografia, quadras de esportes (incluindo cobertura de uma delas), campinho com golzinho, sala de informática, refeitório, cantina, banheiros dos professores, sala dos servidores.

O ano letivo de 2022 se iniciou com o retorno total dos estudantes ao presencial; e a rotina, enfim, volta ao normal. Percebeu-se a falta de senso de pertencimento escolar dos estudantes e a defasagem no conhecimento em várias frentes curriculares, depois de tanto tempo longe da escola. Diante disso, equipes gestora, pedagógica e disciplinar

elaboraram e implementaram intervenções disciplinares e pedagógicas. Além disso, recomposição das aprendizagens, busca ativa para permanência do estudante na escola, projetos envolvendo Cultura de Paz, Saúde Mental, entre outros, também foram implementados.

E a revitalização de alguns espaços físicos continuou: Fachada da escola, Laboratório de Ciências - que agora também é de Geografia, Sala dos professores, Sala de Coordenação, Sala da Orientação Educacional, e a tão esperada Copa, um ambiente para os professores tomarem suas refeições com dignidade num lugar apropriado. Instalação de blindex nas janelas das salas de aula para melhor iluminação natural e ventilação.

Houve várias participações em projetos externos, como, 2ª Gincana de Sustentabilidade do Corpo de Bombeiros Militares do DF com premiação de 3º colocado no concurso de desenho. Projeto Justiça Restaurativa nas Escolas, iniciativa inovadora, apoiada pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), de levar Justiça Restaurativa às escolas. O CEF 01 é a primeira escola do Distrito Federal a aderir ao proposto pela parceria entre o CNJ, o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios (TJDFT) e a Secretaria de Educação do DF. A comunidade escolar preparou-se para aprender a transformar os conflitos existentes, vislumbrando o potencial de crescimento e aprendizado a partir do conflito para o fortalecimento da comunidade escolar. A Justiça Restaurativa possibilitou a transformação da ambiência escolar, as relações de gestores, professores, servidores e estudantes, bem como de toda a comunidade do entorno, proporcionando que a convivência fosse pautada pelos melhores valores humanos, como o respeito, a confiança e a honestidade, entre outros, sendo todos corresponsáveis por essa construção.

Ainda em 2022, quando firmada a parceria, teve início a sensibilização de algumas escolas por meio de convite à participação no curso de formação teórica, oferecido pelo Comitê Gestor da Justiça Restaurativa. Assim, tendo o pressuposto de que a participação na Justiça Restaurativa é sempre voluntária, houve grande adesão pela escola, aqui se focou o desenvolvimento inicial do projeto CNJ e alguns professores aderiram ao curso teórico de formação de facilitadores. Com a conclusão do curso teórico, em 2022, teve lugar o curso de formação em Processo Circular, uma das práticas da Justiça Restaurativa, o qual foi vivenciado no ambiente da própria escola, por representantes do CNJ, do TJDFT, de professores, professoras, servidores e servidoras do CEF 1 de Planaltina, no mês de março de 2023.

Ainda no ano de 2022, houve a participação no Festival de Curtas do Distrito Federal com três filmes: Os Gabriel, A Evolução e Enigma Ziguy. Todos com criação, produção e atuação dos estudantes da Escola Integral com colaboração do coordenador Marcus Martins. Esses curtas foram campeões em várias categorias recebendo diversas premiações e homenagens. Frutos do trabalho da TV Centrinho.

O ano letivo de 2023 iniciou-se com muita positividade e percebeu-se que a falta de senso de pertencimento escolar dos estudantes, que no ano de 2022 era uma fragilidade da escola, neste ano não foi tão forte assim. Isso mostra que as intervenções realizadas foram efetivas trazendo resultados esperados. Porém, permanecem como meta o combate à defasagem no conhecimento em várias frentes curriculares, a permanência na escola e o êxito escolar. Diante disso, equipes gestora, pedagógica e disciplinar permanecem empenhadas na elaboração/revisão e implementação de intervenções disciplinares e pedagógicas efetivas. Além disso, a recomposição das aprendizagens, a busca ativa para permanência do estudante na escola, projetos envolvendo Cultura de Paz, Saúde Mental, Fortalecimento de Relacionamentos entre outros, também são implementados.

E a revitalização de alguns espaços físicos continua: Direção e Coordenação Disciplinar, transformando-os num ambiente mais acolhedor, digno e apropriado para recepção de toda a comunidade escolar.

- **Relação de Diretores que contribuíram para o desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina**

ANO DE INÍCIO DA GESTÃO	DIRETORES e DIRETORAS
1972	Deusdedit Jardim da Silva
1972	Dália Afonso Ribeiro
1978	Lucimar de Almeida Santos Rocha
1980	Marina dos Santos da Silva
1989	Maria José Correia Muniz
1992	Marlene Rezende Ferreira
1995	Erotides Nogueira Salgado
2000	Mércia Aparecida de Lima
2014	Edna Rodrigues da Rocha
2020	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2021	Marcos Antônio Clavijo Fuentes

2022	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2023	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2024	Marcos Antônio Clavijo Fuentes

- **Descrição da Unidade Escolar**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) acolhe atualmente estudantes da Educação Básica, anos finais do Ensino Regular, EJA Interventiva (1º e 2º segmentos), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA e Classe Bilíngue Mediada (Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.). Neste ano letivo, matriculou aproximadamente 893 (oitocentos e noventa e três) estudantes, distribuídos nos turnos matutino e vespertino. Desse total, por volta de 160 (cento e sessenta) são estudantes com deficiência(s) de turmas de inclusão ou pertencentes à Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) e Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA. A escola conta também com seis salas de recursos: uma para estudantes surdos, uma para deficientes visuais e quatro generalistas: sendo que uma delas realiza atendimentos principalmente para deficientes intelectuais da Inclusão e as outras três salas de recursos destinam-se aos estudantes da EJA Interventiva (estudantes com Deficiência Intelectual e Transtorno do Espectro do Autismo com ou sem outras deficiências, transtornos e/ou outras síndromes associadas).

As salas de recursos para deficiência auditiva, deficiência intelectual, Transtorno do Espectro do Autismo e da EJA Interventiva atendem aos estudantes da própria escola, no mesmo turno ou no turno inverso ao que estudam; a Sala de Recursos Específica de DV (Deficiência Visual) atende aos estudantes da escola e aos que estudam em outras unidades de ensino (urbanas e rurais) pertencentes à Coordenação Regional de Planaltina e escolas particulares (locais) que possuem estudantes cegos e/ou com baixa visão.

Com relação ao número de funcionários da escola, neste ano letivo:

- Professores efetivos: 50
- Professores de Contrato Temporário: 41
- Servidores da Carreira Assistência: 11
- Profissionais terceirizados da área de limpeza (Empresa Juiz de Fora): 13

- Profissionais terceirizados da área de segurança (Empresa Global): 04
- Profissionais terceirizados responsáveis pela merenda (Empresa G&E Eventos): 07
- Monitores: 04
- Educadores sociais voluntários: 22
- Jovens Candangos: 05

- **Caracterização Física e Estrutura de Funcionamento**

Neste ano letivo, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está organizado estruturalmente da seguinte forma:

Administrativo:

Para a organização dos trabalhos administrativos, o CEF 01 de Planaltina conta com alguns ambientes organizados para o atendimento a toda comunidade escolar. São eles: 1 sala dividida em espaços organizados para Direção, Vice-direção e Supervisão Administrativa e Pedagógica; 1 sala para a Coordenação e Supervisão Disciplinar; 1 sala para Secretaria Escolar; e, 1 sala para a equipe de Coordenação Pedagógica.

Salas de Aula:

O CEF 01 de Planaltina conta atualmente com 20 salas de aula organizadas para receber seu público-alvo: 16 para o Ensino Regular; e, 4 para a EJA Interventiva e Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA. Estes ambientes estão distribuídos da seguinte forma:

➤ **Ensino Regular:**

- Matutino: 6 turmas de 8^{os} anos e 10 turmas de 9^{os} anos.
- Vespertino: 8 turmas de 6^{os} anos e 8 turmas de 7^{os} anos.

➤ **Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA:**

Uma (1) turma bilíngue multisseriada, no turno vespertino, para estudantes surdos com deficiência intelectual, e/ou com outras necessidades educacionais associadas. A Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA passou a existir em 2018 com estudantes oriundos da EJA Interventiva com Deficiência Auditiva e Deficiência Intelectual.

➤ **Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva):**

- 4 turmas (5^a a 8^a etapas) no turno matutino.
- 1 turma multisseriada (1^a e 2^a etapas) no turno vespertino.
- 1 turma multisseriada (3^a e 4^a etapas) no turno vespertino.

- 1 turma (4ª etapa) no turno vespertino.

➤ **Escola Integral:**

Atende, em média, cem (100) estudantes dos 6º e 7º anos do Sistema de Seriação (com atividades para estudantes que estão regularmente matriculados no turno vespertino) que permanecem na escola por 9 horas diárias, desenvolvendo atividades lúdicas e pedagógicas no contraturno, como: aulas de dança, atividades de Língua Portuguesa e Matemática, oficinas de artesanato, oficina de leitura, teatro, criação, produção e atuação em curtas metragem, dentre outras atividades.

Em 2020 e 2021, não ocorreu atendimento aos estudantes devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

A partir de 2022, o atendimento tem ocorrido normalmente, com o retorno às aulas presenciais.

Para este atendimento, há duas salas organizadas para as atividades de aula e reforço escolar. Além das salas, a Escola Integral utiliza outros espaços escolares para o desenvolvimento dos diversos projetos ofertados: Laboratório de Ciências e Geografia, TV Centrinho, Videoteca, Quadras de Esportes, Laboratório de Informática e Biblioteca, dentre outros espaços.

Laboratório de Informática:

Situado na sala 13, possui computadores com atividades pedagógicas e de pesquisa para que, com a ajuda do professor regente, os estudantes possam realizar atividades diversas.

Sala de Vídeo:

Possui tela digital, caixas de som, *data show* fixo na sala e portáteis (que podem ser levados para as salas de aula);

Funciona mediante o agendamento da sala ou dos aparelhos. Os professores deverão planejar, previamente, as atividades relacionadas ao conteúdo abordado, para depois passar para os estudantes.

Quadras de Esportes:

O CEF 01 possui duas quadras poliesportivas, porém, até o momento, uma está sem cobertura e a outra - a última a ser construída - encontra-se coberta e com todos os equipamentos necessários para uma quadra poliesportiva.

Auditório:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina não possui auditório, importante espaço pedagógico para apresentações de estudantes, profissionais diversos da escola e visitantes em geral.

Vestiários:

No ano letivo de 2018, houve a reestruturação de dois banheiros (que estavam desativados), próximos à quadra de esportes, para a utilização de tais espaços como vestiários pelos estudantes (antes e após as atividades de Educação Física e da Escola Integral).

No ano de 2021, esses espaços novamente passaram por uma reestruturação física para melhor atender nosso alunado.

No ano de 2022, foram entregues os banheiros/vestiários para nossos estudantes. Espaço digno para a troca de vestuário.

Laboratório de Ciências e Geografia:

No ano de 2022, esse espaço passou por uma reestruturação física completa, através de Emenda Parlamentar, para melhor atender nosso alunado. É um espaço utilizado pelos professores regentes de tais componentes curriculares bem como de outros, com agendamento prévio para melhor organização.

Há uma previsão para aquisição de material didático apropriado listado pelos docentes.

Biblioteca:

Possui grande acervo (mais de 17.000 obras catalogadas);

Os profissionais da Biblioteca atendem estudantes para realização de pesquisas e trabalhos.

No ano letivo de 2017, a Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina foi revitalizada por meio da realização de um mutirão que contou com a participação de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar: gestores, professores, auxiliares da Educação, estudantes e pais/mães/responsáveis.

Observação: Devido à falta de espaço físico adequado, não é possível utilizar a biblioteca como sala de leitura de maneira plena.

Em 2020, a biblioteca se manteve fechada devido à suspensão das aulas presenciais em decorrência da pandemia do novo Coronavírus.

Em 2021, seguiu fechada pelo mesmo motivo do ano anterior. Porém, houve a entrega dos livros didáticos aos estudantes.

A partir de 2022, o atendimento se dá normalmente, com o retorno às aulas presenciais.

Refeitório e Cantina Escolar:

A Cantina Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é um espaço organizado e humanizado para a produção da alimentação dos estudantes.

O Refeitório é um ambiente localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos, preparado para o momento da alimentação de estudantes, professores e servidores. É muito utilizado pelos estudantes, principalmente por aqueles que frequentam as atividades da Escola Integral.

O Refeitório do Centrinho não é apenas um local para a realização das refeições, mas também funciona como um espaço de socialização, convívio e aprendizado. Tal fato dialoga enormemente com a proposta pedagógica da escola.

No ano de 2021, tal espaço passou por uma revitalização e aquisição de novos bancos e mesas.

Copa dos Professores:

Ambiente preparado, equipado e organizado para o momento de refeição dos professores que permanecem na escola durante todo o dia para a realização de suas atividades escolares.

Sala dos Servidores e Assistentes de Educação

No Centrinho, há dois ambientes também preparados, equipados e organizados para o acolhimento, momento de refeição e descanso dos servidores e assistentes de educação das áreas de limpeza e merenda.

Guarita

Ambiente preparado, equipado e organizado à entrada da escola para o acolhimento, momento de refeição, descanso e trabalho dos funcionários responsáveis pela segurança do ambiente escolar.

Salas de Recursos:

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui seis Salas de Recursos

distintas:

- Uma (1) Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva;
- Uma (1) Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual; e,
- Quatro (4) Salas de Recursos Generalistas (sendo 3 destinadas ao atendimento de estudantes da EJA Interventiva e 1 para o Ensino Regular).

Estacionamento

O Centrinho conta com um amplo estacionamento interno organizado para acolher e dar segurança aos professores que se direcionam ao ambiente de trabalho por meio de transporte particular.

• Fontes dos Recursos Financeiros

Os recursos financeiros do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são provenientes das seguintes fontes:

- PDDE – Programa Dinheiro Direto na Escola (verba oriunda do FNDE – Fundo Nacional do Desenvolvimento da Educação);
- PDAF – Programa de Descentralização Administrativa e Financeira (verba oriunda de recursos financeiros do Governo do Distrito Federal);
- APM – Associação de Pais e Mestres (verba oriunda de doações da Comunidade Escolar);
- Emendas Parlamentares que contribuem com a manutenção dos espaços físicos para melhoria do pedagógico da escola.

• Informações Adicionais a Respeito da Escola

DADOS DA MANTENEDORA	
Mantenedora	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
CNPJ	00.394.676/0001-07
Endereço Completo	Edifício Sede II - 607 Norte – Brasília/DF
Telefone	(61) 3901-2335

DADOS DA INSTITUIÇÃO EDUCACIONAL	
Nome	Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina
Endereço Completo	Setor Educacional – Lote “M” – Planaltina – Distrito Federal CEP 73.310-150
Telefone/ <i>E-mail</i>	(61) 3901-4546 / 99173-8686

	<i>E-mail:</i> cef01.planaltina@edu.se.df.gov.br
Localização:	Zona Urbana (fica ao lado do Batalhão do Corpo de Bombeiros de Planaltina-DF)
Divisão de Ensino	Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal
Data de criação da Instituição Educacional	20 de agosto de 1972
Autorização/Deliberação do Conselho Estadual de Educação – CEE	07 de julho de 1980
Turnos de funcionamento	Matutino e Vespertino.
Níveis de ensino ofertados	<ul style="list-style-type: none"> • Ensino Fundamental 2 (Anos Finais) - 3º Ciclo. • Educação de Jovens e Adultos - (EJA) Interventiva e Classe Bilíngue Diferenciada - Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental.
Etapas, fases, modalidades, ensino/programas e projetos especiais da Educação Básica.	<ul style="list-style-type: none"> • 1º e 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Seriação - Anos Finais do Ensino Fundamental), Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva), Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, Classe Bilíngue Mediada, Escola Integral e Escola Inclusiva.

4. DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

• Características Sociais, Econômicas e Culturais da Comunidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01) atende estudantes oriundos de bairros diversos, como Estância, cidade do Arapoangas, Buritis, Mestre D'armas, Jardim Roriz, Setor Sul, Setor Tradicional, Vila Vicentina e Zona Rural. Na maior parte desses bairros, há carência de infraestrutura básica, altos índices de violência doméstica, tráfico de drogas e falta de estrutura de lazer. O nível socioeconômico desse público é baixo e a falta de uma identidade com a cidade é grande, uma vez que boa parte das famílias reside há pouco tempo em Planaltina. Tudo isso faz com que, algumas vezes,

situações de brigas, desrespeito, depredação, ameaças, entre outras, sejam reproduzidas dentro dos muros da escola.

O Centro de Ensino Fundamental 01 fica localizado em um setor educacional e, por isso, a escola não possui uma comunidade própria. Ao mesmo tempo, traz em si a diversidade de todos os bairros de Planaltina. Vale ressaltar que a inclusão sempre foi característica desta unidade de ensino, mesmo antes da lei que a tornava obrigatória. O Centrinho é uma escola tão cativante que tem, em seu quadro de funcionários, servidores que já possuem mais de vinte (20) anos na escola, o que demonstra que o local é muito mais do que um simples espaço de trabalho ou de estudo.

Com a suspensão das aulas presenciais, devido à Pandemia do Novo Coronavírus, o início do ano letivo de 2021 se deu de forma a distância, mediado por tecnologias, sendo a Plataforma Google Sala de Aula - Programa Escola em Casa, uma das ferramentas pedagógicas utilizadas para a realização desse novo método de ensino e a oferta de material impresso para os estudantes sem internet e/ou aparelho eletrônico, para acompanhamento das aulas. A aferição da frequência durante a realização das atividades pedagógicas remotas se deu mediante:

- o acesso às plataformas, considerando que são “ambientes que simulam uma sala de aula”;
- a entrega para o estudante do material impresso; ou,
- pela participação do estudante nos demais mecanismos adotados pela unidade escolar (aulas síncronas, via Google Meet, por exemplo, atendimento aos estudantes e familiares via WhatsApp, dentre outros).

Assim, em 2021 durante o período de atividades pedagógicas remotas, o estudante recebeu falta somente: caso não acessasse a Plataforma Escola em Casa DF ou não comparecesse à escola para retirar o material impresso; ou não participasse dos demais mecanismos adotados pela unidade escolar; ou, não apresentasse as devidas justificativas (como acontece no regime presencial ao entrar em sala de aula).

Em 2021, frente a todo o contexto de excepcionalidade que enfrentamos, é fundamental ressaltarmos, a imperiosa realização da “busca ativa” a todos os estudantes, evitando-se evasão e/ou absenteísmo, principalmente neste contexto de atividades pedagógicas remotas e presenciais, considerando normatizações constantes nas alíneas (a/b), do inciso XVI, do Art. 8º do Regimento Escolar, bem como no Art. 56, do Estatuto da Criança e do Adolescente e no inciso II, do Art. 14, da Lei 9394/96.

A partir de 2022, a rotina aos poucos foi retomada, porém, com alguns cuidados

ainda importantes para o combate da proliferação do novo Coronavírus.

- **Perfil dos Estudantes**

Os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina geralmente moram em comunidades periféricas, longe da região central da cidade. Alguns estão fora da faixa etária e há outros que são repetentes. Tais estudantes também enfrentam problemas relativos à mobilidade, já que a maioria utiliza o transporte público. Muitas vezes, os ônibus passam lotados ou quebram no meio do caminho, causando atrasos e desconforto, de modo a acarretar em prejuízo na aprendizagem e faltas nos primeiros horários. Alguns estudantes dispõem de transporte escolar particular e outros vão e voltam a pé para casa.

Muitos estudantes repetentes fazem parte da clientela do CEF 01 de Planaltina e, por estarem fora da faixa etária, encontram dificuldade em absorver o conteúdo e sentem-se deslocados e desestimulados ao entrarem em sala e se depararem com assuntos que estão fora de sua realidade cotidiana.

- **Levantamento de Dados para Diagnóstico**

Para que o Projeto Político Pedagógico reflita as expectativas da comunidade em relação ao que deseja da Escola, o ambiente escolar tem sido observado cuidadosamente para que problemas internos e externos possam ser detectados e corrigidos. Durante as reuniões que ocorrem no CEF 01 de Planaltina, com representantes dos diversos segmentos da Comunidade Escolar, levantamentos são realizados e, a partir da análise dos dados obtidos nessas ocasiões, um diagnóstico mais preciso tem sido estruturado. A seguir, encontram-se elencados os problemas internos e externos mais comumente detectados.

- **Problemas Internos**

1. Indisciplina e descumprimento de regras sociais por parte de estudantes;
2. Ausência de muitos pais, mães e/ou responsáveis no ambiente escolar;
3. Falta de servidores e profissionais (das carreiras magistério e assistência) suficientes;
4. Uso de drogas por parte de alguns estudantes;
5. Repetência;
6. Evasão escolar;

7. Falta de estímulo para estudantes e professores;
8. Problemas de convivência escolar;
9. Falta do cumprimento de algumas regras presentes no Regimento Escolar por parte de estudantes;
10. Sujeira e depredação do patrimônio público por parte de estudantes;
11. Desrespeito às diferenças (discriminação);
12. Escassez de colaboração da comunidade escolar;
13. Falta de auditório na escola;
14. Compreensão e conhecimento fragmentado do Projeto Político Pedagógico por parte de alguns membros da escola;
15. O desconhecimento e o não cumprimento das normas estabelecidas no Regimento Escolar por parte da Comunidade Escolar;
16. A grande rotatividade de professores, situação que dificulta a realização de um trabalho mais efetivo a respeito do conhecimento e da aplicação do Regimento Escolar;
17. Há uma grande dificuldade de reunir membros das instâncias colegiadas (APM, Conselho Escolar, etc.), sobretudo, em face da sobrecarga de trabalho dos envolvidos;
18. Ausência de boa parte das famílias nas atividades realizadas pela escola;
19. Falta de interesse dos estudantes e despreocupação com a participação nas aulas e nas demais atividades da escola;
20. Falta de alguns professores substitutos no caso de licença médica, afastamento para capacitação, etc.;
21. Demora no envio de professores substitutos para a escola;
22. A elaboração dos planos docentes de modo isolado por parte de alguns professores, sem estabelecer relação ou vínculo com outras disciplinas;
23. Falta de compreensão (por parte de alguns) do que seja a avaliação formativa e processual, bem como dos instrumentos utilizados na realização e aplicação das formas de observação e aferição da apreensão dos conhecimentos, decorrentes da relação ensino-aprendizagem;

24. Professores de carga horária de 20 horas semanais sentem dificuldade de organizar as atividades de modo que possa haver encontro com docentes da mesma área para planejamento e compartilhamento de experiências;
25. Pelo fato de haver número excessivo de estudantes em sala e devido à falta de tempo dos professores, a recuperação dificilmente consegue repor todo o conteúdo perdido no caso de faltas ou por baixo desempenho nas provas ou em outras atividades/observações avaliativas;
26. Problemas de adaptações de acessibilidade nos ambientes interno e externo da escola;
27. Dificuldade de definir coletivamente e implementar, com a participação de toda a comunidade escolar, alguns projetos significativos que possam apresentar resultados efetivos;
28. Pouco envolvimento da comunidade escolar nos projetos implementados pela escola;
29. Falta de estrutura para o pleno funcionamento de alguns setores da escola (como as atividades da Escola Integral e as aulas de Educação Física);
30. Alguns problemas na estrutura física da escola;
31. Falta de um espaço físico (ateliê) para as aulas de Arte, cênicas e visuais.

• **Problemas Externos**

1. Escassez de policiais para segurança na área externa da escola;
2. Violência externa;
3. Criminalidade;
4. Entraves burocráticos para obtenção de verbas;
5. Recursos insuficientes para cumprir as necessidades da escola;
6. O engessamento dos recursos financeiros, que só podem ser gastos com determinadas despesas, segundo cada um dos programas;
7. A falta de recursos financeiros acaba forçando a escola a buscar junto às famílias (e de outras formas) os recursos para suprir as necessidades;
8. Falta de adaptações de acessibilidade nos ambientes externos à escola;
9. Problemas familiares dos estudantes;

10. Fragilidades emocionais dos estudantes;
11. Ausência de muitos pais, mães e/ou responsáveis na vida de diversos estudantes;
12. Uso de drogas por parte de alguns estudantes;
13. As causas socioeconômicas que interferem na desestruturação familiar com consequências e reflexos na vida dos estudantes;
14. A necessidade de trabalhar que alguns estudantes possuem interfere na vida escolar deles;
15. Insuficiência das linhas de transporte público;
16. A falta de mais cursos ou encontros de capacitação (para estudantes, professores e servidores em geral) em áreas específicas do conhecimento.

- **A Escola que a Comunidade Escolar Deseja**

A seguir, encontra-se o levantamento feito a respeito da escola que a Comunidade Escolar deseja:

1. Democrática;
2. Crítica;
3. Pacífica;
4. Segura;
5. Solidária;
6. Limpa;
7. Atualizada;
8. Dinâmica;
9. Lúdica;
10. Acolhedora;
11. Com responsabilidade;
12. Otimista;
13. Inclusiva;

14. Realista;
15. Organizada;
16. Inserida no mundo digital/com recursos tecnológicos;
17. Com participação efetiva de pais, mães e/ou responsáveis;
18. Com projetos interdisciplinares eficazes;
19. Com mais verbas;
20. Com qualidade no ensino;
21. Com trabalho em equipe;
22. Com visão de futuro;
23. Com melhor convivência;
24. Com boas condições de trabalho;
25. Com incentivo ao esporte, à cultura e à arte;
26. Formadora de cidadãos;
27. Com disciplina eficaz;
28. Com respeito aos componentes da Comunidade Escolar;
29. Valorização ao Corpo Docente;
30. Sem preconceito e sem discriminação;
31. Com respeito à diversidade;
32. Com equidade de direitos e deveres.

- **Ações Pós-Diagnóstico**

As ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estão voltadas para a reversão deste quadro hoje existente: muitos estudantes com baixa autoestima, desestimulados e com um alto índice de evasão e reprovação. Assim, uma ação que deve ser executada com urgência é o resgate da autoestima e da conscientização da importância que cada um possui dentro da escola e da comunidade. Este trabalho será realizado em diversos projetos pedagógicos do CEF 01 de Planaltina durante todo o ano letivo. Sabendo-se que existem, dentro da comunidade escolar, muitas

pessoas também com baixa autoestima e que isso influencia diretamente nos resultados do corpo discente, serão oferecidas palestras e oficinas, juntamente com momentos de bem-estar, no decorrer de todo o ano letivo, para professores, pais/mães/responsáveis, estudantes e servidores em geral.

Não há dúvida alguma de que a autoestima do estudante é elevada se sua família estiver a seu lado, se existirem pessoas que acreditam em seu potencial, em seu poder de transformação e evolução. Pensando nisso, a escola buscará ampliar a participação de pais/mães/responsáveis na vida escolar dos filhos. Além disso, a fim de aumentar a autoestima dos estudantes, haverá a realização de intervalos culturais/dirigidos, passeios pedagógicos, palestras, atendimento com Orientador Educacional, etc.

Para que haja a elevação da taxa de aprovação das disciplinas críticas (Português e Matemática), planos de ação foram elaborados por alguns professores, membros da Coordenação Pedagógica e Direção. Dessa forma, estão sendo realizados projetos de Gamificação, Mentoria, de Geometria e de Leitura, Escrita e Diversidade. Neles, avaliações diagnósticas e ações criativas estão sendo aplicadas/desenvolvidas para melhorar o desempenho dos estudantes. Sabe-se que essas ações não são a solução total e imediata, mas um meio eficaz de reversão desse quadro crítico no qual o rendimento de muitos estudantes se encontra.

Ações para formar a identidade de cidadão planaltinense, a consciência ecológica, a conscientização étnico-racial e de gênero, o gosto pela leitura, a prática do diálogo para a solução de conflitos, a educação teatral e musical que valorize os diversos estilos e ritmos, a formação do pensamento espacial, a educação para a inclusão e para a diversidade serão desenvolvidas por meio de projetos pedagógicos especiais. Acredita-se que a execução desses projetos tornará as aulas mais atrativas e mais motivadoras para os estudantes, fazendo com que o conhecimento adquirido os torne mais participativos e conscientes de seu potencial como agentes no desenvolvimento intelectual e de cidadão para, assim, atuarem de forma produtiva na comunidade na qual estão inseridos. Mediante esses projetos, pretende-se diminuir, ou até mesmo sanar, os problemas que o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina enfrenta hoje e buscar a escola que a comunidade tanto deseja.

5. FUNÇÃO SOCIAL DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

A principal função social do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é ser

uma escola pública de qualidade com respeito à inclusão e à diversidade. O papel desta Instituição de Ensino é ainda mais abrangente:

1. Construir uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do educando, preparando-o para o exercício de direitos e o cumprimento dos deveres, requisitos da cidadania;
2. Garantir espaços de reflexão para um trabalho transformador;
3. Estudar a própria prática por meio de ação-reflexão-ação (espaços para trocar ideias e teorias, registrar práticas, dúvidas, descobertas e hipóteses);
4. Orientar-se pelo Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal e Base Nacional Comum Curricular – BNCC.
5. Seguir e conferir a eficiência e a eficácia aos dispositivos contidos na lei 9.394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
6. Promover a prática de modalidades esportivas e atividades culturais;
7. Ter bom relacionamento com estudantes, pais/mães/responsáveis e todos os profissionais da escola;
8. Aprimorar as práticas pedagógicas utilizadas;
9. Elevar o rendimento escolar dos estudantes por meio de práticas pedagógicas eficazes, criativas e inovadoras e por meio do estreitamento dos laços entre família-escola;
10. Cumprir a Lei 10.639/2003, trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras;
11. Trabalhar a Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006) e seguir a Resolução nº 01/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF), que estipula a inclusão do conteúdo de direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo dos Ensinos Fundamental e Médio.
12. Ação coletiva e solidária através de doações de cestas básicas, roupas, brinquedos, agasalhos, cobertores e calçados cedidos pelos profissionais da nossa escola que são complacentes com as famílias carentes dos estudantes - que tiveram sua situação de vulnerabilidade ainda mais agravada em decorrência do novo Coronavírus.

6. MISSÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

A missão define o que é a escola hoje, seu propósito e como pretende atuar no dia a dia. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como missão:

1. Promover uma educação de qualidade para todos os estudantes, levando-os a construir sua história com responsabilidade, dignidade e autonomia, contribuindo para uma sociedade mais justa, fraterna, solidária, empática e feliz;
2. Promover o acesso ao conhecimento sistematizado e, a partir dele, a produção de novos conhecimentos;
3. Formar cidadãos conscientes e participativos na sociedade em que estão inseridos;
4. Promover o engajamento das famílias e o fortalecimento do vínculo entre a escola e sua comunidade.

7. PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Os princípios orientadores da prática educativa podem variar dependendo do contexto e da abordagem pedagógica, mas geralmente incluem alguns elementos fundamentais:

1. Respeito pela individualidade: Reconhecer e valorizar as diferenças individuais dos alunos, incluindo seus estilos de aprendizagem, interesses e necessidades.
2. Inclusão e equidade: Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário à educação, independentemente de suas origens, habilidades ou circunstâncias.
3. Participação ativa: Envolver os alunos de forma ativa e significativa no processo de aprendizagem, promovendo a participação, a colaboração e o pensamento crítico.
4. Flexibilidade e adaptação: Adaptar a prática educativa às necessidades individuais e às mudanças do ambiente educacional, buscando abordagens flexíveis e inovadoras.
5. Promoção da autonomia: Capacitar os alunos para que sejam autônomos em sua aprendizagem, desenvolvendo habilidades de autorregulação, pensamento independente e tomada de decisões responsáveis.
6. Desenvolvimento integral: Considerar o desenvolvimento holístico dos alunos, abrangendo não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais, sociais, físicos e éticos.
7. Contextualização e relevância: Relacionar os conteúdos e atividades educativas com a vida dos alunos, tornando a aprendizagem significativa e relevante para seu contexto pessoal e social.
8. Avaliação formativa e contínua: Utilizar a avaliação como uma ferramenta para fornecer feedback construtivo, apoiar o progresso dos alunos e informar o processo de ensino-

aprendizagem.

Estes princípios podem servir como guias para os educadores na criação de ambientes de aprendizagem eficazes e centrados no aluno.

8. METAS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

Uma escola pode estabelecer uma variedade de metas para melhorar seu desempenho e promover o sucesso dos alunos. Estas são apenas algumas metas estabelecidas para promover a melhoria contínua e o sucesso dos alunos. As metas devem ser específicas, mensuráveis, alcançáveis, relevantes e com prazo definido (SMART), e refletem as necessidades e prioridades da comunidade escolar.

1. Metas Acadêmicas:

- Aumentar as taxas de aprovação e conclusão de cursos.
- Melhorar o desempenho em exames padronizados.
- Elevar os níveis de proficiência em áreas específicas, como matemática, ciências e linguagem.
- Promover o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas.

2. Metas Socioemocionais:

- Implementar programas de desenvolvimento socioemocional para melhorar o bem-estar dos alunos.
- Reduzir os índices de bullying e conflitos entre os alunos.
- Fomentar um ambiente escolar inclusivo e acolhedor para todos os alunos.
- Apoiar a saúde mental dos alunos e fornecer recursos para lidar com o estresse e a ansiedade.

3. Metas de Envolvimento dos Pais e da Comunidade:

- Aumentar a participação dos pais nas atividades escolares e no processo educativo.
- Estabelecer parcerias com organizações locais para oferecer recursos e oportunidades adicionais aos alunos.
- Melhorar a comunicação entre a escola, os pais e a comunidade, garantindo transparência e colaboração.

4. Metas de Tecnologia e Inovação:

- Integrar efetivamente a tecnologia no currículo para enriquecer a experiência de aprendizagem dos alunos.

- Desenvolver habilidades digitais nos alunos e prepará-los para o mundo digital.
- Promover a inovação pedagógica e explorar novas metodologias de ensino-aprendizagem.

5. Metas de Diversidade e Inclusão:

- Promover a diversidade e a inclusão em toda a escola, valorizando as diferenças individuais.
- Garantir que todos os alunos tenham acesso igualitário a oportunidades educacionais e recursos.
- Capacitar os alunos para serem defensores da justiça social e da equidade.

6. Metas de Desenvolvimento Profissional:

- Oferecer oportunidades de desenvolvimento profissional para os educadores, visando aprimorar suas habilidades de ensino e liderança.
- Apoiar a formação contínua dos professores em áreas específicas, como novas metodologias de ensino, tecnologia educacional ou desenvolvimento socioemocional.
- Oferecer oportunidades e apoiar a formação contínua dos estudantes visando melhorar suas habilidades e potencialidades para o desenvolvimento de competências que proporcionem sua inserção no mundo do trabalho.

9. OBJETIVOS

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina apresenta como principais objetivos:

• **Objetivos Gerais**

1. Fazer cumprir a Lei nº. 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional);
2. Estar em consonância com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e Base Nacional Comum Curricular – BNCC;
3. Divulgar e seguir o Regimento das Escolas Públicas do Distrito Federal;
4. Divulgar, junto à Comunidade Escolar, o Regimento Interno do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
5. Integrar todos da comunidade escolar;
6. Melhorar as práticas pedagógicas da escola;
7. Fortalecer questões relativas aos Direitos Humanos dentro e fora do ambiente escolar;
8. Elevar o desempenho acadêmico dos estudantes;

9. Formar e desenvolver cada indivíduo em seus aspectos cultural, social e cognitivo.

• **Objetivos Específicos**

1. Continuar, de maneira efetiva e eficaz, com a Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens;
2. Promover campanhas de conscientização (para todos os segmentos da Comunidade Escolar) a respeito da importância da conservação do patrimônio público;
3. Integrar toda a Comunidade Escolar para tornar o ambiente escolar saudável e limpo;
4. Incentivar a Comunidade Escolar a ser mais presente, participativa e transformadora;
5. Promover o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) dentro da Comunidade Escolar mediante participação dos professores da Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva;
6. Promover a conscientização, junto à comunidade escolar, da necessidade de inclusão plena de estudantes com deficiência(s) deste Estabelecimento de Ensino;
7. Continuar trabalhando temas relativos à história e à cultura afro-brasileiras (em cumprimento à Lei 10.639/2003);
8. Promover, de forma consciente, a interdisciplinaridade;
9. Utilizar vários mecanismos de avaliação (com caráter formativo) para obter resultados satisfatórios ao longo do processo educativo;
10. Avaliar o estudante de forma consciente, seguindo as propostas de Regimento Escolar das Instituições de Ensino da Rede Pública do Distrito Federal, onde se determina que o valor atribuído a provas e/ou testes, quando adotados, não pode ultrapassar 50% (cinquenta por cento) da nota final de cada bimestre;
11. Criar aulas inovadoras e atrativas aos estudantes;
12. Ensinar conteúdos que mostrem a importância de se valorizar o “eu” e o próximo;
13. Promover maior integração entre todos os segmentos da Comunidade Escolar;
14. Realizar reuniões pedagógicas periódicas, de forma a assegurar a qualidade da educação e estimular a atuação didática dos professores;
15. Realizar estudos periódicos da parte legal dos projetos especiais;
16. Desenvolver projetos a respeito de Educação Ambiental;
17. Desenvolver projetos que incentivem o teatro, a música e a dança;
18. Desenvolver projeto que trate a respeito da disciplina do estudante;
19. Proporcionar aos estudantes, professores e demais funcionários, as devidas condições para a realização das práticas pedagógicas no interior da escola;

20. Assegurar, aos estudantes com deficiência(s), os serviços de apoio e os recursos didáticos, pedagógicos e humanos necessários à efetivação do processo ensino/aprendizagem;
21. Reconhecer e valorizar os conhecimentos espontâneos dos estudantes, como ponto de partida na apropriação dos conhecimentos científicos e filosóficos;
22. Proporcionar formas de socialização e troca de experiências entre os estudantes, por meio de atividades que envolvam conhecimentos e valores;
23. Demonstrar e valorizar a importância da efetiva participação da Comunidade Escolar no processo de democratização da escola;
24. Garantir e fortalecer a organização dos segmentos coletivos específicos existentes na escola;
25. Estimular nos estudantes reflexões a respeito de valores sociais, cidadania, direitos, deveres e conscientização relativos à sua atuação no meio em que estão inseridos.

10. FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

• Fundamentos Ético-Pedagógicos

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) possui princípios bem definidos no que diz respeito à orientação das práticas pedagógicas e administrativas. Nesse sentido, a sintonia com o Currículo em Movimento da Secretaria de Educação do Distrito Federal e com os princípios da Educação Integral (integralidade, intersetorialização, transversalidade, territorialidade, trabalho em rede e diálogo entre escola e comunidade) é considerada de extrema importância.

Em seus princípios éticos relativos à apropriação do conhecimento, o CEF 01 de Planaltina crê que a relação entre estudante e professor deverá ser uma relação sujeito x sujeito e não sujeito x objeto. Percebe-se, então, a necessidade de se estabelecer que, nesse contato, o que irá prevalecer sempre é a ajuda mútua. Logo, esta Instituição de Ensino tem como proposta elaborar regras que prezem pelo bom convívio dentro e fora da sala de aula. Ainda estão entre os princípios éticos do Centrinho: respeito aos ideais de justiça, de solidariedade, de liberdade, de autonomia, de inclusão, de tolerância, de respeito à dignidade da pessoa humana e de compromisso com a promoção do bem de todos, contribuindo para eliminar quaisquer manifestações de preconceito.

Entre os princípios éticos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está

a sensibilidade às diversas formas de expressão e exercício da criatividade; e à diversidade de manifestações artísticas e culturais. No decorrer da execução desta proposta, o Centrinho convidará os estudantes para serem protagonistas das mais diversas ações, com o intuito de estimular a criatividade, a curiosidade e as mais variadas manifestações artísticas, musicais e culturais.

Relativamente aos princípios políticos, destacam-se o reconhecimento dos direitos e deveres de cidadania; o respeito ao bem comum; a preservação do regime democrático e dos recursos ambientais e a redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Quanto aos princípios administrativos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina submete-se, primeiramente, ao que é previsto no artigo 37 da Constituição Federal: Legalidade, Impessoalidade, Moralidade, Publicidade e Eficiência. Como um dos mais importantes princípios administrativos do Centrinho, encontra-se a Gestão Democrática do Ensino Público. A gestão escolar possui como foco a observação da instituição e dos problemas educacionais de forma ampla, por meio de uma visão estratégica e de conjunto.

- **Fundamentos Epistemológicos**

Em relação aos princípios epistemológicos, o CEF 01 de Planaltina acredita que o conhecimento não se dá por meio de uma metodologia que aborde somente os conteúdos dos livros didáticos. Portanto, esta Instituição de Ensino desenvolverá, no decorrer deste ano letivo, atividades interdisciplinares que simulem contextos da vida real, visando à apropriação do conhecimento pelo estudante, de acordo com o que ele deve aprender, e, assim, oferecer ao corpo discente a oportunidade de desenvolver seus talentos. Dessa forma, os princípios epistemológicos considerados pelo Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são a unicidade entre a teoria e a prática, a interdisciplinaridade, a contextualização e a flexibilização.

- **Fundamentos Didático-Pedagógicos**

Quanto aos princípios didático-pedagógicos, sabe-se que, atualmente, a escola deve, cada vez mais, investir no “saber” e no “saber fazer”, para que os quatro pilares da educação definidos por Delors (2000) – *aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver junto e aprender a ser* - possam contribuir para a melhoria da qualidade de vida de todos os envolvidos. Portanto, no decorrer deste ano letivo, o Centro de Ensino

Fundamental 01 de Planaltina investirá em encontros, reflexões, discussões e trocas de experiências para que a prática em sala de aula possa ser vista com um novo olhar, um novo foco, contribuindo para o desenvolvimento pleno da intelectualidade dos estudantes.

Concepções teóricas diversas norteiam a elaboração deste Projeto Político-Pedagógico e a prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, conforme é possível observar a seguir. Dentre elas, indubitavelmente, encontram-se a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

- **Os Parâmetros Curriculares Nacionais**

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) funcionam como apêndice para auxiliar os professores no estudo e na reflexão de suas práticas pedagógicas, contribuindo para que questionem constantemente suas atividades. Isso proporciona um conhecimento significativo para os estudantes. Os PCNs são compostos por textos que englobam tanto conhecimentos teóricos quanto práticos do ensino e da aprendizagem. Esses textos apresentam, por exemplo, o histórico das tendências pedagógicas próprias da área, os objetivos do Ensino Fundamental, os Eixos Temáticos, assim como os Temas Transversais.

Os PCNs ressaltam a importância de um professor que saiba propiciar oportunidades de contato direto com seus estudantes por meio, por exemplo, de atividades de observação, discussão e experimentação, que são ótimos momentos para surgirem situações-problema, questionamentos, argumentação, sendo sempre necessário que o docente ouça seus estudantes e que dê atenção aos significados que eles dão para o que estão aprendendo. A proposta de trabalho do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina está fundamentada justamente nesses aspectos, pois os profissionais da escola enxergam, por exemplo, o contato com o professor, por meio de discussões/debates, como uma ótima forma de gerar a aprendizagem, a confiança, o cuidado e uma melhor percepção do desenvolvimento dos estudantes.

- **O Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal**

Quanto à origem da palavra, **currículo** vem do latim “currere”, que significa rota, caminho. Representa, então, a proposta de organização de uma trajetória de escolarização, envolvendo conteúdos estudados, atividades realizadas, competências desenvolvidas, com vistas ao desenvolvimento pleno do estudante.

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal traz entendimento da LDB/96, que demonstra que a educação brasileira é constituída por dois níveis: Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio) e Educação Superior. Um ponto interessante é que essa divisão não foi feita de forma aleatória, mas foi levada em conta a importância dos processos educativos formais presentes nas diferentes etapas da vida dos indivíduos.

O Ensino fundamental tem duração de nove (9) anos e atende a estudantes de 6 a 14 anos, representando, portanto, a etapa que é voltada à formação de crianças e adolescentes. Diante disso, o Ensino Fundamental vem com o enfoque de formar cidadãos mediante o desenvolvimento da capacidade de aprender de forma significativa, tendo como meios básicos o domínio da leitura, da escrita; a compreensão dos ambientes (social, natural, tecnológico e político); dos valores que fundamentam a sociedade; desenvolvimento de competências e habilidades.

O Educar e Cuidar, o Letramento e a Diversidade representam os eixos norteadores do Currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e estão vigentes em todas as etapas e modalidades de ensino. Entende-se que o “cuidar” não se relaciona apenas com o desenvolvimento físico, mas que também engloba a preocupação com o desenvolvimento cognitivo e social dos estudantes. O Educar é trazido muito no sentido de valorizar a aprendizagem significativa e a superação do determinismo, onde tudo é pré-estabelecido e os estudantes não têm liberdade nem para exercer o senso crítico, pois, afinal, se está tudo pronto, para que pensar, então? Portanto, educar vai muito além da simples transmissão de conteúdo.

A Diversidade, como eixo norteador, é abordada no Currículo no sentido de como as escolas podem tratar a questão das diferenças de identidades, visto que

a instituição educacional é um espaço sociocultural em que as diferentes identidades são encontradas, constituídas, formadas, produzidas e reproduzidas. (SEEDF, 2010)

Portanto, é de suma importância que os professores saibam educar para essa questão da diversidade, procurando quebrar estereótipos e preconceitos. É o que tem ocorrido, de forma nítida, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, escola detentora de dois prêmios nacionais relativos às temáticas da diversidade em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, o CEF 01 de Planaltina foi indicado (sem ter sido contemplado) para uma premiação internacional (2016

– “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas pedagógicas de países de toda a América Latina e Caribe).

A partir do entendimento do Currículo, o letramento traz a ideia de que não basta os indivíduos serem letrados, ou seja, saberem a respeito dos códigos ou símbolos, mas é necessário que utilizem da escrita e da leitura para exercê-las como instrumentos de sua realização e desenvolvimento tanto social quanto cultural, por exemplo.

O Currículo está estruturado em diretrizes pedagógicas que trabalham a aprendizagem, levando em conta a construção dos conhecimentos com base no enfoque sócio-histórico, demonstrando a necessidade de reconstrução e reelaboração da aprendizagem escolar, onde a aprendizagem significativa é concebida na interação do princípio homem-mundo-natureza, resultando em várias possibilidades educativas. Evidenciando, também, que a aprendizagem e o desenvolvimento não são fatores exclusivos do biológico, mas que muito têm a ver com essa interação histórica, cultural e diversificada. Vygotsky, Marques, Libâneo - entre outros - são exemplos de autores que muito contribuem para o entendimento da aprendizagem e que ajudam a nortear muitas práticas pedagógicas. Dentre as competências que o currículo define para o Ensino Fundamental, destacam-se:

Interpretação, seleção e organização de informações e dados apresentados por diferentes fontes para decidir e resolver situações-problema. Apropriação de conhecimentos, articulando-os e aplicando-os para elaboração de propostas que possam intervir na realidade, desenvolvendo a cooperação, coletividade, solidariedade e cidadania. Compreensão dos fenômenos naturais, dos processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e científica e das manifestações socioculturais, colocando-se como sujeito que observa, investiga e transforma as situações e, com isso, transforma a si mesmo (SEEDF, 2010).

Com base nesses ideais, o Ensino Fundamental tem como objetivo articular as áreas do conhecimento e as dimensões da vida cidadã: saúde; sexualidade; vida familiar e social; meio ambiente; trabalho; ciência e tecnologia; cultura e linguagens. É interessante ressaltar que isso atende às orientações previstas nos Parâmetros Curriculares Nacionais. E essa forma de estruturar as temáticas facilita muito a integração dos conteúdos, fazendo com que a interdisciplinaridade seja trabalhada e que contribua para uma aprendizagem significativa, pois o ensino precisa inovar a forma de ser trabalhado.

A teoria crítica do currículo é baseada na formulação do pensar contra hegemonia, desigualdades sociais; visa levar o sujeito a refletir para além das disciplinas, refletir sobre a política, sobre a cultura que permeia essas disciplinas, uma educação que leva para a

autonomia para a emancipação.

- **A Prática Pedagógica**

A prática pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina baseia-se, principalmente, na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural. As duas trazem contribuições importantíssimas para a área da Educação. De acordo com o Currículo em Movimento da Educação Básica – Pressupostos Teóricos:

O Currículo da Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na Pedagogia Histórico-Crítica e na Psicologia Histórico-Cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles. Isso porque o Currículo escolar não pode desconsiderar o contexto social, econômico e cultural dos/das estudantes. A democratização do acesso à escola para as classes populares requer que esta seja reinventada, tendo suas concepções e práticas refletidas e revisadas com vistas ao atendimento às necessidades formativas dos/das estudantes, grupo cada vez mais heterogêneo que adentra a escola pública do DF.

O convite à reflexão a respeito da prática pedagógica implica compreender que o processo de construção/reconstrução e ampliação do conhecimento pedagógico ocorre dentro e fora da sala de aula, em um movimento de encontros e desencontros, de negação, contestação e aceitação dos saberes, de possibilidades e limitações, de encantos e desencantos, de interação e mediação. Enfim, trata-se de uma dinâmica que *“não se esgota, ao contrário, se desdobra, se modifica, se multiplica, revela conflitos e se amplia”* (BOLZAN, 2002, p. 27).

A ação educativa necessita de diretrizes que lhe são fornecidas pela Pedagogia, na circunstância de ciência norteadora das práticas educativas. Sob o ponto de vista teórico, a pedagogia é um campo de conhecimentos científicos que trata da natureza e dos fins da educação em uma determinada sociedade. Trata, ainda, dos meios indispensáveis à formação humana integral. Sob o ponto de vista prático, a pedagogia cria um conjunto de condições organizacionais e metodológicas com vistas à operacionalização do processo educativo, orientando-o para o alcance de finalidades cognitivas, sociais, políticas e culturais.

Na referência à compreensão teórica e prática dos processos formativos, assume-se, neste Projeto Político-Pedagógico, a tendência crítica da Pedagogia, na visão de que determinadas formas de pensar e de fazer o ato educativo, assim como os saberes e os modos das ações, estejam voltados para a formação humana. Nesse sentido, a pedagogia crítica implica a *práxis* da apropriação de conhecimentos, ideias, conceitos, valores,

símbolos, habilidades, hábitos, procedimentos e atitudes para a emancipação dos sujeitos e para a transformação das relações opressoras nas sociedades desiguais.

Considere-se, para tanto, o pensamento de Paulo Freire, com a proposta da Educação Libertadora, e o de Dermeval Saviani, com a proposta da Pedagogia Histórico-Crítica. Na perspectiva de Freire (1997), a pedagogia crítica caracteriza-se por uma prática pedagógica dialógica, reflexiva e transformadora. A educação, assim, busca contribuir para um processo de formação e transformação social. Acerca dessa proposta, Freire (1997, p. 46) esclarece:

Uma das tarefas mais importantes da prática educativo-crítica é propiciar as condições em que os educandos, em suas relações uns com os outros e todos com o professor ou com a professora, ensaiam a experiência profunda de assumir-se. Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto.

Saviani (2003) defende que o objeto da educação congrega duas partes que se complementam. Uma deve tratar de identificar os elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos, e a outra discorre a respeito da descoberta das formas mais adequadas para se atingir esse objetivo. Acerca da Pedagogia Crítica, Saviani (2003, p. 31) esclarece:

Do ponto de vista prático, trata-se de retomar vigorosamente a luta contra a seletividade, a discriminação e o rebaixamento do ensino das camadas populares. Lutar contra a marginalidade por meio da escola significa engajar-se no esforço para garantir aos trabalhadores um ensino de melhor qualidade possível nas condições históricas atuais. O papel de uma teoria crítica da educação é dar substância concreta a essa bandeira de luta de modo a evitar que ela seja apropriada e articulada com os interesses dominantes.

Nesse sentido, Freire e Saviani, em suas interpretações, contribuem para repensar a Pedagogia. Em uma vertente histórico-crítica, ela precisa vislumbrar os seguintes pressupostos:

1. O ser humano constitui-se como síntese de múltiplas determinações, como um conjunto de relações sociais;
2. A educação identifica-se com o processo de hominização;
3. A educação estabelece um ensino que parte de uma relação real entre educador e educando;
4. O processo educativo implica ação-reflexão-ação como constituintes inseparáveis da *práxis* educativa;

5. A compreensão da História dá-se a partir do desenvolvimento material da sociedade e da determinação das condições de existência humana;
6. A busca do diálogo constitui fonte de aprendizagem, possibilitando a interação com o outro;
7. O comprometimento estabelece-se com os interesses do sujeito das camadas economicamente desfavorecidas;
8. A formação humana integral constitui a força motriz da prática pedagógica;
9. A organização da escola define-se como espaço de negação de dominação e não como simples instrumento para reproduzir a estrutura social vigente;
10. Os homens e as mulheres constituem-se como seres produtores de si mesmos, seres em transformação, seres da *práxis*, que só podem ter lugar na História.

Outro fator de extrema relevância para a prática pedagógica é a compreensão dos processos da aprendizagem humana, uma vez que o ato de ensinar exige, de quem o exerce, certo domínio das teorias e dos mecanismos de como se aprende. Ensinar e aprender são processos diferentes que envolvem sujeitos também diferentes. E, por envolver sujeitos distintos – professores e estudantes –, exige metodologias, mecanismos e estratégias de ensino diversificados. Nessa compreensão, é preciso refletir a respeito da relação pedagógica existente entre estudante-conhecimento-educador, considerando pontos relevantes para a efetivação do processo: o que é aprender, como se aprende, quem é o sujeito da aprendizagem, o que se ensina e que metodologias de ensino podem favorecer a aprendizagem dos estudantes. Reconhecer a natureza dessa associação é um exercício que implica entender a mediação do processo ensino-aprendizagem como o elemento regulador e facilitador de experiências exitosas no âmbito da aprendizagem.

A Psicologia Histórico-Cultural, também chamada de Psicologia Sócio-Histórica ou Teoria da Atividade, constitui uma vertente da psicologia fundamentada nos pressupostos teórico-filosóficos e metodológicos do Materialismo Histórico- Dialético. Trata-se de uma importante base teórico-metodológica para a Educação e possui uma abordagem histórica e dialética em relação ao psiquismo e ao desenvolvimento humano em geral (e em relação ao desenvolvimento infantil em particular). Nesse sentido, os pressupostos da Psicologia Histórico-Cultural e da Pedagogia Histórico-Crítica, por auxiliarem na compreensão da realidade social e educacional e por buscarem a superação das contradições sociais, identificando as causas do fracasso escolar e garantindo a aprendizagem para todos, são extremamente utilizados na prática pedagógica da Secretaria de Educação do Distrito

Federal e também do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Outro fator de grande relevância para a prática pedagógica é a compreensão de avaliação, que deve ser entendida como um momento de reflexão, de ação e de reflexão, de tomada de decisão, de diagnóstico e de erro. Dessa forma, o ato de avaliar deve ser encarado como um ato rigoroso de acompanhamento da aprendizagem. A avaliação pode ser entendida como um processo de análise qualitativa referente ao ensino e aprendizagem entre os estudantes. Sendo esta, consequência de uma abordagem que envolve, além do aluno, o ambiente escolar e principalmente o professor.

Luckesi (2005) destaca que o papel da avaliação é diagnosticar a situação da aprendizagem, tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do educando. Nesse contexto, a avaliação, segundo o autor, é processual e dinâmica. O ato de examinar é caracterizado pela classificação e seletividade do educando, enquanto o ato de avaliar se caracteriza pelo diagnóstico e pela inclusão. O educando não ingressa em uma escola para ser medido, mas sim para aprender.

A partir dessa trajetória a concepção de avaliação expressa no PPP da escola é do tipo formativa, processual, mediadora e humanizada, com vistas a qualificar o processo de ensino e aprendizagem.

- **Relação entre Prática Pedagógica e o Currículo em Movimento da Educação Básica**

Conforme foi demonstrado, concepções teóricas bem definidas fundamentam as práticas pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, inclusive as que estão expressas no Currículo em Movimento *da Educação Básica*. Isso será demonstrado a seguir, quando será tratado a respeito da organização do trabalho pedagógico da escola e do ambiente institucional.

11. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

O Currículo é o produto de todo o processo de organização do conhecimento, levando em consideração as identidades individuais e sociais, compreendendo o ser humano como um ser passível de mudanças, envolvendo toda a Comunidade Escolar. Nossa organização curricular é subsidiada pelo Currículo em Movimento do DF, bem como, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC.

O Currículo é um elemento flexível que extrapola os vários elementos do cotidiano

escolar, como grade curricular, disciplinas, conteúdos e conhecimento. É de suma importância que a escola resgate os saberes que o estudante traz da sua vida. O Currículo, sendo o objeto do conhecimento, não deve ser trabalhado de forma superficial e desvinculado da realidade do corpo discente. A ação pedagógica diária não deve ser meramente uma metodologia tradicional que entende o conhecimento como um produto pronto para apenas ser repassado, considerando somente a interação unilateral entre professor e aluno. É preciso que o objeto do conhecimento considere a interação entre educador e educando como uma via de “mão dupla” em que as relações de ensino-aprendizagem ocorram dialeticamente.

A proposta curricular do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina organiza-se por meio de ações pedagógicas que devem ser desenvolvidas para garantir que os estudantes possam dar prosseguimento aos estudos: interdisciplinaridade, trabalho com projetos, Educação Integral, atividades interventivas, desenvolvimento de programas, projetos específicos, etc. Esta Instituição de Ensino, focada nos componentes curriculares, nos eixos norteadores, nos temas transversais e nos princípios da Educação Básica, tenta seguir, na medida do possível, a uniformidade dos conteúdos proposta pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Considerando o continuum curricular 2020-2021-2022 proposto pela SEEDF como um ciclo letivo em decorrência da Pandemia da COVID-19, a partir da análise e conexões realizadas dos objetivos de aprendizagens e conteúdos entre os anos dentro dos blocos e entre os blocos, é nítido que o professor consegue permear entre os anos/blocos, de acordo com as aprendizagens alcançadas pelos estudantes.

Sobre o Continuum 2020/2021/2022: A legislação educacional e a própria BNCC admitem diferentes formas de organização da trajetória escolar, sem que a segmentação anual seja uma obrigatoriedade. Em caráter excepcional, é possível reordenar a trajetória escolar reunindo em um continuum o que deveria ter sido cumprido no ano letivo de 2021 com o ano subsequente. Portanto, ao longo do ano letivo de 2022, pode-se reordenar a programação curricular, com vistas a cumprir, de modo contínuo, os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no ano letivo anterior. Seria uma espécie de “ciclo emergencial”, ao abrigo do artigo 23, caput, da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

A pandemia impôs situações atípicas de reorganização de atividades para a docência que teve de adaptar as ferramentas de avaliação diagnóstica tão importantes para a preparação das sequências didáticas à luz dos objetivos e conteúdos curriculares.

Esse novo cenário levou os estudantes ao enfrentamento de dificuldades para a aquisição dos conhecimentos de praticamente dois anos letivos, portanto fez-se necessária a revisão dos objetivos de aprendizagem do currículo com a intenção de evidenciar objetivos de aprendizagem essenciais dos Anos Finais do Ensino Fundamental. Ressalta-se que a organização curricular não se contrapõe ao currículo, tampouco busca reduzi-lo, mas propõe um percurso pedagógico que ofereça aos docentes proposições de trabalho a partir dos objetivos considerados indispensáveis ao desenvolvimento dos componentes curriculares.

• **Desenvolvimento de Programas e Projetos Específicos**

Faz parte da nossa organização curricular desenvolvimento de programas e projetos específicos com temas voltados à Cultura de Paz, Saúde Mental. São liderados pela Orientação Educacional com apoio de toda a equipe pedagógica, gestora e disciplinar da Unidade Escolar. Programas e projetos descritos no tópico Plano de Ação Específicos.

• **Os Temas Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica**

Os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de formas diversas nos projetos individuais e interdisciplinares do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (principalmente no Projeto Diversidade na Escola).

Nesse sentido, variadas temáticas são abordadas no ambiente escolar. Dentre elas, estão:

- Inclusão;
- História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Educação Indígena (Cultura e História);
- Educação Ambiental e Sustentabilidade;
- Cidadania e Direitos Humanos;
- Enfrentamento à violência;
- Prevenção ao uso de drogas;
- Gênero e Diversidade;

A Escola desenvolve projetos e atividades específicas envolvendo os temas citados articulados com os conteúdos das disciplinas, buscando relação com a conjuntura

socioeconômica, política, cultural, ideológica e, principalmente, com a realidade na qual a escola está inserida. Além disso, há a realização de palestras e seminários com a abordagem desses temas.

12. ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

A organização do trabalho pedagógico no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é estruturada de maneira a melhor atender aos anseios e às necessidades dos estudantes. Cabe ressaltar que ela segue o Plano de Ação da Coordenação Pedagógica (com organização anual e revisão periódica) e possui alinhamento com as Diretrizes e as Orientações Pedagógicas (OP) da Secretaria de Educação do Distrito Federal. Além disso, tal organização considera de extrema importância a relação entre o Centrinho e a Comunidade Escolar.

É importante salientar que, no ano letivo de 2018, conforme estabelece legislação específica, houve a implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e isso teve e continua tendo influência na organização do trabalho pedagógico da escola.

Entende-se que é possível desenvolver ações coletivas e individuais que vão ao encontro com a Proposta Pedagógica da unidade escolar. Como por exemplo:

- Reagrupamentos e projetos interventivos a serem pensados e organizados. Essas intervenções pedagógicas podem e devem ser pensadas tanto para a educação em formato presencial, quanto em remoto, considerando a situação vivida no ano letivo de 2020, e que, se estendeu, para metade do ano letivo de 2021. Há ainda que se destacar a importância das estratégias de reagrupamento e de projeto interventivo. Como exemplo de reagrupamentos poderíamos citar: Professores de um mesmo componente curricular podem dividir entre si os objetivos de aprendizagem do bloco I e atender os grupos de estudantes que ainda precisam alcançar determinados objetivos, ao invés de organizá-los por ano (6º ano e 7º ano).

Destaca-se novamente que a unidade escolar pode encontrar caminhos distintos de organizar estudantes nas rotinas escolares para atender às necessidades de aprendizagem de cada um.

- Formação continuada no espaço escolar. A coordenação pedagógica deve propiciar espaços de formação que atenda às especificidades do grupo docente. Os desafios colocados ao trabalho docente demandam formação

constante e continuada.

No mais, eventos e atividades pedagógicas da escola estão descritos de forma sucinta a seguir.

- **Metodologias de Ensino Adotadas**

A metodologia de ensino se trata do tipo de abordagem adotada para o aprendizado dos estudantes, de acordo com o campo de conhecimento estudado, e como o conteúdo é passado a esses estudantes. Ademais, diversos recursos podem ser utilizados nas diferentes abordagens existentes, que também devem contar com o auxílio das práticas pedagógicas.

O princípio básico das metodologias de ensino inovadoras é proporcionar ao estudante uma emancipação no processo de aprendizagem, onde a somatória das ferramentas disponibilizadas e a vontade de adquirir conhecimentos se unem para que o aprendizado ocorra de forma autônoma.

Cada instituição de ensino utiliza um método para atingir tal objetivo e cada professor busca direcionar os estudantes ao aprendizado da melhor forma seguindo as diretrizes da escola.

O CEF 01 ora apresenta metodologias tradicionais, ora inovadoras, ativas. Os professores são guiados por essa escolha. Cada educador conta com suas particularidades ao conduzir uma aula. Diversos tipos de ferramentas são utilizadas neste processo. Desde as mais tradicionais como a leitura, até aquelas consideradas mais inovadoras, como os recursos visuais, sonoros ou performáticos e gamificação.

Esses pontos são essenciais para incluir uma vasta gama de possibilidades, oferecendo opções que se adequam às mais diferentes personalidades e ritmos de aprendizado, e combatendo aspectos como a evasão escolar.

- **Organização dos Tempos, dos Espaços e dos Recursos Didáticos**

A organização dos tempos, dos espaços e dos recursos didáticos ajuda a formatar o resultado do processo pedagógico, visto que funciona como condição objetiva para a efetivação do trabalho docente.

O tempo destinado às atividades escolares é distribuído de acordo com o Calendário Escolar da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, em quatro (4) bimestres e duzentos (200) dias letivos (cumprindo-se a exigência legal de 100 dias letivos semestrais) com atividades diárias, durante cinco dias na semana.

A quantidade de aulas é estabelecida pelas matrizes curriculares ou pelos cronogramas dos demais projetos escolares, priorizando-se, nos horários, as aulas duplas (germinadas) e o equilíbrio do número de aulas diárias por disciplina, de forma a favorecer um trabalho pedagógico mais produtivo.

Os espaços físicos onde tomam forma os processos de ensino e aprendizagem, dentro e fora da Instituição, são explorados e utilizados constantemente. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, durante as aulas presenciais, utiliza-se o regime de Sala Ambiente para as turmas de ensino regular. Para as demais turmas, há o revezamento de professores no mesmo espaço (mesma sala) nas mudanças dos horários de aula.

É importante conhecer a estrutura física disponibilizada, perceber qual setor mais se adapta à atividade e conhecer as normas internas de uso e de conservação desses espaços, para poder diversificar e inovar a prática educativa, utilizando ambientes diversos. A mesma orientação é válida para o uso dos recursos didáticos. Além dos recursos de ensino já consolidados, é necessário que se atente para o uso das novas tecnologias de comunicação e de informação em sala de aula. É possível utilizá-las para o desenvolvimento de uma leitura crítica, objetivando diversificar as formas de produção e de apropriação do conhecimento, o que permite tanto a familiarização dos estudantes com novas tecnologias existentes na sociedade quanto a utilização, de forma crítica, dessas tecnologias. O trabalho pedagógico com os recursos tecnológicos pode, portanto, dinamizar o processo ensino e aprendizagem. É o que vem ocorrendo nos últimos anos no Centrinho. E com o atual cenário educacional (remoto) é imprescindível o uso dos recursos tecnológicos para que aconteça o processo de ensino-aprendizagem.

• **Sala Temática: Um Ambiente de Aprendizagem**

Apresentação

Uma sala temática é um ambiente acolhedor em todos os sentidos. Visivelmente, quem chega até o ambiente já pode sentir seus benefícios devido a interação visual ou tátil que a mesma proporciona por se preocupar com especificidades da matéria ministrada no local. A cada troca de horário, os estudantes terão a oportunidade de se dirigirem à outra sala e terem contato com novos conhecimentos que são percebidos desde a organização da sala de aula. O professor terá a sua sala fixa. Pensando na rotina escolar, adotar salas ambiente para cada disciplina transforma a maneira de os alunos se movimentarem no ambiente escolar. Nesse contexto são eles, e não os professores, que se deslocam pelas

salas após cada sinal indicando uma troca de aula.

Justificativa:

Toda a comunidade escolar se beneficia com o uso da sala temática. Os professores têm melhor organização de seu material nas aulas, que muitas vezes fazem uso da tecnologia ou outros recursos visuais, bem como a disposição da sala de acordo com a atividade ministrada. Torna-se difícil executar certas tarefas importantes e motivadoras para todos, quando é o professor que tem que ficar mudando de sala, levando todos os recursos, e de forma inevitável, perdendo tempo que poderia estar sendo aplicado na exploração da aula com os estudantes.

Os alunos podem se movimentar de uma sala para outra, interagindo de forma organizada e mantendo sua responsabilidade em chegar em tempo hábil na próxima aula. Ficam em expectativas de adentrar em outra sala que esteja permeando assuntos diferenciados e importantes no processo de ensino-aprendizagem, onde o estudante pode interagir com uma maior diversidade de recursos, pois os professores disponibilizam materiais pedagógicos para um melhor estabelecimento de uma relação entre o conhecimento que se adquire na escola, a bagagem que traz de casa e o que recebe através do mundo em que está inserido.

Os servidores que fazem a limpeza poderão estar de forma mais assertiva falando com os professores sobre algo que aconteça na sala porque serão salas com professores específicos a utilizarem-nas. Dessa forma fica mais fácil para os professores controlarem a manutenção e zelo, evitando a depredação do espaço da sala de aula pelos estudantes.

A direção da escola tem melhor visualização de turmas que porventura estejam sem professor e pode controlar melhor atribuindo atividades aos mesmos e evitando que fiquem dispersos e atrapalhem o andamento das aulas. Equipamentos que a direção empreste aos professores estarão em salas específicas, evitando tanta movimentação com os mesmos e sua danificação em curto prazo.

Local onde existem melhores recursos didático-pedagógicos que atendem a fins educacionais específicos, favorece a aprendizagem e conseqüentemente toda a comunidade escolar ganha com isso pois os avanços positivos na educação se fazem presentes, sendo algo que enaltece o processo educacional.

Considerando os benefícios oferecidos pelas salas ambiente, fica ainda mais fácil pensar em motivos para adotar o modelo. Separamos três cenários que se mostram muito favoráveis nessa mudança.

As salas ambiente na escola proporcionam momentos de interação entre os

estudantes. Tal característica é positiva, a partir do momento que favorece as relações interpessoais. Além disso, esse modelo proporciona ao aluno um maior contato com a aprendizagem. Ou seja, cada estudante participa de forma mais ativa no processo de ensino.

Frente à responsabilidade de se locomoverem de uma sala a outra os estudantes se tornam mais autônomos, responsáveis e organizados. A partir daí, é comum que passem a valorizar ainda mais as aulas.

Para os professores, o modelo de salas ambiente na escola possibilita novas maneiras de transmissão de conteúdo. Com os diversos materiais disponíveis em cada ambiente, fica muito fácil tirar dúvidas pontuais e melhorar o aprendizado do estudante. Além disso, essa organização melhora a dinâmica das aulas.

Com uma sala exclusiva, cada disciplina pode ser explorada mais a fundo, criando experiências únicas de aprendizagem. Nesse cenário, os professores possuem maior liberdade de organizar e equipar o espaço de acordo com necessidades específicas. Com o intuito de facilitar o trabalho, os professores podem e devem explorar recursos tecnológicos. Entre eles, a internet e uso de materiais em áudio e vídeo durante cada uma das aulas.

Objetivos Gerais:

- Facilitar o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes através de ambientes de sala de aula que promovam maior interação entre o conhecimento escolar e o que o aluno vivencia, de forma agradável e convidativa.
- Disponibilizar um local motivador que propicie bem estar, sendo organizado e levando todos que tiverem acesso à sala de aula, maior conexão com a disciplina trabalhada.

Objetivos Específicos:

- Criar salas específicas para cada disciplina ser trabalhada, onde os estudantes se dirigem para as mesmas e os professores permanecem a aguardá-los na sala que é fixa.
- Proporcionar aos estudantes, breves momentos de movimentação corporal, interação e organização com responsabilidade para dirigir-se às salas corretas em tempo hábil.
- Disponibilizar aos estudantes e professores, ambientes propícios à reflexões e intervenções em torno do planejamento escolar, que estão de acordo com a realidade da comunidade, tendo o PPP (Projeto Político Pedagógico) como instrumento norteador.
- Facilitar momentos de aprendizagem em ambiente onde são dispostos recursos didático-pedagógicos que atendam a fins educacionais específicos, proporcionando a relação do estudante entre o conhecimento escolar, sua vivência pessoal e o mundo que o cerca.

- Possibilitar ao professor o uso de recursos tecnológicos como computador, data show, recursos multimídias, softwares educativos, diversos materiais visuais, como mapas, tintas, que auxiliam o estudante durante o processo de aprendizagem, proporcionando melhores condições para aulas ministradas com criatividade e motivação para todos os envolvidos.
- Facilitar ao professor o melhor uso do tempo disponível para trabalhar os conteúdos propostos com o corpo discente.
- Garantir o cumprimento de todos os protocolos de biossegurança no ambiente escolar, durante período de pandemia do novo Coronavírus.

Metodologia

Sabemos que cada disciplina oferecida nos ensinos básico e fundamental necessita de materiais e recursos diferentes para que os conteúdos possam ser assimilados pelos estudantes da melhor maneira.

A organização de salas ambiente torna a sala de aula mais funcional e, assim, o conteúdo mais atrativo para os estudantes. Outro grande benefício é a otimização do tempo da aula, já que todo o material necessário estará à disposição dos alunos e professores a todo momento.

Mas, afinal, quais são esses materiais? A ideia é que cada sala ambiente seja devidamente identificada (com pinturas e placas na porta, por exemplo) e apresente todos os itens essenciais para cada disciplina.

Como exemplo, podemos citar salas de geografia com um conjunto de mapas, fotos e gravuras. Também têm excelentes resultados as salas de ciências com microscópios, substâncias químicas, órgãos e animais conservados em formol.

Responsáveis

Equipe pedagógica e gestora.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Avaliação da Aprendizagem

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe desenvolver práticas avaliativas formativas (que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos estudantes), bem como a avaliação em uma perspectiva diagnóstica, processual e contínua, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, buscando a reconstrução do conhecimento e o desenvolvimento de

hábitos e de atitudes coerentes com a formação integral do sujeito. Para tanto, considera-se o estudante como ser criativo, crítico, autônomo e participativo. Nesse entendimento, a avaliação dos aspectos qualitativos compreende, além da acumulação de conhecimentos (o que remete para a avaliação quantitativa), o domínio do processo de aprendizagem (no que se refere a avanços e recuos) e as possibilidades de autoavaliação e de reorientação no processo.

Assim, é de suma importância o professor utilizar instrumentos diversificados que possam ir além dos testes e das provas, como, por exemplo, pesquisas, relatórios, seminários, autoavaliação e trabalhos em grupo. Esses recursos possibilitam, ao docente, identificar o desempenho do estudante nas atividades desenvolvidas e tomar decisões. Possibilitam, sobretudo, reorientar o discente, a partir das dificuldades identificadas, em um constante processo de ação-reflexão-ação.

• O Ensino Fundamental

Segundo o que está estabelecido na Estratégia de Matrícula 2024, *ipsis litteris*, “o Ensino Fundamental tem duração de nove anos e o atendimento é obrigatório, a partir de 6 anos de idade, completos ou a completar até 31/03/2024. O atendimento é gratuito nas unidades escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. É direito de todos, inclusive, daqueles que a ele não tiveram acesso na idade própria”.

A organização do Ensino Fundamental está estruturada em Ciclos para as Aprendizagens: • 2º Ciclo para as Aprendizagens: Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) – 1º ao 3º ano (Bloco 1) e 4º e 5º ano (Bloco 2); • 3º Ciclo para as Aprendizagens: 6º e 7º ano (Bloco 1) e 8º e 9º ano (Bloco 2). No CEF 01 de Planaltina é ofertado o 3º Ciclo.

É possível visualizar tal correspondência por ano, conforme demonstrada no quadro a seguir:

ENSINO FUNDAMENTAL DE 9 ANOS – CICLO PARA AS APRENDIZAGENS								
2º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS					3º CICLO PARA AS APRENDIZAGENS			
(BIA) Bloco 1			Bloco 2		Bloco 1		Bloco 2	
1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	5º ano	6º ano	7º ano	8º ano	9º ano

Sendo um Centro de Ensino Fundamental, o Centrinho oferece o atendimento a estudantes do 3º Ciclo, Blocos 1 e 2, ou seja, turmas do 6º ao 9º anos. São atendidos estudantes de 11 a 14 anos completos ou a completar até 31/03. Para os estudantes fora da faixa etária idade/ano, é ofertado o programa Superação, para avanço das aprendizagens.

		Classe Comum	
--	--	--------------	--

FAIXA ETÁRIA	ETAPA			Número de Estudantes por Turma		Classe Comum Inclusiva						
				Área Urbana		TPAC/TFE		TDA/H		TOD, TC		
				Mínimo	Máximo	Nº de Estudantes por Turma	Total de Estudantes por Turma	Nº de Estudantes por Turma	Total de Estudantes por Turma	Nº de Estudantes por Turma	Total de Estudantes por Turma	
Estudantes de 11 a 14 anos completos ou a completar até 31/03/2024.	3º Ciclo	1º Bloco	6º Ano	31	38	1	30	1	30	1	30	
			7º Ano	31	38	2	28	2	28			
		2º Bloco	8º Ano	31	38	2	38	2	38	1	38	
			9º Ano	31	38							

• A Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

Os Ciclos para as Aprendizagens representam outra forma de organização dos tempos e dos espaços escolares, pois consideram a lógica do processo, a utilização de uma pedagogia diferenciada, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando a promover a progressão dos estudantes sem prejuízo da qualidade.

Essa política educacional busca ressignificar a Coordenação Pedagógica como espaço de formação continuada permanente e o Conselho de Classe como instância de convergência de todas as avaliações praticadas na escola. Os ciclos estão assim organizados: o 1º Ciclo é representado pelas turmas da Educação Infantil; o 2º Ciclo é distribuído em dois blocos: o primeiro é o Bloco Inicial de Alfabetização (BIA) (1º, 2º e 3º anos) e o segundo bloco constitui-se das turmas dos 4ºs e 5ºs anos; e o 3º Ciclo (do qual o Centrinho faz parte) é composto, de igual maneira, por dois blocos: o primeiro por turmas de 6º e 7º anos e o segundo por turmas de 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

No ano letivo de 2018, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina realizou a transição entre o Sistema de Sérição e a prática do Sistema de Ciclos, ou seja, a escola, conforme estabelece legislação específica, aderiu à implantação da Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens e, nesse sentido, passou a ter como principais características:

- Atendimento a estudantes pertencentes ao 1º e ao 2º Blocos do 3º Ciclo (com equivalência a 6º, 7º, 8º e 9º ano da Sérição), conforme estrutura a seguir:



- A organização das turmas no Sistema I-Educar é feita por blocos e com ano de escolaridade de referência;
- No 3º Ciclo, é admitida a retenção de estudantes somente ao final do 1º e dos 2º blocos (e não a cada ano letivo). Dessa forma, no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), os estudantes não poderão ser retidos. No 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º Bloco), eles podem ser retidos;
- Se o estudante for retido no final do Bloco, ele volta para refazer o último ano daquele Bloco;
- O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permite ao estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco), em até dois componentes curriculares, ou seja, entre o 1º e o 2º Bloco;
- O Abandono, como resultado final, pode ser lançado para TODOS OS ANOS, nos termos do Regimento Escolar;
- No 3º Ciclo, a especificação “REC” (em Recuperação) pode ser lançada para estudantes do 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e do 9º ano (2º ano do 2º Bloco), ou seja, a recuperação final não deve mais existir no 6º (1º ano do 1º Bloco) e no 8º ano (1º ano do 2º Bloco), mas apenas no 7º ano (2º ano do 1º Bloco) e no 9º ano (2º ano do 2º Bloco). A recuperação contínua/paralela deve ser utilizada em todos os anos dos dois Blocos (6º, 7º, 8º e 9º anos do regime de Seriação);

- É importante ressaltar que o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina utiliza, para a média bimestral, a escala de notas de zero (0) a dez (10), em conformidade com o Regimento Escolar;
- A média final consistirá na média aritmética das notas dos 4 bimestres, admitindo-se o arredondamento, conforme os seguintes critérios:
 - a) nos intervalos de 0,01 a 0,24 e de 0,51 a 0,74, o arredondamento é para menos;
 - b) nos intervalos de 0,25 a 0,49 e de 0,75 a 0,99, o arredondamento é para mais.

A seguir, encontram-se sugestões de estratégias pedagógicas cotidianas e/ou de trabalho interventivo para utilização na Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens:

- Atividades diversificadas;
- Projetos Interventivos;
- Reorganização dos tempos e dos espaços escolares;
- Reagrupamentos;
- Estudo Dirigido;
- Repensar o fazer pedagógico;
- Reagrupamento intraclasse monitorado – com diferentes ambientes e tutores (os estudantes que já aprenderam determinado conteúdo serão os monitores dos demais dentro de sala);
- Reagrupamento interclasse (entre as turmas) – Mistura de alguns estudantes de salas diferentes;
- Oficinas;
- Autoavaliação;
- Avaliação em pares;
- Aulas de reforço no contraturno (para sanar as dificuldades e o estudante conseguir acompanhar a turma);
- Contrato didático;
- Seminários;
- Estudo de caso;
- Júri Simulado;
- Dependência (a Dependência nos Ciclos continua do 7º ano para o 8º ano);
- Estudo do meio;
- Tempestade Cerebral (*Brainstorming* - dinâmica de grupo com tempestade de ideias);

- Método de Discussão Phillips 6/6 (um grupo grande subdivide-se em grupos menores para realizar discussões a respeito de determinada temática);
- Grupo de verbalização e de observação (GV e GO);
- Planejamento da Unidade Didática e Sequências Didáticas;
- Etc.

- **Atendimento Educacional Especializado**

Enquanto escola inclusiva e visando a atender estudantes com deficiências/transtornos diversos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece Atendimento Educacional Especializado, em várias etapas/modalidades, conforme explicitado a seguir.

- **Classe Comum Inclusiva**

Turma regular constituída por estudantes de classe comum e estudantes com deficiência(s), Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação.

Essa classe, além do professor regente, tem a presença do intérprete educacional e/ou guia-intérprete, com a responsabilidade de mediar o processo de ensino-aprendizagem para estudantes com Surdez/Deficiência Auditiva/ ou Surdocegueira; e, no caso do estudante com TEA, há a presença de um monitor/ESV especial para auxílio ao estudante.

Nos casos de Deficiência Auditiva/Surdez, o professor deverá ter conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos estudantes surdos dessas classes, conforme Decreto nº 5.626, de 2005.

- **Integração Inversa**

Classe com modulação diferenciada/reduzida constituída por estudantes de Classe Comum, juntamente com estudantes com DI, DF, DV, DMU ou conforme previsto nesta Estratégia de Matrícula. O estudante poderá permanecer em turma de Integração Inversa pelo período em que dela necessitar, a partir da Educação Infantil até o 2º ano do Bloco 2 do 2º Ciclo do Ensino Fundamental. Para os estudantes com TEA, o período de permanência poderá ser prolongado até o 2º ano do Bloco 1 do 3º Ciclo do Ensino Fundamental, de acordo com Estudo de Caso/Relatório de Avaliação e Intervenção Educacional/Adequação Curricular para atender as suas especificidades.

- **Classe Bilíngue Mediada (CBM)**

Classe constituída por estudantes ouvintes e S/DA, caracterizada pela presença do professor intérprete educacional, bem como do professor regente. No caso do estudante SC, é necessário o guia-intérprete. Os estudantes S/DA e SC desta classe têm a Libras como primeira língua.

- **Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA**

Conforme estabelecido no documento norteador da Educação do Distrito Federal, a Estratégia de Matrículas 2024, a Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA é uma “Classe multietária, quando necessária multietapas (turma que reúne, numa mesma sala de aula, estudantes de anos diferentes, onde o currículo e a escrituração escolar são organizados por turma). Deverá ser constituída por estudantes S/DA ou SC com eficiência intelectual e/ou TEA associadas que se comunicam ou optaram pelo uso da Libras, encaminhados de acordo com estudo de caso realizado com a participação da equipe pedagógica da unidade escolar, da EEAA e da itinerância da área e da CRE, devidamente autorizadas pela Suplav, com Parecer da Subin e da Sugep. No caso do estudante SC, é necessário o atendimento de guia intérprete. Na EB, podem ser constituídas classes bilíngues diferenciadas nas etapas: 2º e 3º Ciclos do Ensino Fundamental, Ensino Médio e EJA” (Estratégia de Matrícula 2024, p. 65).

Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA é constituída por estudantes surdos e/ou surdocegos que se comunicam por meio de Libras com deficiências associadas (DMU). O professor que atua nessa sala deverá ter conhecimento da área de ensino e de Libras (bilíngue), além de fazer as adaptações das aulas, atividades e avaliações específicas ao estudante S/DA/SC.

No CEF 01, no ano letivo corrente, a turma está constituída por estudantes surdos com Deficiência Intelectual e TEA; e surdocego com Deficiência Intelectual. São estudantes que estão fora da faixa idade/série. A turma é multisseriada com estudantes na 5ª, 6ª e 8ª Etapas da EJA. O estudante surdocego é acompanhado por guia intérprete e o estudante TEA por educador social voluntário exclusivo. Os professores que acompanham a turma atuam por área de conhecimento e são intérpretes.

- **Português L2**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece a estudantes surdos o componente curricular Língua Portuguesa como Segunda Língua (L2) com professor

bilíngue. Além disso, outros componentes curriculares são ofertados, com professores habilitados ouvintes bilíngues.

A política nacional, mais precisamente o Decreto nº. 5.626/2005, orienta, em seu 14º artigo, que as Instituições de Ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior; sendo previsto o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos. Tal decreto destaca o reconhecimento do direito dos surdos a uma educação bilíngue, na qual a Língua de Sinais é a primeira Língua e a Língua Portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, é a segunda – pois, até há bem pouco tempo, os estudantes surdos contavam com o intérprete educacional para o aprendizado de todas as disciplinas. Com a implantação do PSL, o estudante encontra a possibilidade de vislumbrar a Língua Portuguesa de forma mais lúdica e individualizada.

Compromissado com esse decreto, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina implantou o projeto de Português como Segunda Língua – L2, em 2012, que tem o intuito de adaptar o conteúdo programático do ensino regular ao ensino especial, garantindo ao estudante com surdez/deficiência auditiva o convívio na sociedade letrada, tornando-o capaz de ler e compreender o que está escrito nas ruas sem perder sua identidade, ou seja, sem deixar de usar a LIBRAS.

Nesse atendimento, os estudantes surdos são acompanhados por professores especializados em Língua Portuguesa e Língua de Sinais. Esses estudantes são matriculados em classes bilíngues mediadas, ou seja, classes onde há a presença do intérprete. Porém, durante as aulas de Língua Portuguesa, eles se deslocam para uma sala específica, onde terão aulas especialmente elaboradas e adaptadas, levando-se em consideração a Libras, que é a primeira língua do estudante surdo.

A frequência e os registros de desempenho e/ou notas nessas disciplinas são computados e lançados por esses profissionais em seus próprios diários, que são à parte dos diários do professor regente da classe comum e todos eles são entregues à Secretaria da escola em prazo pré-estabelecido (conforme cronograma escolar). Sendo que, após o fechamento das notas e frequência, o professor de L2 repassa tais informações sobre os estudantes S/DA ao professor-regente para registro no diário da turma em que estão inseridos.

As adaptações curriculares constituem as possibilidades educacionais de atuar

frente às dificuldades de aprendizagem dos estudantes. Pressupõem que se realize, quando necessário, para tornar o currículo apropriado às peculiaridades dos estudantes com deficiência, tornando-o dinâmico, alterável, passível de ampliação, a fim de que atenda realmente a todos os educandos surdos. As adaptações curriculares não devem ser entendidas como um processo exclusivamente individual ou uma decisão que envolve apenas o professor e o aluno. Elas devem considerar a proposta pedagógica, o currículo desenvolvido em sala de aula e a atuação do professor na avaliação e no atendimento ao estudante com surdez, definindo o que o estudante deve aprender, como e quando aprender, que formas de organização do ensino são mais eficazes para o processo de aprendizagem e como e quando avaliá-lo.

Cabe ainda salientar que adequações curriculares não dizem respeito somente ao tipo de turma na qual o estudante se encontra inserido, mas à necessidade educacional especial apresentada por ele. As adequações curriculares devem atender às necessidades individuais de todos os estudantes. São imprescindíveis para o processo de ensino-aprendizagem e, portanto, para o êxito escolar do aluno.

Buscando constantemente o auxílio de pesquisas, os profissionais do CEF 01 de Planaltina oferecem um atendimento de qualidade, adaptando técnicas e desenvolvendo metodologias específicas, por meio de projetos e trabalhos, que apresentam resultados positivos visíveis, afinal, nos últimos anos, os estudantes surdos têm apresentado um notável desenvolvimento da leitura e da escrita com o atendimento de PSL nas classes bilíngues, tendo comprovado o prazer e o crescente interesse pelo contato com a Língua Portuguesa, que é ensinada, valorizando e respeitando a cultura surda da qual fazem parte.

A respeito da estrutura administrativa, ressalta-se que, não havendo número suficiente de turmas bilíngue, o professor que atuar no ensino de L2 das séries finais deverá assumir, também, aulas de Língua Inglesa e PD II (Parte Diversificada – Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade) a fim de completar sua carga horária de 30h/aula e 10h para coordenação pedagógica (estrutura de jornada ampliada), totalizando 40h semanais. Lembrando ainda que, se mesmo atuando nessas três disciplinas, o professor bilíngue não fechar sua carga horária de 30h/aula, as aulas vagas deverão ser destinadas às demandas e necessidades do ensino ao estudante surdo.

- **Ensino de Libras para Estudantes Surdos**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina oferece aos estudantes surdos o ensino da Língua Brasileira de Sinais (Libras), que é a primeira língua (língua materna) desses estudantes (ou seja, a L1).

Os objetivos gerais de L1 para os Anos Finais do Ensino Fundamental no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina são:

- Ampliar a utilização da Libras;
- Ampliar o conhecimento em relação aos aspectos da cultura surda; e
- Compreender os diferentes gêneros discursivos, de modo a responder a diferentes propósitos comunicativos e expressivos.

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é considerada a primeira língua dos Surdos, uma vez que, por meio dela, terão acesso às informações relativas ao mundo, poderão se constituir como pessoas surdas, diferentes e não deficientes, e ampliarão seu conhecimento de língua.

Segundo MARCUSCHI (2002):

A ênfase no discurso e não em palavras isoladas, e na atribuição de sentido e não na decodificação sem compreensão, caracteriza a concepção de língua como prática social a qual privilegia a natureza funcional e interativa e não o aspecto formal e estrutural da língua.

O atendimento do ensino de Libras ocorre em horário contrário ao estudo de sala de aula, de forma suplementar, e atende os estudantes surdos em grupos ou individualmente, de acordo com o nível de aprendizado, organizados em horários de cinquenta minutos – hora-aula, três vezes por semana.

Também é ofertada, um dia na semana, a formação básica de Libras para a comunidade escolar, por meio de estudo intitulado: Projeto Libras como L2 - “Diversidade e a Inclusão na Escola”, ação pedagógica que será detalhada posteriormente neste Projeto Político-Pedagógico.

- **Turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva)**

Introdução

Uma sociedade democrática de direito busca uma educação de qualidade, acessível a todos e a todas, de forma que seja uma educação social, cultural, cidadã e transformadora, utilizando, para isso, a educação inclusiva como instrumento fundamental para uma profunda transformação social. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) é referência em Educação Especial e Ensino Regular com Turmas

Inclusivas. Além de a escola ser Polo de Deficiência Auditiva e de Deficiência Visual, ela também é Polo de EJA Interventiva.

O projeto de atendimento na modalidade EJA Interventiva, elaborado pela Secretaria de Estado Educação do Distrito Federal (SEEDF), em 2009 – Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Deficiência – 1º Segmento (correspondente aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental – ver Quadro 1) – e implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em 2010, previa a formação de turmas com oferta educacional direcionada aos estudantes com Deficiência Intelectual, ou Transtorno do Espectro do Autismo, associados ou não a outras deficiências, oriundos de classe comum inclusiva, turma de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, a partir dos quinze (15) anos de idade, que não se adaptaram às classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não foram supridas nas classes supracitadas, após estudo de caso indicando tal atendimento.

A partir do desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes, os profissionais que trabalhavam com o projeto observaram a importância de se estabelecer outra proposta que proporcionasse a oportunidade de continuidade de estudos àqueles que ainda não se adaptavam às classes comuns inclusivas. Dessa forma, em 2012, a SEEDF implantou o Projeto Piloto de Educação de Jovens e Adultos Interventivo – 2º Segmento (correspondente aos Anos Finais do Ensino Fundamental – ver Quadro 1).

Demonstrando-se que se tratavam de projetos bem-sucedidos, em 2014, a SEEDF oficializou a EJA Interventiva como um formato de atendimento dentro da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da EJA, as turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) são uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Especial que objetiva atender, exclusivamente, aos estudantes com quinze (15) anos ou mais, com Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e/ou com Deficiência Intelectual, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), que não se adaptaram ou que não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais em classes comuns.

Conforme o que está estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos do Distrito Federal (2021, p. 35), *ipsis litteris*:

As turmas de Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva) são uma interface da Educação de Jovens e Adultos com a Educação Inclusiva, que objetivam atender, exclusivamente, a estudantes com Transtorno Global do Desenvolvimento (TGD)/Transtorno do Espectro Autista (TEA) e/ou Deficiência Intelectual, com ou sem associação de outras deficiências.

A matrícula na EJA Interventiva será oportunizada aos estudantes que:

- a. têm 15 anos ou mais;
- b. apresentam TGD/TEA e Deficiência Intelectual, associadas ou não a outra deficiência e não se adaptaram em classes comuns;
- c. apresentam TGD/TEA e Deficiência Intelectual, associadas ou não a outra deficiência e não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais em classes comuns.

Acrescenta-se que estudantes com outras deficiências poderão ser encaminhados às turmas de EJA Interventiva após indicação do estudo de caso.

Os estudantes matriculados nessas turmas fazem jus ao Atendimento Educacional Especializado em sala de recursos, prioritariamente, no mesmo turno em que estudam.

O currículo utilizado é o da Educação de Jovens e Adultos, que é adequado e adaptado com metodologias e técnicas específicas, conforme as necessidades dos estudantes. Além disso, atendendo a especificidades e às necessidades de alguns estudantes, também são organizadas atividades baseadas no currículo funcional. Ocorre, ainda, a flexibilização na Temporalidade do 1º e dos 2º segmentos, considerando o desempenho desses estudantes em cada uma das etapas propostas.

Quadro 1. Correspondências dos segmentos da EJA e Classes Comuns Regulares			
Segmento na EJA	Correspondência	Etapas na EJA	Carga horária
1º Segmento	Anos Iniciais do Ensino Fundamental	1ª a 4ª	1600 h
2º Segmento	Anos Finais do Ensino Fundamental	5ª a 8ª	1600 h
3º Segmento	Ensino Médio	1ª a 3ª	1200 h
Fonte: Brasília, 2014a.			

Os professores regentes desse formato de enturmação recebem apoio do coordenador da EJA Interventiva e dos professores de duas Salas de Recursos Generalistas para definição de estratégias pedagógicas. O Atendimento Educacional Especializado em Salas de Recursos leva os estudantes à aquisição das habilidades necessárias para um melhor desenvolvimento em sala de aula. Durante o período de Ensino Remoto, o atendimento aos estudantes foi realizado via Google Meet, WhatsApp, Material Impresso ou outros recursos que facilitassem o processo de ensino-aprendizagem.

A fim de ampliar as possibilidades de acesso do estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à efetiva inclusão social, os alunos são encaminhados a cursos profissionalizantes, ao Serviço de Orientação ao Trabalho – SOT e ao mundo do trabalho. Assim, são realizadas ações interrelacionadas, desenvolvidas por diferentes profissionais, com foco na perspectiva de vida do estudante.

Na Educação de Jovens e Adultos Interventiva do Centrinho, as aulas são diferenciadas. Elas baseiam-se principalmente em atividades práticas e valorizam as experiências prévias dos estudantes. Os aspectos cognitivo, profissional e social correlacionam-se nessa modalidade de ensino. Um dos exemplos da valorização das atividades práticas dos estudantes da EJA Interventiva foi a participação em um curso profissionalizante de Panificação e de Biscoitos Artesanais, realizado, no ano letivo de 2014, na Escola Técnica de Brasília - Campus *Planaltina* (antigo Colégio Agrícola e atual Instituto Federal de Brasília - IFB), dentre outras ações pedagógicas (cursos, oficinas, palestras, etc.) realizadas com frequência.

Em 2017, cursos do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC) foram desenvolvidos com os estudantes da EJA Interventiva do Centrinho. São eles: Curso de Artesanato, Tecelagem e Pintura em Tecido (para a Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA e 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas do 1º Segmento da EJA Interventiva) e Curso de Manutenção e Operador de Computadores (para 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas do 2º Segmento da EJA Interventiva). Esses cursos ocorreram integrados às aulas, estando os professores regentes presentes em sala no momento da realização das atividades do PRONATEC.

Desde 2019, é realizado nas aulas direcionadas ao SOT o Projeto Conhecendo Profissões na EJA Interventiva cujo objetivo é apresentar aos estudantes possíveis atuações no mundo do trabalho. Dentro desse projeto, em 2019, os estudantes participaram de uma Oficina de Designer de Moda e realizaram atividades de customização de camisetas. Como culminância da oficina, os estudantes participaram de um desfile com as peças customizadas por eles.

São parceiros da EJA Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina: a Polícia Militar, a Escola Técnica de Saúde de Planaltina, a EMATER, UnB (FUP-Planaltina), dentre outros. A finalidade principal dessas parcerias é o auxílio no desenvolvimento de competências e de habilidades, a fim de preparar os estudantes para o mundo do trabalho.

Esse atendimento especializado, além do foco em ações pedagógicas que

atendam às necessidades educacionais especiais do corpo discente específico, propiciará condições necessárias à inserção desse estudante no mundo do trabalho por meio de ações integradas do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT) na implementação de Cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC) do PRONATEC/MEC e escolas técnicas, bem como a possibilidade de ingresso no Ensino Médio, para que, assim, sua participação na sociedade ocorra de forma plena como cidadãos de direito.

Os estudantes da EJA Interventiva participam de todas as atividades do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (passeios pedagógicos, campeonatos esportivos, apresentações, festas, festivais, etc.). Tal fato evidencia integração plena deles com todos os segmentos da comunidade escolar. As saídas pedagógicas e passeios são de extrema importância para a EJA Interventiva, visto que complementam o trabalho em sala de aula. Além disso, oferecem a oportunidade de os estudantes conhecerem lugares novos e aprenderem a como se portar nos vários ambientes. Com a suspensão das aulas presenciais, essas atividades passaram a ter caráter virtual, como tour virtual aos cenários escolhidos e trabalhados.

Desde 2015, a EJA Interventiva do Centrinho possui oito turmas (1ª a 8ª etapas) e já apresenta o resultado de mais de trinta e um estudantes encaminhados para a inclusão em turmas regulares e para o Ensino Médio. Entre 2010 e 2016, diversos estudantes foram encaminhados para o mundo do trabalho.

Atualmente, no CEF 01 de Planaltina, são ofertados o 1º e o 2º segmentos da EJA Interventiva, compostos de 1ª, 2ª, 3ª e 4ª etapas e 5ª, 6ª, 7ª e 8ª etapas, respectivamente. Há cerca de 92 (noventa e dois) estudantes matriculados e frequentando as atividades escolares regularmente. Além disso, há vários estudos de caso de estudantes que estão aguardando parecer da SEEDF para ingressarem na modalidade.

Justificativa

A construção de uma sociedade inclusiva é um processo de fundamental importância para o desenvolvimento e a manutenção de um Estado democrático. Entende-se por inclusão a garantia a todos do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade. Para tanto, faz-se necessário o empreendimento de esforços coletivos em prol da equiparação de oportunidades de condições de formação a todo cidadão. Como parte integrante desse processo e como contribuição essencial para a determinação de seus rumos, encontra-se a inclusão educacional. Reitera-se, assim, a educação inclusiva como

sendo um meio privilegiado ao alcance da inclusão social.

A educação inclusiva preconiza a necessidade e a importância de um sistema educacional de qualidade direcionado a todos os estudantes, seja com ou sem necessidades educacionais especiais. Seus princípios norteadores visam à aceitação das diferenças individuais e à valorização da diversidade humana. A educação fundamenta-se na concepção de universalização do ensino – educação para todos – e na formação de sujeitos críticos e participativos, cujas condições de transformação de sua realidade de vida e do seu contexto social sejam alicerçadas.

Embora a obrigatoriedade do acolhimento e da matrícula de todos os estudantes na rede regular de ensino esteja explícita na legislação, segundo Frias e Menezes (2009), a inclusão escolar vivencia um momento de pesquisas e debates, pois não é suficiente apenas o acolhimento do estudante público-alvo da Educação Especial, mas que ele tenha garantidas nos sistemas de ensino as condições que favoreçam sua aprendizagem e o desenvolvimento de suas potencialidades. Portanto, as instituições de ensino precisam se organizar para assegurarem a matrícula, a permanência e a continuidade de estudos a todos os alunos, sem perderem de vista seus objetivos pedagógicos e sua qualidade (FRIAS; MENEZES, 2009).

As legislações estabelecem o atendimento ao estudante PAEE preferencialmente na rede regular de ensino, entretanto visualizando que alguns estudantes devido às suas especificidades necessitariam de um atendimento diferenciado, também preveem o atendimento em classes, escolas e serviços especializados em função das condições dos alunos com deficiência. Apesar do atendimento às necessidades educacionais especiais dos estudantes estar previsto por lei, segundo Frias e Menezes (2009), ainda há a necessidade de maior formação profissional, a elaboração de projetos mais eficazes, maior acesso aos recursos educacionais, maior aceitação e valorização das diferenças nas unidades de ensino, principalmente no respeito ao ato de aprender. A escola inclusiva chega, portanto, estabelecendo um modelo no qual é ela que se adapta às necessidades e especificidades de todos os estudantes, seja com deficiência ou não (BARBOSA e KELLER-FRANCO, 2018).

Desde 1994, em Salamanca, o Brasil demonstra e exige que seja cumprido o compromisso mundial acordado entre as nações, durante a Conferência Mundial de Educação Especial, estabelecido na *Declaração de Salamanca*. Toda pessoa com deficiência tem direito fundamental à Educação e deve ser dada a ela a oportunidade de atingir e manter o nível adequado de aprendizagem. O acesso à Educação é um direito constitucional garantido em decorrência da inquestionável importância à formação da cidadania. Assim:

- O estudante com Deficiência Intelectual ou Transtorno do Espectro do Autismo possui características, interesses, habilidades e necessidades de aprendizagem que lhe são únicas;
- Sistemas educacionais devem ser designados e programas educacionais devem ser implementados no sentido de se levar em conta essas diferenças;
- Para a educação de estudantes com Deficiência Intelectual e com Transtorno do Espectro do Autismo, deve-se assumir que as diferenças humanas são normais e que a aprendizagem deve ser adaptada às necessidades individuais do estudante, em vez de ele ter de se adaptar a concepções predeterminadas, relativamente ao ritmo e à natureza do processo educativo; e,
- Uma pedagogia centrada nas características biopsicossociais é benéfica para todos os estudantes e, como consequência, para a sociedade em geral, pois a experiência tem demonstrado que tal pedagogia pode reduzir substancialmente as desistências e as repetições, garantindo o êxito escolar médio mais elevado.

Partindo, portanto, do princípio de que a escola deve ser um espaço coletivo que atenda às reais necessidades de todos, a EJA Interventiva, por meio da integração entre a Educação de Jovens e a Adultos e Educação Especial, busca suprir a necessidade de disciplinar e providenciar maiores suportes ao atendimento dos estudantes com deficiência que se encontram em situação de defasagem idade/série e, conseqüentemente, favorecer e estimular sua real inclusão educacional e social.

A Educação de Jovens e Adultos surgiu com o intuito de atender a uma demanda social de sujeitos não escolarizados ou em situação de defasagem idade/série de modo a assegurar-lhes um direito constitucional. Com a regulamentação da oferta dessa modalidade de ensino, surge a necessidade de criação de diretrizes curriculares em diversos níveis. Em âmbito federal, tem-se o Parecer nº 11, de 2000, do Conselho Nacional de Educação/Câmara Básica de Educação (CNE/CEB), segundo o qual a Educação de Jovens e Adultos sustenta-se em três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora.

A Educação de Jovens e Adultos possui três funções: reparadora, equalizadora e qualificadora. A função reparadora refere-se não só à entrada dos jovens e adultos no circuito dos direitos civis pela restauração de um direito negado – o direito a uma escola de qualidade –, mas também o reconhecimento da igualdade de todo e qualquer ser humano quanto ao acesso a um bem real, social e simbolicamente importante. A função equalizadora relaciona-se à igualdade de oportunidades que possibilitarão aos indivíduos novas

inserções no mundo do trabalho, na vida social, nos espaços da estética e nos canais de participação. A função qualificadora é a função permanente e, mais que uma função, o próprio sentido da Educação de Jovens e Adultos; refere-se à educação permanente, com base no caráter incompleto do ser humano, cujo potencial de desenvolvimento e de adequação pode se atualizar em quadros escolares ou não-escolares. (BRASIL, 2000).

Ciente dessas funções da modalidade EJA, compreende-se que, para a efetiva aplicação da função reparadora, equalizadora e qualificadora aos estudantes com deficiência, faz-se necessária a implementação de condições viabilizadoras de adequação/flexibilização curricular, considerando-se que, em alguns casos, essas adequações são de grande porte, tornando imprescindível a implementação dentro da modalidade EJA de um atendimento específico e especializado para o atendimento a esse público-alvo.

Para tanto, o atendimento educacional especializado voltado aos estudantes com deficiência pertencentes à Educação de Jovens e Adultos deve pautar-se, dentre outras diretrizes, no que fora estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em seu Título V, Capítulo V, Da Educação Especial:

Art. 58. Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

Art. 59. Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I - Currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades (BRASIL, 2005).

Ainda quanto a esse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo artigo 3º da Resolução nº 2, de 11 de setembro de 2001, CNE/CEB, que dispõe a respeito de sua abrangência a todas as etapas e modalidades da Educação Básica:

Art. 3º Por Educação Especial, modalidade da educação escolar, entende-se um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns, de modo a garantir a educação escolar e promover o desenvolvimento das potencialidades dos educandos que apresentam necessidades educacionais especiais, em todas as etapas e modalidades da educação básica (BRASIL, 2001).

Nesse contexto, encontram-se inseridos os estudantes com deficiência matriculados em classes especiais e nos Centros de Ensino Especial, com idade superior a

quinze (15) anos, cujo direito legal de participação na Educação de Jovens e Adultos lhes é garantido. Visando a assegurar um direito constitucional e respeitar as condições necessárias, bem como as especificidades desse atendimento, torna-se necessária a viabilização de adequação curricular e a implementação de processo avaliativo centrado nas necessidades reais de aprendizado do estudante PAEE.

Sob esse aspecto, a Resolução nº 01/2009, do Conselho de Educação do Distrito Federal, em seu artigo 44, dispõe que:

Art. 44 - A estrutura do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos estudantes com necessidades educacionais especiais devem observar a necessidade de constante revisão e adequação da prática pedagógica nos seguintes aspectos:

I. introdução ou eliminação de conteúdos, considerando a condição individual do estudante; II. modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos; III. temporalidade com a flexibilização do tempo para realizar as atividades e desenvolvimento de conteúdos; IV. avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Ainda a respeito desse atendimento, acrescenta-se o previsto pelo Artigo 39 da Resolução nº 1/2012-CEDF, que dispõe a respeito de sua abrangência a todas as etapas e modalidades da Educação Básica:

Art. 39. A educação especial deve considerar os objetivos e fins de cada nível, etapa e modalidade de educação e ensino e a sustentabilidade do processo inclusivo, visando ao atendimento das necessidades educacionais especiais dos/das estudantes, de modo a assegurar:

- Dignidade humana e observância do direito de cada um, evitando-se quaisquer tipos de discriminação;
- Busca da identidade, reconhecimento e valorização das diferenças e potencialidades;
- Desenvolvimento da autonomia para o exercício da cidadania.

Em conformidade com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei No 13.146, de 06 de julho de 2015):

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

De acordo com os dados do Censo Escolar 2009, 1.819 estudantes com deficiência encontravam-se regularmente matriculados em classes especiais na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. Observou-se que o número de estudantes atendidos em classes especiais era bastante significativo. Portanto, ações voltadas a propiciar o desenvolvimento de um currículo educacional flexibilizado e condizente com a realidade desses estudantes, no que tange tanto ao conteúdo quanto à adequação à faixa etária desse público, era um benefício que atingiria uma grande quantidade de estudantes da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Reitera-se que o baixo grau de formação educacional, a falta de preparo e a qualificação profissional das pessoas com necessidades educacionais especiais para as atividades do mundo do trabalho têm sido fatores de entrave para sua contratação por empresas e instituições. Isso porque a maioria das vagas apresenta a exigência de um perfil profissiográfico que prevê um grau de formação educacional mínimo. Deve-se levar em consideração ainda que a ampliação da oferta de vagas direcionadas à contratação de pessoas com necessidades especiais estabeleceu-se, principalmente, em decorrência do rigor da fiscalização junto às empresas, como forma de assegurar o cumprimento da Lei Trabalhista de Cotas – Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999, que regulamenta a Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989.

Por tudo isso, a implementação da EJA Interventiva visou à formação das pessoas com necessidades educacionais especiais por intermédio de adequações tendentes à valorização da diversidade de interesses, habilidades e necessidades educacionais desses estudantes. Para tanto, pretendeu-se disciplinar e dar suporte à inserção desses alunos no contexto da Educação de Jovens e Adultos desenvolvida na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal.

Com o intuito de auxiliar os profissionais de Educação envolvidos, foi oferecido o curso de formação continuada direcionado à capacitação e aprimoramento dos professores de classes especiais para a modalidade EJA Interventiva no ano letivo corrente. Ressaltou-se que o acesso a esses conhecimentos estimula a mudança de atitudes e paradigmas dentro do ambiente escolar, favorecendo efetivamente a valorização da diversidade em busca do alcance da concretização do ideal de educação para todos.

A fim de que o trabalho desenvolvido estivesse em conformidade com a legislação vigente e que atendesse aos estudantes matriculados da forma mais global possível, respeitando suas necessidades educacionais individuais, apresenta-se a estrutura da Educação de Jovens e Adultos Interventiva (EJA Interventiva):

- Aplicação e utilização do Currículo e das Matrizes Curriculares da Educação de Jovens e Adultos, com as devidas adequações e adaptações, que constam no Currículo em Movimento da Educação Básica;
- O Ensino Fundamental nessa modalidade teria duração de, no mínimo, oito (08) anos, iniciando na 1ª etapa (2º ano) e finalizando na 8ª etapa (9º ano) da EJA Interventiva; Carga horária de seis (06) módulos-aula, correspondendo a cinco (05) horas- relógio para todos os segmentos e etapas, com intervalo conforme o da escola, a fim de favorecer a socialização com os demais estudantes;
- Educação Física com duas (01) hora-aula para todos os anos da EJA Interventiva, com ênfase na psicomotricidade ou modalidade esportiva adaptada;
- Professores em regime de jornada ampliada a fim de favorecer o encontro no contraturno durante as coordenações que ocorrem no ambiente escolar, possibilitando o desenvolvimento de projetos interdisciplinares;
- Visando a garantir profissionais com perfil para atendimento ao público-alvo da EJA Interventiva, os professores devem: ter formação em Atendimento Educacional Especializado (Curso AEE ou Especialização na Área de Educação Especial), e, serem submetidos à entrevista ou ter experiência comprovada por meio de declaração de aptidão emitida pela SEEDF (DIEE/SUBEB e SUGEP), conforme legislação vigente;
- Sala de Recursos Generalista no contraturno (ou no mesmo turno, conforme a temporalidade de cada estudante) para todas as turmas de EJA Interventiva, 1º e 2º segmento, conforme o estabelecido na legislação vigente que rege a Educação Especial:

Art. 4º. da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: “III – atendimento educacional especializado gratuito aos educandos com necessidades especiais, preferencialmente na rede regular de ensino”.

A Orientação Pedagógica da Educação Especial do Distrito Federal também estabelece que a oferta de atendimento educacional especializado deve ocorrer na própria instituição educacional, no período denominado de contraturno e, quando necessário, no próprio turno de matrícula do estudante (BRASÍLIA, 2010a, p.17).

O Decreto nº 6.571/2008 estabelece que os estudantes público-alvo da Educação Especial são contabilizados duplamente no FUNDEB, com matrícula em classe comum de

ensino regular da rede pública e matrícula no Atendimento Educacional Especializado – AEE, conforme registro no Censo Escolar/MEC/INEP do ano anterior.

O Atendimento Educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. E por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional (p. 76 e77). A Lei da Inclusão, em seu Art. 28 - inciso III, afirma que o projeto pedagógico deve institucionalizar o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, “para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”.

Por tudo isso, a articulação e a integração entre políticas educacionais da Educação Especial e da Educação de Jovens e Adultos são os eixos norteadores deste trabalho, cuja função principal é enfrentar os desafios e vislumbrar as perspectivas na constituição de um sistema educacional inclusivo, cujo eixo central é o favorecimento de ações voltadas a acolher e a valorizar a diversidade humana e a viabilizar condições de inclusão social de seus estudantes.

Objetivo Geral

Propiciar o desenvolvimento de ações educacionais na interface entre Educação de Jovens e Adultos e Educação Especial visando à implementação de currículo adaptado de EJA voltado a atender à demanda de estudantes com deficiência em situação de defasagem idade/série da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Desta forma, oportunizar a conclusão do Ensino Fundamental aos estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro do Autismo com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), em situação de defasagem idade/ano (a partir dos quinze anos de idade), oriundos de classes comuns inclusivas, turmas de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, que não se adaptaram ou não desenvolveram habilidades acadêmicas e sociais nas classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não podem ser supridas nas classes supracitadas, após estudo de caso que

indique tal atendimento.

Objetivos Específicos

- Garantir condições de acesso, permanência e aprendizagem, com o desenvolvimento de um currículo e metodologias adaptados, para estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro do Autismo com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), a partir dos quinze (15) anos de idade, que se encontrem em situação de defasagem idade/ano;
- Propiciar condições para a conclusão do Ensino Fundamental e o acesso ao Ensino Médio para os estudantes supracitados;
- Promover a formação inicial e continuada (FIC) para esses estudantes, segundo catálogo de cursos oferecidos pelo PRONATEC/MEC e conforme as necessidades específicas dos estudantes matriculados no ano anterior, viabilizando melhores condições de capacitação para desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade, e, conseqüentemente, o exercício pleno e efetivo de sua cidadania;
- Preparar, encaminhar e acompanhar a inserção desses estudantes no mundo do trabalho pelo profissional do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT); e
- Possibilitar a sensibilização e a orientação pedagógica dos profissionais de educação que atuam na modalidade, a partir da intervenção do professor da Sala de Recursos Generalista.

Resultados Esperados

- Garantia de condições de acesso e permanência no ambiente escolar aos estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro do Autismo, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s), maiores de quinze (15) anos em situação de defasagem idade/ano, de participação no processo de ensino- aprendizagem, atendendo a suas necessidades e à valorização de suas competências, habilidades, aptidões e interesses;
- Conclusão do Ensino Fundamental por parte dos estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro do Autismo, com ou sem associação de outra(s) deficiência(s) que não se adaptaram à inclusão ou cujas necessidades pedagógicas não

puderam ser supridas em suas classes de origem;

- Capacitação do estudante para o desempenho de atividades profissionais com eficiência, eficácia e efetividade;
- Inclusão social do estudante por meio de ações voltadas ao alcance das dimensões essenciais ao aumento de sua escolarização e de sua preparação para o mundo do trabalho e, conseqüentemente, para o exercício de sua cidadania;
- Valorização da diversidade humana e das diferenças individuais pela comunidade escolar envolvida; e
- Garantia de condições ao estudante de acesso ao currículo da EJA adaptado e desenvolvido apropriadamente a atender a suas necessidades e a valorizar suas competências, habilidades, aptidões e interesses.

Público-Alvo

Estudantes com Deficiência Intelectual e/ou com Transtorno do Espectro do Autismo (associados ou não a outras deficiências) em situação de defasagem idade/ano, oriundos de classes comuns inclusivas, turmas de integração inversa, classes especiais e Centro de Ensino Especial, ou que estejam fora da escola, a partir dos quinze (15) anos de idade, que não se adaptaram às classes de origem ou cujas necessidades pedagógicas não podem ser supridas nas classes supracitadas. Todos os estudantes serão encaminhados, após realização de estudo de caso com a equipe especializada de apoio à aprendizagem e professores regentes da escola de origem e representantes da Unidade de Educação Básica (UNIEB) da Coordenação Regional de Ensino de Planaltina, indicando tal atendimento.

Ressalta-se que a maioria dos estudantes, que estão matriculados na EJA Interventiva, faz uso do transporte escolar oferecido pela Coordenação Regional de Ensino. A carga horária diária de cinco (05) horas permite que estudantes com deficiência e/ou transtorno do espectro autista matriculados em turmas inclusivas também possam ter acesso a esse benefício.

Operacionalização

A fim de que a EJA Interventiva atenda de forma efetiva às reais necessidades dos estudantes, pressupõem-se as condições abaixo descritas:

- Sua estrutura e funcionamento devem organizar-se de modo a atender às reais necessidades e condições do *locus* de sua execução;
- O desenvolvimento do atendimento supracitado terá como local um Centro de Ensino Fundamental ou Centro Educacional, tendo em vista as características dos profissionais necessários para realizá-lo e, acima de tudo, pelo público atendido nessas unidades de ensino, favorecendo a socialização e a aprendizagem;
- Para cada etapa, deverá haver uma sala de aula, ou seja, oito (08) salas de aula no total;
- Para o atendimento educacional especializado – Sala de Recursos, deverá haver uma sala para cada segmento, ou seja, duas (02) salas no total. O AEE será realizado em sala de aula e também em Sala de Recursos, para atendimento em turno contrário, sendo o quantitativo de professores nessa sala de um para cada grupo de oito (08) estudantes;
- O número de estudantes em cada turma será de no mínimo oito (08) a no máximo quinze (15) para cada etapa;
- A carga horária será de três mil e duzentas (3.200) horas-aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 1º segmento e três mil e duzentas (3.200) horas-aula previstas para o desenvolvimento do currículo do 2º segmento da Educação de Jovens e Adultos, podendo ser distribuídas em até oito (8) semestres letivos de quatrocentas (400) horas-aula, conforme Matrizes Curriculares que constam nas Diretrizes Pedagógicas da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEDF). Isso ocorrerá, quando for o caso, de acordo com a necessidade de flexibilização curricular na Temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse estudante em cada uma das etapas.

O estudante terá, no mínimo, dois semestres para cursar cada etapa da EJA interventiva. Esse prazo poderá ainda ser estendido ao ser observado o desenvolvimento da aprendizagem do aluno, respeitando a necessidade de flexibilização curricular na Temporalidade, voltada a respeitar o ritmo e o desempenho individual desse estudante em cada uma das etapas; sendo organizado um estudo de caso pela própria equipe pedagógica da escola, com ciência da família, e arquivado junto a seus documentos escolares.

- Cada etapa terá duração de um ano letivo, durante o qual serão desenvolvidos os objetivos e os conteúdos, conforme o currículo da etapa em que o estudante está

matriculado;

- Carga horária diária de seis (06) módulos-aula, correspondendo a cinco (05) horas-relógio para todos os anos;
- O intervalo acontecerá concomitantemente ao intervalo das demais turmas da escola;
- Cada estudante fará jus a adaptações e a estratégias necessárias que garantam o acesso ao currículo da Educação de Jovens e Adultos, visando a atender às adequações curriculares propostas no início de cada ano letivo;
- A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações previstas para a Educação Especial. O professor regente poderá utilizar os instrumentos de registros formais previstos (prova, testes, exercícios, trabalhos, avaliação formativa etc.) e/ou registro de avaliação por meio da Ficha de Acompanhamento do Estudante, de caráter bimestral, e/ou registro de avaliação por meio de Relatório Descritivo Individual de Acompanhamento Semestral, enfatizando o progresso do estudante em todas as áreas de desenvolvimento;
- A promoção será garantida de acordo com o desenvolvimento global do estudante, após realização de estudo de caso com a participação de todos os profissionais envolvidos;
- Após o estudo de caso, será emitido um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do estudante com base na adequação curricular proposta, estratégias utilizadas e no desempenho pedagógico alcançado pelo estudante com indicação do melhor atendimento para o semestre/ano seguinte;
- A qualquer momento, poderá ser realizado estudo de caso dos estudantes que apresentarem desenvolvimento de destaque em relação à turma para seu encaminhamento a uma etapa seguinte ou classe comum inclusiva (exemplo disso ocorreu ao final do ano letivo de 2017, quando quatro estudantes matriculados na EJA interventiva, foram encaminhados para turmas inclusivas);

➤ Os profissionais que atuarão nas turmas de **1º segmento - 1ª a 4ª etapas - da EJA Interventiva** são:

- a. Quatro (04) professores/as regentes (40h) com habilitação em Pedagogia e/ou Atividades, um para cada etapa;
- b. Um (01) professor (20h) especializado/a para atuar em Sala de Recursos, (ou

professor/a 40h, conforme a necessidade), para cada oito (08) estudantes, conforme artigo 3º da Resolução nº. 4, de 02/10/2009: “A Educação Especial se realiza em todos os níveis, etapas e modalidades de ensino, tendo o AEE como parte integrante do processo educacional”;

c. Um (01) professor de Educação Física, pois os estudantes atendidos têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário um profissional especializado para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões;

d. Um (01) professor (20h) para atuar no Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, esse profissional será de 40h e atenderá aos dois segmentos;

e. Um (01) Coordenador Pedagógico (40h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos estudantes, professores, SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar. Havendo a oferta de 2º Segmento na EJA Interventiva, há a necessidade de dois coordenadores pedagógicos, de 40h cada um, para o atendimento em cada segmento;

f. A EJA Interventiva, além das quatrocentas (400) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas do Currículo de EJA – 1º segmento, desenvolvidas em quatro (4) horas-aula diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora-aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao estudante de cinco (05) horas-aula. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT;

g. A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica referente à Educação Especial, bem como as Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o professor regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - Séries Iniciais e EJA - 1º Segmento). A cada etapa em que o estudante PAEE for regularmente matriculado deverá ser elaborada uma adequação curricular específica para ele;

h. O estudante PAEE pertencente à Educação de Jovens e Adultos Interventiva também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo professor de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de quarenta e cinco (45) minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os conteúdos que deverão ser desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe pedagógica, de acordo com as características dos estudantes.

➤ Os profissionais que atuarão nas turmas de **2º segmento - 5ª a 8ª etapas - da EJA Interventiva**, considerando o quantitativo atual de turmas, são:

- a. Um (01) professor (40h) de Matemática, com complementação de carga horária com Habilidades para o Trabalho;
- b. Um (01) professor (40h) de Ciências da Natureza, com complementação de carga horária com Habilidades para o Trabalho;
- c. Um (01) professor (40h) da área de Códigos e Linguagens, com habilitação em Português e Inglês;
- d. Um (01) professor (20h) de Arte com complementação de carga horária com Habilidades para o Trabalho;
- e. Um (01) professor (40h) da área de Ciências Humanas, com habilitação em História e Geografia com complementação de carga horária com Habilidades para o Trabalho;
- f. Quatro (04) professores (40h) especializados, sendo um de Linguagens ou Humanas e outro de Ciências da Natureza ou Matemática, para atuar em Sala de Recursos, conforme o estabelecido na Estratégia de Matrícula vigente; ou acrescentando mais um professor especializado para cada oito (08) estudantes, conforme a necessidade;
- g. Um (01) professor de Educação Física (20h/20h), para atender os estudantes do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva e Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA, pois os alunos atendidos têm, além da deficiência intelectual, em sua maioria, deficiências físicas associadas, fazendo-se necessário um profissional especializado para as atividades físicas, levando-se em conta a complexidade e os riscos de lesões;
- h. Um (01) professor (40h) para atuar no Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT),

que funcionará no próprio Estabelecimento de Ensino, atendendo aos estudantes do 1º e 2º Segmentos da EJA Interventiva e Classe Bilingue Diferenciada na Modalidade EJA;

- i. Um (01) Coordenador Pedagógico (40h), que auxiliará nas atividades pedagógicas e de formação continuada desenvolvidas junto aos estudantes, professores, SOT, Sala de Recursos e Direção Escolar.

A EJA Interventiva, além das quatrocentas (400) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas do Currículo de EJA – 2º segmento, desenvolvidas em quatro (4) horas-aula diárias, prevê ainda, em caráter de complementação, duzentas (200) horas-aula semestrais de atividades pedagógicas na área de Educação Profissional, ministradas em uma (01) hora-aula diária, computando, assim, uma carga horária diária de atendimento ao estudante de cinco (05) horas-aula. Nas atividades voltadas à Educação Profissional, serão desenvolvidos conteúdos referentes às Habilidades Básicas e de Gestão para o Trabalho – tais atividades serão desenvolvidas pelo SOT ou professores que complementam sua carga horária com o conteúdo curricular de Habilidades para o Trabalho;

A definição das estratégias de adequação curricular deve observar o contido nas Diretrizes de Avaliação do Processo de Ensino e de Aprendizagem para Educação Básica referente à Educação Especial, bem como as Orientações Curriculares para a Educação de Jovens e Adultos. Para o registro das adequações curriculares, o professor regente utilizará formulário padrão, expedido pela coordenação em nível central da Educação Especial (Registro Individual de Adequação Curricular - Séries Finais e EJA - 2º Segmento). A cada etapa em que o estudante com deficiência for regularmente matriculado, deverá ser elaborada uma adequação curricular específica para ele; e

O/A estudante PAEE pertencente à Educação de Jovens e Adultos Interventiva também terá o atendimento do Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT), duas vezes por semana. Esse atendimento será realizado pelo professor de Gestão para o Trabalho, do próprio Estabelecimento de Ensino ou do Centro de Ensino Especial. A duração desse atendimento será de quarenta e cinco (45) minutos e serão desenvolvidas atividades voltadas à inserção laboral e ao encaminhamento aos cursos profissionalizantes desse estudante. Esses cursos deverão ser preferencialmente ofertados por instituições conveniadas à Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Os conteúdos que deverão ser desenvolvidos por esses atendimentos serão escolhidos pela equipe

pedagógica, de acordo com as características dos estudantes.

A respeito dos aspectos mencionados, a Resolução nº 1/2012-CEDF (alterada em seus dispositivos pela Resolução nº 1/2014-CEDF, publicada no DODF nº 43, de 26 de fevereiro de 2014, p.5, e pela Resolução nº 2/2016-CEDF, publicada no DODF nº 72, de 15 de abril de 2016, p. 7.) dispõe que:

Art. 45. A estruturação do currículo e da proposta pedagógica, para atender às especificidades dos/das estudantes com necessidades educacionais especiais, deve observar a necessidade constante de revisão e adequação à prática pedagógica nos seguintes aspectos:

- Introdução ou eliminação de conteúdo, considerando a condição individual do/da estudante;
- Modificação metodológica dos procedimentos, da organização didática e da introdução de métodos;
- Flexibilização da carga horária e da temporalidade, para desenvolvimento dos conteúdos e realização das atividades;
- Avaliação e promoção com critérios diferenciados, em consonância com a proposta pedagógica da instituição educacional, respeitada a frequência obrigatória.

Matrizes Curriculares

Instituição: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

Modalidade: EJA Interventiva – interface entre Educação Especial e Educação de Jovens e Adultos

Regime: Semestral/Anual Módulo: 20/40 semanas Turno: Diurno

Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 1º Segmento

O 1º segmento corresponde aos anos iniciais do Ensino Fundamental e é ofertado exclusivamente em curso presencial. Conforme observado no quadro abaixo, é dividido em quatro (04) etapas, cada uma ofertada em um período semestral de cem (100) dias letivos, com carga horária de quatrocentas (400) horas semestrais, totalizando mil e seiscentas (1600) horas em dois (02) anos de curso. A carga horária diária é de quatro (04) horas convertidas em cinco (05) horas-aula. O componente curricular Ensino Religioso é ofertado na Parte Diversificada e com matrícula facultativa. O estudante, optando por não cursar esse componente, a carga horária é direcionada ao componente curricular de Língua Portuguesa. O processo de alfabetização é iniciado nas duas primeiras etapas do 1º segmento da EJA, assegurando o direito à continuidade dos estudos na escola pública (BRASÍLIA, 2014a).

Partes do currículo	Áreas do Conhecimento	Componentes Curriculares	1ª Etapa	2ª Etapa	3ª Etapa	4ª Etapa
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	X	X
		Educação Física	X	X	X	X
		Arte	X	X	X	X
	Matemática	Matemática	X	X	X	X
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	X	X	X	X
	Ciências Humanas	História	X	X	X	X
		Geografia	X	X	X	X
Parte Diversificada		Ensino Religioso	X	X	X	X
Total de Aulas Semanais			25	25	25	25
Carga Horária Semestral			400	400	400	400
Carga Horária do Segmento			1600			

Matriz Curricular da Educação de Jovens e Adultos – 2º Segmento

O 2º segmento, apresentado no quadro abaixo, corresponde aos Anos Finais do Ensino Fundamental. É dividido em quatro (04) etapas com carga horária de quatrocentas (400) horas semestrais cada, totalizando mil e seiscentas (1.600) horas. Na Parte Diversificada, são ofertados os componentes curriculares de Língua Estrangeira Moderna – Inglês e Ensino Religioso, esse último de matrícula facultativa. A carga horária de Ensino Religioso é direcionada à Língua Estrangeira Moderna – Inglês, no caso de o estudante optar por não cursá-lo. A carga horária do segmento é definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação de Jovens e Adultos. A carga horária diária é de quatro (04) horas convertidas em cinco (05) horas-aula.

Partes do Currí-	Áreas do Conheci	Compo- nentes	5ª Etapa		6ª Etapa		7ª Etapa		8ª Etapa	

Curso	Componente	Currículos	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas	Nº Aulas
			Semanal	Semestral	Semanal	Semestral	Semanal	Semestral	Semanal	Semestral
Base Nacional Comum	Linguagens	Língua Portuguesa	5	100	5	100	5	100	5	100
		Educação Física	1	20	1	20	1	20	1	20
		Arte	2	40	2	40	2	40	2	40
	Matemática	Matemática	5	100	5	100	5	100	5	100
	Ciências da Natureza	Ciências da Natureza	4	80	4	80	4	80	4	80
	Ciências Humanas	História	3	60	3	60	3	60	3	60
		Geografia	3	60	3	60	3	60	3	60
Parte Diversificada		Ensino Religioso	1	20	1	20	1	20	1	20
		Língua Estrangeira Moderna – Inglês	1	20	1	20	1	20	1	20
Total de Aulas Semanais			25		25		25		25	
Carga Horária Semestral			400		400		400		400	
Carga Horária do Segmento						1600				

Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT)

A fim de ampliar as possibilidades de acesso do estudante ao trabalho, ao emprego, à geração de renda e à efetiva inclusão social, será oferecido aos estudantes o Serviço de Orientação para o Trabalho (SOT).

São atribuições do professor responsável pelo SOT:

- Orientar e promover a oferta de cursos de formação inicial e continuada (FIC), conforme

catálogo de cursos do PRONATEC/MEC;

- Promover a sondagem e a avaliação funcional e laboral dos estudantes, com objetivo de encaminhá-los ao mercado de trabalho, de acordo com suas funcionalidades e com suas potencialidades;
- Preparar o encaminhamento dos estudantes ao mercado de trabalho;
- Captar vagas de emprego e de estágio para os estudantes atendidos pelo SOT;
- Orientar os estudantes quanto aos procedimentos referentes à empregabilidade;
- Acompanhar os estudantes com deficiência durante o processo de inserção ao trabalho com a finalidade de facilitar o processo de admissão ao emprego, de sugerir adaptações referentes à acessibilidade e de oferecer suporte ao longo dos três (03) primeiros meses de adaptação;
- Realizar mensalmente reuniões com os pais/mães/responsáveis dos estudantes para informar a respeito de procedimentos relacionados à profissionalização; e
- Atuar, de forma articulada e integrada com as instituições conveniadas à SEEDF, para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de encaminhamento e de acompanhamento dos estudantes ao mercado de trabalho, potencializando, por meio de parcerias, os recursos humanos disponibilizados na rede pública de ensino.

Avaliação do estudante da EJA Interventiva

A avaliação do estudante com deficiência, para fins de classificação ou reclassificação, deverá seguir o que consta no Regimento Escolar, nas Diretrizes da EJA Interventiva e nas Diretrizes da Educação Especial, a saber, os seguintes procedimentos:

Estudante Encaminhado pelo Centro de Ensino Especial

Quando o estudante for encaminhado pelo Centro de Ensino Especial, será realizada uma avaliação diagnóstica para fins de classificação, pela equipe pedagógica na própria Unidade Escolar; conforme estabelecido nas Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos/as 2014/2017, pág. 51 e 52:

Classificação: Procedimento utilizado para efetivação da matrícula na falta de documento que comprove a escolarização anterior do estudante, devendo a Unidade Escolar designar uma comissão de professores com representação das áreas de conhecimento para elaboração e aplicação dos instrumentos de avaliação. Os professores e coordenadores pedagógicos poderão criar na própria Unidade Escolar ou no nível intermediário (para as unidades escolares a ela vinculadas) um banco de dados com sugestões de instrumentos de avaliação diagnóstica, para consulta e utilização.

Progressão continuada: O professor do componente curricular, após

avaliação diagnóstica que poderá ocorrer a qualquer tempo, poderá realizar a progressão do estudante para a etapa seguinte. Essa progressão poderá ser efetivada em todos os momentos durante o percurso educativo, assegurando, inclusive, seus propósitos nos casos em que ocorrerem a matrícula por componente curricular como nos 2º e 3º segmentos. Esse procedimento é elemento indissociável nas práticas de avaliação formativa quando se diagnostica para intervir e se intervém para garantir as aprendizagens.

Quando o estudante vier da Comunidade

Quando o estudante vier da comunidade, com a característica de estudantes da EJA Interventiva, que estejam em inclusão em classes regulares, mas não adaptados ao ambiente, ou que estejam fora da escola, será aceito após a avaliação e o registro de Estudo de Caso realizado pela Gerência Regional de Ensino e a Coordenação Intermediária da Educação Inclusiva e/ou Educação Especial.

Avaliação do estudante com deficiência para fins de conclusão das etapas do 1º Segmento:

A avaliação será realizada de forma processual, com base nas Diretrizes de Avaliação e Orientações previstas para a EJA. A promoção dos estudos de cada estudante com deficiência será garantida de acordo com seu desenvolvimento. O professor regente utilizará os instrumentos e registros de avaliação previstos para a EJA, entretanto, fará as adaptações necessárias a atender às adequações curriculares propostas para cada estudante com deficiência. Com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre e, por meio deles, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do estudante com deficiência baseado na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo estudante na EJA Interventiva, para emissão do Histórico Escolar.

Avaliação do/da estudante com deficiência para fins de conclusão do 1º segmento da EJA será desenvolvida por intermédio do professor regente, que contará com o apoio do coordenador da instituição educacional e do professor da sala de recursos para definição das estratégias pedagógicas que deverão ser desenvolvidas. Essa avaliação final dar-se-á com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre e, por meio dela, será elaborado um relatório pedagógico individual cujo teor expresse detalhadamente o desempenho global do estudante com deficiência, com base na adequação curricular proposta e no desempenho pedagógico alcançado pelo estudante na EJA Interventiva, para emissão do Histórico Escolar.

Avaliação do/da estudante com necessidades educacionais especiais para fins de conclusão das etapas do 2º Segmento:

A avaliação será realizada de forma processual, baseada nas Diretrizes de Avaliação e Orientações. Tal avaliação ocorrerá com base nos resultados das avaliações ao longo do semestre. O professor regente poderá utilizar os instrumentos de registros formais previstos (prova, testes, exercícios, trabalhos etc.) e/ou avaliar de forma sistemática. A promoção dos estudos para etapa seguinte e para o 3º segmento será garantida de acordo com seu desenvolvimento, respeitando as adequações curriculares propostas. A promoção dos estudos é de responsabilidade do Conselho de Classe, formado pelos professores regentes, Sala de Recursos, Coordenador Pedagógico e Direção.

Registro de rendimento do estudante no Diário Escolar: após as avaliações previstas pelas Diretrizes de Avaliação do Distrito Federal, a saber, 50% prova e 50% demais registros formais previstos, o professor deverá lançar o rendimento do aluno no diário (ou diário eletrônico ou diário comum, conforme sua escolha registrada na Secretaria Escolar). Ao final do semestre, em Conselho de Classe, é verificado se o estudante conseguiu atingir os objetivos propostos para a etapa. Sendo verificado que os objetivos não foram alcançados, deverá ser concedido ao aluno o direito à Temporalidade. O professor lançará no resultado final EP, que indica que o estudante está “Em Processo”, com direito a mais um semestre na etapa.

Documentação e Registro Escolar

Quanto ao registro escolar dos estudantes pertencentes à EJA Interventiva:

Será utilizado o Diário de Classe, ou Diário *Web*, conforme for estabelecido pela SEEDF, para todos os anos;

Para as turmas de 1ª a 4ª etapas da EJA Interventiva, será preenchida uma Ficha de Acompanhamento do Estudante, de caráter bimestral, e feito Relatório Descritivo Individual de Acompanhamento, de caráter semestral, para garantir o acompanhamento da vida escolar do estudante pela família;

Para as turmas de 5ª a 8ª etapas da EJA Interventiva, será preenchida uma Ficha de Acompanhamento do Estudante, de caráter bimestral; e será preenchido um formulário de Registro Formativo de Avaliação de caráter semestral, para garantir o acompanhamento da vida escolar do estudante pela família;

Para todos os estudantes com deficiência intelectual e/ou com Transtorno do

Espectro do Autismo, serão feitos: adequação curricular em formulário próprio e relatório de estudo de caso semestral e anual, que deverão compor o dossiê do estudante;

Ao final da 8ª etapa da EJA Interventiva, será emitido o histórico de conclusão do Ensino Fundamental para os estudantes considerados aptos a cursar o Ensino Médio;

Em casos de impossibilidade de desenvolvimento do currículo adaptado, o estudante poderá receber o certificado de Terminalidade Específica e ser encaminhado a uma instituição conveniada.

Para o/a Estudante com deficiência concluinte do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva:

A certificação dos estudantes matriculados na EJA Interventiva deve ser realizada pela própria Unidade Escolar, conforme procedimentos adotados para a referida modalidade de ensino.

Para o/a Estudante com deficiência não concluinte do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva, quando evidenciado que o estudante não atingiu o nível pedagógico esperado nas etapas do 1º e 2º segmentos da EJA Interventiva, será possível conceder a certificação da Terminalidade de Ensino Fundamental a esse estudante e, visando à continuidade de seu processo de escolarização, proceder-se-á seu encaminhamento para participação em Programa Socioeducativo existentes nos CEEs, em instituições conveniadas ou ainda nas demais parcerias estabelecidas com essa finalidade. Serão, portanto, desenvolvidas, nesses programas, atividades sócio-profissionalizantes, artísticas, culturais, esportivas, dentre outras, cuja sistematização baseia-se em uma proposta de currículo funcional voltado a atender às individualidades de cada estudante.

Para o estudante com deficiência com capacidade para inclusão: sendo observado que o aluno encaminhado para a EJA Interventiva tem capacidade para acompanhar os estudos em turma inclusiva, tal estudante será redirecionado para turmas inclusivas, após avaliação pelo professor regente e demais componentes da equipe pedagógica, com anuência dos responsáveis. Primeiramente, fará um período de vivência e acompanhamento, e em seguida será encaminhado para a turma inclusiva.

Avaliação do Formato de Enturmação

A avaliação da EJA Interventiva será contínua, sistemática e processual. Os responsáveis por essa avaliação serão, internamente, os envolvidos direta e indiretamente, por parte de equipe específica designada para verificar as condições de sua aplicação,

seus êxitos e suas dificuldades, com a finalidade de subsidiar as adequações necessárias ao sucesso da sua aplicação, bem como redefinir o atendimento aos estudantes com deficiência maiores de quinze (15) anos matriculados nas turmas da EJA Interventiva.

Transporte Escolar e Alimentação

Os estudantes atendidos na EJA interventiva e Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA têm o direito ao transporte escolar para sua locomoção até a escola e retorno para suas residências.

Além disso, o estudante que é atendido em Sala de Recurso no contraturno tem o direito ao almoço na escola, permanecendo em seu dia de atendimento na escola.

Deverão ser oferecidos aos estudantes durante o período em que permanecerem na escola: lanche matutino, almoço e lanche vespertino.

Esses dois direitos são garantidos pelo CEF 01 para que o estudante atendido na EJA Interventiva tenha suas necessidades educacionais atendidas.

• Escola Integral

Educação Integral é aquela que considera o sujeito em sua condição multidimensional, não apenas em sua dimensão cognitiva, como também na compreensão de um sujeito que é corpóreo, tem afetos e está inserido em um contexto de relações. Ela considera de extrema importância os seguintes princípios: integralidade, intersetorialização, transversalidade, territorialidade, trabalho em rede e diálogo entre escola e comunidade.

A Educação Integral está presente na legislação educacional brasileira e pode ser apreendida na Constituição Federal, nos artigos 205, 206 e 227; no Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 9089/1990); na Lei de Diretrizes e Bases (Lei nº 9394/1996), nos artigos 34 e 87; no Plano Nacional de Educação (Lei nº 13.005/14) e no Fundo Nacional de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Básico e de Valorização do Magistério (Lei nº 11.494/2007). A Educação Integral prevê a ampliação da jornada escolar com duração igual ou superior a sete horas diárias, durante todo o período letivo, compreendendo o tempo total que um mesmo estudante permanece na escola ou em atividades escolares. A ampliação da jornada escolar perpassa por três eixos: tempos, espaços e oportunidades educacionais.

As atividades da Escola Integral do Centrinho tiveram início no mês de agosto do ano de 2008. Percebe-se, desde então, a grande aceitação da Comunidade Escolar em

geral e a transformação do alunado. Atualmente, a Escola Integral do CEF 01 de Planaltina tem por finalidade trabalhar com os estudantes durante os cinco dias letivos da semana, auxiliando-os nas atividades extraclases que são passadas nos horários de aulas regulares. Além disso, também são trabalhados diariamente conteúdos pertinentes às disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa e são realizadas oficinas que visam ao desenvolvimento artístico, psicológico e motor dos estudantes.

O estudante com jornada de tempo integral do CEF 01 de Planaltina deve estar devidamente matriculado nesta Unidade de Ensino. Na Escola Integral, ele estuda em turno único, incluindo o período destinado ao almoço e ao descanso; deverá permanecer no processo até o final do ano letivo, salvo se for transferido de Instituição Educacional, conforme disposto na Estratégia de Matrícula da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal; poderá participar de atividades em outros espaços educacionais externos à escola, estando previamente autorizadas as saídas, de acordo com o Plano de Ação da Unidade Escolar; deverá ter autorização dos responsáveis, por meio do Termo de Adesão, para participação nas atividades/propostas de Educação em Tempo Integral e para o uso de imagem para divulgação/compartilhamento de experiências exitosas, de acordo com o disposto do Código Civil, Art. 20, capítulo 2 – Direitos da Personalidade.

A Escola Integral do Centrinho proporciona a oportunidade de estudantes permanecerem no ambiente escolar durante um maior período de tempo - nove (9) horas diárias, com atividades lúdicas e pedagógicas. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina propõe-se a integrar uma média de cem estudantes dos 6º, 7º e 8º anos, ou seja, disponibiliza atividades para estudantes que estão regularmente matriculados no vespertino que permanecem na escola por nove (9) horas diárias, desenvolvendo atividades diversas no contraturno, como: informática, dança, artesanato, reforço escolar, oficina de leitura, etc. Tais estudantes iniciarão sua jornada das 8 horas às 12 horas, tendo 4 horas de atividades extracurriculares, almoçarão na escola e, das 13 horas às 18 horas, cumprirão mais 5 horas de atividades escolares curriculares (aulas regulares). A seguir, encontram-se as características gerais da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

❖ **Características Gerais da Escola Integral**

Objetivo Geral

Promover a melhor integração do estudante com a escola, utilizando sua permanência de oito (9) horas diárias para desenvolver atividades lúdicas e pedagógicas,

aprimorando o desenvolvimento intelectual e cultural desse estudante.

Objetivos Específicos

- Oferecer atividades escolares (principalmente dos componentes curriculares Português e Matemática) visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos das disciplinas;
- Executar trabalho em conjunto com a Comunidade Escolar, visando a uma melhor integração: Escola/Comunidade;
- Utilizar recursos do Laboratório de Informática para pesquisas;
- Promover momentos de leitura e produção textual; e
- Propiciar aos estudantes oficinas em diversas áreas, contribuindo para a vivência da interdisciplinaridade.

Sistema de avaliação das atividades da Escola Integral

O projeto será avaliado no cotidiano escolar, em reuniões pedagógicas coletivas que acontecem semanalmente com todos os professores, coordenadores e membros da Direção. A avaliação também será realizada ao final de cada bimestre letivo.

Sistema de divulgação da Escola Integral

Para que o projeto da Escola Integral seja conhecido pela Comunidade Escolar, é realizada uma reunião no início do ano letivo, com pais/mães/responsáveis pelos estudantes para que se sensibilizem e assinem um termo de adesão/responsabilidade.

Cronograma

As atividades da Escola Integral transcorrem durante todo o ano letivo.

Recursos humanos necessários

- Coordenador;
- Professores;
- Oficineiros;
- Voluntários;
- Cozinheiros.

Recursos materiais necessários

- Materiais pedagógicos diversos;
- Livros de literatura;
- Livros didáticos;
- Filmes recreativos;

- Materiais esportivos;
- Jogos pedagógicos e recreativos.

Alimentação

Deverão ser oferecidos aos estudantes durante o período em que permanecerem na escola: lanche matutino, almoço e lanche vespertino.

❖ Atividades desenvolvidas pela Escola Integral

Diversas atividades são desenvolvidas pela Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina. Algumas delas serão descritas a seguir.

Atividades de Língua Portuguesa

A Escola Integral desenvolve com os estudantes principalmente a leitura e a interpretação de texto que, ao serem falhas, acabam prejudicando o aprendizado, tanto do componente curricular Língua Portuguesa quanto das demais disciplinas.

Atividades de Matemática

O ensino de Matemática é um grande desafio, visto que muitos estudantes têm dificuldade no aprendizado dessa área do conhecimento. Nesse sentido, na Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, procura-se reforçar o aprendizado dessa disciplina, de forma menos tradicional, sendo mais dialógica, escutando o estudante em suas dificuldades e tentando saná-las da melhor forma possível.

Reforço escolar de diversas disciplinas

No início do dia letivo, após o lanche matinal, há, na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, reforço escolar de diversas disciplinas (principalmente aquelas em que os estudantes sentem mais dificuldades, como Português, Matemática, Ciências e outras atividades complementares de outras matérias).

Teatro

O teatro, como prática pedagógica, traz melhorias no aprendizado dos estudantes, já que esse tipo de trabalho ajuda a melhorar a sensibilidade e a autoestima dos educandos, a capacidade de concentração e a memória, trazendo benefícios ao processo educativo. O teatro contribui para a formação integral do indivíduo, reverencia os valores culturais, difunde o senso estético, promove a sociabilidade e a expressividade, introduz o sentido de parceria e cooperação e auxilia o desenvolvimento motor, pois trabalha com a sincronia de movimentos. No ambiente escolar, o trabalho teatral pode

estar associado com a música e, assim, desenvolvem juntos as habilidades físico-sinestésicas, espaciais, lógico-matemáticas, verbais e musicais dos estudantes.

Xadrez

O Xadrez é um importante instrumento educacional e o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina não é um ambiente fechado no modelo formal de ensino. Ele é aberto e dá oportunidade para manifestações diversas de outros saberes e também para a educação não-formal, aprendidas por meio de expressões diversas.

Dessa forma, as atividades de xadrez são desenvolvidas no CEF 01 de Planaltina a fim de proporcionar aos estudantes da Escola Integral o desenvolvimento da capacidade de concentração, socialização, imaginação, paciência, autocontrole, criatividade, pensamento estratégico, disciplina, raciocínio lógico-matemático etc.

Dança

A dança, enquanto um processo educacional, não se resume simplesmente à aquisição de habilidades, mas pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e em sua relação com o mundo. O uso da dança como prática pedagógica favorece a criatividade, além de ajudar no processo de construção do conhecimento.

A dança tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação. Um deles é o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social. Portanto, essa prática propicia ao estudante grandes mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e de pensar.

Diversos ritmos de dança são trabalhados na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, principalmente a dança de rua e os ritmos contemporâneos.

Atividades audiovisuais e escrita

O projeto INTEGRAL.CENTRINHO busca oferecer atividades diversas aos estudantes como a produção de audiovisual (filmes, documentário, programas de entrevistas, etc.), de Podcast (programas de rádio) e produção de Histórias Inventadas (para publicação em livro).

Exibição de filmes com intuito pedagógico

As obras audiovisuais são importantes recursos didáticos para levar à reflexão a respeito de diversos assuntos e para complementar o conteúdo ministrado em sala de

aula. Por isso, filmes com intuito pedagógico são utilizados pela Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, principalmente aqueles que abordam temáticas como discriminação, preconceito, racismo, diversidade e cultura, dentre outros temas.

Recreação e Jogos

As atividades físicas permitem que se vivenciem diferentes práticas corporais advindas das mais diversas manifestações culturais e que se enxergue como essa variada combinação de influências está presente na vida cotidiana. As danças, esportes, lutas, jogos e ginásticas compõem um vasto patrimônio cultural que deve ser valorizado, conhecido e desfrutado. As atividades físicas, enquanto práticas pedagógicas, possuem o papel de estimular o desenvolvimento das potencialidades motoras, cognitivas, afetivas, comunicacionais e psíquicas dos educandos, não valorizando simplesmente a ação mecânica de gestos sem relação com o cotidiano e com as aspirações dos estudantes.

Campeonatos de esportes e jogos diversos são desenvolvidos na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, tais como: futebol, queimada, totó, ping-pong, bandeirinha, jogos lúdicos com dominó (de divisão e subtração), dentre outros.

Atividades artísticas e de artesanato

A expressão artística permite ao estudante apreender o universo visível que o rodeia, seja ele, em sua essência, natural ou criado pelo ser humano. Permite, no meio dos tecidos sociais, a compreensão do patrimônio artístico e cultural, a percepção estética, a abordagem conceitual dos artistas e o desabrochar da sensibilidade. Diversas atividades artísticas e de artesanato são realizadas na Escola Integral do CEF 01 de Planaltina, dentre elas pintura, escultura, grafiteagem, etc.

Horta e Jardinagem Escolar

Os estudantes e monitores da Escola Integral possuem participação nos projetos de horta e de jardinagem escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Atividades de Reciclagem

Os estudantes da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina desenvolvem, junto a seus monitores e professores, atividades diversas de reciclagem, temática amplamente discutida em prol de ações sustentáveis e como uma importante solução para a problemática do lixo.

Atividades de Informática

As atividades com computadores para estudantes da Escola Integral ocorrem no Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e trazem

para eles muitos benefícios em relação à aprendizagem por meio do acesso às novas tecnologias, bem como à *Internet* e às várias ferramentas da informática.

❖ **Considerações finais a respeito da Escola Integral**

O Programa de Educação Integral implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina vai além da permanência dos estudantes em sala de aula e da educação formal a qual são submetidos. Ela tem por finalidade criar no indivíduo a possibilidade de uma formação mais concisa e continuada, no ambiente mais propício para uma vida feliz e segura, que é a escola.

• **Banco de Questões**

Há, no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, um Banco de Questões/Atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (devido a Atestados Médicos, Abonos, etc.). É atribuição dos professores regentes a elaboração de tais atividades (conforme prazos e periodicidade a serem estabelecidos pela Direção da escola). Os exercícios do Banco de Questões serão aplicados aos estudantes por coordenadores pedagógicos ou membros da Direção. Tal situação está de acordo com as determinações do Regimento Interno, da Portaria de Distribuição de Carga e das recomendações da PROEDUC, que reafirmam a obrigatoriedade de os membros da Coordenação e/ou da equipe diretiva, desde que legalmente habilitados, assumirem as turmas nos dias em que os professores regentes se ausentarem de suas atividades, para ministrarem as atividades do Banco de Questões, sempre que possível seguindo o plano de aulas.

• **Aluno Representante e Professor Conselheiro de Turma**

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, há, no início do ano letivo, realizado pela Equipe Pedagógica junto aos estudantes, o trabalho de orientação educacional, noções relativas aos direitos humanos, deveres e direitos dos alunos, normas e regras estabelecidas no Regimento Escolar e orientações a respeito do que significa ser representante de turma e professor conselheiro. Após esse trabalho, é realizada, de forma democrática, a escolha de representantes de turma (alunos representantes e professores conselheiros).

Os estudantes representantes podem ser substituídos ou alternados quando necessário. As principais atribuições deles podem ser assim descritas:

- ✓ Participação na elaboração das Atas de Pré-Conselho junto à turma;
- ✓ Participação em Conselho de Classe e reuniões diversas em que a presença de representantes seja convocada;
- ✓ Compromisso;
- ✓ Responsabilidade para consigo mesmo e para com seus colegas de sala;
- ✓ Repasse de informações;
- ✓ Recolhimento de trabalhos (quando necessário);
- ✓ Tentativa de proporcionar a equidade de direitos na sala de aula junto a seus pares;
- ✓ Conscientização da turma quanto ao desenvolvimento da proposta pedagógica e regimento da escola; e
- ✓ Busca de melhorias junto à turma e à equipe pedagógica, visando à qualidade educacional.

• **Reuniões de Pais, Mães e/ou Responsáveis**

As reuniões de pais, mães e/ou responsáveis são momentos para promover o engajamento das famílias e o fortalecimento do vínculo entre a escola e sua comunidade. Além de entrega de boletins e elucidações gerais a respeito dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que ocorrem bimestralmente. Porém, também há possibilidade de realização de reuniões/convocações extraordinárias e com outras periodicidades.

• **Redes Sociais**

A fim de ampliar o contato com a Comunidade Escolar, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina disponibiliza na *Internet* informações a respeito de todo seu processo educacional por meio de duas páginas na rede social *Facebook*, *Instagram* e de dois Canais no *Youtube*:

- Página oficial do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no *Facebook*:
www.facebook.com/cef012020
- Página da TV Centrinho no *Facebook*:
<https://www.facebook.com/tvcentrinhoplanaltina/>
- Canal da TV Centrinho no *Youtube*:
<https://www.youtube.com/channel/UCj0fW1LmfRCq4ZyyyheCgRw>
- Instagram:
@centrinhodf
@namoraldfcentrinho

- Canal oficial da escola no Youtube:
cef01planaltina

• **Datas Comemorativas Especiais**

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, atividades diversas são realizadas em datas comemorativas (as ações para os dias desses eventos devem ser programadas com antecedência para que não interfiram negativamente no calendário letivo) e respaldadas pela Comunidade Escolar. Algumas dessas datas são especiais, levando-se em consideração a organização do trabalho pedagógico da escola. Com o atual cenário educacional (com atividades remotas), tais atividades muitas vezes ocorrem em formato de lives (transmitidas pelo Youtube). São elas:

- ❖ **Dia Internacional da Mulher (mês de março):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas principalmente no mês de março no CEF 01 de Planaltina. Em diversas ocasiões, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino tem sido destacado no Centrinho. Em anos anteriores, por exemplo, a Secretária da Mulher do Distrito Federal fez-se presente em muitas situações, assim como representantes de Organizações Não-Governamentais que trabalham a questão da violência contra as mulheres e outros profissionais e entidades.
- ❖ **Festa Junina/Festa Julina (mês de junho ou julho):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no CEF 01 de Planaltina em comemorações juninas ou julinas. O Centrinho não ressalta as características religiosas dessas festividades, mas seus aspectos culturais. Reforçando o caráter laico dessas festas no ambiente escolar, o CEF 01 trabalha com os estudantes as diferentes manifestações culturais do período e as origens e as tradições dessa celebração. Previamente, a equipe pedagógica reúne-se para pensar nos objetivos do evento e nas estratégias adotadas para envolver a comunidade.
- ❖ **Aniversário de Planaltina (mês de agosto):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de agosto na escola para comemorar o aniversário da cidade. A culminância ocorre geralmente com a participação no Desfile Cívico Interescolar em comemoração ao aniversário de Planaltina-DF (o Centrinho costuma levar o tema “Diversidade” para esse evento).
- ❖ **Dia de Luta da Pessoa com Deficiência (mês de setembro):** Eventos e/ou atividades pedagógicas são realizadas no mês de setembro no CEF 01 de Planaltina para conscientização e aumento do respeito em relação às pessoas com deficiência.

Exemplos dessas atividades são: sensibilização em sala de aula, palestras, peças teatrais, apresentações musicais, oficinas, exposições, jogos adaptados, etc.

- ❖ **Halloween (mês de outubro):** Eventos e/ou atividades com caráter pedagógico (principalmente em componentes curriculares como Língua Inglesa e Arte) sem qualquer tipo de abordagem ou contextualização religiosa. Os critérios de avaliação são flexibilizados, visto que a participação nas atividades referentes ao *Halloween* não é obrigatória.
- ❖ **Dia da Consciência Negra (mês de novembro):** Eventos e/ou atividades pedagógicas relativas ao Dia da Consciência Negra são realizadas durante todo o ano letivo no CEF 01 de Planaltina, com reforço no mês de novembro. Nessas ocasiões, diversas atividades ocorrem, considerando práticas socioculturais, políticas, econômicas, etc. dos negros no Brasil e no mundo. Há, por exemplo, a confecção de bonecas Abayomi, símbolo de resistência, tradição e poder da mulher negra. Além disso, há apresentações de capoeira, *hip-hop*, exposição de máscaras africanas e instrumentos musicais confeccionados pelos estudantes, debates, dentre outras atividades. O CEF 01 luta para que haja consciência negra não apenas em novembro, mas em todos os meses, em todos os dias.

- **Dias Letivos Móveis**

Haverá cinco (05) dias letivos móveis ao longo deste ano: 28 de março, 31 de maio, 08 de julho, 09 de julho e 10 de julho. Os dias letivos móveis poderão ser flexibilizados ou recompostos, a critério de cada unidade escolar, com o referendo do Conselho Escolar e da Coordenação Regional de Ensino de vinculação. Essa proposição vai ao encontro da autonomia das unidades escolares prevista na Lei da Gestão Democrática e deverá ser fruto do debate coletivo com as comunidades escolares.

- **Participação em Concursos, Avaliações Externas, Olimpíadas e Eventos Diversos**

Com bastante frequência, o CEF 01 de Planaltina participa de concursos de redação/desenho/música, avaliações externas, Olimpíadas (OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas – na qual possui duas medalhas de bronze e premiados/as com bolsas de estudos, OBA – Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica, Olimpíadas de Língua Portuguesa, etc.), Circuito de Ciências, dentre outros.

- **Relação Escola-Comunidade**

Comunidade e escola precisam criar através da educação, uma força para superar as suas dificuldades, construindo uma identidade própria e coletiva, atuando juntas como agentes facilitadores do desenvolvimento pleno do educando.

A relação entre escola e comunidade é um importante fator de desenvolvimento social — não só para a localidade em que a instituição se encontra, mas também para os estudantes, os professores e os demais colaboradores.

A comunicação estabelecida entre a escola e sua comunidade estimula o bom relacionamento e favorece um ambiente saudável na instituição.

Visando tal relacionamento o CEF 01 adota algumas medidas:

- ❖ **Uso da tecnologia a favor da comunicação**

A escola tem à disposição uma série de opções para utilizar a tecnologia no aperfeiçoamento da sua comunicação. As nossas redes sociais (Instagram, Facebook, WhatsApp), por exemplo, são ótimos espaços para a direção sanar dúvidas, publicar avisos e manter a comunidade engajada.

A tecnologia é, mais uma vez, uma aliada nesse desafio. Um sistema de gestão escolar para atualizar os pais sobre as datas das reuniões e outras informações, temos o aplicativo da carteirinha do estudante, que vão para celular do responsável tais recados. Além do mais, diante da impossibilidade da presença dos pais na escola, a direção pode realizar um contato direto com os responsáveis por ligações telefônicas ou mensagens de SMS ou Whatsapp.

- ❖ **Abrindo os Eventos para a Comunidade**

Ao transformar o ambiente escolar em um local de convivência entre os estudantes e os seus responsáveis, os professores, a direção e os demais funcionários, as pessoas passam a conhecer a equipe pedagógica e a criar um vínculo cada vez mais forte com a escola. Esse tipo de interação ocorre em diversos momentos. Por exemplo, em datas comemorativas, como Dia das mães, Dia dos Pais e Festa Junina. E também em campeonatos e feiras culturais. Esse tipo de ação faz a diferença e insere a escola dentro do seu contexto social.

- ❖ **Transparência nas Informações**

O atendimento às famílias nas escolas costuma ser frequente, seja via telefone, seja

presencialmente. Por isso, contamos com equipes pedagógica e disciplinar dispostas a lidar com os pais dos estudantes e a esclarecer todas as questões referentes à rotina escolar.

Os pais não devem se sentir no escuro em relação à vida estudantil dos seus filhos. A escola reforça a todo instante o compromisso com a família dos estudantes, ao escutar os problemas, evitar contratempos e jamais julgar as particularidades de cada um. Isso estimula um sentimento de pertencimento e segurança para todos.

Sempre que necessário, envolvemos mais de um profissional na conversa com os responsáveis. Por exemplo, em casos de discussões na sala de aula, é importante receber o professor que estava presente na situação, tendo em vista que ele pode explicar os motivos do problema e definir providências junto aos pais.

• **Regimento Interno - Normas e Condutas do Aluno**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (CEF 01/CENTRINHO), embasado no Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino de Distrito Federal, promoverá a seus estudantes todos os meios necessários para que tenham um alto padrão de ensino em um ambiente amigável e produtivo.

Recomendações

- ✓ Seja ciente de seus próprios valores e respeite seus colegas.
- ✓ Abra mão de algumas horas de lazer para estudar mais. No futuro, você não se arrependerá.
- ✓ Veja seu professor como uma pessoa mais experiente e capaz de orientá-lo e colabore para que se tenha um ambiente satisfatório em sala de aula.
- ✓ Crie para si mesmo um objetivo nobre a atingir como, por exemplo, melhorar suas notas nas avaliações em relação ao ano anterior.
- ✓ Lembre-se de que fazemos parte de uma sociedade competitiva, onde “o saber” é uma das chaves do sucesso.
- ✓ Seja honesto com você mesmo nas avaliações a que for submetido, apoiando-se exclusivamente em seus conhecimentos e esforços.
- ✓ Tenha um bom comportamento nas salas e dependências da escola.
- ✓ Seja responsável, entregando os bilhetes emitidos pela escola a pais/mães/responsáveis.
- ✓ Procure participar bastante das aulas, auxiliando seu professor, quando necessário.
- ✓ Fique sempre atento aos horários das aulas.

- ✓ Valorize a escola, pois ela é sua segunda casa.
- ✓ Lembre-se de que seu direito vai até onde começa o direito do próximo.

O Aluno tem o Direito de:

- ✓ Ser tratado com respeito, independentemente de sua convicção religiosa, política ou filosófica, grupo social, etnia, gênero/identidade de gênero, orientação sexual, nacionalidade e necessidade educacional especial.
- ✓ Ter aulas planejadas, dinâmicas e com esclarecimento de dúvidas por parte dos professores.
- ✓ Participar de todas as atividades educativas, inclusive frequentando, em momento propício, outras dependências da escola além das salas de aula (como Biblioteca, Sala de Vídeo, Laboratório de Ciências, Laboratório de Informática, etc.).
- ✓ Estudantes com necessidades especiais têm assegurado por Lei o direito à adaptação de material, exercícios e avaliações.
- ✓ Usar as instalações da escola (uniformizado e portando a carteirinha de identificação na portaria) no turno e no contraturno, desde que autorizado pela Direção ou professor.
- ✓ Apresentar sugestões.
- ✓ Participar dos estudos de recuperação e dependência.
- ✓ Ser informado a respeito de seu rendimento escolar.
- ✓ Lanchar em horário previsto.
- ✓ Realizar provas de 2ª chamada (desde que apresente atestado médico no prazo máximo de 3 dias úteis).

O Aluno tem o Dever de:

- ✓ Passar diariamente a CARTEIRINHA DE IDENTIFICAÇÃO na portaria para registro de entrada e saída.
- ✓ Trazer e cuidar do próprio material escolar. Observação: a escola não fornece material escolar/didático para ser utilizado individualmente.
- ✓ Devolver livros emprestados da Biblioteca “A Magia da Leitura” – CEF 01, no prazo combinado, ficando impedido de requerer documentação na Secretaria aquele estudante que assim não o fizer.
- ✓ Comparecer com frequência e no horário correto a todas as atividades programadas.
- ✓ Cumprir as tarefas escolares.

- ✓ Retirar-se de sala de aula em qualquer circunstância, somente mediante autorização do professor, portando o *post-it*.
- ✓ Respeitar os membros da Direção, professores, funcionários e colegas.
- ✓ Acatar as normas da escola.
- ✓ Colaborar com a administração da escola e conservar as instalações e equipamentos, responsabilizando-se em caso de dano causado ao patrimônio da instituição educacional (se maior de idade, ou pelo responsável legal quando menor).
- ✓ Usar uniforme adotado pela Rede Pública de Ensino do Distrito Federal todos os dias e adequadamente.
- ✓ Sentar-se no mapeamento de turma elaborado pelos professores (preferencialmente professores conselheiros de turma).

Não Será Permitido ao Aluno:

- ✓ Retirar-se de sala de aula sem a autorização prévia por escrito do professor.
- ✓ Retirar ou incentivar colega a ausentar-se da escola durante o período de atividades escolares.
- ✓ Praticar atos ofensivos à Pátria, à moral e aos bons costumes no ambiente escolar.
- ✓ Fazer uso do nome da escola sem autorização da Direção em campanhas, eventos e outras atividades.
- ✓ Dirigir-se a outras dependências da escola na mudança de horário.
- ✓ Namorar nas dependências da escola ou nas proximidades, principalmente uniformizado.
- ✓ Participar de brigas ou intrigas nas dependências ou nas proximidades da escola.
- ✓ Trazer objetos cortantes (como: faca, estilete etc.) para a escola ou qualquer outro item similar que possa ferir alguém.
- ✓ Trazer/portar substâncias ilícitas, armas e/ou simulacros (armas de brinquedo).
- ✓ Transitar no corredor cercado em frente à Sala dos Professores.
- ✓ Utilizar, nos horários de aula, aparelhos celulares, bem como aparelhos eletrônicos/sonoros capazes de armazenar e reproduzir arquivos de áudio do tipo *MP3/MP3 Players*, CDs, fones de ouvido, caixas de som e jogos/*videogames* (a utilização dos aparelhos citados somente será permitida nos intervalos e horários de recreio/intervalo, exceto caixas de som, fora da sala de aula, cabendo professor encaminhar à Direção o estudante que descumprir a regra).

Observação: Tais objetos só poderão ser utilizados em sala de aula com finalidade pedagógica, com a autorização do professor.

- ✓ Fumar, usar narguilé e consumir bebidas alcoólicas e substâncias ilícitas/entorpecentes/drogas em geral no ambiente escolar.
- ✓ Desviar ou apossar-se de objetos alheios (a escola não se responsabiliza por objetos perdidos).
- ✓ Desorganizar a sala, tirar carteiras, levantar-se e mudar-se de lugar sem autorização do professor.
- ✓ Descumprir o horário escolar, deixar de manter as tarefas em dia, bem como não trazer o material necessário para cada aula.
- ✓ Entrar na sala dos professores e de coordenação (sala 14).
- ✓ Receber pessoas estranhas ou familiares sem a permissão da Direção.
- ✓ Sair de sala, usar o banheiro e beber água no primeiro e quarto horários.
Observação: Os professores deverão liberar apenas um estudante por vez para ir ao banheiro e/ou beber água.
- ✓ Trazer animais de estimação para a escola, com exceção de cães-guia.
- ✓ Transitar pelo estacionamento interno.
- ✓ Usar roupas curtas, muito justas e/ou transparentes, blusas mostrando a barriga, bonés, capuz, touca, minissaia, calças *legging* (exceto durante as aulas de Educação Física – a *legging* deverá ser trocada na escola), camiseta cavada, transparente ou curta e óculos escuros nas dependências da escola durante o horário de aula e horário inverso.
- ✓ Promover festas/comemorações no ambiente escolar (exceto em casos autorizados pela Direção da escola e com o acompanhamento de, pelo menos, um/a professor/a responsável pelo evento).
- ✓ Retirar carteiras, cadeiras e mesas das salas de aula sem autorização da Direção ou do professor.
- ✓ Retirar a camiseta da Secretaria de Educação do Distrito Federal no turno e no contraturno, usando outro tipo de camiseta dentro da escola.
- ✓ Sair da escola mais cedo sem a presença dos pais/mães/responsáveis (no caso de estudantes menores de idade). Estudantes maiores, para saírem da escola antes do término das atividades escolares, deverão passar na Direção para assinarem liberação e identificarem-se por meio de documento que comprove a idade.
- ✓ Utilizar vocabulário impróprio no ambiente escolar.

- ✓ Depredar o patrimônio público.

Sanções:

O estudante estará sujeito, em caso de transgressão, às seguintes sanções:

- ✓ Advertência oral pelo professor.
- ✓ Advertência escrita pelo professor ou componente da Direção.
- ✓ Suspensão temporária de sala de aula com atividades escolares propostas pelo coordenador disciplinador e/ou professor.
- ✓ Estudantes suspensos só retornarão à sala de aula após a execução das atividades propostas e autorização do coordenador disciplinador e/ou Direção.
- ✓ Transferência por comprovada inadaptação ao Regimento Escolar, com aprovação do Conselho de Classe e/ou Conselho Escolar.

Observações:

- ✓ Após a 3ª advertência por qualquer motivo, o estudante estará suspenso das atividades escolares por três dias e só retornará com a presença do responsável. Lembramos que o estudante poderá ser suspenso ou transferido sem ter levado advertência alguma, dependendo exclusivamente da gravidade da transgressão ao Regimento Escolar.
- ✓ O estudante - juntamente com o responsável - poderá ser encaminhado ao Conselho Tutelar (dependendo da gravidade da transgressão ao Regimento Escolar).

Uniforme:

- ✓ Camiseta da Secretaria de Educação, calça *jeans*, de brim ou tactel (azul escura ou preta/não estampada), bermuda (azul escura ou preta – não estampada/na altura do joelho) ou saia *jeans* (azul escura ou preta – não estampada/na altura do joelho) e tênis (ou sapato fechado/sapatilha fechada).

Observação: Não serão aceitos dentro do ambiente escolar: calça, bermuda ou saia transparentes ou coladas ao corpo. É vedado ao estudante alterar as características do uniforme.

- ✓ Uniforme utilizado na aula de Educação Física: Camiseta da Secretaria de Educação, calça de malha (ou *legging e tactel ou moletom*) ou bermuda na altura do joelho e tênis com meia.

Observação: os estudantes obrigatoriamente deverão usar tênis para a prática desportiva (para evitar o risco de acidentes, os alunos nunca deverão jogar

descalços). Os estudantes poderão utilizar bonés e outra camiseta durante as atividades físicas.

- ✓ O estudante que não possuir o uniforme deverá procurar a Direção para se justificar e solicitar uma autorização temporária para entrar na escola sem o uniforme. Lembramos que será dado um prazo pela Direção para todos os estudantes estarem devidamente uniformizados.

Observações a respeito do horário das aulas:

- ✓ O horário poderá ser modificado pela Direção quando houver necessidade.
- ✓ O estudante deverá seguir rigorosamente os horários estipulados pela Direção (os professores não poderão liberar mais cedo).
- ✓ O professor controlará rigorosamente a entrada dos estudantes em seus respectivos horários, encaminhando-os à Direção ou à Coordenação Disciplinar quando chegarem atrasados em sala de aula.
- ✓ No primeiro horário de cada turno, haverá 15 minutos de tolerância para atrasos, desde que tal fato seja justificado à Direção ou à Coordenação Disciplinar, não devendo o estudante fazer uso constante dessa tolerância.
- ✓ Após os 15 minutos de tolerância, os portões da escola serão fechados, permitindo-se ao estudante justificar à Direção ou à Coordenação Disciplinar, não devendo o aluno fazer uso constante desse direito.
- ✓ Haverá um controle por parte da Direção ou da Coordenação Disciplinar do uso da tolerância de 15 minutos. Os estudantes que chegam atrasados por trabalharem, deverão apresentar a Declaração de Trabalho para a Direção.
- ✓ Os estudantes que trabalham ou estagiam e precisam sair antes do horário, deverão trazer a declaração da empresa para anexá-la à sua ficha. Além disso, o responsável deverá comparecer à escola para registro e autorização em ata.
- ✓ Os estudantes atrasados - dentro do prazo de 15 minutos de tolerância - serão encaminhados pela Direção ou pela Coordenação Disciplinar às suas respectivas salas após justificativas do atraso do horário de entrada. **Atenção:** Caso o estudante chegue atrasado à escola por três vezes, seu nome será registrado em formulário intitulado “Ficha de Entrada Atrasada na Escola”. Na terceira vez em que isso acontecer, será comunicado ao pai/mãe/responsável através de mensagem do aplicativo ou por meio de bilhete (encaminhado para casa via aluno) o qual o responsável deverá assinar e devolver ao Coordenador Disciplinar da escola (José Lourenço/Chicão/Arlete/ Marcos). No terceiro atraso, o estudante receberá junto

com o bilhete uma advertência por escrito ou aviso da advertência via mensagem do aplicativo.

A respeito das Avaliações:

- ✓ Não será permitido ao estudante, durante a realização de avaliações, o empréstimo de materiais, como: lápis, caneta, borracha, apontador e outros.
- ✓ O estudante não poderá escrever nas avaliações assuntos que não condizem com o conteúdo, ou seja, frases, desenhos, brincadeiras ou expressões inconvenientes.
- ✓ Ao estudante será oferecida uma segunda chamada quando perder as avaliações normais por problemas de saúde (comprovados por atestado médico) ou atestado de óbito de algum familiar, no prazo de até 03 dias.

• **Relação Teoria e Prática**

A relação entre teoria e prática na organização do trabalho pedagógico de uma unidade escolar é fundamental para garantir uma educação de qualidade. Aqui estão algumas maneiras pelas quais essa relação pode ser estabelecida:

1. Embasamento teórico sólido: A prática pedagógica deve ser fundamentada em teorias educacionais comprovadas e em evidências científicas sobre o processo de ensino e aprendizagem. Isso significa que os educadores devem estar familiarizados com os princípios teóricos que sustentam suas práticas e serem capazes de aplicá-los de forma eficaz no contexto da sala de aula.

2. Reflexão crítica: Os educadores devem refletir criticamente sobre sua prática pedagógica, comparando-a com as teorias educacionais e identificando pontos fortes e áreas de melhoria. Essa reflexão contínua permite que eles ajustem e aprimorem suas práticas com base em evidências e feedback.

3. Desenvolvimento profissional: A formação contínua dos educadores é essencial para fortalecer a conexão entre teoria e prática. Isso pode incluir participação em workshops, cursos de atualização, grupos de estudo e outras oportunidades de desenvolvimento profissional que ajudem os educadores a incorporar novas teorias e abordagens em sua prática pedagógica.

4. Colaboração entre educadores: A colaboração entre educadores dentro da unidade escolar pode facilitar a integração de teoria e prática. Ao compartilhar ideias,

experiências e recursos, os educadores podem aprender uns com os outros e desenvolver abordagens pedagógicas mais eficazes e baseadas em evidências.

5. Planejamento curricular: O planejamento curricular deve ser informado por teorias educacionais relevantes e alinhado com os objetivos de aprendizagem e as necessidades dos alunos. Isso envolve a seleção e sequenciamento cuidadosos de conteúdos, métodos de ensino e avaliação que estejam em consonância com as teorias educacionais e as melhores práticas.

6. Avaliação formativa: A avaliação formativa é uma ferramenta importante para integrar teoria e prática, fornecendo feedback contínuo sobre o progresso dos alunos e informando ajustes na prática pedagógica. Os educadores podem usar dados e evidências obtidos por meio da avaliação para fazer adaptações em sua instrução e oferecer suporte adicional aos alunos conforme necessário.

Ao estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, uma unidade escolar pode promover uma cultura de aprendizagem contínua e eficaz, garantindo que as práticas pedagógicas sejam fundamentadas em princípios sólidos e alinhadas com os objetivos educacionais.

13. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

- **PROGRAMA SUPERAÇÃO – Atendimento aos Estudantes em situação de Incompatibilidade Idade/Ano do Ensino Fundamental**

Este programa é organizado conforme Caderno Orientador que explicita o Programa SuperAção e expõe as diretrizes para a sua implementação nas unidades escolares da rede pública de ensino do Distrito Federal.

Justificativa do Projeto (*ipsis litteris*)

A educação brasileira prevê que o estudante conclua sua trajetória escolar básica até os 17 anos. Quando o estudante passa por situação de reprovação ou abandono por dois anos ou mais, durante sua escolarização, precisa repetir um ano e, mesmo que dê continuidade aos estudos, ele se encontrará em situação de incompatibilidade idade/ano, considerando a defasagem nas aprendizagens em relação à faixa etária adequada a cada ano escolar.

A incompatibilidade idade/ano é vista como fenômeno multicausal e que produz diferentes impactos na vida dos estudantes. O percurso escolar descontinuado contribui para o afastamento definitivo dos estudantes das salas de aula.

Assim, com o intuito de solucionar a questão da incompatibilidade idade/ano, a Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal – SEEDF apresenta o Programa SuperAção: Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade Idade/Ano, para atender estudantes com dois ou mais anos de atraso em relação ao ano escolar esperado e com o objetivo geral de contribuir para a recuperação e a progressão das aprendizagens, possibilitando, a esses estudantes, a reconstrução

das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

A LDB prevê a possibilidade de aceleração de estudos para estudantes com defasagem escolar (LDB nº 9.394/96, Artigo 24, inciso V, alínea b). Em consonância com essa determinação, o Plano Nacional de Educação - PNE/2014-2024 estabelece, em sua Meta 2, a universalização do Ensino Fundamental de 9 (nove) anos para toda a população de 6 (seis) a 14 (quatorze) anos, bem como a conclusão dessa etapa na idade recomendada.

Na mesma perspectiva, o Distrito Federal, por meio do Plano Distrital de Educação - PDE/2015-2024 reafirma esse compromisso em sua Meta 2, a qual estabelece “garantir o acesso universal, assegurando a permanência e a aprendizagem dos estudantes a partir dos 6 anos de idade ao Ensino Fundamental de 9 anos, assegurando, também, a conclusão dessa etapa até os 14 anos de idade” e aponta a necessidade e a importância de atendimento diferenciado aos estudantes em defasagem idade/ano por meio da estratégia 2.2:

Implementar políticas públicas para a correção da distorção idade/série nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e ampliar o atendimento a todos os estudantes em defasagem idade/série/ano, nos projetos e programas de correção de fluxo escolar (DISTRITO FEDERAL, 2015).

O Decreto nº 11.079, de 23 de maio de 2022, que instituiu a Política Nacional para Recuperação das Aprendizagens na Educação Básica, estabelece, no Artigo 5º: o desenvolvimento de estratégias de ensino e aprendizagem para o avanço do desempenho e da promoção escolar, o desenvolvimento de ações que possibilitem diminuir a incompatibilidade idade/ano por meio do monitoramento da trajetória escolar e a promoção de estratégias que permitam o acompanhamento individualizado da aprendizagem dos discentes.

A proposta do Programa SuperAção está pautada nas concepções teórico- metodológicas que fundamentam os Pressupostos Teóricos do Currículo em Movimento da Educação Básica do DF (DISTRITO FEDERAL, 2014a), os quais consideram a prática social como ponto de partida para a construção do conhecimento.

Nesse sentido, a Pedagogia Histórico-Crítica é adotada para viabilizar o acesso aos conhecimentos e sua compreensão por parte do estudante a conteúdos que lhe permitam compreender e participar da sociedade de forma crítica. A finalidade é socializar o saber sistematizado historicamente e construído pelo ser humano. Sendo assim, a função social da escola é proporcionar as condições necessárias para a transmissão e absorção desse saber.

A proposta de organização em Ciclos para as Aprendizagens vigentes tem como foco as aprendizagens e o desenvolvimento integral do estudante, além de favorecer a prática educativa e os diversos contextos socioculturais nos quais as aprendizagens ocorrem.

Para garantir as aprendizagens dos estudantes, o processo pedagógico deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta, ações pedagógicas diferenciadas, essenciais ao trabalho com os estudantes do Programa SuperAção, assim como institui as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar dos 2º e 3º Ciclos (DISTRITO FEDERAL, 2014b, 2014c) .

Além disso, o SuperAção corrobora com as Diretrizes de Avaliação Educacional (DISTRITO FEDERAL, 2014d) que institui a avaliação na perspectiva formativa, na qual busca-se aprimorar constantemente os processos de ensino e de aprendizagem em todas suas dimensões. Essa perspectiva garante a todos os estudantes o direito legal e inalienável de aprender e prosseguir seus estudos sem interrupções, além de possibilitar o avanço, promovendo os estudantes para o ano escolar seguinte sempre que seu progresso for evidenciado, com o intuito de reverter o cenário do fracasso escolar presente no Ensino Fundamental.

Posto isso, reforça-se a relevância da realização de estudos baseados nesses documentos a fim de alcançar o resultado desejado, além de contribuir para a garantia de acesso, permanência e conclusão da escolarização na idade esperada, possibilitando o sucesso das aprendizagens.

Assim, considerando o cenário educacional atual, o qual requer ações que não se limitem a propor a melhoria dos indicadores educacionais, mas que visem a integração dos estudantes que possuem dois ou mais anos de atraso em sua trajetória. Em algum momento, foram reprovados ou evadiram e tiveram que retornar para o mesmo ano escolar e, por isso, vivenciam a situação de incompatibilidade idade/ano no processo educacional, considerando suas características e garantindo seus direitos de aprendizagem.

A proposta do Programa SuperAção possibilita, de maneira concomitante, o desenvolvimento e o monitoramento de diferentes estratégias para o enfrentamento da situação de incompatibilidade de idade/ano nos próximos anos, a fim de que os estudantes que se encontram nessa situação tenham um atendimento escolar acolhedor e eficaz, bem como a possibilidade real de SUPERAÇÃO

do um percurso escolar frustrado.

Objetivos do Projeto.

Objetivo Geral

Contribuir para a recuperação e para a progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos com sucesso.

Objetivos Específicos

- Identificar e acolher os estudantes fora do fluxo desejado para o Ensino Fundamental.
- Sensibilizar os profissionais da educação sobre a importância do desenvolvimento de propostas pedagógicas que minimizem os atrasos escolares.
- Possibilitar a organização e o atendimento de todos os estudantes em situação de incompatibilidade.
- Implementar Organização Curricular que contemple a recuperação das aprendizagens essenciais.
- Proporcionar prática pedagógica que vislumbre a recuperação e consolide aprendizagens, a partir do interesse dos estudantes.
- Contribuir para a reconstrução da trajetória escolar dos estudantes.
- Possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens.
- Garantir o fluxo escolar adequado para os estudantes do Ensino Fundamental.
- Realizar acompanhamento formativo e sistemático das ações das unidades escolares que envolvam os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na unidade escolar.

A estratégia Trajetórias de Sucesso Escolar – TSE de iniciativa do UNICEF e parceiros visa contribuir com as escolas públicas na construção de boas práticas para que estudantes que estão em atraso escolar consigam superar desafios e alcançar o sucesso. Essa estratégia está presente no Programa SuperAção e possibilita o acompanhamento, o monitoramento e a avaliação da política pública focada no enfrentamento da incompatibilidade idade/ano, de forma articulada e integrada, tendo em vista o desenvolvimento de um trabalho pedagógico que favoreça a implementação de uma organização curricular estruturada para a superação dos atrasos escolares, possibilitando aprendizagens necessárias e valorizando os interesses e as experiências dos estudantes envolvidos.

Essa estratégia orienta que a política pública seja pautada em um processo composto por quatro etapas inter-relacionadas e interdependentes.

1. Diagnóstico

A primeira etapa consiste no diagnóstico da rede de ensino, por meio do levantamento de dados que, no caso do DF, advêm do sistema de gestão da SEEDF e do diálogo com as unidades escolares participantes do Plano de Atendimento, em 2022.

A análise desses dados permite visibilidade da situação de cada unidade escolar e da sua vulnerabilidade em relação à incompatibilidade idade/ano, bem como evidencia experiências exitosas para a mitigação do fracasso escolar.

2. Planejamento

A partir do diagnóstico é possível realizar o planejamento consciente das necessidades da rede, resultando na elaboração da proposta pedagógica e da organização escolar específica para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, bem como o plano de formação continuada docente, a fim de possibilitar oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

3. Desenvolvimento

Após o diagnóstico e o planejamento das ações, ocorre efetivamente o desenvolvimento da

proposta, abarcando as trocas entre os níveis local, intermediário e central, por meio de um processo contínuo e dialógico de acompanhamento e avaliação.

Durante o desenvolvimento do Programa espera-se perceber a renovação do vínculo entre escola e estudante, a renovação da autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção, abandono e exclusão escolar.

4. Adesão

Esta etapa ocorre de forma simultânea junto às demais etapas e envolve a sensibilização e o engajamento das escolas, de parceiros, dos estudantes das famílias e da comunidade escolar como um todo, bem como o estabelecimento de prazos e metas a serem alcançadas, a fim de oportunizar a escuta ativa dos atores envolvidos e a construção coletiva dos planos de ação de cada unidade escolar, que contemplem os interesses e necessidades dos estudantes.

O Programa SuperAção prevê diferentes formas de organização e atendimento aos estudantes como estratégias para **garantir que todos os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano** possam ser identificados, acolhidos e atendidos, independente do quantitativo ou da disponibilidade de espaço físico específico na unidade escolar.

O atendimento aos estudantes é previsto para cinco grupos:

CICLO	GRUPO	ANO DE ORIGEM	IDADE
2º CICLO	GRUPO 1	3º ANO	Mínimo 10 anos
	GRUPO 2	4º ANO	Mínimo 11 anos
3º CICLO	GRUPO 3	6º ANO	Mínimo 13 anos
	GRUPO 4	7º ANO	Mínimo 14 anos
	GRUPO 5	8º ANO	Mínimo 15 anos

No CEF 01 de Planaltina, observou-se o quantitativo de estudantes para a formação das turmas, sendo possível organizar neste ano letivo de 2024: uma turma de 6º ano e uma de 7º ano. Entretanto, para as turmas de 8ºs anos o número de estudantes em defasagem idade/ano não possibilitou a formação de uma turma. Os estudantes estão sendo atendidos em suas turmas de matrículas dentro do Programa SuperAção, possibilitando desta forma a garantia de avanço nas aprendizagens e a superação da defasagem idade/ano.

Possíveis motivos que levaram a tal situação

Vários fatores podem ser considerados e que levaram a tal situação. Podemos destacar: falta de pré-requisitos básicos de alfabetização linguística e matemática, retenção por proficiência no mesmo componente curricular ou em componentes curriculares diversos, abandono escolar, ausência para tratamento de saúde e fatores de vulnerabilidades sociais.

Vale aqui ressaltar o desafiador cenário enfrentado nos anos de 2020 e 2021, devido à Pandemia de Covid-19, que demandou a oferta de atividades escolares não

presenciais. Esta demanda tornou evidentes situações sociais de dificuldades de acesso a tecnologias que impossibilitou em muitos casos a realização das atividades por parte dos estudantes e em alguns casos até mesmo da manutenção do vínculo escolar.

Esta situação ressaltou ainda mais o quadro de dificuldades nos conhecimentos de linguagem e de conhecimentos matemáticos, pré-requisitos básicos para o prosseguimento no processo de aprendizagem nos anos finais do Ensino Fundamental.

Durante o período de Pandemia, os profissionais do CEF 01 de Planaltina desenvolveram buscas ativas para verificação das dificuldades apresentadas pelos estudantes e para a manutenção do vínculo escolar dos estudantes. Foram feitas campanhas inclusive para a distribuição de celulares e computadores para os estudantes que não tinham condições de acesso aos meios de tecnologia. Entretanto, durante este período foi possível observar que o processo de educação a distância não desenvolvia a aprendizagem para parte dos estudantes que necessitavam de um acompanhamento mais individualizado e específico.

Diante das fragilidades do processo de aprendizagem de estudantes desenvolvidas nesse período e que se refletem no momento pós-pandêmico, os profissionais do CEF 01 de Planaltina continuam desenvolvendo buscas ativas quando é observado que o estudante não tem frequentado as aulas. Além disso, são realizadas atividades e projetos que buscam minimizar os efeitos desse momento vivido pela humanidade, conforme pode ser observado nos projetos que serão elencados neste documento.

Os Atores

Para superar a situação de incompatibilidade idade/ano, a integração de todos os atores envolvidos é essencial. Nessa perspectiva, gestores, coordenadores, professores e estudantes, bem como as diferentes instâncias da SEEDF, têm papéis fundamentais e estão sendo mobilizados em prol desse desafio, tanto na implementação deste programa como na busca pela formação dos profissionais diretamente envolvidos, como também na avaliação e acompanhamento de todo o processo para que tenha resultados de sucesso.

Cronograma

Percurso Preliminar Para o Atendimento aos Estudantes em Situação de Incompatibilidade idade/ano no Programa Superação

Para garantir a organização e o fluxo do atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, seguiram-se as recomendações a seguir:

- 1 Identificação, com auxílio do Secretário Escolar, dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano durante a realização da Estratégia de Matrícula, procedendoos ajustes até a quarta semana

de aula, de acordo com o calendário escolar.

- 2 Mapeamento dos espaços físicos disponíveis para definição e composição do atendimento.
- 3 Organização dos estudantes e/ou as turmas, realizando as enturmações definidas no Programa, com o suporte da Unidade Regional de Planejamento Educacional e de Tecnologia da Educação - UNIPLAT e encaminhamento de solicitação de abertura de turmas SuperAção para a Diretoria de Planejamento - DIPLAN, quando for o caso.
- 4 Organização da grade horária, de acordo com a sua modulação e com a matriz curricular, sinalizando as ofertas do Programa SuperAção, com vistas aos procedimentos de distribuição de turmas para os docentes.
- 5 Realização de um momento com os responsáveis dos estudantes atendidos para que eles tomem ciência da proposta pedagógica do SuperAção.

O alinhamento organizativo e todas as diferentes formas de atendimento respeitam as orientações que se seguem, conforme está estabelecido no Caderno Norteador do Programa SuperAção, a fim de favorecer a unidade de rede no trabalho pedagógico desenvolvido.

Turma SuperAção reduzida

Cada unidade escolar poderá organizar e enturmar os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano em turmas específicas, caso a escola possua o quantitativo de estudantes para as turmas serem formadas exclusivamente por eles, atentando-se para os anos escolares em curso, a saber: 3º, 4º, 6º, 7º e 8º.

Para os Anos Iniciais, essas turmas SuperAção reduzidas serão compostas por no mínimo 20 e no máximo 25 estudantes e para os Anos Finais cada uma dessas turmas será composta por no mínimo 25 e no máximo 30 estudantes. As turmas exclusivas estarão sinalizadas, para fins de registro e escrituração, como “Correção de Fluxo” no sistema de gestão escolar da SEEDF.

Turma SuperAção

Cada unidade escolar poderá organizar e enturmar os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano agrupando todos eles na mesma turma, atentando-se para os anos escolares em curso, a saber: 3º, 4º, 6º, 7º e 8º.

Nessas turmas SuperAção, o quantitativo de estudantes será o mesmo das demais classes comuns dos anos/turmas da unidade escolar.

Conforme citado anteriormente, no CEF 01, foi possível a criação de 2 (duas) Turmas SuperAção reduzidas: uma de 6º Ano e uma de 7º Ano.

Classe Comum com Atendimento Individual

A unidade escolar que não possua quantitativo de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano para a abertura de turmas SuperAção, deverá realizar o atendimento individualizado a esses estudantes nas suas respectivas classes comuns.

Nesse caso, os estudantes que apresentam atraso escolar estarão agrupados na mesma turma com os que se encontram no fluxo regular pretendido para o ano em curso, conforme orientação a seguir.

Os estudantes com idade incompatível com o ano de escolaridade devem ser distribuídos de maneira equânime entre as turmas planejadas, de forma que cada uma tenha, preferencialmente, a mesma quantidade de estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e se possível, que todas tenham no máximo 2 (dois) estudantes nessa condição.

Destaca-se que não há um quantitativo mínimo de turmas para cada unidade escolar, bem como não há exclusividade de professores por componentes curriculares para os Anos Finais no

desenvolvimento do Programa SuperAção.

Além disso, para fins de registro e escrituração, cada um desses atendimentos estará sinalizado no sistema de gestão da SEEDF, bem como deverá constar no Projeto Político Pedagógico-PPP das unidades escolares, constituindo a identidade do trabalho pedagógico desenvolvido.

Conforme expresso anteriormente, no CEF 01 de Planaltina, não foi possível a criação de turmas de SuperAção de 8^{os} anos no ano letivo de 2024. Os estudantes que estão em defasagem idade/ano estão distribuídos nas 6 (seis) turmas constituídas de 8^o Ano, conforme estabelecido no Caderno Norteador do Programa SuperAção.

Organização e Matriz Curricular

O Programa SuperAção está em consonância com a Organização Curricular do Ensino Fundamental, que é pautada nas premissas do Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, as quais preveem flexibilidade, de acordo com as necessidades de aprendizagens e interesse dos estudantes.

A Organização Curricular do Ensino Fundamental e o Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental, são documentos que foram atualizados a partir da Base Nacional Comum Curricular- BNCC e associados às características da organização escolar em Ciclos para as Aprendizagens, que pressupõe a ampliação de tempos, dos espaços e das oportunidades educacionais para a progressão das aprendizagens na perspectiva do desenvolvimento integral dos estudantes.

Assim sendo, considerando a realidade dos estudantes de cada unidade escolar, o docente tem autonomia para flexibilizar, (re)organizar e (re)adaptar as atividades, de acordo com a sua intencionalidade pedagógica, prevendo o alcance dos objetivos de aprendizagens essenciais e previstos para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

A Organização Curricular para o Programa SuperAção prevê uma parte comum e uma parte diversificada, com componentes curriculares que se articulam em objetivos de aprendizagem e intervenções pedagógicas integradas, contextualizadas e interdisciplinares que visam promover as aprendizagens para os estudantes, de acordo com as suas realidades e interesses.

A parte comum concentra os componentes curriculares em três áreas do conhecimento: Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa, Arte, Educação Física); Ciências da Natureza, Matemática e Ciências Humanas (História, Geografia), as quais se somam à parte diversificada composta pelas:

Vivências de Numeramento

As Vivências de Numeramento devem permitir a consolidação do letramento matemático, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a resolução de problemas, o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático, o gosto pela matemática e a compreensão da matemática no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar que o conhecimento matemático seja vivenciado de forma crítica reflexiva e ética para a formação integral do estudante e deixe de ser um amontoado de números, formas e fórmulas.

Vivências de Letramento

As Vivências de Letramento devem favorecer a consolidação do processo de alfabetização e o desenvolvimento do letramento, por meio de estratégias pedagógicas que envolvam a escrita, a leitura, a oralidade, a interpretação e a compreensão das diferentes linguagens no contexto social cotidiano.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas devem possibilitar a construção das competências de ler, escrever e interpretar de forma crítica e reflexiva, favorecendo a comunicação em práticas sociais reais.

Vale destacar que, o trabalho pedagógico realizado pelo corpo docente deverá contemplar objetivos de aprendizagens essenciais equivalentes a dois anos de escolaridade, tendo em vista o entendimento de que o estudante atendido pelo Programa SuperAção precisa consolidar aprendizagens suficientes para progredir em até dois anos em sua trajetória escolar.

Para tanto, o planejamento pedagógico precisa considerar o ano de matrícula do estudante e o ano subsequente a ele. Por esse motivo, a organização pedagógica do Programa está estruturada em grupos.

MATRIZ CURRICULAR DO PROGRAMA SUPERAÇÃO

Instituição: SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL Etapa: Ensino Fundamental - 1º ao 9º ano Regime: PROGRAMA SUPERAÇÃO Módulo: 40 semanas						
FORMAÇÃO GERAL BÁSICA						
Áreas do conhecimento	Componentes Curriculares	2º Ciclo		3º Ciclo		
		Grupo 1	Grupo 2	Grupo 3	Grupo 4	Grupo 5
		3º ano	4º ano	6º ano	7º ano	8º ano
Linguagens	Língua Portuguesa	X	X	5	5	5
	Educação Física	X	X	3	3	3
	Arte	X	X	2	2	2
	Língua Inglesa	X	X	2	2	2
Matemática	Matemática	X	X	5	5	5
Ciências da Natureza	Ciências	X	X	4	4	4
Ciências Humanas	História	X	X	3	3	3
	Geografia	X	X	3	3	3
Ensino Religioso	Ensino Religioso	X	X	2	2	2
PARTE DIVERSIFICADA						
Projetos Interdisciplinares	Vivências de Letramento	X	X	X	X	X
	Vivências de Numeramento	X	X	X	X	X
CARGA HORÁRIA ANUAL - JORNADA AMPLIADA (horas)		1000	1000	1000	1000	1000

Observações:

- O currículo é composto pela Formação Geral Básica e pela Parte Diversificada, ambas integradas, articuladas e referenciadas na vivência dos estudantes, respeitando a individualidade do local onde a unidade escolar está inserida, sendo a parte diversificada na forma de Projetos Interdisciplinares Eletivos.
- A progressão continuada para as aprendizagens está garantida, com a ampliação dos tempos e espaços de aprendizagem, de tal forma que, a retenção do estudante somente poderá ocorrer ao final dos Blocos de cada Ciclo, salvo casos excepcionais de faltas, previstos na legislação.
- No 2º ciclo, o módulo-aula é de 60 (sessenta) minutos e no 3º Ciclo o módulo-aula é de 50 (cinquenta) minutos.
- No 2º Ciclo o dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio, incluindo o tempo de intervalo no qual deverão ser desenvolvidas atividades pedagógicas. Já no 3º Ciclo o dia letivo é composto por 5 (cinco) horas-relógio, excluído o tempo reservado ao intervalo.
- O intervalo é de 15 (quinze) minutos.
- A organização do intervalo é de responsabilidade da unidade escolar, respeitando a sua autonomia e os normativos vigentes.
- Os Projetos Interdisciplinares Eletivos correspondem, no mínimo, a 20% (vinte por cento) da carga horária anual e são de escolha da unidade escolar, a partir de orientações específicas da SEEDF. No 2º Ciclo, o pedagogo regente da turma será responsável pelo componente curricular e no 3º Ciclo, o professor o ministrará conforme a modulação da escola.
- Caso a unidade escolar não tenha estudante optante pelo componente curricular Ensino Religioso, a carga horária a ele destinada deverá ser preenchida por um Projeto Interdisciplinar, contido no Projeto Político Pedagógico.
- Jornada Ampliada – Turno diurno - O horário de início e término das aulas é definido pela unidade escolar, no início de cada período letivo, observada a carga horária aprovada.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal - Anos Iniciais/Anos Finais do Ensino Fundamental, os princípios da Educação Integral, o conceito de currículo integrado, na perspectiva da interdisciplinaridade e da contextualização, a concepção de avaliação formativa e a organização da escolaridade em ciclos para as aprendizagens constituem fundamentos essenciais para validação, organização e implementação da prática pedagógica do Programa SuperAção.

Desta forma, ao apresentar propostas pedagógicas em prol da equidade no acesso e permanência escolar, a SEEDF ratifica a função precípua da escola de oportunizar a todos os estudantes, indistintamente, o direito de aprender.

Assim sendo, o foco das ações educacionais na rede pública de ensino do Distrito Federal é:

[...] pensar a aprendizagem perpassa por compreender o(a) estudante como um sujeito complexo, que constrói hipóteses e que, para ir ao encontro de seu pensamento, importa acolhê-lo, para trazer situações didáticas e pedagógicas de intervenção contribuindo no sentido de que repense o próprio pensamento nem a mais, nem a menos daquilo de que é capaz (VIGOTSKY, 2001). Um trabalho com esse direcionamento instaura a possibilidade de um compromisso articulado com todos os sujeitos envolvidos, além de gerar cumplicidade e envolvimento na conquista da produção desses saberes. Portanto, pautados nessa lógica e na busca por favorecer a interdisciplinaridade, a prática da contextualização e do que é significativo, é possível ir ao encontro do processo e da construção de novas aprendizagens (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O trabalho pedagógico na perspectiva do Programa SuperAção pauta-se na ampliação de tempos, espaços e situações de aprendizagem. Com efeito, faz-se necessária a ressignificação do próprio ambiente escolar, visto que a escola deixa de ser o único espaço educativo para se tornar articuladora e organizadora de outras possibilidades de aprendizagens na comunidade na qual está inserida.

Ao primar pelas aprendizagens significativas para além dos muros da escola, o trabalho pedagógico se estrutura desde a sala de aula até a gestão escolar, perpassando e envolvendo todos os atores e níveis educacionais.

Para efetivação das ações do Programa, deve-se priorizar a integração das áreas do conhecimento, o planejamento colaborativo, a escuta ativa dos envolvidos, a formação continuada dos professores, considerando as especificidades dos atendimentos, e a articulação entre os gestores.

A organização do trabalho pedagógico proposta pelo Programa SuperAção nas unidades escolares do DF, contemplada nos Projetos Político Pedagógicos, deve pautar suas ações levando em consideração:

Os(as) estudantes que frequentam nossas escolas e salas de aula hoje são muito diferentes dos(as) estudantes de épocas anteriores por apresentarem saberes, experiências e interesses muitas vezes distantes do que a escola na sociedade atual privilegia em seus currículos. Esse(s) novo(a) estudante requer outra escola, outro profissional, outra relação tempo-espaço escolares. A não observância desses elementos pode estar na gênese de resultados dos desempenhos escolares dos(as) estudantes, expressos pelos altos índices de reprovação, evasão e abandono escolar de uma parcela significativa da população que à escola teve acesso, mas que nela não permanece. Ou, quando permanece, não obtém o êxito desejado, tornando-se os "excluídos do interior" (BOURDIEU, 1998), alunos que reagem de forma ostensiva, dando sinais de provocação e resistência em relação aos(as) professores(as), aos(as) gestores(as) e organização escolar que não atende mais a esse novo perfil de estudante. (DISTRITO FEDERAL, 2014, p.13-14)

As teorias Crítica e Pós-Crítica, que embasam o fazer pedagógico na rede pública de ensino do DF, são basilares na prática docente proposta pelo Programa para atender aos diferentes tempos de aprendizagem, faz-se necessário intervenções pontuais, fundamentadas no engajamento estudantil, refletidas e orientadas para a organização das práticas da e na escola.

Nesse sentido, os processos de ensino e aprendizagem são multifacetados, impregnados pelo diálogo, pela pesquisa, pela inovação e pela utilização de recursos criativos, flexíveis, humanizados e ativos.

Tendo em vista os desafios da ação pedagógica que envolve o atendimento dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, o Programa SuperAção em suas diferentes possibilidades de atendimento, busca garantir subsídios para construção de um amplo repertório de possibilidades didático-pedagógicas, para que professores, coordenadores, orientadores, supervisores e diretores possam juntos construir seus projetos e elaborar suas estratégias didático-pedagógicas que atendam com eficiência seus estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Material Didático

O trabalho docente acontecerá considerando-se os objetivos de aprendizagem essenciais de dois anos escolares do Ensino Fundamental e a Organização Curricular específica do Programa, de acordo com cada um dos seus grupos.

Nesse sentido, compreende-se que os materiais didáticos são fundamentais para a prática pedagógica e subsidiam as aprendizagens. Para tanto, o Programa SuperAção, através dos encontros formativos e de acompanhamento, proporcionará a elaboração e sugestão de utilização de materiais complementares específicos e direcionados aos estudantes em situação de incompatibilidade.

Além disso, sugere-se que os docentes e discentes contemplados pelo SuperAção utilizem como instrumento de apoio os livros didáticos disponibilizados pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático - PNLD adaptados para o respectivo grupo.

Estratégias Didático-Pedagógicas

As estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas no Programa SuperAção têm suas bases regulamentadas nos documentos norteadores e diretrizes da SEEDF que orientam práticas como os Projetos Interventivos e os Reagrupamentos, que serão parte essenciais para o desenvolvimento das ações pedagógicas do SuperAção, são eles:

Orientações Pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico

Caderno Tira dúvidas – Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens

Diretrizes Pedagógicas para Organização Escolar do 3º Ciclo para as Aprendizagens
Orientação Pedagógica: 3º Ciclo para as Aprendizagens

Na perspectiva da escolha e elaboração das estratégias didático-pedagógicas que serão desenvolvidas com os estudantes participantes do Programa SuperAção, têm-se como referência para a estruturação do planejamento do trabalho pedagógico o uso das Modalidades Organizativas Do Trabalho Pedagógico (Nery, 2002). As atividades permanentes, sequências didáticas, projetos e atividades de sistematização, são algumas das principais modalidades que podem contribuir com a organização do tempo pedagógico, pois “levam em conta algumas possibilidades de integração/articulação entre as áreas do conhecimento, não só como processo de trabalho do(a) professor(a), na sala de aula, como da própria escola, como coletividade” (Nery, 2007).

Como estratégia protagonista para o Programa SuperAção, as sequências didáticas se destacam por possibilitarem a organização do trabalho pedagógico considerando os objetivos de aprendizagens específicos dos estudantes, envolvendo atividades sequenciadas e integradas entre as áreas do conhecimento e as atividades de avaliação formativa. Constituindo, assim, um ciclo de aprendizagem de planejamento, desenvolvimento, avaliação e avanço das aprendizagens.

Premissas Programa SuperAção

Nessa perspectiva, apresenta-se as premissas que serão base para todos os momentos que constituem o Programa SuperAção e, principalmente, o fazer pedagógico com os estudantes contemplados pelo Programa:

Tempos e Espaços

As premissas de Tempo e Espaço nos apresentam a perspectiva que esses dois elementos são pontos fundamentais para o desenvolvimento do Programa, pois a forma como cada unidade escolar irá planejar seu tempo e organizar seus espaços poderá afetar diretamente o desenvolvimento do Programa na escola.

Um reflexo importante dessa premissa para o SuperAção são as diferentes formas de atendimento possíveis oferecidas para que cada unidade escolar diante da sua realidade possa construir seu plano de atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano.

Tempos e Espaços para o Programa SuperAção são todos os momentos e ambientes que envolvem aprendizagens. Nessa perspectiva incluímos, principalmente, nossos estudantes, mas também os adultos envolvidos no processo de aprendizagem deles, professores, coordenadores, gestores e familiares.

Dessa forma, os estudantes devem ter assegurado um processo de aprendizagem

progressivo e contínuo, considerando as diferentes formas de aprender, os diversos espaços e tempos de aprendizagens e os contextos sociais e culturais nos quais as aprendizagens são constituídas.

Para o planejamento do trabalho com base nas sequências didáticas, a premissa de Tempos e Espaços é fundamental para organizar e conduzir os trabalhos pedagógicos.

Quando se organizam os tempos e espaços das ações pedagógicas define-se as estratégias que podem ser utilizadas, como os reagrupamentos, os espaços de socialização e os momentos avaliativos.

A organização espaço/tempo do fazer pedagógico é desafiadora, mas fundamental para a trajetória escolar de sucesso dos estudantes. Pensar nesse espaço de atuação pedagógica é pensar que a primeira presença se faz pelo corpo que ocupa um espaço e estabelece sentido, a vivência da diversidade e amplitude do estudante. Dessa maneira, o cuidado, um olhar mais sensível, às estratégias pedagógicas diferenciadas e a organização do tempo e espaço escolar fazem a diferença para a promoção do estudante para as etapas seguintes bem como para uma educação de qualidade para todos os estudantes da unidade escolar.

Nessa perspectiva, durante o planejamento do trabalho pedagógico, pode-se considerar algumas ações que favoreçam a valorização dos espaços tempos de aprendizagem, entre elas:

- Definição dos procedimentos, espaços e tempos para os planejamentos coletivos e individuais;
- Levantamento dos temas de interesse dos estudantes e de problemas ou desafios da comunidade, para a articulação com os objetivos de aprendizagem, na perspectiva dos multiletramentos;
- Definição de espaços e tempos para a participação dos estudantes na elaboração do planejamento, contribuindo com críticas e sugestões ao desenvolvimento das atividades, de modo a assegurar o protagonismo estudantil;
- Planejamento e implementação da avaliação processual e contínua dos participantes da proposta, possibilitando que todos os envolvidos no processo possam compartilhar resultados e desafios do desenvolvimento do Programa SuperAção com a gestão da escola, estudantes, famílias e parceiros;
- Definição de espaços e tempos para a socialização das aprendizagens e das atividades desenvolvidas pelos participantes do Programa SuperAção;
- Definição de estratégias, instrumentos e registros de planejamento e avaliação das aprendizagens.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade possibilita que a vivência da realidade possa ser inserida nas experiências cotidianas da sala de aula, articulando conhecimentos, saberes e valores, buscando a superação da fragmentação muitas vezes encontrada nos currículos escolares.

A premissa da interdisciplinaridade tem destaque durante o planejamento coletivo, com os professores, mediados pela equipe pedagógica, pois juntos podem estabelecer as estratégias que serão utilizadas para o alcance dos objetivos de aprendizagens de cada área ou componente curricular, sendo assim, propõe-se que o planejamento pedagógico integre os conhecimentos de forma interdisciplinar, transversal, incorporados à prática social e associados às mudanças sociais, culturais e tecnológicas.

Um caminho possível para essa articulação é a elaboração de um quadro na sala dos professores por área e/ou componente, de forma a facilitar a visualização de tais intenções. O processo pedagógico, para o planejamento das sequências didáticas, deve ser organizado de maneira a contemplar espaços de problematização do conhecimento e de investigação conjunta.

Um ponto que une as premissas dos tempos e espaços com a da interdisciplinaridade é a possibilidade de se organizar o processo pedagógico de forma a propiciar o encontro entre docente e estudante, por meio do diálogo constante e de uma escuta sensível por parte de todos.

Nesse sentido, as estratégias didático-pedagógicas podem ser estruturadas considerando:

- Estudos da realidade do estudante e da comunidade escolar; Pesquisa e discussão da história de estudantes e docentes;
- Redimensionamento da matriz curricular, a partir das necessidades e potencialidades identificadas e seus enfrentamentos por meio das estratégias de reagrupamentos e dos projetos interventivos;
- Construção de espaços cooperativos entre os estudantes;

- Socialização do conhecimento construído;
- Criatividade no processo da construção do conhecimento;
- Respeito à multiplicidade de subjetividades existentes em sala de aula;
- Elaboração e ou adequação do material pedagógico, tendo em vista as necessidades da turma, bem como o uso de textos, livros didáticos e paradidáticos como apoio ao desenvolvimento curricular;
- Planejamento pedagógico coletivo, com a participação dos estudantes e de toda a equipe pedagógica, observando-se as necessidades e possibilidades individuais.

Multiletramentos

Compreende-se o letramento como processo sócio-histórico de aquisição e uso das diversas linguagens. Assim sendo, as atividades desenvolvidas em sala de aula devem corresponder a práticas sociais e extrapolar as habilidades relacionadas à leitura e à escrita, envolvendo também o domínio e a capacidade de desempenhar diferentes habilidades.

A partir do proposto pelos multiletramentos, o estudante é orientado a produzir, comunicar e compartilhar conhecimentos e não apenas “consumir” e ler informações. Com isso, as habilidades de ler e escrever se integram a tantas outras como: reconhecer sons e imagens, relacionar sons com movimentos, comunicar-se utilizando diversas linguagens, ou utilizar tecnologias digitais.

Assume-se, então, a concepção de letramento como prática social que contribui para que o estudante faça uso da leitura e da escrita em práticas sociais reais.

Portanto, espera-se que, a partir da proposta de multiletramentos, o estudante, ao realizar uma produção de texto, por exemplo, além de contemplar os aspectos gramaticais, seja capaz de expor seu pensamento e argumentar com clareza, utilizando informações e conceitos apreendidos relacionados à temática proposta.

O multiletramento possibilita o uso de recursos cotidianos, que façam parte da vida do estudante e que tragam informações relevantes. Como, por exemplo, atividades que envolvam jornais impressos e digitais; artigos; publicações de mídias sociais; posters; colagens; vídeos; músicas; documentários; esse tipo de material, entre tantos outros, pode servir tanto para explorar as diferentes linguagens, quanto para promover o debate e proporcionar vivências significativas para o processo de aprendizagem dos estudantes.

Protagonismo Estudantil

Apresentar o protagonismo estudantil como premissa do Programa SuperAção é pensar em uma escola com possibilidade para que os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e todos os seus pares tornem-se sujeitos ativos de suas vidas e de suas comunidades. A educação que valoriza o protagonismo juvenil pauta-se no diálogo, na argumentação, na escuta e na contra-argumentação.

Assim, em seu futuro, esse estudante posicionar-se-á de forma clara, precisa e coerente, a partir das suas experiências. O respeito ao seu modo de vestir, andar e falar possibilita ao estudante oportunidades de ser aceito, ouvido, de estabelecer relações afetivas, de ser acolhido, inclusive de “errar”. Isso é importante para que ele seja percebido como criança ou adolescente e não um adulto em miniatura.

É necessário levar para a ação pedagógica, práticas que favoreçam um espaço de aprendizagem e que atribua ao estudante a condição de protagonista, sejam eles dos anos iniciais ou anos finais do ensino fundamental. Algumas práticas que podem favorecer a ação protagonista do estudante são:

- Situar o estudante no centro do processo educativo, criando espaços e tempos escolares que propiciem sua participação ativa, otimizando suas potencialidades e oferecendo oportunidades para que sejam fortalecidos em suas fragilidades.
- Oportunizar espaços e condições que permitam desenvolver responsabilidade social, solidariedade, agilidade, criatividade, que o estimulem a elaborar soluções inovadoras.
- Convidar os estudantes a atuarem na construção e implementação de soluções para problemas reais com os quais se deparam no dia a dia de suas escolas, de suas comunidades, e conseqüentemente, do contexto social do qual fazem parte.
- Apresentar as temáticas sob a forma de problemas a resolver, contextualizando a participação do estudante para que este se perceba como parte da “solução” e não mais um “problema”.

- Construir contrato didático, pactuando os acordos para a aprendizagem, além de questões relacionadas à frequência e comportamentos considerados adequados ao ambiente escolar, no contrato devem ser evidenciados os objetivos de aprendizagem, os limites e as possibilidades do componente curricular.

A participação do estudante em todas as fases do processo educativo permite que ele tenha mais autonomia para se dedicar ao desenvolvimento de determinados objetivos de aprendizagem, e ainda, aumenta as possibilidades de demonstrar aos professores quando esses objetivos já foram alcançados, indicando, além disso, os aspectos que tenha necessidade de aprender ou desenvolver.

Nesse contexto, recomenda-se que seja apresentado aos estudantes tudo, sempre em linguagem e formato adequado à idade, o que vai ser estudado ao longo de determinado período (que pode ser um bimestre ou semestre, por exemplo), os objetivos de aprendizagem a serem alcançados, os recursos e estratégias utilizadas para a avaliação das e para as aprendizagens, bem como as possibilidades de recuperação do que ainda não foi alcançado.

No momento de planejamento das práticas que poderão favorecer o protagonismo estudantil percebe-se o reflexo da importância de se considerar as premissas dos tempos e espaços, e multiletramentos para a elaboração das estratégias didático-pedagógicas, que juntas poderão proporcionar ao estudante situações de aprendizagens significativas.

Assim, promover o protagonismo estudantil é possibilitar que os estudantes se tornem centro do processo educativo e sujeitos ativos de suas vidas, de suas escolhas e de suas comunidades.

Metodologias Ativas

O Programa SuperAção traz as Metodologias Ativas como uma de suas premissas por reconhecer a possibilidade de proporcionar práticas pedagógicas que se fundam na criatividade e estimulam a reflexão e a ação dos estudantes sobre a realidade, promovendo o desenvolvimento da autonomia do estudante, o estímulo ao trabalho em equipe, a integração entre teoria e prática, o desenvolvimento de uma visão crítica da realidade e o favorecimento da avaliação formativa.

Uma metodologia ativa é aquela que estimula processos de ensino e de aprendizagem crítico-reflexivos, no qual o estudante participa e se compromete com seu aprendizado.

Desse modo, constituem exemplos de metodologias ativas:

- Seminários.
- Plenárias.
- Debates temáticos.
- Trabalho em pequenos grupos.
- Relato crítico de experiência.
- Mesas-redondas.
- Exposições dialogadas.
- Oficinas.
- Aprendizagem por meio de jogos (gamificação).
- Métodos de estudo de caso (ou discussão e solução de casos).
- Aprendizagem em equipe.
- Leitura comentada.
- Estratégias de problematização ou resolução de problemas.
- Apresentação de filmes.
- Interpretações musicais.
- Portfólios.
- Avaliações orais.

Além destas metodologias ativas, outras ações que propõem ao estudante problemas e/ou desafios que mobilizem o seu potencial criativo, enquanto estuda para compreendê-los e/ou superá-los, são considerados métodos ativos.

Para o Programa SuperAção a proposta consiste na elaboração de situações de ensino que promovam uma aproximação crítica do estudante com a realidade, com a reflexão sobre problemas que geram curiosidade e desafio, possibilitando seu percurso pelas sequências didáticas que possibilitam a sua recuperação das aprendizagens.

Tais metodologias são caracterizadas como ativas em função da aplicação de ações

pedagógicas para envolver os estudantes em atividades práticas, nas quais eles são protagonistas da sua aprendizagem. Desse modo, promovem o processo de aprendizagem utilizando experiências reais ou simuladas, buscando solucionar, com sucesso, desafios das atividades essenciais da prática social, em diferentes contextos.

As metodologias de trabalho utilizadas pelos docentes devem ser participativas, partindo das necessidades e possibilidades dos estudantes em defasagem idade/ano, estimulando a reflexão e a ação deles sobre a realidade, promovendo a integração entre teoria e prática. Assim, propõe-se o acesso ao currículo da Educação Básica a partir de Metodologias Ativas, visto que os procedimentos de ensino são tão importantes quanto os próprios objetivos de aprendizagem.

A aprendizagem se constitui do saber reconstruído pelo próprio sujeito e não simplesmente reproduzido de modo mecânico e acrítico. É preciso que ocorra um processo de significação daquilo que é vivido, compartilhado, ensinado.

Processo Avaliativo e Progressão dos Estudantes

Pensar sobre a avaliação que ocorre no âmbito da unidade escolar implica, inicialmente, compreender que a avaliação é um processo que integra, de maneira indissociável e interdependente, o trinômio da organização do trabalho pedagógico: avaliação-ensino-aprendizagem.

Considerando essa tríade, frente aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, várias são as razões para se pensar, com mais afinco, o papel da avaliação no contexto educativo. Uma delas está na reflexão sobre as definições de avaliação, em particular, a avaliação para as aprendizagens, defendida pela SEEDF como a de natureza formativa.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é adotada pela SEEDF, de acordo com as Diretrizes de Avaliação da Rede. Entende-se por avaliação formativa aquela que coopera para a aprendizagem. Assim, a avaliação formativa toma forma por meio do movimento: avalia-se para ensinar, avalia-se para aprender. Avalia-se para que se garanta que todos consigam aprender.

Sendo assim, para que o processo de enfrentamento à situação de incompatibilidade idade/ano dos estudantes participantes do Programa SuperAção possa ser completamente permeado de sentido e ser uma estratégia de transformação na e para as vidas dos estudantes a Avaliação Formativa se torna uma importante premissa do Programa.

Avaliar requer a compreensão do que cada estudante já sabe, conhecer o que se espera que aprenda e, a partir daí, tomar decisões conjuntas - estudante e professor - com o objetivo de promover aprendizagem. Nessa perspectiva, o processo avaliativo acontece por meio de um processo dialógico que envolve professor e estudante.

Dessa forma percebemos que todas as demais premissas, tempo e espaços, interdisciplinaridade, multiletramentos, protagonismo juvenil, metodologias ativas e avaliação formativa se integram e formam um ciclo consistente de aprendizagem, possibilitando a recuperação das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e agregando novos sentidos e significados à trajetória escolar dessas crianças e adolescentes.

A avaliação formativa, integrada nos processos de ensino e de aprendizagem, caracteriza-se como a avaliação que busca promover as aprendizagens, a partir do que os estudantes demonstram saber em relação aos objetivos de aprendizagem definidos e considerando a intencionalidade docente, sobretudo, baseando-se na avaliação diagnóstica, com vistas ao (re)planejamento de estratégias pedagógicas.

Assim, as orientações deste Caderno apontam para a concretização do processo avaliativo orientado pela intencionalidade de ser formativo e ético e, sobretudo, para o alcance dos objetivos do Programa SuperAção, tendo em vista a recuperação e o avanço das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano matriculados no Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, possibilitando a reconstrução das suas trajetórias escolares e proporcionando o fluxo escolar adequado para todos.

A avaliação faz parte da vida do ser humano. Avalia-se em diferentes circunstâncias e por diversos motivos na vida cotidiana. Naturalmente, no campo educacional, a avaliação ocorre e se desenvolve em favor de vários objetivos, voltados não apenas ao estudante, mas também ao professor, à escola, à família e ao sistema educacional com um todo (SACRISTÁN, 1998).

Nesse contexto, a avaliação desempenha diferentes funções, as quais se efetivam em momentos distintos no processo educativo e servem a diferentes tipos de tomada de decisão, podendo ser formativa, diagnóstica ou somativa.

A avaliação faz parte do ensinar e aprender e, assim sendo, é suporte para as aprendizagens e fonte de dados que orientam o ensino. Sob essa perspectiva, a avaliação é promotora das

aprendizagens e continuamente formativa.

O Programa SuperAção preconiza a organização pedagógica para as aprendizagens no espaço escolar, de modo que essas aprendizagens possibilitem a reconstrução das trajetórias escolares dos estudantes e lhes proporcionem o fluxo escolar adequado.

Seguindo esse pensamento e diante do propósito de se realizar a avaliação formativa, comprometida com as aprendizagens de TODOS os estudantes, o que de fato vai determinar é a coerência pedagógico-avaliativa, considerando, em especial, a concepção de educação que se tem a estrutura do SuperAção.

A avaliação formativa se concretiza quando se oportuniza, no espaço escolar, o feedback, ato basilar para que os estudantes regulem suas aprendizagens. Por isso, o papel mediador dos professores se torna ainda mais expressivo, uma vez que, por meio dos feedbacks, os estudantes se veem protagonistas no tocante à sua autoavaliação e, conseqüentemente, na autorregulação de seus progressos e de seus conhecimentos.

Os *feedbacks* do professor, tanto orais quanto escritos, favorecem aos estudantes a oportunidade de enxergar como andam suas aprendizagens. São orientações sobre o que os estudantes pensam, escrevem ou produzem em relação aos objetivos de aprendizagem.

Cabe ressaltar que os *feedbacks* têm a intenção de qualificar as aprendizagens e, sob essa perspectiva, é importante cuidar para que as devolutivas sejam claras e construtivas, fim de despertar "sentimentos de segurança, confiança e autoestima, fundamentais para o desenvolvimento de sua autonomia e de seu envolvimento nos processos de aprendizagem" (FERNANDES, 2016, p. 235).

A avaliação solicita, durante todo o processo, contar com diferentes instrumentos e procedimentos avaliativos, planejados e elaborados para qualificar as aprendizagens, caracterizando-se, assim, como avaliação formativa.

Os *feedbacks* são orientações com o objetivo de esclarecer o que o estudante tem a aprender, em que momento se encontra em relação às aprendizagens e o empenho que precisa ter para autorregular suas aprendizagens, com motivação.

A Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é a avaliação intencionalmente realizada para identificar quais são os conhecimentos prévios do estudante, a fim de torná-los pontos de referência para novas aprendizagens, bem como para a organização do trabalho pedagógico. É realizada a cada início de processo para a proposição de intervenções pedagógicas adequadas: início de ano letivo, bimestre, unidade temática, aula, projeto, sequência didática, entre outros.

As intervenções abarcam os objetivos, as habilidades e as competências, bem como o cenário sócio-cultural e cognitivo do estudante, elementos que influenciam na tomada de decisão, na formulação de estratégias didático-pedagógicas e/ou de metodologias a serem empregadas, revelando, desse modo, a importância da avaliação diagnóstica para a prática docente.

Ressalta-se que realizar o diagnóstico é tão significativo para o docente quanto ao próprio estudante, porque oferece informações sobre seus conhecimentos, favorece a participação em suas aprendizagens e possibilita a autoavaliação. Ademais, a avaliação diagnóstica proporciona ao estudante a compreensão de que o conhecimento vai sendo construído a partir de conhecimentos que ele já possui.

A função da avaliação diagnóstica é identificar os conhecimentos já existentes sobre determinado objeto do conhecimento. As informações obtidas devem, portanto, ser utilizadas como recursos para as intervenções pedagógicas, focalizando os objetivos a serem conquistados pelo estudante, em vez de classificações.

O diagnóstico resultante dessa investigação inicial permite ao docente ajustar a sua abordagem às necessidades de aprendizagem observadas na turma. Assim sendo, quanto mais frágil o conhecimento prévio do estudante, mais atenção se deve ter em relação às necessidades de estratégias pedagógicas adequadas.

Com esse processo avaliativo, é possível definir o ponto de partida para as situações de aprendizagem que compõem a unidade ou o componente curricular, ajustando o planejamento docente e, principalmente, prevenindo a detecção tardia das necessidades de aprendizagem do estudante.

A Avaliação Somativa

A avaliação somativa é realizada com o propósito de verificar resultados quanto ao

desempenho dos estudantes e acontece em momentos pré-estabelecidos. Os envolvidos têm nítido conhecimento de que ela está sendo realizada: ao final do ano letivo, bimestre, semestre, unidade temática, projeto, sequência didática, entre outros.

Assim, sua função não é a de acompanhar de forma contínua o processo, mas de fornecer informações sintéticas sobre o que os estudantes demonstram saber e/ou fazer em determinado momento.

Da mesma maneira que a avaliação formativa, a avaliação somativa também tem papel relevante nos processos de ensino e de aprendizagem dos estudantes. Entretanto, estas duas funções da avaliação são diferentes, embora sejam complementares entre si. "Uma não é nem pior, nem melhor que a outra, elas apenas têm objetivos diferenciados" (FERNANDES; FREITAS, 2007, p. 20).

A avaliação somativa possibilita ao professor, por meio de novos ou mais elementos, computar o que os estudantes sabem e têm condições de realizar ao fim de uma unidade, de um bimestre, semestre, etc.

É comum associar a avaliação somativa a um modelo de avaliação que seleciona, classifica e exclui. Contudo o que vai determinar a natureza excludente e classificatória é a intencionalidade, o emprego e o proveito que se tira dela, considerando as concepções de educação e de avaliação que se tem.

A conexão entre a avaliação formativa e a somativa possibilita o alcance de dois objetivos principais: contribuir para que ocorram aprendizagens e informar o que foi aprendido, sinteticamente, para fins de registro e publicação.

Tem-se, nesse contexto, a intenção latente de se considerar o estudante como sujeito e coautor no processo pedagógico, dialogando, de forma harmoniosa, com o SuperAção, no que diz respeito à expectativa de desenvolver o seu protagonismo, a sua responsabilidade e autonomia, a fim de que participe ativamente do progresso de suas aprendizagens.

Sendo assim, apresentar e discutir, junto aos estudantes, os objetivos de aprendizagem e os critérios avaliativos é o ponto de partida para inseri-los no trinômio avaliação-ensino-aprendizagem como partícipes e protagonistas dos processos, conforme prevê o Programa SuperAção.

Instrumentos e Procedimentos Avaliativos Para As Aprendizagens

São incontáveis os instrumentos/procedimentos avaliativos que podem ser utilizados. Cada um deles representa determinado(s) objetivo(s) no trabalho pedagógico e não há instrumento/procedimento capaz de, sozinho, acompanhar e determinar se houve ou não aprendizagens durante o processo.

Por isso, é necessário diversificar os instrumentos/procedimentos para a coleta de informações, a fim de que a avaliação desenvolvida possa, com a maior clareza possível, informar sobre o que os estudantes sabem, o que são capazes de fazer e o que ainda precisam saber (FERNANDES, 2005).

Quanto a este aspecto, ressalta-se a relevância de que as análises das informações coletadas sejam, de forma intencional e regular, realizadas em conjunto com os estudantes, efetivando, assim, a prática de feedbacks estruturados.

Salienta-se, no entanto, que diversificar os instrumentos/procedimentos avaliativos não é suficiente, pois o que define a pertinência de um ou outro instrumento/procedimento avaliativo é a intencionalidade docente e os critérios de avaliação previamente estabelecidos, em consonância com os objetivos de aprendizagem.

Sendo assim, o uso de determinado instrumento ou procedimento, em prol das aprendizagens, se dá por meio da ação docente deliberadamente ponderada.

Instrumentos e Procedimentos Avaliativos Para As Aprendizagens

São incontáveis os instrumentos/procedimentos avaliativos que podem ser utilizados. Cada um deles representa determinado(s) objetivo(s) no trabalho pedagógico e não há instrumento/procedimento capaz de, sozinho, acompanhar e determinar se houve ou não aprendizagens durante o processo.

Por isso, é necessário diversificar os instrumentos/procedimentos para a coleta de informações, a fim de que a avaliação desenvolvida possa, com a maior clareza possível, informar sobre o que os estudantes sabem, o que são capazes de fazer e o que ainda precisam saber (FERNANDES, 2005).

Quanto a este aspecto, ressalta-se a relevância de que as análises das informações coletadas sejam, de forma intencional e regular, realizadas em conjunto com os estudantes, efetivando, assim, a prática de feedbacks estruturados.

Salienta-se, no entanto, que diversificar os instrumentos/procedimentos avaliativos não é suficiente, pois o que define a pertinência de um ou outro instrumento/procedimento avaliativo é a intencionalidade docente e os critérios de avaliação previamente estabelecidos, em consonância com os objetivos de aprendizagem.

Sendo assim, o uso de determinado instrumento ou procedimento, em prol das aprendizagens, se dá por meio da ação docente deliberadamente ponderada.

As estratégias, intervenções e feedbacks do processo avaliativo, orientados pela perspectiva formativa da avaliação, compõem a organização do trabalho pedagógico do Programa SuperAção. Vale destacar que durante o desenvolvimento das estratégias metodológicas com os estudantes atendidos, os espaços e tempos convergem no sentido de promover conhecimentos, conforme as especificidades de cada um, sem classificar ou quantificar as aprendizagens individuais.

Ao prever todo o ciclo de planejamento, execução, avaliação, registro e replanejamento dos processos de ensino e aprendizagem, considerando a avaliação das e para as aprendizagens, esses processos deixam de ser quantitativos e passam a ser qualitativos, acompanhando o progresso escolar do estudante.

Orienta-se, pois, que o acompanhamento pedagógico seja realizado e registrado durante todo o ano letivo, por meio de instrumentos/procedimentos avaliativos diversificados e do próprio sistema de escrituração da SEEDF, evitando que as necessidades de aprendizagem do estudante ou seus progressos sejam evidenciados apenas ao final do processo.

A unidade escolar tem autonomia para planejar e elaborar os instrumentos/procedimentos avaliativos. Sugere-se, para tanto, que os espaços e tempos das coordenações pedagógicas coletivas e/ou por área, no caso dos Anos Finais, sejam utilizados para esse planejamento e para os registros conjuntos, inclusive das estratégias pedagógicas a serem executadas, com vistas à condução do processo avaliativo.

A SEEDF adota como instrumentos de escrituração escolar, além do Diário de Classe, os Relatórios Individuais dos Estudantes e as Atas do Conselho de Classe. Para os estudantes dos Anos Iniciais (2º Ciclo) utiliza-se o Relatório de Avaliação - RAV, e para os estudantes dos Anos Finais (3º Ciclo) utiliza-se o Registro Formativo de Avaliação - RFA. Os formulários são compatíveis com as especificidades de cada etapa, ou seja, eles apresentam campos a serem preenchidos de maneiras específicas. Considerando que o Programa SuperAção preconiza o acompanhamento processual das aprendizagens do estudante atendido, orienta-se que esses registros de avaliação sejam preenchidos durante toda a sua trajetória escolar.

O objetivo do RAV e do RFA é registrar o percurso de aprendizagem do estudante, fundamental para que intervenções e mediações mais assertivas sejam planejadas. Neste sentido, é de extrema importância o registro avaliativo adequado, pois o formulário acompanhará o histórico da aprendizagem e do desenvolvimento do estudante durante os anos letivos, por meio da observação, do registro, da reflexão, das intervenções pedagógicas realizadas pelo professor, de especificidades socioemocionais eventuais que interferiram na aprendizagem do estudante ou quaisquer situações de cunho cognitivo e psicossocial, resguardando-se os casos nos quais o sigilo precisa ser mantido, conforme preconizado pelo (ECA-Estatuto da Criança e do Adolescente, Regimento Escolar, LDB- Lei de Diretrizes e Base da Educação).

Considerando a importância do processo avaliativo para as aprendizagens na ação pedagógica do profissional da educação e na vida dos estudantes, os Registros de Avaliação do 2º e do 3º Ciclos tem caráter dinâmico e a sua prática não se limita à atribuição de conceitos ou métricas que expressem a proficiência obtida pelos estudantes. A avaliação para as aprendizagens, na sua função formativa, exige do professor, uma observação contínua, atenta e reflexiva. O registro processual dessas observações deve articular o diagnóstico das aprendizagens, a intenção e intervenção pedagógica, bem como os aspectos que necessitam de atenção referente aos avanços e às fragilidades dos estudantes, com elementos que sejam capazes de dar visibilidade ao seu percurso em relação aos objetivos de aprendizagem propostos, a fim de que eles sejam alcançados. É de suma importância que o estudante seja protagonista no percurso da avaliação formativa, ou seja, que ele tenha conhecimento prévio da intencionalidade docente e de como será avaliado, considerando a sua realidade.

O Avanço Escolar e a Progressão no Programa SuperAção

Para proporcionar a progressão, o Programa SuperAção prevê resultados finais específicos para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, ao final de cada ano letivo, considerando a consolidação das aprendizagens propostas, conforme especificado na tabela abaixo.

	Retenção: Os estudantes permanecerão matriculados nos grupos/anos de origem.	Progressão: Os estudantes estarão habilitados para cursar o ano/grupo subsequente.	Avanço: Os estudantes avançarão dois anos.
Grupo 1 (3º ano)	Grupo 1	4º Ano ou Grupo 2	5º Ano
Grupo 2 (4º ano)	Grupo 2	5º Ano	6º Ano ou Grupo 3
Grupo 3 (6º ano)	Grupo 3	7º Ano ou Grupo 4	8º Ano ou Grupo 4
Grupo 4 (7º ano)	Grupo 4	8º Ano ou Grupo 5	9º Ano
Grupo 5 (8º ano)	Grupo 5	9º Ano	1º Ano do EM

Ressalta-se que a avaliação e o resultado do estudante são individuais, mesmo que ele esteja matriculado nas turmas do SuperAção, reduzidas ou não. Ao final do ano letivo, o docente deverá registrar o resultado individualizado de cada estudante no sistema de escrituração da SEEDF.

Formação e Acompanhamento: Subsídios à Prática Docente

O programa SuperAção tem como ponto central o estudante e seu direito à recuperação das aprendizagens, conforme prevê a LDB, Lei nº 9.394/96, que estabeleceu as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no art. 24, inciso V, alínea “e”, e trata das regras comuns da organização da Educação Básica, mostrando os critérios de verificação do rendimento escolar e afirma, “obrigatoriedade de estudos de recuperação, de preferência paralelos ao período letivo, para os casos de baixo rendimento escolar, a serem disciplinados pelas instituições de ensino em seus regimentos”.

Assim sendo, para que esse processo seja significativo e eficaz, entende-se ser necessário o estabelecimento de uma rede de conexão estruturada que subsidie a prática pedagógica para o êxito do Programa.

Ademais, reconhece-se a necessidade de proporcionar condições favoráveis ao trabalho docente, repertoriando os professores que estão com os estudantes diariamente na sala de aula.

Para tanto, reafirma-se que a coordenação pedagógica é o espaço-tempo privilegiado para a rede de conexão entre os envolvidos, bem como para estudo, reflexão e planejamento das práticas pedagógicas, visto que possibilita o debate coletivo, socialização de experiências e a formação continuada.

Nesse sentido, destacam-se, como estratégias fundamentais para o atendimento aos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, a formação continuada e o acompanhamento sistemático e contínuo das ações, envolvendo professores, unidade escolar, Coordenação Regional de Ensino - CRE, Subsecretaria de Educação Básica – SUBEB e Subsecretaria de Formação Continuada dos Profissionais da Educação -EAPE.

- **Apresentação de Projetos no Circuito de Ciências**

A ação pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina é bastante ativa. Isso é demonstrado também por meio das atividades da Feira de Ciências, Arte e Cultura do Centrinho e da participação desta escola no Circuito de Ciências (etapas local/regional e distrital). Neste ano letivo, professores do CEF 01 de Planaltina, juntamente à Equipe Pedagógica, estarão estruturando projetos que serão apresentados nesses eventos.

14. APRESENTAÇÃO DE PROJETOS PEDAGÓGICOS ESPECÍFICOS DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

A ação pedagógica por meio de projetos é uma metodologia que favorece a aquisição do conhecimento, ressignificando o processo de ensino e de aprendizagem. O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui diversos projetos, individuais ou interdisciplinares, que serão listados a seguir. Ressaltamos que, os planos de ação específicos estão alinhados aos projetos pedagógicos específicos.

- **Projeto Diversidade na Escola**

Apresentação

O projeto “Diversidade na Escola” possui duas premiações nacionais relativas às temáticas da Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Além disso, em 2016, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreu (sem ter sido contemplado) a sua primeira premiação internacional: o “Prêmio Governarte”, que envolveu iniciativas de toda a América Latina e Caribe. Isso tem relação com seu trabalho pedagógico efetivo e incluso em relação às questões étnico-raciais, de gênero, de sexualidade etc. Para concorrer a essa premiação, o CEF 01 apresentou um artigo que enfoca as ações da escola em relação às questões de gênero e, em especial, à prevenção e à atenção à violência contra as mulheres, temáticas trabalhadas dentro e fora das salas de aula do Centrinho.

O projeto “Diversidade na Escola” possui como principal direção a cidadania plena, onde a diferença não promova a desigualdade, onde a assimetria de gênero não fragilize as mulheres e onde a homofobia e o racismo não continuem violando a cidadania das pessoas em todas as idades. Para que essas questões sejam alcançadas, é necessária a construção de uma educação sensível à vida, que permita a escuta e o respeito, sobretudo de grupos historicamente silenciados e fragilizados. Uma educação voltada à alteridade!

Justificativa

As lutas pela igualdade de gênero, as questões étnico-raciais e também pelo respeito à diversidade têm sido constantes em vários setores da sociedade. Entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se a escola. As discriminações de gênero, étnico-raciais e por orientação sexual, incluindo a violência homofóbica, são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo passa, necessariamente, pela informação séria, baseada no respeito à pluralidade no cotidiano escolar.

A execução de projetos pedagógicos que combatam o preconceito de gênero e raça, fundamentados na legislação vigente, possibilita discussões no ambiente escolar,

que, por sua vez, contribuirão para a implementação das políticas públicas vinculadas à temática. Idealizado pelo professor Alexandre Magno Maciel Costa e Brito, o projeto Diversidade na Escola passou a ser implantado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina no ano letivo de 2013. Atualmente, a escola detém dois títulos nacionais e uma indicação internacional (não contemplada) relativos ao trabalho com a Diversidade. A experiência do projeto tem servido de modelo para as demais escolas do Distrito Federal (e de estados diversos, devido ao destaque que tal iniciativa pedagógica possui na mídia).

Objetivo Geral

Promover a cidadania plena no ambiente escolar, onde as pessoas possam se reconhecer do ponto de vista da equidade, tendo suas diferenças respeitadas. É importante ressaltar que projetos pedagógicos voltados às questões de gênero e de raça contribuem de forma decisiva para que estudantes se sintam contemplados e visibilizados.

Objetivos Específicos

A partir de ações educativas elaboradas coletivamente, os objetivos específicos do Projeto Diversidade na Escola são:

- ✓ Promover ambiente de respeito na escola, onde a diferença não seja tratada sob a óptica da exclusão, do desrespeito e da violência;
- ✓ Desenvolver, a partir dos conteúdos ministrados a respeito de Gênero, Sexualidade e Raça, atividades que primem pela equidade, respeito e valorização dos seres humanos;
- ✓ Desenvolver atividades interdisciplinares a respeito da temática, em atendimento à Lei 10.639/2003 e 11.645/2008, que obrigam o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena em todas as escolas brasileiras, públicas e particulares, do Ensino Fundamental até o Ensino Médio;
- ✓ Desenvolver atividades a respeito da Lei Maria da Penha (Lei nº 11.340/2006), de forma a combater a violência velada e o machismo entre estudantes;
- ✓ Promover estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os/as estudantes diante dessa prática de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que possam diferenciar o *bullying* do sexismo, do racismo e da homofobia.

Metodologia

O projeto “Diversidade na Escola” pode ser trabalhado em qualquer modalidade de ensino, porém é relevante lembrar que é preciso um olhar mais apurado com relação ao público para o qual o projeto será aplicado. Essa aplicação ocorrerá por meio de utilização de material teórico, dinâmicas e vídeos voltados para as questões de gênero, sexualidade

e raça. É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar estudantes com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades da escola, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade.

É importante frisar que a Secretaria de Educação do Distrito Federal, como comprova o Currículo em Movimento, possui como Eixo Transversal a Diversidade. Com esse respaldo, todos os temas abordados neste projeto devem ser trabalhados de forma articulada, obedecendo às necessidades e desafios que surgirão no cotidiano escolar.

Atividades bastante exitosas e significativas têm sido desenvolvidas, com a participação de toda a Comunidade Escolar (estudantes, professores, servidores, pais/mães/responsáveis, etc.) por meio do Projeto “Diversidade na Escola”. Isso torna o ambiente escolar mais respeitoso, prazeroso e de melhor convivência para todos. O papel da escola é a formação, por isso, o trabalho sério e comprometido a respeito das temáticas da Diversidade é muito válido, visto que a falta de conhecimento/informação pode levar ao preconceito, à discriminação e até mesmo aos diferentes tipos de violência. Com relação aos encontros para planejamento/reflexão do projeto, sugerem-se encontros quinzenais, porém fica a critério da Unidade de Ensino, visto que a escola tem suas demandas particulares, as quais deverão estar voltadas à realização de estudo coletivo dos temas a serem abordados nas aulas, confecção de materiais, escolha de filmes, planejamento e avaliação.

Responsáveis

Professores de PD2 e Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação

Os registros de todas as atividades, bem como seus resultados, deverão constar em relatório para que possam ser avaliadas coletivamente, contribuindo para a eficácia do projeto. Nesse sentido, um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que ela seja realizada cotidianamente nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com estudantes e suas demandas, respeitando sempre a particularidade que a diversidade exige.

Vínculo com outros projetos

A partir do “Projeto Diversidade na Escola”, outros projetos pedagógicos correlacionados tomaram forma no ambiente escolar. É o caso do “Cine Diversidade”, do

“Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade”, do “Projeto Sexualidade”, da “Rádio Diversidade”, do projeto “Quem somos nós?”, dentre outros.

Reestruturar para potencializar

Assim como a escola se transforma todos os dias porque novos desafios são postos em seu cotidiano, os projetos pedagógicos estão sempre em construção. Portanto, é necessário que haja reestruturações, novos arranjos e ampliação de perspectivas. Nesse sentido, no ano letivo de 2018, o Projeto Diversidade na Escola foi estruturado a partir de três (3) eixos: Gênero e Sexualidade, Questões Étnico-Raciais e Inclusão Escolar. Esses pontos-base já são desenvolvidos pelo projeto desde sua implantação. Porém, nesta nova organização, que passou a funcionar no ano de 2018, os objetivos propostos são potencializados, tornando-se, assim, mais eficazes. Essa reestruturação é fruto das diversas avaliações ocorridas durante todos os anos de funcionamento do Projeto Diversidade na Escola.

- **Projeto Cine Diversidade**

Justificativa

Devido ao enorme sucesso do trabalho desenvolvido e das duas premiações nacionais do projeto “Diversidade na Escola” (2014 – Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero e 2015 – Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero) e da indicação a uma premiação internacional (2016 – Prêmio Governarte, no qual a escola, infelizmente, não foi contemplada) em que as ações pedagógicas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina concorreram com iniciativas de toda a América Latina e Caribe, os resultados obtidos nesta Instituição Escolar e atendendo às orientações curriculares da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, nas quais questões de gênero, sexualidade e raça deverão ser trabalhadas de forma transversal e integrada às outras disciplinas do Currículo, foi oportuno dar prosseguimento ao debate desses temas tão importantes e necessários ao alunado que, em pleno Século XXI, nem sempre lida bem com questões relativas à diversidade.

Objetivo

Informar e debater a respeito do tema “Diversidade” (principalmente com enfoques de gênero, raça e inclusão), de forma interdisciplinar. Espera-se o envolvimento de professores/as de todas as áreas, buscando mudanças de atitude por meio do conhecimento, respeitando opiniões diferenciadas e formas diversas de relacionamento,

discutindo temas como gênero, sexualidade, raça, bem como as diversas formas de violência que envolvem essas realidades.

Desenvolvimento

Periodicamente, uma turma (ou um grupo) irá assistir a um filme com temática envolvendo diversidade e os estudantes farão trabalhos diversos a respeito dele: debates, trabalhos escritos, encenações teatrais, resumos, questionários etc.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica.

Avaliação

A avaliação ocorrerá principalmente por meio de fichas de interpretação, debates e, também, por meio da observação da mudança de atitudes dos estudantes em relação aos temas debatidos. Um dos pontos de grande relevância do projeto está na avaliação cuidadosa de cada etapa de sua execução. Sugere-se, para tanto, que seja feita frequentemente, nos momentos de planejamento/reflexão, na relação com estudantes e suas demandas, respeitando sempre as particularidades que a diversidade exige.

Material necessário

- ✓ Projetor de imagem;
- ✓ Caixa de som;
- ✓ Tela de projeção;
- ✓ Fichas para análise das obras;
- ✓ Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.);
- ✓ Filmes diversos que envolvam a temática da Diversidade (“Escritores da Liberdade”, “Preciosa”, “Não quero voltar sozinho” etc.)

• **Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade (PD2)**

Apresentação

O Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina será realizado nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos os estudantes da escola, com o objetivo de melhorar o desempenho dos/das estudantes nas áreas de leitura e escrita. Tal projeto também abordará questões relacionadas à Diversidade e será desenvolvido nas aulas de PD II (Parte Diversificada II). Ele poderá envolver professores/as de diversas disciplinas, não apenas os/as que ministram Língua Portuguesa. No ano letivo de 2019, será realizado um projeto nas aulas de PD II (Parte Diversificada II), com atividades que abordem LEITURA, ESCRITA e as temáticas da DIVERSIDADE, conforme descrito a

seguir.

O Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade será realizado nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos os estudantes da escola, como o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes nas áreas de leitura e de escrita, a partir dos seguintes direcionamentos:

1º Bimestre: Mulher e Inclusão.

2º Bimestre: Gênero, Inclusão e *Bullying*.

3º Bimestre: Diversidade, Cidadania, Representatividade e Inclusão. 4º Bimestre: Mês da Consciência Negra e Inclusão.

Observação: É muito importante ressaltar que não faz parte dos objetivos do projeto orientar estudantes com relação às questões particulares de sexualidade e religiosidade, mas, a partir do conhecimento e da existência de tais questões na sociedade, promover ambiente de respeito e harmonia em relação às diversas realidades existentes na escola.

Justificativa

De acordo com o desempenho da escola no último IDEB (4,4) e com base nos diagnósticos realizados pelos professores, principalmente por aqueles de Língua Portuguesa, muitos estudantes demonstraram dificuldades na leitura, interpretação e produção textual. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de permanência do Projeto de Leitura e Escrita do CEF 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina é desenvolver, nas aulas de PD II (Parte Diversificada II) atividades que trabalhem temas relacionados à Diversidade e proporcionem o despertar do gosto pela leitura e pela escrita de forma agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos os estudantes da escola. Pretende-se reduzir os índices de reprovação e buscar a elevação de média em avaliações externas em larga escala, Prova Brasil/SAEB.

Temática da Diversidade

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui dois prêmios nacionais relativos à Diversidade, tendo sido premiado em anos consecutivos (2014 – “Prêmio Nacional Construindo a Igualdade de Gênero” e 2015 – “Prêmio Nacional Educar para a Igualdade Racial e de Gênero”). Em 2016, a escola concorreu (sem, no entanto, ter sido contemplada), com países de toda a América Latina e Caribe, a sua terceira premiação

relativa a essa temática (a primeira de âmbito internacional: “Prêmio Educarte – Eduardo Campos”). No ano letivo de 2018, o trabalho com as questões da Diversidade ajudou o Centro de Ensino Fundamental a conquistar a segunda colocação (nível distrital) no Prêmio “Escola de Atitude” (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal).

Sugestões de temas que poderão ser abordados nas aulas de PD II durante o ano letivo:

1º BIMESTRE – Higiene Corporal/Mulher e Inclusão

- ✓ Respeito;
- ✓ Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- ✓ Combate à discriminação;
- ✓ Discriminação racial e o mundo feminino;
- ✓ Inclusão;
- ✓ Preconceito;
- ✓ Sexismo;
- ✓ Machismo;
- ✓ Direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero: Dia Internacional da Mulher, o lugar histórico, social, cultural, político, econômico e educativo feminino;
- ✓ Inclusão de Pessoas com Deficiências;
- ✓ Lei Maria da Penha (Lei Nº 11.340/2006), atendendo a Recomendação Nº 2/2013 – CEDF.
- ✓ Higiene corporal: cuidados pessoais

2º BIMESTRE – Gênero, Inclusão e *Bullying/Cyberbullying*

- ✓ Respeito e inclusão;
- ✓ Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- ✓ Combate à discriminação;
- ✓ Conteúdos a respeito de diversidade, de sexualidade e de relações étnico- raciais;
- ✓ Estudo de glossário com expressões relativas à Diversidade;
- ✓ Diversidade Cultural;
- ✓ Diversidade de estereótipos;
- ✓ Autoimagem;

- ✓ Gênero e Diversidade Sexual: direito assegurado do uso do nome social por estudantes travestis e transexuais em documentos (inclusive nos documentos das instituições de ensino);
- ✓ Imposição de padrões estéticos à comunidade LGBT e às mulheres;
- ✓ Gordofobia (discriminação contra pessoas acima do peso tido como “padrão”); Estudos a respeito de *bullying*, como forma de orientar os estudantes diante dessas práticas de violência e, ao mesmo tempo, contribuir para que eles possam diferenciar o *bullying* do sexismo, da misoginia, do racismo e da homofobia;
- ✓ A questão indígena no Brasil: invisibilidade, retirada de direitos e protagonismos.

3º BIMESTRE – Diversidade, Ética, Cidadania, Representatividade e Inclusão

- ✓ Inclusão e diversidade: O Centrinho visto de dentro;
- ✓ Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- ✓ O Projeto Diversidade na Escola: ações pedagógicas afirmativas na luta por equidade e respeito;
- ✓ Diversidade cultural e religiosa na construção de uma escola democrática e solidária;
- ✓ Direitos da mulher e outros assuntos com recorte de gênero no Currículo Escolar;
- ✓ Ações afirmativas para o acesso de negros e indígenas ao Ensino Superior;
- ✓ A Língua que nós falamos: De onde ela vem?;
- ✓ Negros, indígenas e ciganos: Expressões culturais, influências e invisibilidades;
- ✓ Alimentação saudável e apropriada;
- ✓ Xenofobia.

4º BIMESTRE: Mês da Consciência Negra e Inclusão

- ✓ Valorização do ambiente escolar (patrimônio, acessibilidade e autoestima);
- ✓ Respeito e combate à discriminação;
- ✓ As relações étnico-raciais e o Currículo Escolar;
- ✓ Aspectos culturais afro-brasileiros: religiosidade, danças, músicas, culinária, estética, linguística etc.;
- ✓ O racismo nosso de cada dia: como combatê-lo por meio de nosso fazer pedagógico?;
- ✓ Leituras a respeito de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena;
- ✓ Comunidades Quilombolas;

- ✓ Ações afirmativas para o acesso de negros/as e indígenas ao Ensino Superior;
- ✓ Contos africanos, leituras africanas etc.;
- ✓ História de Zumbi dos Palmares e Dandara;
- ✓ Os males da escravidão, a diáspora e o genocídio da juventude negra;
- ✓ Protagonismo da comunidade negra no Brasil: nadando contra a correnteza e lutando para se libertar das correntes do racismo;
- ✓ A representação dos/das negros/as na mídia: novelas, filmes, comerciais etc.;
- ✓ A representação dos/das negros/as na construção do padrão estético no Brasil;
- ✓ As expressões linguísticas consideradas apropriadas e não apropriadas para se referir à raça negra;
- ✓ Afirmação ou negação da negritude? Os negros e as novas mídias sociais (*Facebook, Instagram, WhatsApp etc.*).

Metodologia

- ✓ Debates;
- ✓ Atividades discursivas;
- ✓ Confeção de cartazes;
- ✓ Apresentações teatrais;
- ✓ Realização de estudo de vocabulário/glossário;
- ✓ Realização de atividades com o tema “Diversidade” para participação no Desfile do Aniversário de Planaltina (no mês de agosto);
- ✓ Aplicação de avaliações diagnósticas de Língua Portuguesa para os estudantes;
- ✓ Realização de acompanhamento dos estudantes que apresentem baixo rendimento em Língua Portuguesa;
- ✓ Realização de atividades permanentes envolvendo leitura, escrita e Diversidade;
- ✓ Participação em concursos de redação e poesia;
- ✓ Participação em rodas de leitura;
- ✓ Escrita e reescrita de textos;
- ✓ Realização de dinâmicas de grupo, envolvendo leitura e interpretação de textos, poesias, letras de músicas etc.;
- ✓ Análise de obras literárias seguindo roteiro (ficha literária) com abordagem de aspectos narrativos (espaço, foco narrativo, personagens etc.);
- ✓ Realização de atividades lúdicas que envolvam conhecimentos de Língua Portuguesa (enigmas, brincadeira da força, palavras cruzadas, caça-palavras, jogos de formar palavras, paródias de letras de músicas envolvendo conteúdos gramaticais etc.);

- ✓ Realização de trabalho a respeito da Nova Ortografia;
- ✓ Leitura de diversos gêneros textuais, analisando as diferenças inerentes a suas estruturas;
- ✓ Produção de textos nas tipologias e gêneros diversos, utilizando variadas ferramentas tecnológicas disponíveis na escola;
- ✓ Incentivo ao empréstimo de livros (realizado pela biblioteca da escola) e campanha para mostrar aos estudantes a necessidade de preservação e devolução dos livros didáticos e literários à sala de leitura;
- ✓ Confeção de murais ilustrados envolvendo temas da Diversidade, conhecimentos gramaticais, de leitura, escrita, interpretação de texto e outros temas relacionados à disciplina Língua Portuguesa (Dicas de Português, regras gramaticais, curiosidades linguísticas, palavras cruzadas em tamanho grande etc.);
- ✓ Confeção de murais ao lado das salas de Língua Portuguesa para exposição de trabalhos produzidos pelos estudantes;
- ✓ Contação de histórias;
- ✓ Realização de rodas de leitura;
- ✓ Realização de rodas de conversa a respeito das temáticas da Diversidade;
- ✓ Dramatizações de histórias trabalhadas com os estudantes;
- ✓ Criação de livretos com textos diversos produzidos por alunos/as;
- ✓ Planejamento e realização de gincanas envolvendo conhecimentos de Língua Portuguesa, como, por exemplo, uma Gincana Ortográfica com ditados e atividades ortográficas (como o Soletrando, exibido pela Rede Globo);
- ✓ Organização e execução de um Sarau Literário;
- ✓ Planejamento e realização de trabalhos parciais simulados nos moldes das avaliações externas (como a Prova Brasil/SAEB);
- ✓ Pesquisa em redes sociais e fake news;
- ✓ Etc.

Avaliação

A avaliação dos resultados do Projeto de Leitura, Escrita e Diversidade do CEF 01 de Planaltina ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do rendimento bimestral dos/das estudantes) e levará em conta, a partir do debate das temáticas da Diversidade, o aumento do respeito e a diminuição das ocorrências de manifestações de preconceito na escola. A avaliação do projeto também está diretamente ligada ao desempenho/elevação de média dos estudantes em avaliações

externas de larga escala como Prova Brasil/SAEB, bem como à redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos professores, bem como as atividades de produção oral e escrita, confecção de murais ilustrados, atividades de interpretação e diversas outras desenvolvidas pelos estudantes e levando-se em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos estudantes no decorrer das atividades propostas. Somado a isso, além da avaliação diagnóstica aplicada inicialmente (1º semestre do ano letivo de 2020), pretende-se realizar a aplicação de nova atividade avaliativa (avaliação diagnóstica) no final do 2º semestre para testar o avanço dos estudantes e medir aspectos positivos e negativos do projeto.

Responsáveis

- ✓ Componentes da equipe pedagógica;
- ✓ Professores/as de PD II (Parte Diversificada II).

- **Projeto Sexualidade**

Justificativa

Trabalhar, principalmente nas aulas de Ciências de estudantes dos 8ºs anos (1º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo), o tema “Sexualidade”, visto que, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a orientação sexual deve ser trabalhada como tema transversal nas escolas, envolvendo todas as disciplinas, por meio de questionamentos, visando a ampliar o leque de conhecimento dos estudantes. É fundamental que o debate esteja sempre presente para que os jovens criem condições de formar suas atitudes e opiniões.

Objetivo Geral

Trabalhar o tema “Sexualidade” não apenas sob uma perspectiva médico-biologicista, sem levar em consideração o fato de a sexualidade ser uma construção histórico-cultural, mas, abordar também temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Objetivos Específicos

- ✓ Fornecer informações a respeito de sexualidade e organizar um espaço de reflexões e questionamentos a respeito de tabus, postura, crenças e valores a respeito de relacionamentos e comportamentos sexuais;
- ✓ Ajudar o adolescente a ter uma visão positiva da sexualidade, desenvolvendo uma comunicação clara nas relações interpessoais, compreendendo o seu comportamento e

os dos outros e tomando decisões responsáveis a respeito de sua vida sexual, agora e no futuro;

- ✓ Contribuir para que os estudantes possam saber que sexo é natural, mas é algo que exige maturidade e responsabilidade;
- ✓ Criar um ambiente onde as relações e as informações favoreçam o desenvolvimento integral do/da adolescente;
- ✓ Organizar, na escola, atividades relacionadas ao tema “Sexualidade”, tais como palestras, debates e exposições;
- ✓ Fazer um mural para reflexões e questionamentos a respeito de Sexualidade, além de transmissão de informações a respeito de Métodos Contraceptivos e Doenças Sexualmente Transmissíveis;
- ✓ Abordar temas como gênero, identidade e diversidade sexual, ainda pouco discutidos nas escolas.

Desenvolvimento

- ✓ Aulas expositivas;
- ✓ Debates;
- ✓ Palestras:
- ✓ Sensualidade (autoestima, qualidades e defeitos, reconhecimento pessoal e autoconfiança);
- ✓ Gravidez precoce;
- ✓ Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs);
- ✓ Sexo: Verdades x Mitos (tabus);
- ✓ Métodos contraceptivos;
- ✓ Conversa com pais/mães/responsáveis – Envolvimento com as famílias.
- ✓ Exposições;
- ✓ Produções textuais diversas;
- ✓ Caixinhas de perguntas a respeito do tema “Sexualidade”.

Tempo estimado

As atividades ocorrerão em momentos propícios, durante todo o ano letivo.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica e professores/as de diversas disciplinas (principalmente Ciências).

Avaliação

Com os professores responsáveis, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos estudantes no que diz respeito às temáticas abordadas no projeto.

Sempre que possível, a equipe pedagógica pedirá sugestões e críticas à comunidade escolar para aprimorar o trabalho.

Material necessário

- ✓ Caixinha para as perguntas;
- ✓ Materiais pedagógicos diversos (folhas, cartolinas, projetor de imagem etc.).

- **Projeto TV Centrinho**

Justificativa

As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) avançam rapidamente e tornam-se responsáveis pelo surgimento de uma sociedade conectada em redes. Esse avanço tecnológico, disseminado pelo uso de equipamentos de comunicação móveis, os populares aparelhos celulares, possibilita a construção de uma nova matriz social, na qual as pessoas não são mais somente receptores das mensagens de comunicação de massa, mas também possuem potencial produtor de conteúdos, além de ser elas próprias as emissoras das mensagens.

O projeto TV Centrinho cumpre a missão de convergir diversas atividades pedagógicas voltadas para a produção de mensagens audiovisuais, idealizadas e realizadas por estudantes, com conteúdo diversificado e de interesse da Comunidade Escolar. Os *smartphones*, tão cobiçados pela juventude e imprescindíveis para a maioria das pessoas no mundo conectado em rede, tanto socialmente quanto nos ambientes de trabalho, quando são interligados em redes, tornam-se poderosos instrumentos móveis de comunicação de massa. As pessoas possuem hoje, em mãos, um terminal eletrônico de dados, por onde podem acessar infinitas informações e disponibilizar mais algumas outras, nessa infinita malha digital global, a *Internet*. É preciso converter tais instrumentos pessoais multimídia em instrumentais pedagógicos, para não se perder o “trem da história da educação”.

Metas a serem alcançadas

Produzir mensagens audiovisuais de interesse dos estudantes, especialmente, e da Comunidade Escolar, como um todo, no sentido de municiar com conteúdos apropriados o canal da TV Centrinho no *Youtube*, publicar conteúdo multimídia na página da TV Centrinho no *Facebook*, entre outros perfis sociais, e disponibilizar estes materiais de comunicação nos grupos *WhatsApp* criados no âmbito escolar, além de permitir publicações, no intervalo ou em momentos oportunos, em eventos no pátio da escola.

Há a previsão de atendimento de pelo menos 150 estudantes, distribuídos em 20 projetos.

Fundamentação Teórica

As TDIC avançam rapidamente e tornam-se responsáveis pelo surgimento de uma sociedade conectada em redes. Esse avanço, disseminado pelo uso de equipamentos móveis, possibilita a construção de uma nova matriz social, nesse contexto a Escola Pública precisa trazer a seus estudantes a liberdade, a criatividade, o empoderamento e a consciência de pertencimento da sociedade contemporânea. Buscamos importantes pensadores contemporâneos para nosso embasamento teórico: Edmund Couchot

O uso da imagem nunca foi tão intenso na civilização humana. Com a tecnologia digital, as imagens podem ser registradas, tratadas, manipuladas, conservadas e difundidas. A ciência já utiliza a simulação em suas pesquisas e não tratam mais a realidade, mas sim a sua representação. Não são experimentos in vitro, mas in machina (Couchot, 1998, p. 129).

Philippe Quéau

As imagens codificadas digitalmente formam uma nova escrita. Trata-se de uma revolução escrita profunda. Os formalismos abstratos podem produzir, diretamente, imagens. É uma reconfiguração dos saberes e dos métodos, das escritas e das memórias, dos meios de criação e de gestão (Quéau apud Parente, 1993, p. 184).

Pierre Lévy

A realidade virtual é um mundo sensível ao qual não corresponde nenhuma entidade física, são arquivos informáticos, onde ela pode reproduzir porções inacessíveis do universo físico, mas pode [também] simular igualmente mundos inventados (Lévy, 1991, p. 25).

Serguei Eisenstein

Estamos entrando em um mundo novo, onde não há mais a busca pela formação do indivíduo em algo conhecido, balizado, completo e acabado. Hoje se educa para estar sempre em mutação: aprendendo a aprender. Não há mais patamar a alcançar, apenas vislumbram-se degraus adiante. O objetivo não é mais a obra em si, mas o processo de construção (Eisenstein, 1958).

Clitien Rios e Dulce Santos

A escola deve adequar-se à realidade e tomar a seu favor todos os benefícios que as mídias podem proporcionar aos educandos, pois o seu uso aumenta o interesse em

aprender cada vez mais, além de propiciar maior identificação e aproximação intelectual entre professor e estudante, fator imprescindível ao processo de ensino/aprendizagem (Rios, Santos, 2011, p. 8-11).

Silvio Zamboni

Cada evolução técnica e metodológica pode implicar em verdadeiras revoluções em outros processos de transformação. A grande maioria das inovações e descobertas tecnológicas incorporadas pelo fazer [artístico] não foi criada para esse fim. Só posteriormente foi utilizada, entre outras tantas funções, como uma [linguagem artística] (Zamboni, 1998, P. 53).

Maria Beatriz de Medeiros

Afirma que o computador é uma ferramenta sistêmica que deve ser configurada de forma aberta e interativa, de forma a permitir uma participação amigável e não programada do usuário. A interatividade mediada por computador revela uma nova relação mais colaborativa, mais dinâmica e flexível no trio básico da comunicação: emissão – mensagem – recepção (Medeiros, 2002, p. 186).

Julio Piazza e Mônica Tavares

O criador parte de uma ideia, atingindo, por meio das conexões mentais, o ícone, o diagrama, o *insight*. Ao examinar a possibilidade de concretização do problema, forma-se na mente criativa o espelho da solução a ser efetivada, que deve, necessariamente, estar de acordo com a lógica do objeto que se está a realizar (Piazza & Tavares, 1998, P. 90).

O projeto TV Centrinho atende as competências da Base Nacional Comum Curricular, como por exemplo:

Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva;

Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas;

Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e também participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural;

Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências,

ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo;

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva;

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza;

Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

O Currículo em Movimento do Distrito Federal para os anos finais do Ensino Fundamental também norteia as ações desenvolvidas pelo projeto TVcentrinho:

6º anos:

Apreciar e entender as manifestações culturais de vários grupos étnico-raciais que compõem a nação brasileira em seu universo pluricultural;

Relacionar a produção artística do Distrito Federal produzida em diferentes momentos com os aspectos sociais, geográficos e históricos;

Reconhecer, respeitar e valorizar, no âmbito familiar, escolar e regional, a diversidade cultural;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos, e utilizar as noções trabalhadas em

produções artísticas;

Indicar e conhecer produções visuais do/no Distrito Federal e sua contribuição para a construção da identidade cultural;

Conhecer e valorizar a cultura visual local e global; fomentar a pluralidade cultural no espaço escolar;

Reconhecer a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento;

Analisar diferentes representações artísticas, como linguagens estéticas e comunicacional;

Localizar e analisar, em produções artísticas, o uso de elementos básicos da linguagem visual;

Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural;

Propiciar momentos de entretenimento, exposição, apreciação e fruição da produção artística; despertar reflexão coletiva e debate;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

7º anos:

Apreciar manifestações artísticas ao longo da história e suas influências e contribuições como instrumento de transformação social;

Conhecer e valorizar a pluralidade do patrimônio cultural brasileiro e de outros povos, posicionando-se de maneira crítica contra qualquer discriminação baseada em diversidade cultural, social, étnica, de gênero, crença, religião ou de qualquer natureza;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos das artes visuais, contextualizando-os em estilos/movimentos artísticos;

Identificar e utilizar, em produções artísticas, elementos básicos da linguagem visual;

Conhecer, valorizar, respeitar espaços reservados para arte, reconhecer sua importância para a construção e preservação de bens artísticos e culturais brasileiros;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

8º anos:

Compreender a arte como fato histórico contextualizado em diversas culturas, conhecendo, respeitando e observando sua constante mudança;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise dos elementos das artes visuais contextualizando-os nos movimentos artísticos;

Compreender a influência de estilos/movimentos ocidentais do século XX sobre produções visuais brasileiras;

Entender a produção visual como produto cultural sujeito à análise e ao entendimento;

Reconhecer a importância do diálogo entre as diversas áreas do conhecimento, reforçando a importância da Arte na formação da sociedade por meio de estilos/movimentos artísticos e culturais, bem como identificá-los dentro do contexto histórico vigente;

Analisar e experimentar diferentes representações artísticas, como linguagem estética e comunicacional;

Identificar, conhecer e utilizar os elementos da linguagem visual, a história da arte e os formadores da cultura brasileira, bem como reconhecer-se como sujeito de mudança de sua formação cultural;

Compreender e reconhecer diferentes modalidades da linguagem visual como forma de comunicação humana;

Reconhecer e utilizar procedimentos artísticos para análise, entendimento e fruição da produção visual;

Conhecer, respeitar e valorizar a diversidade de expressões artísticas responsáveis pela formação da arte brasileira, além de identificar diversos artistas e suas características.

9º anos:

Compreender manifestações artísticas em diversos continentes e sua influência na arte realizada no Brasil;

Conhecer e identificar os estilos/movimentos artísticos e a cultura produzida pela humanidade;

Respeitar e valorizar a diversidade cultural e perceber a arte como linguagem expressiva estética e comunicacional;

Reconhecer diferentes tipos de obra de arte e suas características próprias e compreender tendências artísticas do século XX;

Desenvolver a capacidade de leitura e análise de elementos de artes visuais, contextualizando-os em movimentos artísticos do século XX até os dias atuais;

Relacionar os elementos da linguagem visual às produções históricas e imagens cotidianas;

Reconhecer influências da ciência e da tecnologia sobre produções visuais do século XX, a fim de perceber desdobramentos no cenário mundial de novas tecnologias digitais relacionadas à arte;

Compreender o universo poético da linguagem visual;

Compreender e utilizar a arte como linguagem, mantendo uma atitude de busca pessoal e ou coletiva, articulando a percepção, a imaginação, a emoção, a investigação, a sensibilidade e a reflexão ao realizar e fruir produções artísticas;

Construir uma relação de autoconfiança com a produção artística pessoal e conhecimento estético, respeitando a própria produção e a dos colegas;

Conhecer e utilizar elementos básicos da linguagem visual em espaço bidimensional e tridimensional em diferentes possibilidades expressivas;

Desenvolver um pensamento reflexivo sobre a realidade a partir da análise crítica, da pesquisa e investigação do objeto artístico contextualizado;

Identificar profissões que envolvem o universo artístico;

Produzir conteúdo audiovisual a partir de dispositivos móveis e outros.

O projeto TV Centrinho também é amparado pela Proposta Pedagógica do CEF 01 – Planaltina, onde os Eixos Transversais do Currículo em Movimento da Educação Básica (Educação para a Diversidade, Educação para a Sustentabilidade e Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos) são explorados de forma interdisciplinar.

Nesse sentido, variadas temáticas são abordadas no ambiente escolar. Dentre elas, estão: Inclusão; História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Educação Indígena (Cultura e História); Educação Ambiental e Sustentabilidade; Cidadania e Direitos Humanos; Enfrentamento à violência; Prevenção ao uso de drogas; Gênero e Diversidade; Etc.

Público envolvido no projeto

Todos os estudantes das turmas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (6º, 7º, 8º e 9º anos - Ensino Fundamental e turmas da Educação de Jovens e Adultos Interventiva).

Cada projeto de produção audiovisual atendido pela TV Centrinho envolve pelo menos um grupo de 5 a 10 estudantes de cada turma, mas não raro, no caso de produção de um filme, por exemplo, o projeto pode envolver muito mais estudantes, inclusive grupos interclasse.

Objetivos

Objetivo Geral:

Contribuir para a construção de uma escola voltada a transformação de cidadãos e cidadãs participativas, influentes e conscientes de seus direitos e deveres em relação à sociedade na qual estão inseridas, respeitando a diversidade cultural e política de cada integrante da Comunidade Escolar.

Objetivos Específicos:

Usar as tecnologias digitais como ferramentas pedagógicas e os equipamentos de comunicação como instrumentos de aprendizagem na sala de aula, no estúdio da TV Centrinho e onde mais couber;

Proporcionar aos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a experiência assistida nas diversas fases da produção de mensagens audiovisuais;

Contribuir na criação de canais efetivos de comunicação entre estudante, professor, membros da Direção Escolar;

Promover a escola como espaço integrado à comunidade local e conectada à sociedade pela rede eletrônica de dados – a *Internet*.

Objetos de conhecimento

Os objetivos pedagógicos a serem alcançados pelo processo de produção da mensagem audiovisual a ser realizada pela TV Centrinho estão relacionados aos conteúdos programáticos previstos no Currículo em Movimento do Distrito Federal.

O projeto, por meio de apoio técnico e pedagógico, busca viabilizar a criação e produção de mensagens audiovisual, para a comunidade escolar do CEF 01 – Planaltina.

Os audiovisuais desenvolvidos pelo projeto trarão, no seu bojo, as configurações específicas de interdisciplinaridades em cada um dos seus trabalhos.

Metodologia

Cada audiovisual a ser produzido tem sua própria dinâmica, conforme o objetivo, tipo, temática tratada, tempo para produção, faixa etária dos discentes participantes da produção, clientela a ser atingida etc. O ensejo é que todos os trabalhos sejam idealizados e realizados coletivamente, por estudantes do CEF01 - Centrinho. Pode haver trabalhos autorais em suas concepções, mas a realização será coletiva, pois uma das características mais marcantes das produções audiovisuais é que elas requerem, quase sempre, muitos técnicos organizados em equipes bem treinadas. A TV Centrinho poderá ser a proponente de audiovisual, mas normalmente atender-se-á às demandas da comunidade.

Cada proposta de criação e produção audiovisual a ser apresentada à TV Centrinho deverá ter o seguinte procedimento:

Junto ao professor conteudista, se houver, definir-se-á primeiramente o cronograma das atividades de produção do conteúdo e da adaptação para roteiro de audiovisual apropriado para a gravação no estúdio da TV Centrinho.

Na posse do roteiro de gravação, será agendado o uso do estúdio da TV Centrinho ou as locações definidas para gravação, sempre obedecendo o projeto apresentado.

De posse das imagens gravadas, faz-se a decupagem (escolha de imagem), conforme o roteiro, a edição da imagem e som e posterior finalização do audiovisual. Cada passo vencido resulta em matéria-prima para a fase seguinte: a criação de uma história coletiva em sala de aula toma contornos verossímeis em um processo de construção, avaliação, reconstrução, baseado sempre no *feedback*, que determina sempre o resultado criticado e ajustado até que chegue ao estilo e modelo desejado ou previsto pelo projeto.

Assim também, nos ensaios de gravação dos diálogos desenvolvidos para contar a história, novamente há alterações de palavras, pontuação, entonação vocal, para que o ritmo e a cadência da fala resultem em boa oratória.

Nas gravações de imagem e som, no estúdio da TV Centrinho, há novos ajustes do texto, incrementando gestos, expressões faciais, gíngua etc. Portanto, em todas as fases da produção, há avaliação, mudanças, avaliação (utilizando-se do método do processo dialético), para se atingir o resultado final desejado. Mas a peça de comunicação produzida será sempre finalmente avaliada pela comunidade escolar, quando o audiovisual é disponibilizado nas redes sociais da escola e no canal TV Centrinho, no Youtube.

O agendamento do uso do estúdio será realizado por meio dos aplicativos *Whatsapp*, *Agenda Google* e *Gmail*, conforme disponibilidade na grade horária da TV Centrinho. O uso de aplicativos em rede viabiliza sobremaneira a troca de arquivos, os agendamentos à distância e agiliza a comunicação entre os usuários e a TV Centrinho.

A produção audiovisual utiliza o Estúdio, as Salas de Aula, o Laboratório de Informática e demais dependências do CEF 01, ou além delas, dependendo da temática tratada pelo audiovisual e agendamento prévio das locações.

A equipe técnica de trabalho é geralmente integrada por 5 a 15 estudantes do Centrinho, escolhidos por afinidade, interesse ou habilidades laborais, como exemplo: Direção, Fotografia, Cenografia, Cenotécnica, Captação de Áudio, Sonoplastia,

Maquiagem, Continuista, Editor, *Casting*, Locução, Operador de Teleprompter etc.

O tema trabalhado no audiovisual proposto deverá ser exaustivamente discutido pelas pessoas do grupo propositor, para que possam sanar questões conceituais, ideológicas e de linguagem durante a produção.

A produção de audiovisual deverá ser configurado conforme modelo proposto pela TV Centrinho, depois da análise prévia do projeto a ser realizado e atendendo às limitações técnicas da TV Centrinho.

Toda proposta deve ser encaminhada à TV Centrinho em formato TEXTO E Imagem Digital, via *Whatsapp* ou *E-mail*.

Os textos, produzidos individual ou coletivamente, poderão ser digitados no laboratório de informática da escola ou transcodificados automaticamente por aplicativos (nos casos dos estudantes que possuam alguma deficiência restritiva). As criações textuais serão adaptadas como roteiros de filmes, letra de música, poesia, história, depoimentos, *podcast*, conforme melhor se adequar.

A dinâmica sugerida para o desenvolvimento do trabalho é que, enquanto algumas pessoas do grupo trabalham a adaptação do texto, as outras criam o cenário, o figurino e providenciam as soluções técnicas para a gravação. Haverá, entre todos os participantes, independentemente de gênero, religião etc., a distribuição das funções e atividades técnicas.

Haverá sempre uma equipe técnica, já treinada pela TV Centrinho, envolvida na produção dos audiovisuais. Cada equipe proponente poderá indicar um participante nas diversas funções técnicas de produção audiovisual para treinamento durante as atividades de gravação e edição.

Haverá, durante todo o ano, diversos projetos específicos e originários dos discentes, alguns já em pré-produção, outros em produção ou finalização.

As produções encampadas pela TV Centrinho poderão ser simples e imediatas, como a gravação de um aviso, uma homenagem, um alerta etc. Mas também haverá projetos mais complexos, como a realização de um filme de ficção, um documentário ou um programa de TV periódico. Poderá ser também a produção de um videoclipe musical, que implicaria na busca de instrumentos para a produção de trilha sonora, ensaios, criação de coreografia, ou a produção de um jogral para atender a uma atividade de memorização de um conteúdo programático, que requer ensaios com cronograma específico e detalhado. As ações pedagógicas que englobem conteúdos de disciplinas específicas serão desenvolvidas conforme cronograma norteado pela tarefa dada em sala de aula.

Mostramos a seguir a configuração do sistema básica de produção:

Ideia

Por meio da técnica de *brainstorm* (tempestade de ideias), cada indivíduo propõe uma ideia as demais pessoas participantes;

Texto

Uma das integrantes do grupo registra as ideias e as organiza em um só corpo textual, buscando incluir todas as sugestões numa mesma história;

Análise do conteúdo

Por meio da comparação, da junção e adaptação das ideias, busca-se a coerência e harmonia da ideia.

Pesquisa

Por meio do estudo preenche-se os lapsos e busca-se sanar as incoerências, por ventura, encontradas no texto e constrói-se o fio condutor da história, dando-lhe dramaticidade, emoção e caráter transformador da sociedade.

Adaptação

De posse de uma boa história, busca-se o tipo de audiovisual é mais adequado àquela história: *clip*, *podcast*, filme, música, programa de rádio etc., e faz-se a adaptação.

Roteiro

Com uma boa história adaptada ao tipo de audiovisual almejado faz-se o roteiro de gravação, que é determinação das sequências das cenas a serem gravadas, correlacionando as imagens, os diálogos, se tiver, e os sons.

Produção

A produção audiovisual requer uma equipe técnica treinada conforme as habilidades de cada, onde há ensaio de atores, construção de cenário, criação do plano de iluminação, projeto de fotografia, estudos de costumes, cenotécnica etc.

Gravação

A captação de imagem e som requer equipamentos e técnicas específicas;

Edição

É o trabalho de montagem de som e imagem do audiovisual.

Finalização

A definição da ficha técnica, do cartaz, da sinopse do filme, divulgação etc.

Publicação

Cronograma

A seguir, encontram-se algumas datas e temas que terão audiovisuais produzidos

e publicados (e realizados conforme a sequência de produção citada anteriormente). É importante ressaltar que a escolha dos temas dos trabalhos que serão realizados passa pela escolha conjunta entre docente, estudantes e coordenação pedagógica da escola.

MAR/2024 - Produção de audiovisual a respeito do uso sustentável da água;

ABR/2024 - Produção de audiovisual com reflexões a respeito de temas sociais diversos;

MAI/JUN/2024 - Produção de audiovisual relativo à valorização da cultura indígena;

AGO/2024 - Produção de audiovisual relativo à valorização do patrimônio público;

SET/2024 - Produção de audiovisual com temática relativa à inclusão da pessoa com deficiência;

NOV/2024 - Produção de audiovisual a respeito da valorização da cultura negra.

Grade Horária de Atendimento

Projeto: TV Centrinho

Professor: Marcus Martins Macedo

Atuação em Jornada ampliada (20h + 20h) Turno Matutino e Vespertino

Atendimento:

2ª feira - Coordenação Pedagógica Individual no matutino e Atendimento aos Estudantes - vespertino;

3ª feira - Atendimento aos Estudantes - matutino e vespertino; 4ª feira - Coordenação Pedagógica Presencial;

5ª feira - Atendimento aos Estudantes - matutino e vespertino;

6ª feira - Atendimento aos Estudantes – matutino e Coordenação Pedagógica Individual no vespertino.

OBS: A Coordenação Pedagógica Presencial será nas quartas-feiras e a Coordenação Pedagógica Individual seccionada em segunda-feira matutino e sexta-feira vespertino.

Acompanhamento e Avaliação do projeto

As diversas etapas da produção dos audiovisuais são constantemente avaliadas para fornecer subsídios tanto às novas produções da TV Centrinho, quanto a dar prosseguimento satisfatório às novas fases do trabalho em execução.

O projeto TV Centrinho é avaliado sistematicamente pela Comunidade Escolar do Centrinho. Essa avaliação ocorre por meio da análise dos registros do processo, bem como de seus resultados.

O registro sistemático permite que as atividades desenvolvidas pelo projeto possam sofrer autoavaliação, realizada periodicamente pela equipe de produção, serem

avaliadas pela direção da unidade escolar e coletivamente, pelo público, contribuindo para a eficácia da ação pedagógica.

Nesse sentido, um dos pontos de grande relevância está na avaliação cuidadosa de cada etapa da execução do trabalho. Sugere-se, para tanto, que a avaliação seja realizada cotidianamente nos momentos de planejamento/reflexão junto aos/às professores/as e aos demais membros da equipe pedagógica e na relação com estudantes e suas demandas.

É importante ressaltar que as etapas dos projetos específicos da TV Centrinho são registradas em Ata Escolar e produzidos respectivos relatórios das atividades pedagógicas realizadas.

Referências bibliográficas:

- COUCHOT, Edmond. **Images: de l'optique au numérique**. Paris. Hermes. 1998. DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Cortez Editora. São Paulo. 1987.
- DOMINGUES, D. **Arte e vida no século XXI**. Editora UNESP. São Paulo. 2003.
- EISENSTEIN, Serguei. **Reflexões de um Cineasta**. Zahar Editores. São Paulo. 1958.
- FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes Necessários à prática educativa. 24 Ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.
- LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica**. Rumo a uma imaginação artificial. Editora Loyola. São Paulo. 1998.
- _____. **As Tecnologias da Inteligência**, O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Editora 34. São Paulo. 1993.
- _____. **Máquinas e Imaginário: o desafio das poéticas tecnológicas**. EDUSP. São Paulo. 1993.
- MEDEIROS, Maria Beatriz de (org.). **Arte e Tecnologia na cultura contemporânea**. Dupligráfica Editora. Brasília. 2002.
- MOLES, A. **A Criação Científica**, São Paulo. Editora Perspectiva. 1981.
- PARENTE, André. **Imagem Máquina**. Editora 34. Rio de Janeiro. 1993.
- PLAZA, J & TAVARES, M. **Processo Criativos com os Meios Eletrônicos: Poéticas Digitais**. Editora HUCITEC. São Paulo. 1998.
- POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola**. São Paulo: Mercado das Letras. 1996.
- QUÉAU, P. **Éloge de la simulation - De la vie des langages à la synthèse des images**. Éditions Champ Vallon/INA. 1986.
- RIOS, C. A. & SANTOS, D. P. **Mídias na Educação: formação continuada do professor, privilégio para o aluno**. Montes Claros. Editora Unimontes. 2011.
- VIRILIO, Paul. **O Espaço Crítico**. Editora 34. Rio de Janeiro. 1995.
- ZAMBONI, S. P. **Um Paralelo Entre Arte e Ciência**. A Pesquisa em Artes. Editora Autores Associados. Campinas São Paulo. 1998.

• **Projeto Rádio Diversidade**

Justificativa

Sob a orientação dos/das professores/as Marcus Martins (Arte – Vespertino), e Filipe Oliveira (Ciências – Matutino), o Projeto Rádio Diversidade pretende fazer uma

grande rede de intercâmbio de conhecimento no ambiente escolar. O projeto tem como objetivo promover a cooperação entre todos/as os/as membros da escola, por meio do resgate da identidade cultural das comunidades as quais fazem parte e de suas relações com a cidade, ressaltando as questões de respeito à Diversidade, promovendo a cidadania responsável e possibilitando a convivência harmoniosa com o planeta.

A programação da Rádio Diversidade contemplará, principalmente, temáticas relacionadas às questões da Diversidade: racial, religiosa, de gênero etc. Por meio da rádio, os estudantes também poderão expor seus poemas, textos em prosa e informações em geral.

É importante ressaltar que o Centrinho está sempre buscando parcerias para a realização de suas ações, o que permite a integração de pessoas e instituições com o projeto da Rádio Diversidade. Ressalta-se, também, a participação efetiva dos/das estudantes do CEF 01 de Planaltina nesta iniciativa pedagógica.

Objetivo Geral

Divulgar a produção dos estudantes e aumentar a integração com a comunidade.

Objetivos Específicos

- ✓ Para os gestores: estabelecer um canal de comunicação com a Comunidade Escolar e favorecer o trabalho em equipe;
- ✓ Para os professores: promover a interdisciplinaridade e abordar temáticas relativas à Diversidade no ambiente escolar;
- ✓ Para os estudantes: aprender a se expressar por meio da oralidade e da escrita e conhecer a linguagem radiofônica;
- ✓ Para os pais/mães/responsáveis: participar das atividades escolares como ouvintes e também como produtores/as, enviando sugestões de pauta.

Desenvolvimento

1ª etapa

Definição das diretrizes

Uma reunião será organizada com a equipe gestora e com os/as professores/as para discutir a iniciativa, obter o apoio de todos/as e decidir pontos importantes, como: para qual público o projeto se destina? Os programas serão transmitidos apenas internamente, por meio do sistema de som da escola ou também na página da escola na *Internet*? Nesse caso, é possível atingir a comunidade escolar e a externa.

2ª etapa

Escolha dos responsáveis pelo projeto

Serão convidados os docentes mais interessados ou aqueles com maior conhecimento a respeito do veículo para serem os responsáveis pelo projeto. Eles precisam ter disponibilidade no contraturno para orientarem a produção - por isso, é melhor que sejam docentes com jornada integral -, organizar as reuniões de pauta, dividir as tarefas entre os grupos, colocar o programa no ar e avaliar o trabalho dos estudantes. Os responsáveis pelo projeto definirão a duração, o horário e a frequência dos programas. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, poderá haver cursos de capacitação em educomunicação e/ou oficinas com profissionais da área.

3ª etapa

Levantamento da infraestrutura

É possível utilizar equipamentos de que a escola já dispõe - como caixas de som, computador e microfone. Os outros deverão ser comprados ou pedidos em doação. Próximo ao pátio inferior, haverá uma sala exclusiva para o estúdio, com isolamento acústico.

4ª etapa

Equipe e conteúdos

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina convidará todos os/estudantes para participação no projeto, porém a adesão deve ser opcional. A Direção do Centrinho pedirá autorização (por escrito) de pais/mães/responsáveis para que os filhos possam comparecer à escola no contraturno - e aproveitará para convidá-los a participar da iniciativa, enviando propostas de pauta. A opção de conteúdo da rádio tratará principalmente de temas relacionados à Diversidade (musical, cultural, religiosa, racial, de gênero etc.) e temas relacionados a conteúdos disciplinares, envolvendo os professores responsáveis, os coordenadores pedagógicos e os demais envolvidos/as com o projeto. Eles orientarão a respeito dos assuntos a serem pesquisados e a melhor forma de fazer isso.

5ª etapa

Divulgação

É importante manter a regularidade das transmissões para fazer uma divulgação eficaz da iniciativa. Para isso, as reuniões e os eventos da escola serão utilizados, páginas da *Internet* e os murais internos e também aqueles de instituições parceiras.

Tempo estimado

Houve em anos letivos anteriores a tentativa de implantação deste projeto. No

entanto, na ocasião, infelizmente não foi possível conseguir os recursos financeiros necessários para que isso acontecesse.

Em 2019, a verba para o início das ações do projeto já está disponível e a Rádio Escolar passará a funcionar durante todo o ano letivo (a partir da data de sua implantação, que tem previsão para o segundo semestre).

Responsáveis

Professor Marcus Martins, Professor Filipe Oliveira, componentes da equipe pedagógica e estudantes.

Avaliação

Com os professores responsáveis, será realizado periodicamente um balanço do desempenho dos estudantes. Será observado se eles/elas desenvolveram habilidades em pesquisa, produção de texto para radioleitura e trabalho em equipe. Também serão formas de avaliação do projeto as sugestões e as críticas da Comunidade Escolar. Isso será importante para o aprimoramento das ações desenvolvidas.

Material necessário

- ✓ Um computador;
- ✓ Um ou dois microfones;
- ✓ Caixas de som;
- ✓ Amplificador (opcional);
- ✓ Mesa de som estéreo;
- ✓ *Softwares* de edição de áudio e programação (existem alguns gratuitos, como o *Audacity* e o *ZaraRadio*);
- ✓ Painéis de espuma para isolamento acústico do estúdio;
- ✓ Material pedagógico diverso (folhas, cartolinas etc.).

• **Projeto Ciência em Ação**

Justificativa

O Projeto Ciência em Ação surgiu da necessidade de aprofundamento, de maneira prática, dos conteúdos abordados nas aulas de Ciências.

Objetivo Geral

Permitir que os estudantes apliquem, no cotidiano, conhecimentos a respeito de Ciências.

Recursos Pedagógicos/Metodologia

Aulas expositivas e utilização de recursos do laboratório da Unidade Escolar.

Áreas do Conhecimento Envolvidas

Ciências, Física e Química.

Responsáveis

Professores de Ciências e Equipe Pedagógica.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos estudantes e sugestões deles, de seus professores e familiares. O envolvimento dos estudantes na realização das atividades e avaliações escritas também será considerado.

• **Projeto de Combate ao *Aedes Aegypti***

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de aprofundamento das discussões relacionadas ao combate ao mosquito *Aedes aegypti*.

Objetivo Geral

Oferecer aos estudantes discussões a respeito de água parada, lixo e doenças transmitidas pelo mosquito *Aedes aegypti* (Dengue, Chikungunya e Zika).

Recursos Pedagógicos/Metodologia

- ✓ Aulas expositivas, palestras, debates e produções textuais.
- ✓ Oficinas de produção de repelente e armadilhas para o mosquito.
- ✓ Fiscalização na escola feita pelos estudantes (mutirão da limpeza).
- ✓ Produção de um folheto informativo sobre os cuidados de prevenção e combate ao mosquito.
- ✓ Criar o dia “D” para concretização das atividades.

Responsáveis

Os responsáveis pelo projeto são os professores de Ciências e de Parte Diversificada II (PD II), além da equipe pedagógica.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos estudantes e sugestões deles, de seus professores e familiares. A análise do projeto também acontecerá a partir do envolvimento dos/das estudantes na realização das atividades e por meio de avaliações escritas.

• **Projeto de Monitoria na Escola Integral**

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de integrar estudantes que estão cursando nível superior (principalmente na Universidade de Brasília – *Campus Planaltina*) e estudantes da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar aulas práticas com experimentos a respeito de temas diversos (como Água, Solo, Minerais e Rochas).

Recursos Pedagógicos/Metodologia

Aulas práticas, sala de vídeo, saídas de campo, realização de experimentos e pesquisa.

Responsável

Equipe Pedagógica, Educadores Sociais Voluntários da Escola Integral do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e Monitores/as de faculdades/universidades diversas (principalmente da Universidade de Brasília - UnB).

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de aprendizado e de satisfação dos estudantes e sugestões deles, de seus professores e familiares. A avaliação também poderá ser feita por meio do envolvimento dos alunos na realização das atividades e avaliações escritas.

• **Projeto Biblioteca Viva**

Justificativa

Atualmente, o espaço físico da Biblioteca é insuficiente para comportar o acervo e o atendimento ao público (estudantes, professores e funcionários da escola). Para melhor organização do acervo, faz-se necessário adquirir um maior número de estantes (que sejam adequadas ao espaço físico atual) e a manutenção do espaço físico (telhado, janelas, piso etc.) para a conservação preventiva do acervo, evitando, assim, a umidade, o mofo, a falta de ventilação, tornando possível a limpeza das estantes e dos livros com, pelo menos, uma frequência quinzenal, além de outros cuidados.

Para que o ambiente da biblioteca possa oferecer maior comodidade aos/às usuários/as e aproveitamento durante os trabalhos de pesquisa, é imprescindível a instalação de ventiladores e um filtro elétrico de água potável.

Devido ao momento pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de

Planaltina, no qual se prioriza a atualização contínua do Projeto Político-Pedagógico em equipe, que envolve vários projetos, inclusive de leitura e pesquisa, a Biblioteca deve adequar-se à condição de espaço físico pedagógico, para que se possa dar suporte ao desenvolvimento dos demais projetos e atendimento individual à Comunidade Escolar. Cabe ressaltar que os diversos segmentos da Comunidade do Centro de Ensino Fundamental (estudantes, professores/as, servidores/as, pais/mães/responsáveis etc.), por meio da realização de mutirões, têm contribuído para as melhorias nas instalações da Biblioteca “A Magia da Leitura”.

Metas

- ✓ Informatizar o acervo da biblioteca e suas atividades;
- ✓ Organizar o acervo por área;
- ✓ Oportunizar a pesquisa digital;
- ✓ Organizar o espaço físico;
- ✓ Propiciar aos estudantes a oportunidade de participarem de concursos e/ou eventos culturais oferecidos pela biblioteca;
- ✓ Propiciar aos estudantes um espaço lúdico de leitura e de realização de partidas de xadrez, dama etc. (principalmente no horário do intervalo).

Objetivo Geral

- ✓ Valorizar os autores e suas obras literárias, despertando na comunidade escolar o gosto pela leitura e o hábito de ler, desenvolvendo o senso crítico e a criatividade.

Objetivos Específicos

- ✓ Valorizar a prática da leitura;
- ✓ Orientar o estudante a pesquisar, analisando a informação obtida e formando conceitos próprios;
- ✓ Desenvolver o senso crítico e a criatividade de cada um/a.

Metodologia

- ✓ Sarau literário;
- ✓ Atividades em datas comemorativas;
- ✓ Concursos literários.

Responsáveis

Componentes da Biblioteca do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina compostos por professores readaptados.

Colaboradores

A Comunidade Escolar.

- **Projeto do Laboratório de Informática**

O Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende a uma clientela formada por estudantes dos turnos matutino e vespertino. Tal ambiente surgiu com o objetivo de criar um ambiente de ensino- aprendizagem, abrangendo todos os segmentos do Centrinho.

Justificativa

Baseando-se na importância da informática como um dos instrumentos pedagógicos, sentiu-se a necessidade de favorecer a melhoria da qualidade de ensino para os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Muitos estudantes de escolas públicas sofrem por várias dificuldades sociais, devido à falta de oportunidades. Esses estudantes quase sempre vêm de famílias carentes, na maioria das vezes não possuem condições de competirem, de forma equânime, com estudantes de escolas particulares, visto que os recursos pedagógicos nas escolas públicas estão, em sua maioria, ultrapassados.

Os estudantes do Centrinho dependem de ações para viabilizarem sua integração aos meios que lhes permitam minimizar tais deficiências sociais. Sendo assim, o Laboratório de Informática oferece à Comunidade Escolar novos atrativos, acreditando sinceramente que o computador é uma ferramenta valiosa no ensino- aprendizagem.

Outro fator importante é compartilhar as diversas ferramentas didáticas que o computador oferece, sabendo que tais equipamentos são de uso comum na vida e que, certamente, darão a esses estudantes uma preparação para o futuro profissional.

A informática educativa é utilizada no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com o objetivo de ser instrumento de apoio às matérias e aos conteúdos lecionados.

Cabe ressaltar que, no ano letivo de 2018, o Laboratório de Informática do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passou por revitalização e reparos durante um mutirão realizado por componentes de todos os segmentos da Comunidade Escolar (estudantes, professores, servidores, pais/mães/responsáveis, equipe gestora e parceiros diversos) durante as ações do Prêmio Escola de Atitude (Prêmio Controladoria na Escola, da Controladoria Geral do Distrito Federal). O Centrinho foi contemplado com o segundo

lugar dessa premiação.

Em 2022, por meio de emenda parlamentar, novamente, passou por uma revitalização da troca do piso, do teto, parte elétrica e iluminação, bem como, aquisição e reparação de vários computadores e mobiliário.

Em 2023, recebemos dois novos professores readaptados para atuarem junto a esta sala de modo a melhorar ainda mais este espaço e seu funcionamento.

Objetivo Geral

Usar a informática como veículo para facilitar o processo de ensino- aprendizagem, utilizando boa parte dos instrumentos pedagógicos que ela oferece com o objetivo de ajudar os estudantes na assimilação e na fixação dos conteúdos propostos pelo professor em sala de aula.

Objetivos Específicos

- ✓ Promover a interação entre aluno-professor-computador visando à melhor compreensão e assimilação dos conteúdos de cada disciplina;
- ✓ Executar um trabalho conjunto com os professores de sala de aula, visando a uma aprendizagem motivada e eficaz;
- ✓ Utilizar recursos da *Internet*, conectando professores e estudantes a sites Educativos, Culturais, Institutos de Pesquisa, Fundações de Apoio à Educação, Escolas, Universidades e outros;
- ✓ Propiciar aos usuários o interesse pela pesquisa e busca de informações atualizadas;
- ✓ Possibilitar ao estudante - respeitadas as limitações de cada um - colocar conteúdo na *Internet* e interagir com outros internautas, enriquecendo os relatos com *links*, fotos, ilustrações e sons; e,

Metodologia

- ✓ Trabalhos sociais como feira do conhecimento, aberta a toda a Comunidade Escolar;
- ✓ Apresentação de textos abordando a necessidade de integrar a escola a projetos de informática como uma nova linguagem mundial na Educação moderna;
- ✓ Verificação, junto ao corpo docente, a respeito do interesse em participar na elaboração de projetos e na viabilização deles no Laboratório de Informática;
- ✓ Sensibilização por meio da apresentação de *softwares* ilustrativos e interativos de rápida assimilação;
- ✓ Integração dos estudantes representantes de turma para apresentação do laboratório e conclamar para que apresentem sugestões de funcionamento;

- ✓ Incentivar professores a utilizarem *softwares* para elaboração de aulas com conteúdos específicos para cada disciplina (promovidos pelo professor responsável ou por equipe de professores);
- ✓ Proporcionar pesquisas na *Internet*, utilizando os sites de busca;
- ✓ Criação de oficinas de textos e poesias dirigidas pelos professores da disciplina Língua Portuguesa;
- ✓ Ministrando aulas utilizando recursos audiovisuais;

Atendimento do laboratório

Os professores que desejarem realizar atividades no referido espaço pedagógico deverão procurar a coordenação pedagógica para planejarem aulas e, posteriormente, agendá-las.

Responsáveis

Equipe pedagógica do CEF 01.

• Projeto Centrinho Contra as Drogas

Justificativa

O projeto surgiu da necessidade de se falar abertamente a respeito das drogas e de se trocar e adquirir informações em relação ao assunto. A ação preventiva tem também como justificativa o diagnóstico da situação de risco da comunidade, que mostra um percentual elevado de pessoas envolvidas com o uso do álcool, tabaco, bem como diversas drogas ilícitas, como maconha e outras mais.

Objetivo Geral

Além da abordagem, em sala de aula, da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas, serão realizados debates e palestras para estudantes, pais/mães/responsáveis, educadores e demais membros da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

A metodologia será adaptada ao público de cada evento, abordando temáticas relacionadas às drogas, com elucidações para a prevenção e para o combate ao uso de substâncias diversas (lícitas e ilícitas).

Objetivos Específicos

- ✓ Sensibilizar professores/as para a abordagem, em sala de aula, a respeito da questão do combate ao uso das drogas lícitas e ilícitas.
- ✓ Facilitar a conversação entre as famílias e crianças e jovens.

- ✓ Desenvolver a espontaneidade e a autoestima dos estudantes para facilitar a comunicação com pais/mães/responsáveis, não só de modo geral, mas em especial a respeito da questão das drogas (lícitas e ilícitas).
- ✓ Mobilizar a opinião pública escolar, mediante campanhas de alerta.
- ✓ Tratar a difusão dos conhecimentos a respeito de drogas.
- ✓ Estruturar a rede local de prevenção e combate às drogas.
- ✓ Introduzir a temática de educação para valores, como fator de prevenção para o uso de drogas entre crianças, adolescentes e jovens e evitar o envolvimento com a criminalidade.
- ✓ Informar crianças, adolescentes, jovens, pais/mães/responsáveis e educadores quanto aos perigos do uso das drogas.
- ✓ Alertar para o fato de que a bebida alcoólica também é uma droga e informar a respeito dos efeitos físicos e comportamentais, bem como de suas consequências.
- ✓ Divulgar informações que orientem a prevenção e promovam o tratamento de dependentes de drogas.
- ✓ Informar a respeito dos efeitos das principais drogas consumidas por adolescentes e jovens.
- ✓ Divulgar quais os fatores de risco relacionados ao consumo de drogas e o envolvimento com a criminalidade.
- ✓ Divulgar a legislação específica em relação às drogas (lícitas e ilícitas).
- ✓ Informar aos/às pais/mães/responsáveis e educadores/as quais são as práticas educativas positivas que representam fator de proteção ao uso de drogas e ao envolvimento com a criminalidade.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e OE em parceria com organizações e entidades diversas.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os professores e com a Equipe Pedagógica, será feito, periodicamente, um balanço do desempenho e do comportamento dos/das estudantes contemplados/as.

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores/as e estudantes, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e se houve avanço na aprendizagem, no desempenho, no comportamento, bem como

aumento da autoestima e diminuição da evasão escolar.

- **Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático**

Apresentação

Haverá a realização, no ano letivo de 2023, de um projeto nas aulas de Ensino Religioso (PD1): Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático, conforme descrito a seguir.

A necessidade de implantação de tal projeto foi evidenciada pelos professores e por representantes da Comunidade Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina na reunião do "Dia Letivo Temático", ocorrida nesta Instituição de Ensino em 19/11/2014. Não havendo estudantes optantes pelo Ensino Religioso, a Comunidade Escolar definiu a realização de um projeto de Geometria, trabalhando transversalmente com Educação Artística, Álgebra e Ciências nas aulas de Religião.

O Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático será realizado no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) nos turnos matutino e vespertino, envolvendo todos os estudantes do regular, com o objetivo de melhorar o desempenho dos estudantes nas áreas de geometria e raciocínio lógico-matemático, bem como estimular o gosto pela Matemática, trabalhando conceitos básicos que deveriam ter sido assimilados anteriormente e que são pré-requisitos para a aprendizagem de novos conteúdos.

Justificativa

De acordo com diagnósticos realizados em anos letivos anteriores pelos professores, principalmente por aqueles que ministram Matemática, a maioria dos estudantes demonstrou dificuldades em operações e conceitos matemáticos básicos. Diagnóstico esse que possibilitou uma reflexão a respeito da necessidade de implantação do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático. Para comprovar tal necessidade, há aplicações de avaliações diagnósticas para estudantes desde o ano letivo de 2014.

Além disso, pretende-se, com o Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático, elevar o desempenho dos estudantes em avaliações externas (como a Prova Brasil/SAEB e a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas - OBMEP), bem como diminuir o índice de reprovações de estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em Matemática.

Objetivo Geral

O objetivo geral do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático é desenvolver atividades que proporcionem o despertar do gosto pela Matemática de forma

agradável para cada faixa etária, contextualizando a aprendizagem e tendo como público-alvo todos os estudantes do Regular do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático são:

- ✓ Trabalhar Geometria (transversalmente com Educação Artística, Álgebra e Ciências) nos horários destinados às aulas de Ensino Religioso;
- ✓ Proporcionar aos estudantes recursos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades matemáticas;
- ✓ Estimular o gosto pela Matemática, considerando a interdisciplinaridade e a atuação de toda a escola nesse processo;
- ✓ Despertar o prazer pela Matemática por meio de diversas fontes bibliográficas;
- ✓ Levar ao reconhecimento de símbolos e outras imagens gráficas presentes na Matemática;
- ✓ Desenvolver atividades que despertem o raciocínio lógico-matemático dos estudantes;
- ✓ Possibilitar uma forma prazerosa de explorar em sala de aula atividades que envolvam raciocínio matemático (jogos, problemas matemáticos etc.);
- ✓ Vivenciar situações de leitura compartilhada de enunciados de questões matemáticas;
- ✓ Realizar leituras orais e silenciosas de enunciados de questões matemáticas;
- ✓ Interpretar enunciados de questões matemáticas;
- ✓ Realizar o estudo de vocabulário que envolva conceitos matemáticos frequentes em enunciados de questões trabalhadas em sala de aula;
- ✓ Resolver enigmas e desafios matemáticos.

Conteúdo a ser trabalhado nas aulas de Geometria:

1º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 6º ano):

1º Bimestre

Introdução à geometria:

- ✓ Ponto, reta e plano;
- ✓ Plano cartesiano;
- ✓ Posições relativas entre retas;
- ✓ Construção de retas paralelas e perpendiculares, utilizando régua, esquadro e aplicativos matemáticos.

2º Bimestre

Figuras planas:

- ✓ Conceitos;
- ✓ Representação;
- ✓ Classificação;
- ✓ Ampliação e redução por meio de malha quadrada.

3º Bimestre

Polígonos:

- ✓ Número de vértices;
- ✓ Medidas de lados;
- ✓ Ângulos;
- ✓ Paralelismo;
- ✓ Perpendicularismo dos lados.

4º Bimestre

Figuras espaciais:

- ✓ Prismas;
- ✓ Pirâmides;
- ✓ Visualização espacial;
- ✓ Planificações;
- ✓ Relações entre seus elementos.

2º ano do 1º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 7º ano):

1º Bimestre

Geometria

- ✓ Transformações geométricas de polígonos no plano cartesiano;
- ✓ Multiplicação das coordenadas por um número inteiro;
- ✓ Obtenção de simétricos em relação aos eixos e à origem;
- ✓ Simetrias de translação, rotação e reflexão.

2º Bimestre

Ângulos:

- ✓ Construção e classificação
- ✓ Elementos;
- ✓ Relações entre os ângulos formados por retas paralelas intersectadas por uma transversal.

3º Bimestre

Circunferência:

- ✓ Circunferência como lugar geométrico.

4º Bimestre

Triângulo:

- ✓ Construção
- ✓ Condição de existência
- ✓ rigidez;
- ✓ aplicações e soma dos ângulos internos.

1º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 8º ano)

1º Bimestre

1. Ângulos
 - ✓ Definição e construção de ângulos;
 - ✓ Classificação dos ângulos.
 - ✓ Ângulos opostos pelo vértice, ângulos adjacentes e ângulos consecutivos.
 - ✓ Ângulos complementares e suplementares.

2º Bimestre

- ✓ Lugares e transformações geométricas
- ✓ Mediatriz e bissetriz: definição.
- ✓ Lugar geométrico: construção e propriedades.
- ✓ Transformações geométricas: objetos simétricos e assimétricos.
- ✓ Simetria de translação, simetria de rotação e simetria de reflexão.

3º Bimestre

- ✓ Estudo dos polígonos
- ✓ Nomenclatura e classificação de polígonos.
- ✓ Elementos de um polígono.
- ✓ Cálculo do número de diagonais de um polígono.

4º Bimestre

- ✓ Área e perímetro de polígonos.
- ✓ Tópicos especiais em raciocínio lógico.

2º ano do 2º Bloco do 3º Ciclo (equivalente ao 9º ano)

1º Bimestre

Proporção:

- ✓ Proporções;
- ✓ Teorema de Tales

2º Bimestre

Semelhança:

- ✓ Razão de Semelhança;
- ✓ Semelhança de triângulos.

3º Bimestre

Semelhança:

- ✓ Teorema de Pitágoras: verificações experimentais e demonstrações.

4º Bimestre

Semelhança:

- ✓ Relações métricas no triângulo retângulo.

Recursos necessários para a realização do projeto:

- ✓ Computador;
- ✓ Aparelho de data show;
- ✓ Aparelhos de som;
- ✓ Cola;
- ✓ Canetinhas hidrocor;
- ✓ Lápis de cor;
- ✓ Tinta guache;
- ✓ Textos impressos;
- ✓ Tesouras;
- ✓ Réguas;
- ✓ Laboratório de informática;
- ✓ Sala de vídeo; e
- ✓ Jogos diversos (cubo mágico, batalha naval, torre de Hanói, dominó, xadrez etc.).

Responsáveis

Equipe pedagógica e professores/as de PD1 do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Envolvidos no Projeto

Estudantes do Regular, professores, coordenadores e componentes da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação dos resultados

A avaliação dos resultados do Projeto de Geometria e Raciocínio Lógico-Matemático ocorrerá durante todo o processo de sua realização (principalmente por meio da análise do progresso dos estudantes) e está diretamente ligada à elevação do desempenho dos estudantes em avaliações externas como OBMEP, Prova Brasil/SAEB, bem como redução dos índices de reprovação.

A avaliação dos resultados envolverá também a observação realizada pelos professores, bem como as atividades desenvolvidas pelos estudantes e levará em consideração os avanços obtidos e demonstrados pelos/pelas estudantes no decorrer das atividades propostas.

- **Projeto Intervalo Cultural Dirigido**

Apresentação

Sendo a escola o espaço de maior sociabilização na adolescência, é de fundamental importância sua contribuição na formação cultural de seus/suas estudantes, oferecendo espaços de troca e convivência artística que os/as estimulem a experimentar novos gostos e assumirem-se protagonistas na construção de seus patrimônios culturais.

Justificativa

As manifestações artísticas são formas de linguagem que permitem ao/à estudante expressar anseios, sentimentos e frustrações de maneira diferente. Ao se envolver com diferentes linguagens artísticas, eles/elas enriquecem seu conhecimento cultural e apresentam diferentes níveis de crescimento pessoal, adquirindo mais segurança e se tornando mais confiantes.

Promovendo a vivência cultural como parte da formação integral de seus/suas estudantes, a escola converte-se em espaço multidisciplinar onde o conhecimento da diversidade cultural contribui para a formação de cidadãos críticos e criativos.

Os jovens expressam-se culturalmente de diversas formas, podendo ser consumidores dos bens culturais, bem como criadores de suas próprias expressões para, com elas, mostrarem à sociedade e ao mundo a importância de seus valores e de sua cultura no processo de transformação da realidade vigente.

Com iniciativas assim, o espaço escolar torna-se um agregador de conhecimentos múltiplos, onde cada estudante tem a oportunidade de descobrir e experimentar diferentes linguagens para se expressar.

Objetivo Geral

Estimular os estudantes a se apropriarem de diferentes bens culturais por meio das múltiplas linguagens artísticas, assumindo os papéis de produtores e apreciadores da música, da dança, da poesia, etc. Além de desenvolver nesses o senso de pertencimento escolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Mapear diferentes talentos entre os estudantes;
- ✓ Mapear artistas locais disponíveis ao trabalho voluntário;
- ✓ Promover apresentações culturais, pelo menos uma vez a cada mês, durante o intervalo;
- ✓ Estimular a apreciação de diferentes apresentações culturais;

- ✓ Contribuir com a formação de público para eventos culturais;
- ✓ Registrar os eventos e a participação dos/das estudantes em diferentes mídias (com o auxílio da TV Centrinho); e
- ✓ Pesquisar os resultados decorrentes da participação dos estudantes em eventos culturais e seus desdobramentos no comportamento escolar e/ou diferentes mudanças de conduta coletiva.

Público-alvo

Estudantes dos turnos matutino e vespertino do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Metas

- ✓ Promover Intervalos Culturais Temáticos ao longo do ano letivo com apresentações artísticas em diferentes linguagens, tendo como principal foco o protagonismo juvenil dos estudantes e contando com a participação de artistas da comunidade em caráter voluntário.
- ✓ Registrar os eventos em diferentes mídias como meio de investigar a aceitação e o envolvimento dos estudantes nos eventos.
- ✓ Estimular a prática da apreciação cultural entre os/as estudantes para promover a formação de público para eventos culturais.

Etapas de Execução do Projeto

- ✓ Levantamento dos jovens talentos no espaço escolar;
- ✓ Produção de material de divulgação dos eventos;
- ✓ Agendamento e preparação dos eventos;
- ✓ Divulgação e registro das atrações dos eventos; e
- ✓ Avaliação dos eventos a partir de critérios pré-definidos.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e professores do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Avaliação

A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.

Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas e seus temas.

• **Projeto das Cinco Modalidades Recreativas**

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de utilizar modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) como forma de entreter, divertir, impulsionar a atenção, contribuir para o desenvolvimento da memória, da capacidade de concentração e da velocidade do raciocínio. Além disso, pretende-se socializar/integrar os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar, no ambiente escolar, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong) com estudantes e encerrar o ano letivo com um evento com disputas dessas modalidades.

Metodologia

- ✓ Serão trabalhadas, nas aulas de Educação Física, cinco modalidades recreativas (Xadrez, Dominó, Dama, Totó e Ping-Pong).
- ✓ No dia de culminância do projeto, os estudantes realizarão disputas das cinco modalidades citadas. Na ocasião, haverá premiação dos vencedores.

Resultados previstos

- ✓ Diminuição da ansiedade dos estudantes;
- ✓ Maior integração da Comunidade Escolar;
- ✓ Melhoria no nível de socialização dos estudantes
- ✓ Aumento na concentração dos estudantes; e
- ✓ Desenvolvimento das habilidades curriculares específicas do estudante.

Responsável

Professores de Educação Física.

Avaliação

Ocorrerá durante a realização do projeto por meio de atividades avaliativas específicas que contemplem o grau de satisfação dos estudantes e sugestões deles, de seus professores e familiares. O envolvimento dos estudantes na realização das atividades também é uma forma de avaliação.

• **Projeto dos Campeonatos Internos de Educação Física**

Justificativa

A atividade física traz diversos benefícios para quem a pratica. Ela é a maior aliada

na prevenção de doenças e leva ao aumento do bem-estar. Este projeto tem a finalidade de proporcionar aos estudantes hábitos saudáveis, disciplina e o bom comportamento no ambiente escolar. Além disso, pretende-se estimular a colaboração, o convívio pacífico e a socialização entre os estudantes no âmbito escolar.

Objetivo Geral

Este projeto tem como objetivo contribuir para o aumento do comprometimento dos estudantes com os estudos, incorporando hábitos saudáveis por meio de campeonatos internos de diversas modalidades (futsal, queimada etc.). O projeto objetiva, também, proporcionar, de forma significativa, a contextualização dos educandos no convívio social para que possam, por meio de atitudes reflexivas e responsáveis, ser cidadãos ativos no meio em que estão inseridos.

Objetivos Específicos

- ✓ Incentivar a prática desportiva no ambiente escolar;
- ✓ Estimular o desenvolvimento motor e a coordenação motora dos estudantes;
- ✓ Desenvolver a socialização e a cooperação dos estudantes;
- ✓ Educar por meio do esporte, trabalhando regras;
- ✓ Desenvolver habilidades pertinentes para a prática desportiva;
- ✓ Desenvolver atos de responsabilidade e compromisso; e
- ✓ Respeitar a individualidade de cada um.

Desenvolvimento

O campeonato será desenvolvido nos sábados letivos (de reposição de aulas), em forma de jogos internos de diversas modalidades desportivas entre as turmas. Essas atividades irão colaborar com o aumento do desempenho escolar dos estudantes e levará em consideração a proposta pedagógica desta unidade escolar.

Tempo estimado

O projeto tem atividades previstas para o mês de agosto.

Responsáveis

Componentes da equipe pedagógica e professores de Educação Física.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os professores responsáveis, será feito periodicamente um balanço do desempenho dos estudantes envolvidos nos campeonatos. Será observado se os estudantes desenvolveram habilidades em trabalho em equipe. É interessante pedir

sugestões e críticas à comunidade para aprimorar o trabalho.

Material necessário

- ✓ Bolas de futebol;
- ✓ Bolas de voleibol para a queimada;
- ✓ Medalhas (para primeiros, segundos e terceiros lugares);
- ✓ Troféus;
- ✓ Uniformes de equipes esportivas.

• **Projeto de Premiação dos Estudantes Destaques do Bimestre**

Justificativa

Considerando a importância do aprendizado do estudante, seu interesse e dedicação pelo estudo, permanência e êxito escolar, propõe-se que seja desenvolvido um trabalho vinculado à valorização e ao reconhecimento do educando que obtiver destaque em participação, esforços, comportamento e desempenho.

Objetivo Geral

Fazer com que o estudante aumente seu desempenho durante o ano letivo, estudando mais e, em consequência, aprendendo mais. Além de desenvolver nesses o senso de pertencimento escolar.

Metodologia

Os estudantes que se destacam serão homenageados bimestralmente com certificados, lanche especial e mural com seus nomes. Eles/elas serão avaliados/as por seu desempenho, sua participação e seu comportamento no decorrer de cada bimestre.

A cada bimestre, durante o Conselho de Classe, a equipe pedagógica e os professores das turmas farão a análise do desempenho, da participação e do comportamento dos estudantes, e o estudante destaque será aquele que se sobressair nesses quesitos e obtiver nota mínima de 7,0 (sete) pontos em todos os componentes curriculares. Os destaques serão apresentados a toda a escola e receberão premiação e certificados pelos esforços e por toda a dedicação apresentada.

Responsáveis

Equipe Pedagógica e Gestora

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com os professores, será feito periodicamente um balanço do

desempenho e do comportamento dos estudantes.

O projeto será avaliado por meio de conversas e debates com professores e estudantes, nos quais será possível analisar se foi válido e se houve avanço na aprendizagem, no desempenho e no comportamento. Também serão avaliados os pontos positivos e negativos do projeto.

- **Projeto Centrinho Repaginado**

Justificativa

A melhoria da infraestrutura física escolar merece destaque a fim de que se assegure o acesso e a permanência do educando na escola, com dignidade, com o bom funcionamento das instalações, inclusive no tocante à prevenção de situações de risco.

Este projeto visa à “repaginação” da escola, tornando-a um ambiente agradável e com estrutura física propícia à aprendizagem, à boa convivência e ao bem-estar de todos os membros da Comunidade Escolar.

Objetivo Geral

Melhorar a estrutura física da escola, deixando-a mais bonita e funcional e fazendo que, assim, haja a elevação da autoestima de estudantes, professores, servidores e dos membros da equipe gestora, além da melhoria de todo o ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Revitalizar os muros (internos e externos), com pinturas, desenhos, frases e técnicas de grafiteagem;
- ✓ Incrementar e tornar cada vez mais humanizado o espaço destinado à alimentação de estudantes, professores e servidores. O ambiente em questão está localizado no pátio superior (próximo à cantina escolar) e é composto por mesas e bancos coloridos;
- ✓ Utilizar técnicas de jardinagem e paisagismo para melhorar o aspecto visual interno e externo do CEF 01 de Planaltina;
- ✓ Manutenção periódica da pintura do piso escolar em toda sua extensão;
- ✓ Fazer melhorias em alguns espaços físicos;
- ✓ Realizar melhorias no “Espaço Diversidade”;
- ✓ Reformar carteiras escolares que se encontram quebradas;

- ✓ Realizar reparos/recuperação/manutenção diversos no ambiente escolar;
- ✓ Adquirir materiais e equipamentos escolares;
- ✓ Realizar melhorias no espaço do estacionamento interno;
- ✓ Evitar a deprecação do patrimônio escolar;
- ✓ Realizar reparos nas câmeras de monitoramento para maior segurança no ambiente escolar;
- ✓ Em razão da violência no ambiente escolar e dos reiterados casos de uso de drogas e de conduta inapropriada dentro dos banheiros dos estudantes, seguindo o modelo de outras instituições escolares, com o apoio da comunidade e por meio da aprovação do Conselho Escolar do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, pretende-se dar prosseguimento à ação iniciada no ano letivo de 2018: continuar com o sistema de monitoramento nas áreas comuns dos banheiros (observação importante: em hipótese alguma, haverá instalação de câmeras dentro das cabines sanitárias).
- ✓ Etc.

Responsáveis

Equipe Gestora, professores com seus respectivos estudantes e Membros de toda a Comunidade Escolar.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a comunidade escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

- **Projeto de Dança**

Justificativa

O Projeto surgiu da necessidade de abordar a temática da Dança como prática saudável, forma de expressão e estratégia de integração entre os estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Objetivo Geral

Trabalhar a temática da Dança com estudantes do Ensino Regular para que haja a

valorização da cultura local e a demonstração da diversidade e das influências da dança no Brasil.

Metodologia

Serão trabalhados, nas aulas de Educação Física, técnicas e estilos de dança, ritmos e coreografias com estudantes distribuídos em grupos.

Responsável

Professores de Educação Física e/ou demais professores.

Avaliação

A avaliação poderá ser feita sob a forma de questionário (com perguntas objetivas) para que cada participante do evento de culminância do projeto (evento com apresentações de dança) possa dar sua impressão em relação ao que presenciou e em relação à relevância disso em sua vida cotidiana.

Tabulados os questionários, será possível realizar uma avaliação quantitativa e qualitativa do resultado obtido pelo esforço das turmas (e/ou grupos).

• **Projeto “Clube de Jardinagem”**

Apresentação

O Projeto “Clube de Jardinagem” visa à implantação de jardins em áreas não plantadas, a fim de valorizar o ambiente escolar, proporcionando mais perfume e cor ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Justificativa

Ao observar o espaço interno do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, foi detectada a necessidade de construção de jardins, visando à melhoria visual e tornando o ambiente escolar esteticamente mais agradável.

Objetivo Geral

O objetivo geral do projeto é utilizar técnicas de paisagismo em várias áreas da escola (ambientalizando-as), por meio de ações que envolvem cooperação, comprometimento e respeito à natureza, a fim de tornar o ambiente escolar mais agradável e aconchegante.

Objetivos Específicos/Metas

- ✓ Entender conceitos de paisagismo;
- ✓ Evidenciar a necessidade de cuidados com o meio ambiente (convivência e respeito);
- ✓ Desenvolver ações que permitam aos estudantes a identificação de tipos de solo,

variedades de plantas, adaptação ao ambiente, preparo da terra, adubação, canteiros, regas e conservação;

- ✓ Desenvolver espírito cooperativo com o trabalho em equipe;
- ✓ Viabilizar parcerias; e,
- ✓ Utilizar formas geométricas nos canteiros.

Metodologia

- ✓ O projeto contará com a participação de estudantes dos turnos matutino e vespertino, servidores e professores diversos.
- ✓ No Projeto “Clube de Jardinagem”, diversas atividades serão realizadas: análise do solo, adubação, desenho dos espaços, escolha e disposição de mudas, concurso de frases de preservação ambiental, utilização de material reciclável (pneus, garrafas pet, palets e outros), sistema de irrigação, confecção de sementeiras (mudas), projeto de irrigação etc.

Responsáveis

Os responsáveis pelo Projeto “Clube da Jardinagem”, a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica do CEF 01 e professores e estudantes dos turnos matutino e vespertino.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• **Projeto de Educação Financeira e Empreendedorismo**

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo levar os/as estudantes à percepção de que a Educação Financeira é uma leitura da realidade, de planejamento de vida, de prevenção e de realização individual e coletiva.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, pela comunidade escolar, a necessidade urgente de abordagem da educação financeira na escola visando à preparação dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina para a vida adulta.

Objetivo Geral

Desenvolver, nos estudantes, habilidades para lidar com os aspectos financeiros

da vida adulta, bem como conseguir gerar renda por meio da identificação e da exploração de habilidades pessoais.

Objetivos Específicos/Metas

- ✓ Ensinar aspectos básicos de economia pessoal, tais como:
- ✓ Dimensionamento de despesas fixas e passageiras mensais;
- ✓ Reservas de emergência;
- ✓ Reserva para projetos de curto, médio e longo prazo;
- ✓ Valores para lazer;
- ✓ Como lidar com o consumismo e a necessidade de se fazer uma avaliação crítica antes de cada decisão financeira;
- ✓ Como calcular os juros embutidos nas operações de crédito;
- ✓ Principais formas de investimento de reservas (poupança, CDB, Tesouro Direto, LCI, LCA, Bolsa de Valores) - suas vantagens e desvantagens.
- ✓ Evidenciar e desenvolver as habilidades dos/das estudantes capazes de gerar renda, apresentando a eles/elas as várias formas de empreendedorismo digital e como podem utilizá-las para gerar renda em casa.

Metodologia

- ✓ O projeto contará com a participação de estudantes dos turnos matutino e vespertino, assistidos por professores diversos.
- ✓ A abordagem da temática será feita de forma transversal conforme previsto na Base Nacional Comum Curricular.
- ✓ A equipe gestora e os coordenadores auxiliarão os docentes na preparação do material e no direcionamento dos trabalhos e articulação, com professores e estudantes, uma semana de culminância das atividades de educação financeira e empreendedorismo.
- ✓ Ao longo do ano ou na semana de culminância, haverá palestras e ações tratando a respeito dos assuntos do projeto.
- ✓ O tema poderá ser tratado em todas as disciplinas, mas isso ocorrerá de forma mais efetiva nas disciplinas de Matemática, com a abordagem dos aspectos matemáticos do conteúdo, valendo-se da abordagem para reforçar fragilidades apresentadas pelos estudantes em relação às operações matemáticas básicas e nas

disciplinas de Língua Portuguesa e PD II trabalhando a reflexão, por meio de textos e redações, da relação da pessoa com o dinheiro, com a importância de se estabelecer objetivos e metas financeiras de curto, médio e longo prazo e com o empreendedorismo com foco no empreendedorismo digital.

Responsáveis

Equipe Pedagógica do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina em parceria com professores diversos.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

- **Projeto de Cultura de Paz**

Apresentação

Trata-se de uma parceria entre o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, Escola de Felicidade, Conselho Tutelar, profissionais da área de psicologia, psiquiatria, entre outros, cuja finalidade é contribuir com a comunicação pacificadora e a construção de uma rede de afetos que previna violências, além de estimular aprendizagens aprazíveis que colaborem com o processo de autoconhecimento, autoaceitação e autoestima dos estudantes.

Justificativa

A partir do Projeto, busca-se promover a cultura de paz no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, estimulando o sentimento de pertencimento e prevenindo situações de conflito no ambiente escolar.

Objetivos

Formar uma rede de afetos, estimulando ações que promovam a cultura da paz e o fortalecimento do enfrentamento de vulnerabilidades que possam comprometer o pleno desenvolvimento escolar dos estudantes; bem como estimular aprendizagens aprazíveis que colaborem com o processo de autoconhecimento e autoestima dos estudantes como promoção da saúde mental e prevenção de violência.

Metodologia

O projeto desenvolve-se por meio de ações em sala de aula e/ou eventos promovidos pela escola. Os estudantes e/ou comunidade participam das rodas de conversa que trabalham temas relacionados à valorização da vida, como projetos de vida,

autoconhecimento, inteligência emocional, antibullying, etc.

Responsável

Orientação Educacional (OE) e professores do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Público-Alvo

Todos os estudantes matriculados/as no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina neste ano letivo.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a Comunidade Escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

- **Projeto de Manutenção do Laboratório de Ciências e Geografia**

Justificativa

O laboratório é um ambiente de aprendizagem que possibilita a estudantes associar assuntos relacionados à teoria de forma dinâmica. Na escola, quando esse espaço está em condições adequadas de uso, torna-se uma ferramenta importante no ensino, tornando-se uma maneira de visualizar e estruturar a produção dos conhecimentos científicos e geográficos. Com isso, espera-se que o uso desse espaço incentive a complementação das aulas, pois a realização de atividades diferenciadas no ensino de Ciências e Geografia, como as aulas práticas, constitui um recurso eficaz na promoção do processo de ensino-aprendizagem.

Dessa forma, este projeto visa um ambiente agradável e funcional (para que os estudantes possam ter a oportunidade de conhecer e manipular diferentes instrumentos), com estrutura física propícia à aprendizagem, à boa convivência e ao bem-estar de estudantes, professores de Ciências, Geografia e demais membros da equipe pedagógica.

Objetivo Geral

Com o auxílio dos professores de Ciências e Geografia do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina pretende-se cuidar do Laboratório da escola, deixando-o mais bonito, agradável e funcional para utilização pedagógica.

Objetivos Específicos

- ✓ Realizar limpeza e organização do espaço;
- ✓ Realizar reparos/recuperação/manutenção diversos no ambiente do Laboratório, quando necessário;
- ✓ Organizar, realizar triagem, catalogar e adquirir materiais e equipamentos escolares;
- ✓ Descartar, de forma segura, produtos químicos fora da data de validade ou sem condições de uso;
- ✓ Etc.

Responsáveis

Equipe gestora, equipe pedagógica, professores de Ciências e Geografia do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e diversos membros da Comunidade Escolar.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a comunidade escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

- **Projeto Conhecendo Profissões na EJA Interventiva**

Apresentação

A preocupação da inserção de jovens e adultos ao mundo do trabalho é uma constante desde o período de redemocratização do país. Pode-se constatar este fato na Constituição Federal de 1988 e no artigo 214, “item IV - formação para o trabalho” e no artigo 3º, “item XI - vinculação entre a educação escolar”, “o trabalho e as práticas sociais” da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996. Dessa forma, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina promove a aplicação dessas legislações de forma coerente no seu cotidiano escolar, pois amplia esse debate na aplicação do princípio da educação com o trabalho. Essa articulação será realizada em dois eixos: ampliação da cultura do trabalho e possíveis vínculos de formação profissional continuada.

O primeiro consiste em apresentar aos jovens e adultos possíveis atuações no mundo do trabalho. Serão apresentadas profissões de diferentes níveis de escolaridade. Dessa forma, não reforçamos a discriminação entre trabalho manual e intelectual, uma vez que tratamos com a mesma complexidade e dignidade trabalhos manuais ligados aos serviços como padeiro, mecânico, pedreiro, etc. e, conjuntamente, preconizamos a

ampliação de horizonte de vida acadêmica e do trabalho por meio de profissões oriundas de cursos técnicos e, sobretudo, a possibilidade de acesso às profissões ligadas ao Ensino Superior. As atividades ligadas a esse eixo serão realizadas no turno de matrícula dos/das estudantes.

O segundo eixo apresenta tentativas de estabelecer vínculos institucionais com entidades públicas e organizações não-governamentais com a finalidade de encaminhamento dos/das estudantes interessados/as na rápida inserção no mundo do trabalho. Sendo assim, esses/essas estudantes poderão exercer a aprendizagem e o exercício de uma nova profissão no contraturno dos estudos na escola. Além disso, há a possibilidade de estabelecer possíveis vínculos de conteúdos com disciplinas que o/a estudante curse em seu turno de matrícula.

Justificativa

A importância deste projeto é justamente a articulação entre mundo do trabalho, educação e inserção social de pessoas com deficiência. Os dois primeiros planos estão previstos na legislação já citada anteriormente e o segundo está vinculado ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, artigo 41, *“item XII – a disponibilização de educação técnica e profissionalizante, voltada à qualificação da pessoa com deficiência para sua inserção no mundo do trabalho”*.

Indicamos a necessidade de ampliar as perspectivas profissionais desses/dessas estudantes com o conhecimento de novas profissões, bem como aqueles que desejem inserção imediata no mundo do trabalho com formação inicial continuada. Dessa forma, garantimos a todos/todas os/as estudantes a possibilidade de conhecer profissões ligadas ao mais alto nível de estudo, assim como encaminhamos aqueles/aquelas que desejem, por sua condição socioeconômica, uma rápida inserção no mundo do trabalho em profissões de natureza manual ou de pouca exigência acadêmica.

Público-Alvo

- ✓ Para o primeiro eixo: todos os estudantes do 1º e 2º segmentos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) Interventiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.
- ✓ Para o segundo eixo: os estudantes que desejem e/ou tenham possibilidade do aprendizado, no contraturno, de uma nova profissão de rápida inserção no mundo do trabalho.

Objetivos

O objetivo geral do projeto é possibilitar o conhecimento de novas profissões e a

ampliação do horizonte cultural frente ao mundo do trabalho.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Conhecer diferentes profissões ligadas ao trabalho manual e intelectual;
- ✓ Conhecer as possibilidades de acesso aos cursos técnicos e ao Ensino Superior; e,
- ✓ Verificar a possibilidade de encaminhamento de alguns estudantes para inserção de cursos de formação rápida para o mundo do trabalho.

Conteúdos relacionados a Habilidades do Trabalho

1ª Etapa:

HABILIDADE S	CONTEÚDOS
Conhecimentos Gerais	<ul style="list-style-type: none"> ● Utilização correta de banheiros; ● Utilização correta de transporte coletivo; ● Trajetos de ônibus coletivo (numeração e leitura incidental); ● Preenchimento de cheques, notas fiscais, cadastro pessoal, recibos, guias de depósitos e extratos bancários; ● Utilização de caixas eletrônicos; ● Compras de objetos e utensílios em lojas; <ul style="list-style-type: none"> · Abertura de crediário; · Numeração básica (de endereço, telefones, sapatos, manequim, placas de carro, cartão de ponto); ● Etiqueta básica (como se comportar em restaurantes, lanchonetes, festas e eventos sociais, hotéis, <i>shopping</i>, consultório médico e odontológico).

2ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Segurança no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Acidente de trabalho; ● Causas (falta de atenção, excesso de confiança, uso de equipamentos de segurança); ● Equipamentos de proteção individual; ● Telefones de emergência; ● Relações Humanas.
	<ul style="list-style-type: none"> ● Vestuário adequado; ● Cuidados com a vaidade e com a higiene do próprio corpo;

Higiene e saúde no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> ● Uso correto de maquiagens, cosméticos, penteados e acessórios de moda; ● Doenças; ● Higiene dos materiais, equipamentos e local de trabalho; ● Cuidado no uso do computador; ● Noção de organização.
------------------------------------	--

3ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Documentos essenciais do/da trabalhador/a	<ul style="list-style-type: none"> ● A importância do documento; ● Tipos: CPF, Carteira de Identidade, Título de Eleitor, Carteira de Reservista e outros; ● Como obtê-los; ● Como usá-los (cuidado
Noções a respeito de legislação trabalhista	<ul style="list-style-type: none"> ● Contrato de trabalho; ● Jornada de trabalho; ● Direitos e deveres; ● Salários e remunerações; ● Faltas justificadas; · Férias; · 13º salário; <li style="text-align: center;">Licenças; ● A importância e as funções dos sindicatos. ●

4ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none"> ● Preservação; ● Reciclagem, reutilização e redução do lixo; ● Importância de ações coletivas para conservação e melhoria do meio ambiente; Poluição ambiental.
Noções de tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none"> ● Calendário; ● Horas;

	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização correta de transporte coletivo.
Cidadania	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos e deveres nos diversos setores (casa, escola, trabalho, rua etc.).

5ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Característica do/da profissional; • Habilidades do/da profissional; • Profissão no mundo do trabalho; • Documentos pessoais; • Leitura e interpretação de textos; • Raciocínio; <p>Autoestima.</p>
Noções a respeito de legislações trabalhistas	<ul style="list-style-type: none"> • Contrato de trabalho; • Tipos de contrato; • Jornada de trabalho; • Horas extras; • 13º salário; • 13º salário proporcional; • Atestado médico; • Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS); • Auxílio-transporte; • Folgas; • Vendas de férias; • Licença maternidade; • Licença paternidade; • Estatuto da Criança e do/da Adolescente; • Demissão por justa causa; • Seguro desemprego; • Sindicatos (importância, função e estrutura); • Auxílio-alimentação; • Acidente de trabalho; • Aposentadoria; • Aviso prévio de dispensa; • Insalubridade, periculosidade e adicional noturno; • Noção de organização.
Legislação	<ul style="list-style-type: none"> • Lei Brasileira de Inclusão – Lei nº 13.146/2015;

relacionada à pessoa com deficiência	<ul style="list-style-type: none"> • Lei de Cotas – Lei nº 8.213/1991; • Lei nº 7.853/89 – dispõe sobre o apoio às pessoas portadoras de deficiência, sua integração social e dá outras providências; · Decreto 3.298/1999; • Lei nº 10.048/2000 – garante atendimento prioritário às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida; • Lei nº 10.098/2000 – estabelece normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência; · Decreto 5.296/2004; • Convenção da ONU sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência.
---	---

6ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos; • Raciocínio; Autoestima.
Procedimentos adequados para busca de emprego	<ul style="list-style-type: none"> • Apresentação pessoal e boas maneiras; • Informações pessoais; • Preenchimento de formulários; • Currículo.
Higiene e saúde no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Vestuário adequado; • Cuidados com a vaidade e higiene do próprio corpo; • Uso correto de maquiagens, cosméticos, penteados e acessórios de moda. • Doenças; • Higiene dos materiais, equipamentos e local de trabalho; • Cuidado no uso do computador;

7ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura e interpretação de textos; • Raciocínio; Autoestima.

<p>Relações interpessoais no trabalho</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Comportamentos e atitudes; • Hierarquia; • Saber conviver com a diversidade e a pluralidade nos diferentes ambientes; • Comunicabilidade; • Cooperação; • Procedimentos adequados para a busca de emprego; • Currículo; • Agência de emprego do/da trabalhador/a; • Emprego formal, informal, autônomo e trabalho apoiado.
<p>Legislação relacionada à pessoa com deficiência</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instrução Normativa nº 05/91 – Secretaria Nacional do Trabalho: dispõe sobre a fiscalização do trabalho de pessoas portadoras de deficiência; • Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996: Institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; • Os artigos 3º e 4º, do decreto nº 2.208/97, contemplam a inclusão de pessoas em cursos de educação profissional de nível básico, independentemente de escolaridade prévia, além dos cursos de nível técnico e tecnológico; • Decreto 3.298, de 20 de dezembro de 1999: Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa com deficiência; • Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000: Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade para pessoa portadora de deficiência ou com mobilidade reduzida; • Decreto nº 6.214, de 26 de setembro de 2007: Regulamenta o benefício de prestação continuada da assistência social devido à pessoa com deficiência; • Decreto 7.611/2011: assegura atendimento às especificidades dos/das estudantes com deficiências e em respeito a seus direitos, para que tenham acesso ao Currículo da Educação Básica.

8ª Etapa:

HABILIDADES	CONTEÚDOS
Preparação do/da profissional	<ul style="list-style-type: none">● Leitura e interpretação de textos;● Raciocínio;● Autoestima.
Noções de tempo e espaço	<ul style="list-style-type: none">● Calendário;● Horas;● Utilização correta de transporte público.
O mundo do trabalho	<ul style="list-style-type: none">● Trabalho autônomo;● Emprego formal e emprego informal;● Emprego competitivo apoiado (Individual, Enclave e Equipe Móvel);● Cooperativas;● Microempresas;● Busca de qualidade profissional;● Cursos profissionalizantes;● A importância dos estudos (resgate acadêmico).
Direitos Humanos	<ul style="list-style-type: none">● Declaração Universal do Direitos Humanos;● Direitos Básicos: ir e vir, exigir o cumprimento da lei, direito de ser tratado pelos agentes do Estado com respeito e dignidade;● Preconceito e discriminação;● Discriminação étnica, por cor, por raça, por religião, sexual, por deficiência, social etc.
Meio ambiente	<ul style="list-style-type: none">● Preservação;● Reciclagem, reutilização e redução do lixo;● Importância de ações coletivas para conservação e melhoria do meio ambiente;● Poluição ambiental.

Metodologia

A pedagogia de projetos é a abordagem didática preponderante no conhecimento de diferentes profissões. Dessa forma, utilizaremos aulas-passeio em diferentes locais de trabalho, oficinas interativas com profissionais de diferentes áreas e possível vínculo institucional com estudantes de Ensino Superior.

As ações serão mapeadas e agrupadas por atividades. Além disso, serão organizadas no intuito de estabelecer os conteúdos do Serviço de Orientação ao Trabalho

com o mundo do trabalho de forma prioritariamente prática e amparada na cultura do mundo do trabalho. Para isso, são necessárias várias ações no turno escolar: estudo do meio, aulas-passeio, elaboração de questionários pelos estudantes e pesquisas realizadas por eles em relação aos assuntos tratados.

Cronograma

- ✓ 1º semestre: articulação com possíveis entidades públicas de Ensino Superior e Ensino Técnico, assim como articulação com diferentes locais de trabalho e profissionais atuantes.
- ✓ 2º semestre: realização de possíveis visitas às instituições de ensino, locais de trabalho e visitas de profissionais à escola.

Responsáveis

Equipe Gestora, Coordenação Pedagógica da EJA Interventiva e Professores/as da EJA Interventiva (1º e 2º Segmentos).

Acompanhamento e Avaliação

O projeto será avaliado processualmente com diálogo entre docentes, coordenação e estudantes. Todas as avaliações dialogadas serão registradas.

Bibliografia/Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** [recurso eletrônico]. Brasília: Supremo Tribunal Federal, Secretaria de Documentação, 2018. 530 p.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. – 2. ed. – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018. 58 p.

Estatuto da Pessoa com Deficiência – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

• **Projeto “Abraço Tamanho Família”**

Justificativa

Este projeto surgiu a partir da sistematização de práticas de acolhimento, de respeito e de divulgação de informações que têm sido oferecidas às famílias de estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho) e que são realizadas na referida Unidade de Ensino desde o ano letivo de 2014.

Objetivo Geral

Promover o envolvimento das famílias dos estudantes com a escola, a fim de contribuir com a integração efetiva e a participação em atividades diversas no ambiente escolar.

Objetivos Específicos

- ✓ Oferecer, às famílias dos estudantes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, acolhimento/atendimento/tratamento respeitoso e humanizado;
- ✓ Integrar pais/mães/responsáveis, equipe gestora, professores, estudantes e todos os segmentos da Comunidade Escolar;
- ✓ Realizar, com as famílias dos estudantes, debate a respeito de como estabelecer limites sem desrespeitar a personalidade da criança e do/da adolescente;
- ✓ Disponibilizar, às famílias dos estudantes, mensagens, orientações e informações gerais a respeito de atividades relacionadas ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (como, por exemplo, prestação de contas) e à vida escolar dos estudantes de maneira ampla. Isso pode ocorrer em reuniões periódicas, por meio do aplicativo da Carteirinha Estudantil, por meio de bilhetes e/ou da página da escola no *Facebook e Instagram*, etc.;
- ✓ Utilizar a Carteirinha Estudantil como medida que visa ao aumento da segurança no ambiente escolar e também como forma de a Escola se comunicar rapidamente com as famílias e elas terem acesso às informações escolares;
- ✓ Realizar, durante as reuniões bimestrais de Pais/Mães/Responsáveis, antes da entrega de boletins e/ou relatórios escolares dos estudantes, o acolhimento prévio das famílias pela Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
- ✓ Proceder à entrega de senhas de atendimento (por ordem de chegada) para sistematizar e facilitar a entrega de resultados bimestrais dos estudantes nas reuniões bimestrais de Pais/Mães/Responsáveis, despreocupando, assim, as pessoas que irão buscar as notas e evitando a formação de filas;
- ✓ Priorizar, sempre que possível, o dia de sábado para a realização reuniões escolares bimestrais, visto que se trata de uma data pertencente ao fim de semana e, assim, facilitará a maior presença de pais/mães/responsáveis a esses eventos (é válido informar que, por lei, nessas ocasiões, essas pessoas têm direito à Declaração de Comparecimento para justificativa de ausência no ambiente de trabalho);
- ✓ Realizar, sempre que possível durante as reuniões escolares bimestrais (com a presença de todos os segmentos da Comunidade Escolar e com mediação do Conselho Escolar), a consulta/votação a respeito de diversos assuntos relativos à realidade do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e à vida escolar dos estudantes;
- ✓ Trazer, sempre que possível, ao ambiente escolar, profissionais externos (ou do

quadro do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina) em regime de parceria (psicólogos, pedagogos, *coachs*, orientadores educacionais etc.) a fim da realização de palestras, rodas de conversa, oficinas etc.; e

- ✓ Convidar as famílias para estarem presentes em ações de reparos e “repaginação” do ambiente escolar, como, por exemplo, mutirões.

Cronograma

As atividades do projeto estão divididas por bimestre letivo de acordo com as seguintes temáticas:

1º Bimestre: Trabalho das famílias com as crianças e os adolescentes.

- ✓ Como lidar com situações adversas;
- ✓ Limites;
- ✓ Possibilidades;
- ✓ Respeito;
- ✓ Autoridade de bons tratos (educação equilibrada com estabelecimento de limites);
- ✓ Autoritarismo;
- ✓ Permissividade;
- ✓ Disciplina positiva;
- ✓ Comunicação não violenta;
- ✓ Etc.

Observação: Essa ação contará com a presença da Orientadora Educacional do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e com a parceira de um psicólogo.

2º Bimestre: Saúde mental das crianças, dos adolescentes e de suas famílias.

- ✓ Autoestima;
- ✓ Autoaceitação;
- ✓ Conflitos;
- ✓ Problemas psicológicos e sociais;
- ✓ Depressão;
- ✓ *Bullying*;
- ✓ Autolesão;
- ✓ Suicídio;
- ✓ Respeito às diferenças;
- ✓ Etc.

3º Bimestre: Ampliação da participação da família na vida escolar do estudante.

- ✓ Integração entre escola, famílias e estudantes;
- ✓ Como pais/mães/responsáveis podem participar mais da trajetória escolar dos/das estudantes?
- ✓ Etc.

4º Bimestre: Colhendo os frutos.

- ✓ Avaliação do trabalho realizado durante o ano letivo;
- ✓ Confraternização entre escola, famílias e estudantes;
- ✓ Etc.

Responsáveis

Os responsáveis pelo Projeto “Abraço Tamanho Família” são: a Equipe Gestora, a Coordenação Pedagógica, o Serviço de Orientação Educacional e os parceiros diversos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Público-Alvo

As famílias de todos os estudantes matriculados no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (e os próprios estudantes).

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, de acordo com os objetivos previstos. Com toda a Comunidade Escolar, será realizado, periodicamente, um balanço das alterações contempladas por este projeto, situações nas quais será possível analisar se as intervenções foram válidas e satisfatórias.

- **Projeto de Reforço Escolar de Matemática no Contraturno**

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo oferecer aulas de reforço dos conteúdos de matemática para os/as estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, a necessidade urgente de oferecer aulas de reforço dos conteúdos de matemática para os/as estudantes com defasagem e/ou com falta de pré-requisitos no referido componente curricular.

Objetivo Geral

Oferecer, no contraturno, aulas de reforço dos conteúdos de matemática (de séries anteriores e da série atual) para os estudantes, com o intuito de promover melhoria da aprendizagem e do desempenho desses alunos no referido componente curricular.

Metodologia

- ✓ O projeto contará com a participação de estudantes com aulas de reforço do conteúdo de matemática no contraturno das aulas;
- ✓ A equipe pedagógica auxiliará os professores na preparação/confecção do material utilizado e no direcionamento dos trabalhos;
- ✓ A ação pedagógica também conta com o auxílio de estudantes monitores; e
- ✓ A partir das ações do projeto, pretende-se oferecer mecanismos de apoio ao estudante com dificuldades de aprendizagem.

Público-Alvo

Todos os estudantes matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Professores de Matemática.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Projeto de Monitoria de Matemática em Sala De Aula

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo oferecer monitoria escolar nas aulas (regulares e de reforço) de matemática para os estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado porque foi verificada, a necessidade urgente de oferecer monitoria (nas aulas regulares e de reforço) de matemática para os estudantes com defasagem e/ou com falta de pré-requisitos no referido componente curricular.

Objetivo Geral

Oferecer, no turno e no contraturno, monitoria de matemática (nas aulas regulares e de reforço) a fim de promover melhoria da aprendizagem e do desempenho de estudantes com baixo rendimento no referido componente curricular, além de proporcionar, aos estudantes monitores, vivências de responsabilidade, de solidariedade e de protagonismo.

Metodologia

- ✓ O projeto contará com a participação de estudantes com monitoria nas aulas

(regulares e de reforço) de matemática no turno e no contraturno das aulas (ou seja, nos turnos matutino e vespertino);

- ✓ A equipe pedagógica auxiliará os professores na preparação/confecção do material utilizado e no direcionamento dos trabalhos; e
- ✓ A partir das ações do projeto, pretende-se oferecer mecanismos de apoio ao/às estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Público-Alvo

Todos os estudantes matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Professores de matemática e estudantes monitores.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Projeto Sala de Vídeo – Recursos Audiovisuais que Dinamizam e Potencializam o Processo Ensino-Aprendizagem

Professora Responsável/Adaptada: Keila Silene Miranda da Rocha Lopes

APRESENTAÇÃO

“As pessoas vão ao cinema em busca do tempo, do tempo perdido da história, do tempo das muitas histórias que os filmes contam. Este, talvez, seja o maior poder do cinema: o de enriquecer a experiência viva e presente de uma pessoa. “

Laura Maria Coutinho

O desenvolvimento cada vez mais rápido das mídias eletrônicas e das tecnologias de comunicação audiovisual transformam de maneira radical a realidade da sociedade contemporânea, o que demonstra a necessidade de nos adaptarmos a essa nova realidade, para que possamos utilizar esses recursos em nosso benefício. O mesmo acontece no espaço escolar, onde as atividades audiovisuais são incorporadas às práticas pedagógicas com o objetivo de auxiliar os professores a desenvolverem trabalhos que despertem em seus estudantes o interesse, a observação, a capacidade de julgamento, a sensibilidade, criando, por conseguinte, um espaço de discurso, interpretação e aprendizado.

O Projeto “Sala de Vídeo - Recursos audiovisuais que dinamizam e potencializam o processo ensino-aprendizagem” surge da intencionalidade de oferecer ao corpo docente, do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, uma estrutura de recursos audiovisuais que acreditamos ser capaz de propiciar um espaço de aprendizagem

descontraído, atrativo, dinâmico, aliando teoria e imagens ilustrativas, o que favorece a internalização do conhecimento. Moran (1995) complementa esse entendimento ao afirmar que:

“O vídeo nos seduz, informa, entretém, projeta em outras realidades (no imaginário) em outros tempos e realidades. Ele combina a comunicação sensorial sinestésica com a audiovisual, a intuição com a lógica, o emocional com a razão. Combina, mas começa pelo sensorial, pelo emocional e pelo intuitivo, para atingir posteriormente racional.”

Vale destacar que o Projeto “Sala de Vídeo - Recursos audiovisuais que Dinamizam e Potencializam o Processo Ensino-Aprendizagem” integra permanentemente o conjunto de ações pedagógicas do corpo docente do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

JUSTIFICATIVA

“Sempre há o que aprender, ouvindo, vivendo e sobretudo trabalhando: mas só aprende quem se dispõe a rever suas certezas.” (Darcy Ribeiro)

É inegável a necessidade de integrar diferentes linguagens nas aulas, em todos os níveis de ensino. Para que isso aconteça a escola precisa passar de uma simples transmissora de informação para um espaço, dinâmico, acolhedor e atrativo aos seus estudantes. Por conseguinte, o papel do professor precisa ser redefinido, com foco voltado para a criação de situações de aprendizagem de tal forma que os estudantes possam transformar as informações em conhecimentos. Nesse contexto, os recursos audiovisuais surgem como importantes estratégias a serem incorporadas à prática pedagógica a fim de alcançar tal objetivo.

Conforme esclarece Coutinho (2006):

“Mais do que aprender por meio dos recursos audiovisuais, é importante destacar que essa linguagem precisa ser entendida para que a educação, por meio de professores e alunos, possa construir um entendimento melhor do mundo que os cercam.”

Entretanto, é importante destacar que a proposta desse projeto não é a de levar os estudantes a assistirem um vídeo por lazer, ou apresentá-lo para substituir as explicações do professor sobre um determinado assunto. É necessário que o uso da sala de vídeo seja visto como um recurso pedagógico que exige preparação prévia do professor, seguindo certos critérios de acordo com o objetivo que se deseja alcançar. A princípio, a escolha do vídeo deve ser relativa ao conteúdo estudado, como suporte para melhorar a compreensão do aluno sobre o conteúdo. O professor precisa conhecer o vídeo antecipadamente, observar os detalhes, cenários, planos, cenas, mensagens, épocas e

estilos. Antes da exibição, o professor deverá informar aos estudantes somente os aspectos gerais do vídeo, como: quem é o autor, sua duração, os prêmios que o vídeo, por ventura, recebeu. Além disso, o professor não deve interpretar ou pré-julgar o filme, para que cada aluno possa fazer sua leitura.

Nesse sentido, Bulgraen (2001) evidencia que:

“O professor além de ser educador e transmissor de conhecimento, deve atuar, ao mesmo tempo, como mediador. Ou seja, o professor deve se colocar como ponte entre o estudante e o conhecimento para que, dessa forma, o aluno aprenda a “pensar” e a questionar por si mesmo e não mais receba passivamente as informações como se fosse um depósito do educador. “

A sala de vídeo é um ambiente colaborativo de aprendizagem, e por estar inserido no Projeto Político e Pedagógico da nossa escola, tem como proposta principal oferecer à comunidade escolar um contexto educativo capaz de instigar a curiosidade, a pesquisa, a experimentação, a interdisciplinaridade, o fazer com prazer e a busca da compreensão do saber, renovando o fazer.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar à comunidade escolar, um ambiente capaz de:

- ❖ Contribuir para o aperfeiçoamento profissional dos educadores, para o enriquecimento do processo ensino-aprendizagem e para a melhoria da qualidade da educação;
- ❖ Garantir ao professor o acesso aos recursos audiovisuais nas diversas áreas do conhecimento (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, além outros conteúdos curriculares do Ensino Fundamental).
- ❖ Ampliar a visão de escola pública, contribuindo para a construção de uma escola cidadã e participativa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ❖ Dinamizar, incentivar e orientar a utilização dos recursos audiovisuais disponíveis na Sala de Vídeo;
- ❖ Organizar a infraestrutura necessária para a inserção dos recursos audiovisuais no contexto educativo;
- ❖ Realizar estudos que apontem as dificuldades de infraestrutura, planejamento, técnico-operacionais, bem como alternativas para solucioná-las.

Documentos reconhecidos internacionalmente apontam tendências no sentido de integrar os recursos audiovisuais aos processos pedagógicos, conforme aponta a UNESCO (1984, p.43-44):

Em um sentido novo e mais amplo, como o modo sistemático de conceber, aplicar e avaliar o conjunto de processos de ensino e aprendizagem, levando em consideração, ao mesmo tempo, os recursos técnicos e humanos e as interações entre eles, como forma de obter uma educação mais efetiva.”

São muitas as razões que justificam a presença dos recursos audiovisuais na escola. Mais do que conteúdos que cada filme possa oferecer, o uso da TV, dos vídeos e demais recursos, podem se constituir em momentos de reflexão que transcendem os próprios filmes e incluem o olhar do aluno à narrativa que o diretor propôs. Coutinho (2006) acrescenta que:

“A sala de aula não é uma sala de cinema ou uma sala de estar, no limite um home theater. Talvez por isso mesmo possa se constituir em um outro ambiente, que não é nem um nem outro, nem a simples soma dos dois. Pode se transformar em algo novo, tão ou mais rico em possibilidades expressivas e reflexivas.”

Convém definir o conceito do que vem a ser mídia.

A palavra **mídia** vem do inglês MASS MEDIA, “meio de (comunicação de) massa”, onde MEDIA é Latim, plural de MEDIUM, “meio, algo através do qual são passadas informações”. Na língua portuguesa usamos a palavra mídia derivada da pronúncia inglesa. Dessa forma, mídia consiste no conjunto dos diversos meios de comunicação com a finalidade de transmitir informações e conteúdos variados, ou seja, diz respeito a todo meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais (imagens, fotografias, desenhos, gráficos, esquemas, etc.) e sons (música, voz, efeito sonoros). Em síntese, compreende-se que a linguagem audiovisual é o resultado de três tipos e linguagens: a linguagem verbal, a visual e a sonora. Em conjunto elas transmitem uma mensagem específica.

No dicionário HOUAISS eletrônico (2001) encontra-se o significado do termo **audiovisual** como sendo qualquer comunicação, mensagem, recurso, material, etc., que se destina a ou visa estimular os sentidos da audição e da visão simultaneamente.

Vivemos numa época de grandes desafios no processo educativo. É notório que há um descompasso entre as características do ensino tradicional, estruturado na mentalidade de séculos passados, com as novas tecnologias da comunicação audiovisual atuais. O mundo de hoje não comporta mais a estrutura arcaica de ensino, visto que a escola e o professor não são mais as únicas fontes de informação para os estudantes. As informações globalizadas que chegam a esses alunos são cheias de cores, imagens e sons, bem distante do espaço monótono que a escola lhes oferece.

Acreditamos que o ambiente colaborativo de aprendizagem da Sala de Vídeo é uma alternativa para dinamizar o ensino e tornar as aulas presenciais mais agradáveis e

atrativas, bem como favorecer a reflexão e a reformulação das metodologias de ensino do professor.

Nesse sentido, Coutinho (2006), afirma que:

“Professores e alunos podem utilizar filmes por muitos motivos: para enriquecer o conteúdo das matérias, para introduzir novas linguagens à experiência escolar, para motivar os alunos para certo tipo de aprendizagem, para o desempenho de determinada função, para entretenimento. Não que o cinema chegue na escola sem conflito. Talvez o cinema deva mesmo se constituir em oportunidades para a explicação dos conflitos com o quais a escola e a educação têm de lidar.”

Nesse mundo de transformações constantes é necessário que se faça uma reflexão sobre os desafios e dificuldades concretas que enfrentamos no ambiente escolar, pois os mesmos desafios podem se transformar em possibilidades, que nos façam pensar novas formas de intervenção, baseada na compreensão e no compartilhar das experiências, objetivando construir uma escola mais democrática, atrativa e acolhedora.

Considerações Importantes:

- ❖ A Sala de Vídeo deverá ser usada, após o professor assistir ao vídeo, fazer o agendamento da sala, com antecedência de 3 dias, no mínimo, elaborar o planejamento de aula que será desenvolvido.
- ❖ A Sala de Vídeo não deve ser usada como “tapa buraco”, isso para que ela não perca seu valor pedagógico;
- ❖ O professor deverá estar presente em todos os momentos da atividade planejada para a Sala de Vídeo. Além disso, deverá ajudar o orientador da sala a preservar o ambiente e os equipamentos, fazendo-os perceber a importância do ambiente, limpo e conservado.
- ❖ Para que haja presteza e continuidade nos trabalhos desenvolvidos na Sala de Vídeo é necessário a presença de 1 (um) orientador durante todo o turno de aula, matutino e vespertino.

Alguns conceitos que servem para situar o professor usuário da tecnologia do vídeo, a saber:

❖ Vídeo como sensibilização

Usado para introduzir um novo assunto, para despertar a curiosidade, a motivação para novos temas, estimulando o desejo de pesquisar dos estudantes para aprofundar o assunto que está sendo trabalhado.

❖ Vídeo como produção

É a forma da utilização do vídeo em que os estudantes se sentem responsáveis pelo processo de criação como documentação, registro de eventos, de aula, de entrevistas e

depoimentos.

❖ **Vídeo como ilustração**

É um tipo de ilustração do recurso que auxilia o professor e o aluno ilustrando o que se fala, como realidades distantes dos estudantes e para situá-los no tempo histórico.

❖ **Vídeo como simulação**

Segundo Moran, é uma ilustração mais sofisticada. O vídeo pode simular experiências químicas, que seriam perigosas em laboratórios ou que exigiriam muito tempo e recursos, como exemplos: o do crescimento acelerado de uma planta, da semente até a maturidade. Tudo isso em poucos segundos.

❖ **Vídeo Espelho**

Serve para analisar gestos, participação de cada um no grupo. Para o professor, em particular, tem grande utilidade pois pode se ver, examinar sua comunicação com os estudantes, suas habilidades e dificuldades.

Para termos uma boa eficácia didática em relação ao vídeo, antes da exibição, o professor deverá informar somente os aspectos gerais do vídeo, como o nome do autor, duração do vídeo, premiações do vídeo, caso ele tenha. A partir daí o estudante deverá fazer sua própria interpretação do que foi apresentado no vídeo.

BIBLIOGRAFIA

01. Brasil. Ministério da Educação – Secretaria de Educação Básica
COUTINHO, Laura Maria

Audiovisuais: arte, técnicas e linguagem. 60 horas/. Laura Maria Coutinho –
Brasília: Universidade de Brasília – 2006.

02. BUGRAEN, Vanessa C. O papel do professor e sua mediação nos
processos de elaboração do conhecimento. Revista Conteúdo, Capivari,
V.1, n 4, agos/dez. 2010.

03. MORAN, José Manoel. O vídeo na sala de aula. Artigo publicado na
Revista Comunicação e Educação. São Paulo, ECA – Ed. Moderna, 1995.
P. 27 a 35.

04. HOUAISS.uol.com.br

05. <https://origemdapalavra.com.br>

15. APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS DESENVOLVIDOS NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA EM PARCERIA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES, ÓRGÃOS DO GOVERNO E/OU COM ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

- **Introduzindo a Justiça Restaurativa no Sistema de Ensino**

Uma parceria entre o Sistema de Justiça e a Comunidade

Brasília, 2024

I – Dados de Identificação

Responsável pela Elaboração do Projeto: Comitê Gestor da Justiça Restaurativa

Endereço: Conselho Nacional de Justiça

Telefone: (61) 2326-4563

E-mail: justicarestaurativa@cnj.jus.br

II – Descrição do Projeto

Introdução

Há mais de 15 anos, a Justiça Restaurativa teve início, formalmente, no Brasil, com três projetos-piloto implementados, em 2005, no Distrito Federal, no Estado de São Paulo e no Estado do Rio Grande do Sul, a partir de uma associação entre, por um lado, os respectivos Poderes Judiciários distrital e estaduais, e, por outro, a Secretaria da Reforma do Poder Judiciário do Ministério da Justiça e o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Cada qual desses projetos-piloto, ao longo de seu desenvolvimento e fortalecimento, apresentou características próprias, condizentes com os movimentos e as realidades de cada localidade.

No Distrito Federal, a Justiça Restaurativa desenvolveu-se originalmente com adultos, no âmbito do Juizado Especial Criminal; no Rio Grande do Sul, nas Varas da Infância e da Juventude, a partir do contexto da execução de medidas do Sistema Socioeducativo; e, no Estado de São Paulo, nas Varas da Infância e da Juventude, e em parceria com o Sistema de Educação e suas escolas. Durante quase duas décadas de história, a Justiça Restaurativa se espalhou e se enraizou em todo o país, com experiências bem-sucedidas em vários Estados da Federação, cada qual observando e respeitando, para esse processo de implementação, potenciais e fragilidades locais, bem como os contextos institucionais e comunitários próprios. Inspirado por esse crescimento orgânico da Justiça Restaurativa e em seu grande potencial transformador, e com muito respeito ao que vinha historicamente sendo construído, o Conselho Nacional de Justiça deu início e desenvolve uma política nacional de Justiça Restaurativa, com o objetivo de incentivar os Tribunais a se voltar à sociedade para fomentar a Justiça Restaurativa, encorajando os juízes a se ressignificar pessoal e profissionalmente nos caminhos restaurativos, como integrantes das comunidades em que atuam, com as quais se

articulam para a construção de novas formas de convivência e de transformação de conflitos.

A Justiça Restaurativa não se resume a um método especial voltado à transformação de conflitos – apesar de contar com um rol deles, como, por exemplo, o processo circular –, pois tem como foco principal a mudança dos paradigmas de convívio social, por meio de uma série de ações, nas esferas relacional, institucional e social, coordenadas e interligadas pelos princípios comuns dos valores humanos, da compreensão, da reflexão, da responsabilidade individual e da corresponsabilidade coletiva, do tratamento dos danos, do atendimento das necessidades, do fortalecimento da comunidade e da paz. Portanto, o objetivo final da Justiça Restaurativa é promover a construção de sociedades em que as relações sejam pautadas pela lógica relacional do cuidado, nas quais cada qual se sinta e seja responsável por si próprio, pelo outro e pelo meio ambiente, ou seja, instituindo a ideia de corresponsabilidade, de cooperação e de um poder com o outro, de forma a deixar de lado esse poder sobre o outro, que é causa de tanta insatisfação e, por conseguinte, de violência.

O artigo 1º, da Resolução CNJ nº 225/2016, define a Justiça Restaurativa nos seguintes termos:

A Justiça Restaurativa constitui-se como um conjunto ordenado e sistêmico de princípios, métodos, técnicas e atividades próprias, que visa à conscientização sobre os fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores de conflitos e violência, e por meio do qual os conflitos que geram dano, concreto ou abstrato, são solucionados de modo estruturado na seguinte forma:

- I) É necessária a participação do ofensor, e, quando houver, da vítima, bem como, das suas famílias e dos demais envolvidos no fato danoso, com a presença dos representantes da comunidade direta ou indiretamente atingida pelo fato e de um ou mais facilitadores restaurativos;
- II) As práticas de Justiça Restaurativa serão coordenadas por facilitadores restaurativos capacitados em técnicas autocompositivas e consensuais de solução de conflitos próprias da Justiça Restaurativa, podendo ser servidor do tribunal, agente público, voluntário ou indicado por entidades parceiras; III) as práticas restaurativas terão como foco as necessidades de todos os envolvidos, a responsabilização ativa daqueles que contribuíram direta ou indiretamente para o fato danoso e o empoderamento da comunidade, destacando a necessidade de reparação do dano e da recomposição do

tecido social rompido pelo fato danoso e as implicações para o futuro.

Com relação à Resolução CNJ nº 225/2016, vale destacar, por oportuno, os seguintes aspectos:

(a) a construção de referida normativa se deu no âmbito de um Grupo de Trabalho criado pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), no qual se buscou ouvir e dialogar com todos aqueles que, há mais ou menos tempo, à custa de muito trabalho, vêm fazendo a Justiça Restaurativa se tornar realidade nos mais diversos – e adversos – contextos das diferentes regiões desse país de dimensões continentais;

(b) a Resolução CNJ nº 225/2016 traz balizamentos principiológicos e de fluxo mínimos para a Justiça Restaurativa, de forma a definir sua identidade e a encorajar os juízes a implementá-la, e, ao mesmo tempo, para evitar desvios, mas com abertura suficiente para que as diversas metodologias sejam respeitadas, sem engessá-la em um modelo único e fechado;

(c) ela define a Justiça Restaurativa, não como uma técnica de solução de conflitos – apesar de conter um leque delas –, mas como uma verdadeira mudança dos paradigmas de convivência, voltada à conscientização dos fatores relacionais, institucionais e sociais motivadores da violência e da transgressão, de forma a envolver todos os integrantes da sociedade como sujeitos protagonistas da transformação rumo a uma sociedade mais justa e humana;

(d) ainda que voltada ao âmbito do Poder Judiciário, como não poderia deixar de ser, dados os limites das atribuições e da competência normativa do CNJ, a Resolução procurou ressaltar que a Justiça Restaurativa não é exclusividade dos Tribunais, mas, o resgate do valor justiça no âmbito de toda a sociedade, e, portanto, de responsabilidade das pessoas, das comunidades, da sociedade civil organizada, do Poder Judiciário e dos demais integrantes do Poder Público, em simbiose, e todos em sintonia com o Estado Democrático de Direito.

Justamente para atender a esse amplo espectro da Justiça Restaurativa, compreendida em seu máximo potencial como instrumento de transformação social, que se volta a todas as dimensões do convívio humano, a Justiça Restaurativa deve atuar nas três dimensões da convivência:

(I) Relacional

Esta dimensão refere-se, por primeiro, ao trabalho interno de transformação pessoal, a fim de que o sujeito enxergue as influências axiológicas, no mais das vezes individualistas e excludentes, na formação de sua personalidade e que conduzem as suas ações. E, a partir daí, busque compreender e internalizar ideias ligadas aos Direitos Humanos, à Cultura de Não Violência e aos princípios restaurativos que possam contribuir para uma diferente cosmovisão e novos paradigmas, transformando a maneira como enxerga as questões que o mundo apresenta para assimilar novos instrumentais para as formas de se responder a essas questões. Aqui se trabalham, também, as relações interpessoais, por meio dos métodos restaurativos, coordenados por facilitadores capacitados para tanto e pautados pela lógica da horizontalidade, do respeito, da inclusão, do diálogo, da cooperação, do atendimento de necessidades, bem como da construção de responsabilidades individuais e corresponsabilidades coletivas, com vistas ao fortalecimento da conexão humana entre as pessoas e das relações sociais, inclusive para fins de transformação de conflitos.

(II) Institucional

Em regra, as estruturas institucionais, como das escolas e dos Tribunais, foram formatadas como reflexo da estrutura social e, portanto, são hierárquicas, punitivas e excludentes, pautadas pela lógica da obediência, da competitividade e do controle pelo medo, não gerando pertencimento às pessoas que nelas convivem. Tais dinâmicas institucionais tensionam as relações e contribuem para que as pessoas respondam de forma violenta, contra os outros ou contra si próprias.

Se as práticas restaurativas aterrissam nesse contexto institucional, desvelando as dinâmicas estruturais violentas antes das necessárias reflexões e da conscientização de mudança, surgirão os óbices para que a Justiça Restaurativa se desenvolva ou, o que é pior, as suas práticas podem ser cooptadas e utilizadas para a dominação.

Nesse passo, as instituições são convidadas a repensar e a reformular as suas práticas e as formas de relacionamento das pessoas que a compõem, no sentido de que todos tenham vez e voz, que as necessidades de cada qual sejam ouvidas e compreendidas, em um ambiente realmente democrático, para que se sintam pertencentes àquele espaço e participem ativamente da elaboração das regras de convívio e da solução dos problemas.

Assim, com o despertar, em cada qual, nos vários níveis institucionais, desse sentimento de pertencimento à instituição, como verdadeiro protagonista daquilo que ali acontece, e não como um mero receptor de ordens, reforça-se o ideal de

corresponsabilidade, para que todos se sintam responsáveis e atuem positivamente na construção de um ambiente justo e pacífico para toda aquela comunidade institucional.

(III) Social

A Justiça Restaurativa busca o resgate do justo e do ético nas relações sociais e, portanto, mostra-se fundamental que a política e os projetos de Justiça Restaurativa sejam desenvolvidos pela comunidade, na comunidade, com a comunidade e para a comunidade – entendido o conceito de comunidade em sentido amplo –, a fim de que a implementação da Justiça Restaurativa seja resultado de uma construção coletiva, voltada aos fins maiores da transformação das estruturas das relações humanas na sociedade, e não exclusivamente aos objetivos de uma determinada instituição ou de um grupo de pessoas em detrimento de outras.

A Justiça Restaurativa coloca-se, então, como a anfitriã que recebe as pessoas dos mais variados contextos sociais da comunidade, com as suas diferentes visões de mundo, as quais, a partir do diálogo e pautadas pelos princípios restaurativos fundantes e orientadores, constroem caminhos de convivência razoáveis a todos e que tendam à não exclusão. E a participação comunitária na construção política da Justiça Restaurativa e na sua base de sustentação incentiva e garante que representantes da comunidade estejam presentes nas práticas restaurativas para que possam oferecer suporte às necessidades de todos os envolvidos, direta ou indiretamente, no conflito, em procedimentos de resolução de conflitos plurais, dialógicos e coletivos, como ocorre nos processos circulares. Ademais, essas pessoas levam dali aprendizados e se articulam para atuar, preventivamente, nos fatores motivacionais da violência de forma a desarmá-los.

Em todo o texto, utiliza-se o conceito de “comunidade” em sua ampla acepção, considerada como o conjunto das pessoas que compõem as instituições, públicas e privadas, e aquelas da sociedade civil, que atuam e se relacionam nos mais variados âmbitos do convívio social e se proponham a construir caminhos de convivência que sejam razoáveis a todos e busquem não excluir. O Poder Judiciário e seus juízes integram a comunidade e, portanto, fazem parte da construção da Justiça Restaurativa. No Brasil, muitas vezes, o Judiciário é aquele que leva a proposta de implantação da Justiça Restaurativa para as localidades, o que é louvável. Todavia, deve o juiz, nesse caso, articular-se com as demais instituições e com a sociedade civil organizada, para que, paulatina, a base comunitária da Justiça Restaurativa se estruture e esta se enraíze como uma política local de toda a sociedade.

O cuidado que se busca é no sentido de que a Justiça Restaurativa não seja cooptada pelas estruturas de poder e, paradoxalmente, passe a atuar para objetivos incoerentes com aqueles que são da sua essência e que não atendem a seus princípios. Nestes termos, quando a Justiça Restaurativa é implementada exclusivamente por um órgão ou uma instituição, sem as articulações e participações interinstitucionais, intersetoriais e comunitárias, tende a atender aos objetivos institucionais dessa entidade que a mantém e gerencia, apenas oferecendo a esta um novo método de resolução de conflitos. E, assim, perde o seu potencial de transformação social, mantendo-se o fazer “mais do mesmo” sob uma nova roupagem.

Um passo além na cooptação e na degradação ocorre quando a Justiça Restaurativa e suas práticas são cooptadas, por uma instituição ou por grupos de pessoas que se unem com base em ideologias excludentes, e vêm utilizadas para dominação de pessoas e manutenção das estruturas de poder, ampliando as violências estruturais. Tal pode ocorrer quando, por exemplo, práticas de Justiça Restaurativa são utilizadas como verdadeiros julgamentos ou quando se classificam como “restaurativas” ações institucionais ou institutos essencialmente punitivos, mas um pouco mais brandos, dizendo-se que há nisso algum “grau” ou “enfoque” restaurativo ou, ainda, buscando-se “engessar” a Justiça Restaurativa em modelo normativo nacional ou internacional único e rígido.

Assim, na dimensão social, a Justiça Restaurativa busca a corresponsabilidade da sociedade civil e dos Poderes, para pensar e buscar soluções aos problemas relativos à violência e à transgressão, de forma a espalhar os valores e os princípios da Justiça Restaurativa a toda a comunidade, especialmente por meio de grupos gestores locais interinstitucionais, intersetoriais e multidisciplinares, compostos pelos diversos segmentos social, tanto da esfera pública quanto da sociedade civil.

Neste momento, com o presente projeto de implantação da Justiça Restaurativa nas escolas, em parceria com o Sistema de Educação, tem início um quarto movimento, em que o CNJ, por meio de seu Comitê Gestor da Justiça Restaurativa, lança o seu olhar mais fortemente para a sociedade, abrindo ainda mais as suas portas e fortalecendo as suas articulações comunitárias, para lidar com as questões da convivência e da violência em espaços privilegiados de interação social e de formação da cidadania, que são as escolas.

O ambiente escolar, no seu cotidiano, é influenciado pelo contexto social em que está inserido, este que se apresenta como complexo e permeado por violências, nas suas mais variadas formas de manifestação. Reproduz, muitas vezes, tanto situações inerentes à comunidade escolar, como outras relacionadas a dificuldades de relacionamento internos

da instituição ou, até mesmo, o reflexo de problemas familiares, financeiros, de dependência química, de preconceitos, de desrespeito às diversidades, de jogos de poder existentes no território. Os conflitos estão presentes em todos os segmentos da vida, seja o ambiente familiar, profissional, social ou escolar e, por isso, são parte integrante das relações interpessoais. Existem experiências protagonizadas por membros do Comitê Gestor da Justiça Restaurativa em parceria com a Educação, seja em parceria com Secretarias municipais ou Diretorias de Ensino estaduais e regionais, que partem da compreensão de que situações que envolvem conflitos, violência e danos são complexas e, como tal, não podem ser resolvidas isoladamente pelo ambiente escolar.

Objetivo Geral:

Integrar expertises dos componentes do Comitê Gestor da Justiça Restaurativa do Conselho Nacional de Justiça para desenvolver um projeto-piloto em colaboração com as escolas, visando à testagem e validação de um desenho de projeto voltado à implementação do artigo 29-A, da Resolução CNJ nº 225/2016, dando suporte à introdução da Justiça Restaurativa em ambientes escolares, a partir do trabalho nas dimensões relacional, institucional e social, com foco na convivência justa e ética, no desenvolvimento da democracia na gestão escolar, nas transformações institucionais, nas articulações comunitárias e na gestão positiva dos conflitos.

Objetivos Específicos:

- Possibilitar a compreensão, por parte dos integrantes da comunidade escolar, da concepção profunda e transformativa da Justiça Restaurativa, nas três dimensões da convivência, e da Educação para a Paz;
- Contribuir para que cada integrante da comunidade escolar possa revisar suas crenças e teorias acerca das questões sobre conflito e violência, para que possam atuar na transformação da convivência escolar, em sintonia com os valores, princípios e diretrizes da Justiça Restaurativa;
- Apresentar formas de transformação de conflitos diversas da punição, pautadas pelo diálogo, pela construção de responsabilidades individuais e coletivas, pelo atendimento de necessidades, pela reparação dos danos, pela harmonização das relações, com base nos direitos humanos fundamentais.

Meta

- Sensibilizar integrantes do Poder Judiciário, da Rede de Educação, da Rede de Garantia de Direitos e de outros setores da comunidade para fins de garantir suporte e ambientação à implantação do projeto de Justiça Restaurativa nas escolas.

Formar integrantes da Rede de Educação em gestão de implantação de projetos de Justiça Restaurativa para apoiar a implementação do projeto.

Identificar, em determinado recorte territorial, as escolas que participarão do projeto, como pilotos.

Formar facilitadores de métodos restaurativos para atuar nas escolas piloto.

Estabelecer plano de monitoramento e avaliação com vistas à validação da proposta metodológica, com vistas à futura multiplicação.

Público-Alvo

Professores, coordenadores pedagógicos, supervisores, diretores de escola, estudantes, comunidade e demais profissionais da Rede de Garantia de Direitos das localidades.

Justificativa

O Brasil, conforme o preâmbulo da Constituição da República, é um Estado Democrático de Direito destinado a assegurar o exercício dos direitos sociais e individuais à liberdade, à segurança, ao bem-estar, ao desenvolvimento, à igualdade e à justiça como valores supremos de uma sociedade fraterna, pluralista e sem preconceitos, fundada na harmonia social e comprometida, na ordem interna e internacional, com a solução pacífica das controvérsias.

A educação é direito de todos, dever do Estado e da família e será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. Esse é o comando do artigo 205, da Constituição da República, e no espaço escolar é possível construir o ambiente adequado ao desenvolvimento da Cultura da Paz.

A escola é fundamental na formação de uma sociedade pluralista comprometida com a Cultura da Paz, pois o ambiente escolar é um espaço próprio do ser, voltado à construção de valores como democracia, cidadania, ética, respeito, responsabilidade, e para o desenvolvimento do conviver. Não se desconhece que o conflito é natural nas relações sociais, inclusive nas relações escolares, quando circulam no mesmo espaço crianças e adolescentes oriundos de famílias diversas, com suas individualidades, com diferentes concepções políticas, sociais, emocionais e por isso a convivência entre elas nem sempre é harmoniosa. Ademais, a própria estrutura de convivência, na lógica institucional, tensiona as relações e, por consequência, fomenta o conflito e a violência.

Quando os conflitos ocorrem, as formas tradicionais de solução de conflitos adotadas, por meio da disciplina punitiva, muitas vezes contribuem para o afastamento dos

envolvidos, o rompimento de vínculos, sem que a comunidade escolar consiga extrair crescimento e aprendizagem das situações que diariamente se apresentam, prejudicando a convivência e a participação.

A Justiça Restaurativa, a partir da compreensão de que situações que envolvem conflitos, violência e danos são complexos, prevê um feixe de ações coordenadas:

- ✓ metodologias de transformação de conflitos;
- ✓ ações que levem a mudanças das ambiências institucionais, passando de uma visão de controle para uma colaborativa, cooperativa e de cuidado;
- ✓ aproximação com a comunidade do entorno;
- ✓ articulação de redes de apoio locais para o suporte do trabalho.

Desta forma, procura construir relações éticas, por meio de ações pautadas nas dimensões relacional, institucional e social, o que significa construir um espaço de cuidado para consigo, para com o outro e para com o ambiente. Espera-se que as pessoas que constituem a comunidade escolar, em uma lógica horizontal e de compartilhamento de responsabilidades, se apropriem, juntas, de instrumentais voltados a:

- ✓ lidar de modo adequado com seus conflitos, levando-as a pensar no que fizeram, em quem foi afetado por isso e como podem fazer para reparar e restaurar a situação e os vínculos relacionais.
- ✓ intervir diante de situações de violência que ocorrem no espaço escolar;
- ✓ refletir sobre a lógica do convívio dentro da instituição e implantar mecanismos que proporcionem pertencimento a todos;
- ✓ enfrentar as expressões de violências estrutural e cultural presentes na convivência escolar, de forma a promover a horizontalidade, o acolhimento e a Cultura de Paz na ambiência escolar, contribuindo para o seu fortalecimento como um espaço seguro de formação do “ser” e do “conviver”.
- ✓ incorporar as práticas restaurativas como estratégia pedagógica voltada ao desenvolvimento socioemocional, ao fortalecimento de vínculos e à construção do senso de comunidade escolar.
- ✓ se articular com a comunidade do entorno e a rede de apoio;
- ✓ celebrar conquistas, acolher novas pessoas, debater temas especialmente difíceis e, sobretudo, a fortalecer a comunidade escolar.

Este Projeto tem como objetivo contribuir com recursos para que as escolas possam criar ambientes que facilitem o enfrentamento da violência e da sua banalização no ambiente escolar, a partir da escuta qualificada, da ressignificação, da restauração e do

fortalecimento das relações que permeiam este ambiente, por meio do comprometimento da comunidade escolar, de dirigentes, professores, estudantes, pais e sociedade, da capacitação de profissionais e estudantes que têm interface com a rede de ensino. Assim, por meio de parcerias entre os Tribunais, com a participação de seus magistrados e servidores, os parceiros institucionais e o Sistema de Educação com suas escolas, contando com o suporte do Conselho Nacional de Justiça por meio de seu Comitê Gestor da Justiça Restaurativa, impende realizar ações para divulgar noções básicas sobre as várias possibilidades e funcionalidades da Justiça Restaurativa.

Os métodos de transformação de conflitos da Justiça Restaurativa têm como escopos basilares:

- ✓ Identificar os interesses e as necessidades de todos os envolvidos na relação conflituosa e garantir que as responsabilidades, individuais e coletivas, decorrentes do conflito sejam compreendidas e assumidas, de forma que os danos sejam reparados e as necessidades, atendidas;
- ✓ assegurar o protagonismo aos envolvidos no conflito;
- ✓ oportunizar e encorajar o diálogo, por meio da contação de histórias;
- ✓ voltar-se para o futuro, para a restauração dos relacionamentos, e não se concentrar no passado e na culpa.

Como delineado ao final, após as etapas de articulação interinstitucional, de sensibilização e implantação de uma nova dinâmica relacional no ambiente escolar, o projeto propõe, por meio das articulações dos Tribunais locais com parceiros institucionais e o Sistema de Educação, a capacitação de diretores, de professores, de pais, de responsáveis, de estudantes e de demais atores inseridos na comunidade escolar, a fim de instrumentalizá-los em uma metodologia de transformação de conflitos que seja inclusiva, dialógica, não violenta e focada em responsabilização e em necessidades.

A Justiça Restaurativa aplicada na ambiência escolar visa não apenas à transformação de conflitos, mas, primordialmente, ao fortalecimento de vínculos e ao desenvolvimento do senso de pertencimento e de autorresponsabilização de todos os integrantes da comunidade.

Por meio da gestão de implementação do projeto e da disponibilização de ferramentas metodológicas, os facilitadores poderão atuar em atividades pedagógicas, na prevenção de conflitos, na identificação de oportunidades de aplicação de círculos em suas atividades cotidianas e em círculos onde o conflito já esteja presente.

Estruturação Preliminar (Articulações de Macrogestão)

1º) Articulação do Comitê Nacional Gestor da Justiça Restaurativa/CNJ com os Tribunais locais, para desenvolvimento e acompanhamento dos projetos.

2º) Identificação de determinados recortes territoriais para a implementação de projetos-piloto.

8. Metodologia de Implementação nas Escolas

I) Articulação

1º) Reuniões de sensibilização e alinhamento com gestores do Sistema de Educação, como Secretário da Educação do Estado ou Secretário Municipal da Educação, com eventual formalização de parcerias por meio de termos de cooperação ou outros instrumentos, se cabível, bem como com integrantes de coletivos interinstitucionais de gestão da Justiça Restaurativa na localidade.

2º) Apresentação da proposta da Justiça Restaurativa para um amplo conjunto de unidades escolares dentro de um determinado recorte territorial (Comarca, Seção Judiciária, Distrito, Município, Bairro, Região Administrativa etc.).

3º) Mapeamento e identificação de escolas que voluntariamente aceitem acolher o projeto de Justiça Restaurativa.

4º) I) Definição das unidades escolares que serão os “pilotos” de implementação do projeto. II) Gestão da Implementação (Comitê Gestor de Implementação do Projeto) Criação de um Comitê Gestor de Implantação do Projeto, composto por representantes das instituições envolvidas, para gerenciamento, suporte e supervisão à implementação do projeto. III) Sensibilização de magistrados, integrantes de escolas e dos serviços da Rede de Garantia de Direitos dentro de um determinado recorte territorial (Comarca, Seção Judiciária, Distrito, Município, Bairro, Região Administrativa etc.). IV) Implementação O processo de implantação, fomentado e acompanhado pelo Conselho Nacional de Justiça, terá à frente os coletivos de gestão dos programas de Justiça Restaurativa, pautados pela lógica universal, sistêmica, interinstitucional, intersetorial, interdisciplinar, como coletivos interinstitucionais locais de gestão da Justiça Restaurativa, contando com juízes locais responsáveis pela Justiça Restaurativa, devidamente formados, e seus parceiros institucionais e comunitários.

A) Ações voltadas à transformação institucional

Conforme disposto no Planejamento da Política Nacional de Justiça Restaurativa do CNJ: A articulação com o todo que compõe o conceito de comunidade, no que se incluem os órgãos e as entidades, públicas e privadas, significa que o Poder Judiciário está integrado com seu entorno comunitário e os serviços existentes, sendo ele, neste primeiro

momento, o anfitrião que convida os demais atores sociais a repensar as formas de convivência e a construir coletivamente caminhos rumo a uma sociedade mais justa e humana.

Portanto, torna-se claro que a Justiça Restaurativa deve ser construída pela comunidade, com a comunidade e para a comunidade, compreendendo-se “comunidade” em seu sentido amplo, ou seja, o coletivo de pessoas que integram órgãos de Poder e instituições públicas e privadas, bem como a sociedade civil organizada.

Nestes termos, a Justiça Restaurativa se implementa e consolida, paulatinamente, como fruto do trabalho coletivo de toda a comunidade, de forma despersonalizada, sempre pautada pelos princípios e valores restaurativos fundantes e norteadores para se configurar como política pública local. A materialização dessa lógica sistêmica, interinstitucional, intersetorial e interdisciplinar que compõe a própria identidade da Justiça Restaurativa nas localidades, pode se dar a partir do incentivo da criação, em cada qual, de um coletivo, como um grupo gestor composto por representantes, com poder de decisão (gestores), de órgãos e entes públicos de diversos setores e áreas, bem como por representantes de instituições públicas e privadas, e da sociedade civil organizada, sempre com a participação de um Magistrado, que se reúne periodicamente, cujo funcionamento e cuja atuação se darão de forma sistêmica e cooperativa. Tal coletivo, como dito, deve contar com a participação de um Juiz, nomeado pelo Tribunal, responsável, como representante do Poder Judiciário local (Comarca), pela implantação e/ou implementação da Justiça Restaurativa, em colaboração e/ou articulado com os demais parceiros dos diversos setores da sociedade, públicos ou privados.

O **objetivo geral** de tal coletivo de gestores é implantar e enraizar a Justiça Restaurativa como política pública local.

E seus **objetivos específicos** são:

- (a) acompanhar as ações decorrentes da implementação do projeto de Justiça Restaurativa, criando fluxos que possibilitem o fortalecimento da identidade da Justiça Restaurativa como política pública local;
- (b) implementar políticas públicas e ações a partir das informações advindas das práticas restaurativas e de outras fontes, que visem a suprir as lacunas e os fatores motivadores da violência e da transgressão;
- (c) articular os serviços públicos e as ações institucionais e comunitárias para que atuem como uma Rede de Garantia de Direitos;

(d) garantir suporte aos trabalhos restaurativos realizados, especialmente promovendo a mobilização dos serviços e projetos públicos e privados, bem como da sociedade para que participem das práticas restaurativas, a fim de garantir suporte às necessidades de todos os envolvidos; e, por fim,

(e) disseminar o ideal da Justiça Restaurativa em suas instituições e na sociedade.

1º) Ações e eventos de sensibilização de todo o corpo escolar das escolas que aderirem ao projeto, a serem desenvolvidas pelos grupos gestores locais, devidamente capacitados, com o suporte do Conselho Nacional de Justiça, por meio de cursos de sensibilização e outras ações;

2º) Identificação de pessoas das escolas para a formação de um grupo de pessoas dedicadas à Justiça Restaurativa dentro de cada unidade escolar, que possa ancorar a Justiça Restaurativa como uma política da instituição e não sucumbir aos contramovimentos e às resistências (grupo gestor da Justiça Restaurativa na unidade escolar).

3º) Reuniões iniciais e sensibilização com as os grupos gestores escolares da Justiça Restaurativa.

4º) Capacitação em gestão de implementação de projetos de Justiça Restaurativa dos integrantes do Poder Judiciário, dos grupos gestores escolares e da comunidade do território (Formação de Lideranças).

5º) Mapeamento das dinâmicas de convivência, bem como constatação das potencialidades e fragilidades no seu contexto. Elaboração e desenvolvimento de ações voltadas ao preenchimento das lacunas identificadas bem como às transformações na ambiência institucional escolar, dialogando com iniciativas e projetos voltados à construção da convivência democrática, ética e horizontal, e que gerem pertencimento.

B) Articulações interinstitucionais e com o entorno comunitário

1º) Ações de articulação, por parte do grupo gestor escolar da Justiça Restaurativa, com outras instituições públicas e privadas que possam contribuir para o atendimento de necessidades e para lidar de modo adequado com situações de violência e conflito;

2º) Ações de articulação, por parte do grupo gestor escolar da Justiça Restaurativa, com o entorno comunitário da escola, de forma a acolher e se envolver na realidade das famílias e da comunidade dos estudantes bem como abrir as portas da escola para a efetiva participação comunitária no convívio e no dia a dia da escola.

3º) Fortalecimento do papel de referência comunitária da unidade escolar como irradiador dos princípios restaurativos à comunidade do entorno e instituições que nela atuam.

C) Formações teóricas e práticas

1º) Formações de introdução, sensibilização e gestão, para os integrantes da escola e a comunidade do território, que observem as diretrizes do Plano Pedagógico Mínimo Orientador para as Formações do Conselho Nacional de Justiça;

2º) Identificação de pessoas com perfil para a formação prática como facilitador;

3º) Formações práticas de facilitadores de métodos restaurativos que observem as diretrizes do Plano Pedagógico Mínimo Orientador para as Formações do Conselho Nacional de Justiça;

D) Transformação de conflitos

1º) Identificação de conflitos que possam ser trabalhados por meio de métodos restaurativos;

2º) Realização do método restaurativo de transformação de conflitos, em todas as suas etapas próprias.

E) Supervisão de Práticas Acompanhamento do desenvolvimento das práticas e dos métodos restaurativos por meio de intervenção e supervisão.

F) Supervisão de Implementação e Gestão Acompanhamento, por parte do Comitê Gestor da Justiça Restaurativa do CNJ e do Comitê Gestor local do projeto, do desenvolvimento do processo de implementação e gestão do projeto.

Plano de Ação da Unidade Escolar com a Justiça Restaurativa

Objetivo Geral:

Implantar a Justiça Restaurativa no CEF 01 – Consolidar e fortalecer os princípios da Cultura de Paz e JR (CNV e Processos Circulares).

Objetivos específicos:

- 1- Apresentar a JR a toda a comunidade escolar e sensibilizá-la quanto à importância do engajamento no projeto (Sensibilizar);
- 2- Realizar encontros para integração e troca escola / parceria externas (Sensibilizar);
- 3- Convidar instituições parceiras para participarem de círculos na escola (Sensibilizar);
- 4- Realizar círculos temáticos de acordo com as demandas identificadas (drogas, bullying, racismo, gênero, diversidade etc) (Convivência / Gestão de Conflitos)
- 5- Realizar círculos dentro de campanhas com temas dos projetos específicos da escola e contidos no PPP (Convivência / Gestão de Conflitos);

- 6- Utilizar elementos estruturais das práticas restaurativas como complemento da atuação do professor em sala de aula (Convivência / Gestão de Conflitos);
- 7- Trazer os pais para dentro da escola através do conselho de pais (Convivência / Gestão de Conflitos);
- 8- Mapear e selecionar casos de violências (direta e no âmbito da convivência) (Gestão Disciplinar);
- 9- Tratar os danos através da JR – Procedimentos Restaurativos (Gestão Disciplinar);
- 10- Integrar o projeto JR nas escolas ao PPP do CEF01(Estrutura da escola);
- 11- Estruturar e manter ambiente físico para realização das práticas restaurativas na escola (Estrutura da escola);
- 12- Inserir coordenação JR (Estrutura da escola);
- 13- Comunicar para a comunidade escolar e geral sobre as ações desenvolvidas de JR na escola (Comunicação);
- 14- Avaliar os resultados dos projetos e ações, e promover ações corretivas (Monitoramento);
- 15- Retroalimentar e fortalecer a lógica da JR na ambiência institucional (Formação).

Ações:

Público Interno:

- 1- Apresentar JR dentro do círculo à equipe escolar e pais, utilizando vários dias da semana e nos dois turnos, de modo a alcançar todos;
- 2- Realização de círculos de diálogo, quinzenalmente, com os estudantes sobre a construção de paz e, a partir de novembro, convidar profissional de outras instituições para participar dos círculos com os alunos;
- 3 - Realização de círculos de diálogo com os estudantes sobre a construção de paz, quinzenalmente;
- 4 - Sugerir aos estudantes que façam sugestões sobre o tema do círculo, respeitando os valores e a cultura de paz;
- 5 - Selecionar estudantes de acordo com o atendimento do SOE e com o levantamento da coordenação disciplinar, dos professores, da direção da escola e daqueles que queiram participar de forma voluntária;
- 6 - Tema Cyberbullying: Desenvolver círculos de diálogo com o estudante sobre o uso responsável e ético da internet para promover a empatia e o respeito em ambiente online;
- 7 - Selecionar turmas com mais ocorrências de conflitos (já selecionadas), convidá-las para participar de círculos (a quantidade de círculos será de acordo com as necessidades);
- 8 - Utilizar uma abordagem restaurativa nas aulas/alguns elementos do círculo;

- 9 - Realizar círculos de acordo com as necessidades surgidas, após o levantamento junto à coordenação disciplinar. Também, será feito o convite nas turmas diagnosticadas como prioritária para que a participação seja espontânea, respeitando a vontade de cada estudante;
- 10 – No segundo círculo com pais, falar sobre o Conselho de Pais e convidá-los a formá-lo;
- 11 - Criação de parceria com os pais ou responsáveis para reforçar o desenvolvimento do projeto na escola;
- 12 - Enviar convite e realizar encontro com as famílias dos estudantes para falar sobre a implantação do projeto na escola e realizar círculos de diálogo com as referidas famílias;
- 13 - Realização de círculos de diálogo com os pais sobre a construção de paz e sugerir que façam sugestões sobre o tema do círculo, respeitando os valores e a cultura de paz, mensalmente;
- 14 - Criar um canal de escuta para as demandas dos estudantes através do WhatsApp específico/próprio;
- 15 - Identificar junto aos professores, em Conselho de Classe, problemas de conflito entre os alunos;
- 16 - Deixar na Coordenação Disciplinar uma ficha para que marquem a quantidade de conflitos recebidos no dia;
- 17 - Deixar ficha para coleta de dados em outros pontos da escola como Biblioteca, Direção, Coordenação Pedagógica, SOE e Guarita;
- 18 - Mensurar os dados em forma de tabelas e gráficos e apresentar aos facilitadores, Direção e Professores da escola;
- 19 - Identificar por meio da coordenação disciplinar e conselho de classe os tipos de conflitos gerados pelos estudantes;
- 20 - Receber dos demais facilitadores os planos de ação individuais, estruturá-los num único plano de ação da Unidade Escolar e inserir no PPP;
- 21 - Inserir no PPP do CEF 01 o projeto JR nas escolas enviado pela Dra. Kátia Roncada;
- 22 - Reunir com os gestores para análise e definição de um local destinado à realização das práticas circulares na escola e estruturá-lo para este fim. Será na sala de vídeo, por enquanto;
- 23 - Produzir vídeos pela TV Centrinho;
- 24 - Divulgar ações por meio das redes sociais;
- 25 - Produção de textos objetivos para os roteiros dos audiovisuais de divulgação do projeto Justiça Restaurativa;
- 26 - Tradução em libras dos textos produzidos para a divulgação do projeto Justiça

Restaurativa;

27 - Produção de vídeos com professores, servidores e estudantes;

28 - Manter atualizados diário e agenda do projeto, para que todos tenham uma visão sobre ações feitas, planejamentos e seus resultados;

29 - Traduzir para língua de sinais (LIBRAS) os textos produzidos para a divulgação do Projeto Justiça Restaurativa;

30 - Criar estratégias de comunicação, desenvolver convites escritos e vídeos em Língua de sinais para os pais/responsáveis (surdos e ouvintes);

Público externo:

1 - Realização de encontro com órgãos públicos (CREAS, CRAS, Conselho Tutelar e outros) para realizar palestras e acolhimento das famílias;

2 - Parceria interinstitucional NUJURES com reuniões mensais, para fins de monitoramento do projeto.

✓ **Público alvo:** Toda a comunidade escolar e rede de apoio da UE.

✓ **Período:** Ano de 2024

✓ **Professores/facilitadores:** Coordenação da Justiça Restaurativa DA Unidade Escolar e Serviço de Orientação Educacional

• **Projeto NaMoral – Aprendizagem para a Integridade Humana**

O projeto “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” é fruto da parceria do Ministério Público do Distrito Federal e dos Territórios – MPDFT com a Secretaria de Estado da Educação – SEE.

O projeto é dirigido aos anos finais, em especial, ao oitavo e ao nono ano, com vistas a contribuir com o processo de transição entre Ensino Fundamental e Ensino Médio, tornando-a mais harmoniosa, inclusive por introduzir fundamentos Projeto de Vida, componente curricular do EM.

Em linhas gerais, o NaMoral propõe um processo de aprendizagem lúdico, sensorial, intencional e estratégico para o desenvolvimento pessoal das inteligências moral, social e fraternal. Os estudantes são levados ao desenvolvimento de competências e habilidades voltadas para o comportamento ético, responsável, participativo, empático, fraterno e justo. Desenvolvem-se as noções de bem comum, o senso de cidadania, a cultura da honestidade e a intransigência à corrupção.

Embasado em fundamentos científicos, em especial da psicologia e da

neurociência, o NaMoral propõe vivências sociais e afetivas. Os estudantes participarão efetivamente da construção de um ambiente de confiança, de responsabilidade e de prosperidade, e começarão a experimentar o gosto por recompensas decorrentes da implementação de um ecossistema baseado na integridade dentro de si e na sua comunidade, o que torna o projeto adequado para o desenvolvimento dentro do componente curricular Parte Diversificada (PD).

Para o desenvolvimento do “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” será disponibilizado pelo projeto, no início do curso de formação, um kit com os materiais a serem utilizados na aplicação na escola, juntamente com um Manual do Facilitador, com toda a metodologia e o planejamento para o desenvolvimento do projeto.

Fundamentação teórica:

A proposta do projeto “Na Moral – Aprendizagem para a integridade humana” está em consonância com as competências gerais da Educação Básica, bem como com as habilidades da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017) e também em concordância com o Currículo em Movimento da SEEDF (DISTRITO FEDERAL, 2014, 2020).

Objetivo:

Levar vivências para o fortalecimento da cultura de ética, da integridade e da cidadania às comunidades escolares, por meio do diálogo e de ações proativas, promovendo o engajamento dos estudantes e dos professores na missão de transformar a escola e, posteriormente, a comunidade, em um ecossistema de integridade.

Objetivos Específicos:

1. Compreender a relação direta entre deveres e direitos de cada um e de todos para a formação de uma sociedade.
2. Desenvolver a capacidade de reflexão crítica.
3. Promover experiências de autoconhecimento, de empatia, de autoestima, de autoconfiança, de diálogo, de resolução de conflitos, de estabilidade emocional, de cooperação e de colaboração.
4. Realizar intervenções necessárias para a solução dos problemas identificados por meio de diagnósticos, auxiliando na construção efetiva de uma comunidade mais íntegra, justa, colaborativa e cooperativa.

16. DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

- **Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: Concepções e Práticas**

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina considera de extrema importância os três níveis da avaliação: aprendizagem, institucional e em larga escala (ou de redes), tendo a função formativa como indutora dos processos. Isso para que a aprendizagem dos estudantes possa ser garantida.

O Currículo da Educação Básica das Escolas Públicas do Distrito Federal aborda uma concepção de aprendizagem que valoriza as potencialidades do estudante, respeitando a sua individualidade, focando suas reais possibilidades e seu centro de interesse. Assim, a aprendizagem torna-se dinâmica, ficando evidente que não há necessidade de realizar momentos estanques de recuperação.

A avaliação é desenvolvida ao longo do processo, cotidianamente, e, para isso, faz-se necessária a utilização de diversos instrumentos e estratégias, tais como: observações, resoluções de problemas, situações de comunicação, trabalhos em grupos, produções de textos, pesquisas, portfólios e outros. A reflexão deve ser o elemento fundamental para o/a professor/a analisar os resultados obtidos dos estudantes, subsidiando, assim, sua prática educativa com esses indicadores, e utilizando-os para repensar seu planejamento (que visa a aprimorar o processo de ensino-aprendizagem).

Nesse sentido, o acompanhamento sistematizado e permanente do desenvolvimento dos estudantes é fundamental para favorecer o caráter preventivo nas eventuais dificuldades de aprendizagem. Além disso, proporciona as intervenções pedagógicas com mais precisão, ajustadas de acordo com a necessidade que cada caso requer.

Dessa forma, fica evidente que a regulação da aprendizagem não ocorre em um momento específico da ação pedagógica, sendo um componente intrínseco a ela. Portanto, as regulações intensas e individualizadas são responsáveis pelo sucesso das aprendizagens, ocorrendo ao longo de todo o processo, não apenas em momentos especiais.

Diante do exposto, percebe-se a necessidade de desvincular a concepção de que a recuperação está diretamente ligada ao fracasso do estudante, em uma visão discriminatória. Contrapondo-se, a recuperação deve visar sempre a seu crescimento. Ela, dentro dessa filosofia, tem de ser desenvolvida levando em conta instrumentos bastante diversificados, proporcionando práticas que promovam o ensino individualizado, aproximando-se das necessidades do estudante. Sem dúvida, a recuperação, dentro

desse prisma, torna-se um instrumento poderoso a favor da aprendizagem, assumindo um caráter positivo e despertando em quem aprende a confiança em si e a capacidade de progredir.

Portanto, é possível perceber que a avaliação formativa rompe com a lógica totalizante do igualitarismo. Ao mesmo tempo, oferece aos professores as informações necessárias que os instrumentaliza para fortalecer suas intervenções na regulação das aprendizagens daqueles que aprendem. Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina garantir tal prática avaliativa em sua Proposta Pedagógica, e, de acordo com o que estabelece o *Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública do Distrito Federal*, organizar a recuperação, no sentido de potencializar o ensino e a aprendizagem.

• **Procedimentos e Instrumentos Avaliativos**

Os instrumentos e procedimentos a serem adotados para a realização de atividades avaliativas devem considerar um diagnóstico e serem planejados e desenvolvidos de forma contínua e processual, com vistas à promoção de uma análise reflexiva sobre as aprendizagens e ao planejamento das intervenções necessárias. Avaliar não é aprovar ou reprovar - Avaliação como subsídio para o trabalho na unidade escolar - Pensar projetos e avançar na interdisciplinaridade - investimento no processo para garantir um resultado satisfatório.

Seguindo as orientações da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina realiza práticas avaliativas formativas, com a adoção de instrumentos avaliativos diversos, que ficam a critério do/da professor, podendo ser:

- ✓ Trabalhos escritos;
- ✓ Relatórios de atividades;
- ✓ Resumos;
- ✓ Questionários (Google Forms);
- ✓ Trabalhos em grupo;
- ✓ Testes/Provas;
- ✓ Seminários;
- ✓ Debates;
- ✓ Reagrupamentos (inter e intraclasse);

- ✓ Elaboração de ideias, análise e síntese;
- ✓ Tarefas;
- ✓ Atividades orais (Google Meet) e escritas;
- ✓ Pesquisas orientadas;
- ✓ Produções textuais/artísticas;
- ✓ Portfólios e webfólios;
- ✓ Registro de observação do/a professor/a;
- ✓ Autoavaliação;
- ✓ Feedbacks;
- ✓ Encenações teatrais etc.

• **Semana de Provas**

No Sistema de Ciclos, a aplicação de prova (avaliação formal escrita) não é proibida. Tal instrumento, se bem utilizado, pode ser realizado na perspectiva formativa. Não são os instrumentos ou procedimentos que o professor utiliza que irão definir se a avaliação assume a função formativa ou somativa. O diferencial está na intenção do avaliador e na utilização desses instrumentos. É necessário lembrar que definir indicadores ou critérios, realizar *feedback*/retorno e promover espaços para a autoavaliação são fatores que podem tornar o uso da prova e de qualquer outro instrumento na perspectiva da avaliação formativa.

Dessa forma, após debate com a Comunidade Escolar, por questões logísticas e pelo fato de não haver impedimentos para a aplicação de provas no Sistema de Ciclos, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina optou por estruturar a aplicação das avaliações bimestrais escritas em Semana de Provas, levando-se em consideração que a prova não deve ser um instrumento burocrático e que o/a professor/a deve discutir tal instrumento com a turma, acompanhar seu desenvolvimento e intervir nas situações em que ele sinta a necessidade, ou seja, deve haver um olhar formativo desse professor.

Em 2020 e 2021, com cenário educacional (remoto), a semana de provas foi suspensa. Cada professor/a teve autonomia de se organizar em relação ao tempo, procedimentos e instrumentos avaliativos que melhor abarcavam as necessidades de seus/suas estudantes.

A partir de 2022, com o retorno total dos estudantes e sua rotina normalizada, a semana de provas foi retomada.

- **Recuperação Contínua**

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de recuperação é contínuo, ou seja, acontece no cotidiano escolar. O professor, ao avaliar sua prática, avalia a apreensão dos conteúdos pelos estudantes e, ao perceber a necessidade de recuperação, oferta a eles a retomada do conteúdo, quantas vezes forem necessárias. Alguns estudantes requerem atendimento individualizado e diferenciado, pois possuem dificuldades acentuadas de aprendizagem, defasagem de conteúdos, ou são alunos de inclusão educacional. Para tais estudantes, há necessidade de adaptação curricular no conteúdo, na metodologia e na avaliação.

- **Regime de Dependência**

O regime de dependência assegura ao estudante prosseguir os estudos no ano/série imediatamente subsequente, quando o seu aproveitamento no ano/série anterior for insatisfatório em até dois componentes curriculares. De acordo com os Ciclos para as Aprendizagens a dependência se dá do 7º ano para o 8º ano.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, o processo de dependência, no regime presencial, ocorre da seguinte maneira: o estudante é submetido a uma prova baseada em lista de atividades elaborada por professores e/ou coordenadores pedagógicos. Estará aprovado na dependência o estudante que obtiver desempenho igual ou maior a 50% dos acertos na referida avaliação. A critério da Equipe Pedagógica, aulas de reforço poderão ser ministradas no contraturno no período próximo à data da prova de dependência. Nesse caso, a frequência do estudante nessas aulas será optativa.

O resultado da Progressão Continuada (PC), ao final do ano letivo, permitirá ao estudante prosseguir seus estudos, ainda que em processo de Progressão Parcial em Regime de Dependência. Porém, no 3º Ciclo, será possível a realização do regime de dependência somente do 7º (2º ano do 1º Bloco) para o 8º ano (1º ano do 2º Bloco) ou seja, entre o 1º e o 2º Blocos, em até dois componentes curriculares.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do processo de dependência são, prioritariamente, os professores que possuem carga residual e os profissionais da equipe pedagógica, mas tal processo pode ocorrer de outra forma, envolvendo outros profissionais, a depender das condições e necessidades da escola.

- **Avaliação para as Aprendizagens**

A avaliação de aprendizagem diz respeito a um processo mais amplo e abrangente que envolve todas as ações desenvolvidas dentro do “fazer” pedagógico, assim como todos os sujeitos nele envolvidos. Ao avaliar, deve-se ter em mente o processo como um todo, bem como aquele a quem se está avaliando. No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, há a utilização de práticas avaliativas formativas (aquelas que se propõem a analisar e identificar a adequação de ensino com o verdadeiro aprendizado dos estudantes).

A avaliação para as aprendizagens precisa ser entendida como um momento de construção de conhecimento, abandonando práticas de mera aferição quantitativa, essa concepção avaliativa exige flexibilidade e disposição às mudanças.

Para que a avaliação seja realizada da melhor forma possível, o professor precisa conhecer o estudante, com o fim de compreender o que aprendem, como aprendem, quais as maiores dificuldades.

Na organização do trabalho pedagógico do 3º Ciclo a avaliação representa mais uma forma de construção do conhecimento e acompanhamento, dos mais diversos modelos. Ressalta-se a importância da avaliação para a melhora no processo de ensino e aprendizagem, tanto do estudante quanto do professor.

Para a organização do trabalho pedagógico do professor, a avaliação é colocada à serviço das aprendizagens. O olhar contínuo e atento do professor para o estudante, acompanhando, constantemente, o que aprendeu e o que ainda não aprendeu, se faz necessário, para que a avaliação tenha o propósito de orientar o professor na tomada de decisões pedagógicas com vistas a criar as condições favoráveis aos estudantes (FONTENELE, Gilcélia Leite dos Santos, Brasília 2019).

- **Planos de Ação Interventivos**

A partir de observações junto a professores, membros da Direção, estudantes e servidores, análise de dados e resultados coletados na Secretaria do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina a respeito do rendimento escolar dos alunos, ficou evidente a existência de disciplinas críticas, aquelas com maior índice de reprovação, com grande falta de pré-requisitos entre os estudantes e até mesmo com a presença de práticas pedagógicas não tão eficazes como deveriam ser. Para amenizar esses problemas, planos de ação interventivos foram elaborados com a sugestão de aplicação de avaliações

diagnósticas periódicas que, desde o ano letivo de 2013, já vêm sendo aplicadas e avaliadas.

- **Avaliação Diagnóstica**

A realização de avaliações diagnósticas já ocorre para cada turma no CEF 01 de Planaltina, em consonância com as determinações dos artigos 179 e 183, §1º do Regimento Escolar da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal e com as Diretrizes de Avaliação Educacional do DF. Há, na Unidade de Ensino, avaliações periódicas que são utilizadas para nortear o trabalho dos professores e facilitar o diagnóstico dos pontos e temas não assimilados pelas turmas, que podem ser trabalhados ou abordados de outra forma, e possibilitar um redirecionamento ou revisão dos métodos utilizados pelos docentes na transmissão do conhecimento.

Além disso, desde o ano letivo de 2017, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina participa da aplicação da Avaliação Diagnóstica do Ensino Fundamental (da Secretaria de Educação do Distrito Federal) com o objetivo de obter informações que propiciem a formulação constante de estratégias e ações pedagógicas que contribuam para a efetiva aprendizagem dos estudantes.

Ação que será a base para o planejamento do professor e subsidiará a elaboração de estratégias pedagógicas, como os Reagrupamentos e o Projeto Interventivo, bem como justificará possíveis avanços e outras ações didáticas cotidianas. É caracterizado pela definição e utilização de diferentes procedimentos e instrumentos avaliativos que não se restringem ao início dos cursos e ou eventos; permeia todo o processo, potencializando a avaliação formativa por meio das intervenções.

- **Avaliação em Larga Escala**

Nas últimas décadas a avaliação em larga escala adquiriu grande importância no cenário educacional brasileiro. Inúmeras ações e projetos foram desenvolvidos, tanto pelo governo federal, através do SAEB, Prova Brasil, Enade e Enem, como governos estaduais e municipais que criaram sistemas próprios de avaliação do rendimento escolar. O foco das ações e projetos está em obter dados para o desenvolvimento de políticas educacionais mais eficientes em aplicação de recursos e em rendimento dos estudantes.

O CEF 01 vem participando de avaliações externas em larga escala como SAEB/Prova Brasil, Avaliação em Destaque/ Diagnóstico Inicial(2022), entre outras, que têm como uma de suas atribuições coletar, analisar e divulgar dados relativos à Educação

do País e do Distrito Federal, bem como a promoção e acompanhamento das ações nos níveis de avaliação do desempenho escolar, institucional e de redes.

- **Avaliação Institucional**

Uma vez por semestre, são realizadas atividades de Avaliação Institucional no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, com a presença de representantes de todos os segmentos da Comunidade Escolar.

- **Conselho de Classe**

O Conselho de Classe, instância deliberativa da instituição educacional, proporciona a participação ampla de todos no processo educativo. É organizado e presidido por membros da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina com a efetiva participação do grupo de professores e de diversos profissionais da Educação que desenvolvem suas atividades com os estudantes de um mesmo ano de determinado bloco do Sistema de Ciclos (ou ano/série). Por meio de um cronograma de reuniões, o Conselho de Classe objetiva conhecer sistematicamente cada aluno e, conseqüentemente, cada turma.

Diagnosticar, aconselhar, realizar prognóstico, analisar rendimento, buscar alternativas, elaborar projetos interventivos, repensar estratégias de trabalho, desenvolver ações coletivas e identificar evidências de mudanças de comportamento no estudante são atribuições de suma importância do Conselho de Classe. Nesse sentido, promove-se o desenvolvimento de competências. Portanto, trata-se de um momento importante dentro da perspectiva de avaliação atual.

Integrantes das Salas de Recursos deverão priorizar, nas reuniões do Conselho de Classe, assuntos referentes ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes com deficiência, bem como as formas de adaptações curriculares e outras temáticas.

A organização/operacionalização do Conselho de Classe fica a cargo da Direção do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (incluindo a frequência dos encontros, de acordo com as necessidades e os interesses da Escola). O Conselho de Classe pode, inclusive, ser participativo, com a presença de estudantes e membros de diversos segmentos da Comunidade Escolar, e os elementos levantados nas reuniões do Conselho devem servir como dados para reflexão a respeito da prática pedagógica desenvolvida na escola entre todos os participantes, principalmente professores e Equipe Pedagógica.

Os registros do conselho de classe são pensados com a função retratar os

objetivos de aprendizagem alcançados ou não por cada estudante, de modo a realmente garantir a progressão continuada das aprendizagens no ciclo. Há campos específicos para cada estudante, havendo a possibilidade de maior detalhamento nos casos específicos que apresenta em cada componente curricular. Tais registros servirão para o desenvolvimento de estratégias, dentre outras funções, como aliado para ligações às famílias, atualizando-as quanto ao desenvolvimento escolar do filho, para o processo de busca ativa, seguindo sempre pensando em garantir a aprendizagem. Assim, as atas do conselho de classe deixam de ser uma escrita burocrática que pouco serve para dar subsídio ao trabalho da Unidade Escolar na garantia da aprendizagem dos estudantes.

17. PAPÉIS E ATUAÇÃO

• Administrativo e Serviço Terceirizado

O pessoal do administrativo, sem dúvidas, é fundamental para o bom andamento e organização da Unidade Escolar, no que se refere à gestão dos processos administrativos, burocráticos, entre outros.

Atualmente, em nossa Instituição de Ensino temos 1(um) supervisor administrativo, o qual faz parte da Equipe Gestora.

Conservação e Limpeza, Cocção, Vigilância são empresas terceirizadas que prestam serviços às escolas do GDF. Sendo elas:

- ✓ Profissionais terceirizados da área de limpeza (Empresa Juiz de Fora):13
- ✓ Profissionais terceirizados da área de segurança (Empresa Global): 04
- ✓ Profissionais terceirizados responsáveis pela merenda (Empresa G&E Eventos): 07

• Orientação Educacional (OE)

Em 2019, o Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina passa a contar com as atividades do Serviço de Orientação Educacional (SOE), tendo como responsáveis as Orientadoras Educacionais Wilma Barros Ornelas e Maria de Lourdes Nascimento Lopes. O Serviço de Orientação Educacional - SOE é conduzido pelas Pedagogas – Orientadoras Educacionais e tem como objetivo contribuir para o desenvolvimento integral do educando, ampliando suas possibilidades de interagir no meio escolar e social, como ser autônomo, crítico e participativo.

A organização do trabalho pedagógico desenvolvido pelos orientadores educacionais da Secretaria de Educação do Distrito Federal, além de estar fundamentada

em várias legislações, deve ser conduzida pelo documento legal: Orientação Pedagógica dos Orientadores Educacionais - OP.

É papel de a orientação educacional direcionar um olhar mais atento e cuidadoso para as possibilidades de aprendizagem dos estudantes, bem como de toda a comunidade escolar, contribuindo para a formação de um sujeito integral, que vai além da aquisição dos conteúdos programáticos (dimensão intelectual), mas que leva também em consideração as dimensões sociais, físicas, emocionais e culturais do desenvolvimento humano.

Assim, o trabalho das orientadoras está organizado em seis grandes categorias de ação, de acordo com as especificidades de objetivos, estratégias e procedimentos. São ações de implantação e implementação da Orientação Educacional; ações institucionais; junto ao professor; ao estudante; às famílias e em rede, as quais se complementam e se integram em sua práxis e no processo pedagógico de aprendizagem e desenvolvimento realizado na escola.

Em 2021, três projetos principais foram desenvolvidos pela Orientação Educacional do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que estava sob a responsabilidade da Orientadora Educacional Maria de Lourdes Nascimento Lopes e, como apoio, as professoras readaptadas Keila Silene M. da Rocha e Maria Ivonete M. de Oliveira. Projetos estes focados nos temas transversais e no desenvolvimento de programas e projetos específicos: “Projeto Cultura de Paz”, “Projeto de Vida” e “Projeto de Saúde Mental”. Todos serão detalhados posteriormente nesta proposta político-pedagógica.

Em 2022, nossa equipe da Orientação Educacional ganha mais uma integrante, Elisabete da Cruz de Jesus.

Observando a necessidade, seguem abordando, por meio de projetos, a mesma temática do ano anterior, porém, com ações diferentes e específicas para o momento. Todos serão detalhados posteriormente nesta proposta político-pedagógica e plano de ação.

• **Atendimento Educacional Especializado em Sala de Recursos (AEE/SR)**

O Atendimento Educacional especializado realizado nas Salas de Recursos é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por

professor especializado, que suplementa (no caso de estudantes com altas habilidades/superdotação) e complementa (para os estudantes com deficiência e TEA) as orientações curriculares desenvolvidas em classes comuns em todas as etapas e modalidades da Educação Básica. E por ter caráter suplementar e complementar deve ser realizado, preferencialmente, no turno inverso ao da classe comum, na própria instituição educacional (p. 76 e77). A Lei da Inclusão, em seu Art. 28 - inciso III, afirma que o projeto pedagógico deve institucionalizar o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, “para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”.

Salas de Recursos

Nas salas de recursos, são realizadas adequações necessárias para participação e aprendizagem de estudantes com deficiência e Transtorno do Espectro do Autismo, por meio de estratégias teórico-metodológicas que permitam a eles o desenvolvimento cognitivo e a apropriação do saber. As atividades têm como objetivo o engajamento do aluno em um processo particular de descoberta e o desenvolvimento de relacionamento recíproco entre sua resposta e o desafio apresentado pelo professor.

No Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina, as Salas de Recursos oferecem atendimento a estudantes com deficiência(s) e Transtorno do Espectro do Autismo da própria escola ou das escolas vizinhas que não o possuem (é o que faz a Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual do Centrinho).

O atendimento em salas de recursos pode acontecer em turno de matrícula, caso da Modalidade EJA na qual o estudante é matriculado por conteúdos curriculares. Quando o estudante não cursa determinada disciplina, ele é atendido em Sala de Recursos no horário desse conteúdo, no mesmo turno de estudos. Ou o atendimento é realizado em turno contrário, individualmente ou em grupos. A intervenção pode ser realizada na própria sala de aula do estudante, na sala de recursos ou em outros ambientes da escola que se mostrarem adequados às atividades e às propostas de intervenção.

Diversas são as responsabilidades do professor de Apoio Educacional Especializado (AEE) que atua na Sala de Recursos. Dentre elas, estão:

01. Sensibilizar toda a comunidade escolar quanto à inclusão dos estudantes com deficiência(s) e Transtorno do Espectro do Autismo em todas as atividades da escola;
02. Atuar, de forma colaborativa com o professor da classe comum para a definição de

estratégias pedagógicas que favoreçam o acesso do estudante com deficiência ao currículo e sua interação no grupo;

03. Orientar as famílias para o envolvimento e a participação no processo educacional;
04. Informar a comunidade escolar acerca da legislação e das normas educacionais vigentes que asseguram a inclusão educacional;
05. Participar do processo de identificação e da tomada de decisões acerca do atendimento às necessidades educacionais dos estudantes;
06. Orientar a elaboração de materiais didático-pedagógicos que possam ser utilizados pelos estudantes nas classes comuns do ensino regular;
07. Indicar e orientar o uso de equipamentos, materiais específicos e outros recursos existentes na família e na comunidade;
08. Articular-se junto aos gestores e professores com vistas à organização coletiva do projeto pedagógico da instituição de ensino em uma perspectiva de educação inclusiva;
09. Participar de reuniões pedagógicas, de planejamento e dos Conselhos de Classe, desenvolvendo ações conjuntas com toda a Comunidade Escolar;
10. Atuar, como docente, nas atividades de complementação ou suplementação curricular específica que constituem o atendimento educacional especializado dos estudantes com deficiência(s), por meio das seguintes ações:
 - ✓ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos psicológicos básicos como atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;
 - ✓ Proporcionar ao estudante o conhecimento de seu corpo, levando-o a usá-lo como instrumento de expressão consciente na busca de sua independência e na satisfação de suas necessidades;
 - ✓ Fortalecer a autonomia dos estudantes para que eles possam decidir, opinar, escolher e tomar iniciativas a partir de suas necessidades e motivações;
 - ✓ Propiciar a interação dos estudantes em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não-discriminação;
 - ✓ Preparar materiais e atividades específicas para o desenvolvimento da aprendizagem dos estudantes;
 - ✓ Operacionalizar as competências curriculares específicas necessárias à educação dos estudantes com deficiência física no que se refere ao manejo de materiais adaptados, à escrita alternativa (quando necessário), às vivências de mobilidade, ao acesso a todos os espaços da escola e às atividades da vida diária que envolvam a

rotina escolar;

- ✓ Introduzir o estudante na aprendizagem da informática acessível, identificando qual o melhor recurso de tecnologia assistiva que atende a suas necessidades, considerando a sua habilidade física e sensorial atual, bem como capacitá-lo para o uso independente do computador;
- ✓ Promover a inserção dos recursos de tecnologias de informação e comunicação no espaço de sala de aula.

Público-Alvo

Estudantes com deficiência do CEF 01.

Responsáveis

Professores de Sala de recursos.

Avaliação

A avaliação do atendimento será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

Tais informações/orientações devem ser seguidas pelos professores que atuam nas salas de recursos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina que, conforme já foi citado, possui seis variedades de Salas de Recursos, que serão detalhadas a seguir.

❖ Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva

O atendimento na Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocorre em complementação da sala de aula comum, não sendo substitutiva, e conta com uma equipe de professores bilíngues que – no turno oposto ao de aula, de acordo com um horário especial, dividido por áreas de conhecimento – auxilia estudantes na organização em relação às tarefas de casa e aos trabalhos escolares, na estruturação de grupos de estudos e na fixação dos conteúdos ministrados ao longo de cada bimestre letivo. Além disso, na Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva, assim como nas demais, professores preparam os estudantes para o desenvolvimento de habilidades e utilização de instrumentos de apoio que facilitam o aprendizado nas aulas regulares. Essa Sala de Recursos também é responsável por:

01. Aumento de vocabulário dos sinais em Libras;
02. Promoção de projetos pedagógicos diversos;
03. Desenvolvimento de atividades de teatro, dança e música em Libras (Língua Brasileira de Sinais);

04. Trabalho com temas variados: Diversidade, Dia Letivo Temático, Dia de Luta da Pessoa com Deficiência, Festa Junina, etc.;
05. Realização de aulas extraclasse com passeios a pontos turísticos do Distrito Federal;
06. Atendimento e elucidação de dúvidas a pais/mães/responsáveis, pessoas da comunidade e estudantes de nível superior;
07. Atuação dos profissionais da Sala de Recursos como intérpretes em eventos externos em que estudantes surdos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina estejam presentes.

Observação: Estudantes da Classe Bilíngue Diferenciada na Modalidade EJA também são atendidos pela Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva.

❖ **Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual**

A Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual (DV) do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina atende aos estudantes desta escola e aos que estudam em outras unidades de ensino (urbanas e rurais) pertencentes à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina que possuem alunos cegos e/ou com baixa visão.

A equipe da Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual organiza-se da seguinte forma: alguns professores atendem educação infantil, séries iniciais e outros atendem às séries finais/Ensino Médio. Há, também, na SRDV, uma Professora Itinerante de Deficiência Visual, que realiza palestras sobre deficiência visual nas escolas de origem dos estudantes, promove oficina de Braille com professores e comunidade escolar, faz atendimento ao estudante com deficiência visual com dificuldade de locomoção, faz entrega dos materiais adaptados em Braille e ampliação produzidos pelos professores da sala de DV.

A SRDV realiza trabalho em parceria com estudantes da Universidade de Brasília (UnB), Campus Planaltina, do Programa de Prodocência, que tem o objetivo de colaborar com os professores no auxílio de suas práticas e contribuir no dia a dia da escola. Tais estudantes auxiliam na confecção de materiais didáticos de atendimentos e demais demandas. As referidas universitárias são orientadas pela professora Juliana Caixeta, graduada, mestre e doutora em Psicologia pela Universidade de Brasília (UnB). O programa de Prodocência, da UnB, visa a formar profissionais com atuação ética e responsável na sociedade, e é um programa de consolidação das licenciaturas de atendimentos e demais demandas.

Observação: A SRDV também atende os estudantes com deficiência visual da EJA Interventiva, com deficiências múltiplas que apresentam baixa visão e cegueira, bem como auxilia e orienta os professores com produção do material pedagógico e orientações específicas de acordo a patologia oftalmológica do estudante.

❖ **Salas de Recursos Generalistas**

As Salas de Recursos Generalistas do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina têm a finalidade de oferecer atendimento educacional especializado aos estudantes com deficiência intelectual, deficiência física, deficiências múltiplas e Transtorno do Espectro do Autismo (TEA).

O Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina possui quatro Salas de Recursos Generalistas (três delas ligadas à EJA Interventiva) para atender, no contraturno e no mesmo turno, estudantes com deficiência(s), visto que eles precisam desenvolver habilidades para participarem das aulas. Além disso, os professores dessas Salas de Recursos oferecem apoio aos professores regentes na definição de estratégias pedagógicas.

• **Atuação dos Profissionais de Apoio: Monitores e Educadores Sociais Voluntários**

O CEF 01 é constituído de Classes Comuns Inclusivas que são turmas do ensino regular composta por estudantes de classe comum e estudantes com deficiência(s), Transtorno do Espectro Autista do Autismo (TEA) e Altas Habilidades/Superdotação, dentre outros transtornos e síndromes.

Essas Classes, além do professor regente, há a presença de um Monitor ou Educador Social Voluntário que atua como apoio no processo de aprendizagem do estudante com TEA e com deficiência.

O Monitor ou ESV tem contato direto com o estudante, e tem a responsabilidade de auxiliá-lo e orientá-lo dando apoio nas atividades de higiene, alimentação e locomoção. Além disso, orientam na organização e concentração do estudante para a realização de atividades realizadas em sala de aula que necessitem de auxílio constante no dia a dia escolar (BRASIL, 2008).

O profissional de apoio também é importante no que se refere à esfera emocional do estudante, por isso ele precisa transmitir confiança ao aluno e à família deixando claro que as interações entre o estudante e o monitor se fazem necessárias para que o estudante construa bases para o relacionamento com todos, escola, família e sociedade.

Atualmente, contamos com o apoio de 04(quatro) monitores efetivos, 22 (vinte e dois) educadores sociais voluntários e 5 (cinco) jovens aprendizes.

- **O papel e função do Intérprete e Guia-intérprete Educacional**

O intérprete educacional é o professor que atua como profissional intérprete de língua de sinais na educação e deverá ter um perfil para intermediar as relações entre os professores e os estudantes, bem como, entre os colegas surdos e os colegas ouvintes.

O professor guia-intérprete é aquele que ocupa o cargo de professor na função de guia-intérprete, tendo como função estabelecer a intermediação comunicativa e visual do estudante surdocego no contexto escolar, transmitindo-lhe todas as informações de modo fidedigno e compreensível e assegurando-lhe o acesso aos ambientes da escola. O guia-intérprete é o profissional que domina diversas formas de comunicação utilizadas pelas pessoas com surdocegueira, podendo fazer interpretação ou transliteração. A transliteração ocorre quando o guia-intérprete recebe a mensagem em uma determinada língua e transmite à pessoa surdocega na mesma língua; porém, usa uma forma de comunicação diferente e acessível ao surdocego, por exemplo: o guia-intérprete ouve a mensagem em língua portuguesa e transmite em Braille. Interpretação é quando o guia-intérprete recebe a mensagem em uma língua e deve transmiti-la em outra língua; por exemplo, o guia-intérprete ouve a mensagem em língua portuguesa e transmite em Libras Tátil, Tadoma.

Com a expansão dos direitos linguísticos dos surdos, garantidos pela Lei nº 10.436 (BRASIL, 2002) e Decreto nº 5.626 (BRASIL, 2005), houve a necessidade da profissionalização do Tradutor e intérprete de Língua de Sinais (TILS), que foi regulamentada pela Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010). Nesse contexto, a área que mais requer a atuação deste profissional é a educacional, com maior representação em escolas de ensino fundamental e médio do sistema público de ensino.

Embora a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, não apresente a obrigatoriedade de formação em licenciatura para a atuação do profissional intérprete, há a justificativa da importância e necessidade deste profissional ter formação acadêmica voltada para a área educacional, visto que os conhecimentos de didática e metodologias podem interferir, consideravelmente, no processo de aprendizagem do estudante surdo (BRASIL, 2002).

O Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, em seu artigo 21 aponta que o intérprete deve atuar em todos os níveis e modalidades para “viabilizar o acesso à comunicação e à educação de alunos” e que este deveria atuar “nas salas de aula para

viabilizar o acesso dos estudantes aos conhecimentos e os conteúdos curriculares, em todas as atividades didático-pedagógicas; e no apoio à acessibilidade aos serviços e às atividades-fins das instituições de ensino” (BRASIL, 2002, parágrafos II e III).

Funções:

Primeiramente, vale ressaltar que o principal papel do intérprete em sala de aula é o de mediar a comunicação e as informações que perpassam o ambiente escolar. Porém, isto não se resume a apenas “mexer as mãos aleatoriamente” ou servir de dicionário humano, como uma espécie de “legenda ambulante”, como mostra a autora Lacerda (2009, p. 67) “as ações dos ILS (Intérprete de Língua de Sinais) em sala de aula e na escola extrapolam e muito a simples tradução/interpretação daquilo que é dito pela professora ou pelos alunos”.

A responsabilidade vai muito além de transmitir uma informação passada pelo professor, é preciso que haja envolvimento no ato educativo por parte do intérprete e, para isso, é necessário que ele observe alguns itens em seu comportamento. Conforme o Código de ética, descrito por Quadros (2007, p. 32), e o código de conduta ética da FEBRAPILS (2014), o tradutor intérprete precisa possuir um comportamento de imparcialidade e confiabilidade, para que seu trabalho seja exercido de maneira ética. O intérprete não deve manifestar suas opiniões pessoais sobre o assunto explicado pelo professor, não deve, também, fazer interrupções de cunho pessoal. Ele está presente ali, para mediar a comunicação do professor com a turma e, quando for necessário, fazer a mediação do estudante com o professor, traduzindo as dúvidas que ele venha a ter. A relação entre professor-intérprete-aluno deve ser de confiança, pois todos estão ali para alcançar um mesmo objetivo.

Dessa forma, e segundo a Lei nº 12.319 (BRASIL, 2010), a função do TILS é de se tornar responsável pela mediação e influencia no desenvolvimento das relações sociais e de aprendizado interpretando em Língua de Sinais as atividades didático-pedagógicas da escola. Na sala de aula o intérprete deverá ter uma relação de cumplicidade com o professor regente, pois ambos têm o mesmo objetivo: que o estudante aprenda, porém, o intérprete não é graduado na disciplina e por isso “não tem a obrigação de saber todo o conteúdo” e sim os sinais coerentes para cada conceito estudado. Por esta razão, as dúvidas dos estudantes devem ser sanadas pelo professor regente e não pelo intérprete. O intérprete, sempre que necessário e quando for solicitado, poderá dar sugestões de adaptações que podem ser feitas pelo professor para que sua aula atinja também o estudante surdo, pois sabe como se dá o funcionamento linguístico (do aprendizado) e

comportamental do aluno surdo. Ao corrigir, pode ser que o professor tenha dificuldade por causa da diferença gramatical e de sintaxe (ou de estrutura das frases) das duas línguas, o intérprete pode assumir a função de tornar o conteúdo escrito pelo estudante surdo acessível ao professor para que este possa fazer a correção adequada das informações, considerando o conteúdo e não a forma da língua portuguesa escrita padrão, visto que a Língua Portuguesa é a segunda língua do surdo.

• **Conselho Escolar**

O protagonismo da comunidade na escola pode dar-se, primeiramente, quando a mesma percebe que pode influenciar de maneira positiva nas mais variadas dimensões da educação. É interessante que a gestão busque maior proximidade com o meio comunitário, procurando sempre envolvê-lo mais efetivamente nas ações escolares, tanto pedagógicas, como administrativas.

A atuação protagonista da comunidade se dá ainda na participação no Conselho Escolar, como está descrito no Art. 14, inciso II da LDB: “participação das comunidades escolar e local em conselhos escolares ou equivalentes”.

• **Coordenação Pedagógica e o Papel do Coordenador Pedagógico na Escola**

A coordenação pedagógica é o espaço e tempo essencial para a organização do trabalho pedagógico da unidade escolar e da sala de aula. E deve ser aproveitada como um momento que viabiliza a concretização da Proposta Pedagógica, a partir do planejamento interdisciplinar, da avaliação das ações pedagógicas, da autoavaliação e da formação continuada.

As unidades escolares do Distrito Federal possuem característica peculiar, pois os professores contam com carga horária de 15 horas semanais destinadas à coordenação pedagógica, sendo divididas em individual, por disciplina/área e coletiva, o que possibilita a formação continuada docente, o planejamento e avaliação dos trabalhos pedagógicos, bem como o atendimento às dificuldades específicas de aprendizagem dos estudantes, entre outras.

A Organização do Trabalho Pedagógico da escola e da aula tem como foco o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, sendo a coordenação pedagógica o espaço primordial dessa construção. Essa possibilidade de trabalho colaborativo, de interações com compromisso mútuo e de formação continuada concretiza-se por meio das ações coletivas e individuais e pelas intencionalidades pedagógicas declaradas no Projeto

Político Pedagógico das unidades escolares, como compromisso de todos.

O papel do coordenador pedagógico engloba diversas ações. Dentre elas, destacamos o suporte aos professores em sala de aula, o aprendizado dos estudantes, a organização dos registros de atividades da escola, além do fornecimento de feedbacks para melhoria contínua de todos os profissionais da instituição. Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional ([LDB 9394/96](#)), as atribuições do coordenador estão aliadas à autonomia para organizar e orientar o trabalho pedagógico dentro da instituição de ensino, além de garantir nos variados setores que se faça uma gestão participativa e democrática.

Objetivos Gerais

- ❖ Elaborar cronograma de atividades a serem desenvolvidas, juntamente com os professores, nos dias de coordenação (coletiva e por ano/áreas), como previsto em Portaria específica;
- ❖ Estudar o Currículo da Educação Básica;
- ❖ Compartilhar experiências entre professores da escola;
- ❖ Discutir e elaborar projetos, intervenções pedagógicas e disciplinares;
- ❖ Analisar coletivamente os resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes;
- ❖ Realizar e discutir sobre planejamentos em geral, estudo de caso, entre outras estratégias pensadas pela escola;
- ❖ Estimular a utilização de metodologias diversificadas que melhor atendam às diferenças individuais;
- ❖ Acompanhar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pedagógicas;
- ❖ Elaborar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico;
- ❖ Desenvolver reflexões que garantam aprendizagens significativas na sala de aula.
- ❖ Orientar os professores na elaboração dos projetos didáticos.

Metodologia

O método de trabalho é simples, dinâmico, democrático, cooperador e de acordo com as necessidades apresentadas, colaborando com os professores na procura de meios e

fins para melhor aprendizagem e formando um trinômio indispensável: aluno-professor-coordenador, e procurando a Filosofia Educacional como forma de organização para atingir os objetivos e procurando obter adesão e colaboração de todos os elementos, desenvolvendo assim, um verdadeiro trabalho de equipe.

Público-Alvo

Corpo docente do CEF 01.

Responsáveis

Equipes pedagógica e gestora.

Avaliação

- ❖ A avaliação do trabalho realizado será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Valorização e Formação Continuada dos Profissionais da Educação

A valorização do profissional é o primeiro passo para garantir uma educação de qualidade. A sua atuação tem impacto dentro e fora da escola, seja no desempenho dos estudantes, na qualidade da escola e no progresso do país.

Não se pode desvincular valorização com apoio. O apoio a esses profissionais passa inicialmente pela compreensão dos seus desafios. Eles precisam saber que são entendidos pelo que passam, que têm seu trabalho apreciado por todos e que não estão sozinhos.

Uma boa liderança, boas condições de trabalho, materiais de melhoria, acesso à tecnologia e capacitação são indicadores de valorização. A formação continuada é essencial para uma escola de qualidade e permite que os profissionais adquiram cada vez mais conhecimento para transmitir aos estudantes.

A SEEDF oferece por meio da EAPE vários cursos de formação continuada aos profissionais da educação em consonância com as necessidades da Rede Pública de Ensino. Vale ressaltar que, nas coordenações pedagógicas, no CEF 01, a supervisão pedagógica também desempenha esse papel na capacitação dos professores voltado ao aperfeiçoamento dos seus saberes necessários para a sala de aula, tornando-o capaz de oferecer a qualidade de ensino esperada.

18. ESTRATÉGIAS ESPECÍFICAS

- **Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes**

Taxas altas de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino (IEs). No Centrinho essa preocupação não é diferente. O abandono dos estudos pode ocorrer por inúmeros motivos e é fundamental que a escola tome decisões para minimizar essa situação.

Várias estratégias devem ser pensadas e implementadas. Como:

- ❖ Ter uma visão empática do estudante e acolhimento:

É importante entender que a evasão escolar nas IEs é uma realidade e, por isso, a gestão deve analisar criteriosamente as maiores necessidades dos estudantes e elaborar formas de resolver ou minimizar suas demandas.

Existe uma série de ações que podem ser tomadas nesse sentido, como oferecer apoio emocional para que os estudantes se sintam mais acolhidos. O auxílio também é uma forma de demonstrar que os discentes sempre terão a quem recorrer, caso necessitem de ajuda com seus problemas. O CEF 01 atua nessa frente com a Orientação Educacional e todos os profissionais.

- ❖ Criar condições para o engajamento:

Criar condições para que os estudantes se sintam engajados a prosseguir os estudos na instituição de ensino, mesmo diante dos atuais desafios é de extrema importância para sua permanência e êxito escolar. A participação do estudante como ator principal ajuda-o a desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade. Além disso, identifica habilidades individuais e coletivas, promove o trabalho em equipe, o convívio com a diversidade de ideias, ajuda-o a aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.

- ❖ Manter uma comunicação eficiente e transparente:

Orientá-los sobre as regras, fazer contratos didáticos, torná-los partícipes das aulas. Estimulá-los ao diálogo e à troca de ideias oferecendo oportunidades de fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica, desse modo, o processo de ensino acaba sendo mais interessante e atrativo.

A interação, além de humanizar a experiência, fornece informações valiosas para o corpo docente. Entendendo as necessidades dos estudantes, fica mais simples para os professores elaborarem as aulas alinhadas às demandas de aprendizagem.

- ❖ Busca Ativa:

A busca constante pelo estudante faltoso através de ligações, mensagens ou outro meio de contatá-lo é uma ação eficiente na sua permanência escolar. E tal busca deve ser imediata, assim que perceber a ausência, por alguns dias, do estudante.

• **Projeto de Permanência e Êxito Escolar dos Estudantes**

Apresentação

Este projeto do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem como objetivo promover a permanência e êxito escolar dos estudantes.

Justificativa

O projeto será implantado pela necessidade urgente de promover a permanência e êxito escolar dos estudantes. Taxas altas de evasão estão entre os mais preocupantes desafios para gestores de instituições de ensino (IEs). No Centrinho essa preocupação não é diferente. O abandono dos estudos pode ocorrer por inúmeros motivos e é fundamental que a escola tome decisões para minimizar essa situação.

Objetivo Geral

Promover a permanência e êxito escolar dos estudantes do CEF 0, por meio de estratégias de intervenção que visem combater os indicadores de evasão e retenção apontados.

Metodologias/Estratégias

- ❖ Ter uma visão empática do estudante e acolhimento:

É importante entender que a evasão escolar nas IEs é uma realidade e, por isso, a gestão deve analisar criteriosamente as maiores necessidades dos estudantes e elaborar formas de resolver ou minimizar suas demandas.

Existe uma série de ações que podem ser tomadas nesse sentido, como oferecer apoio emocional para que os estudantes se sintam mais acolhidos. O auxílio também é uma forma de demonstrar que os discentes sempre terão a quem recorrer, caso necessitem de ajuda com seus problemas. O CEF 01 atua nessa frente com a Orientação Educacional e todos os profissionais.

- ❖ Criar condições para o engajamento:

Criar condições para que os estudantes se sintam engajados a prosseguir os estudos na instituição de ensino, mesmo diante dos atuais desafios é de extrema importância para sua permanência e êxito escolar. A participação do estudante como ator

principal ajuda-o a desenvolver a autonomia, a capacidade de tomar decisões e a responsabilidade. Além disso, identifica habilidades individuais e coletivas, promove o trabalho em equipe, o convívio com a diversidade de ideias, ajuda-o a aprender a autoavaliar-se identificando aprendizagens adquiridas.

❖ Manter uma comunicação eficiente e transparente:

Orientá-los sobre as regras, fazer contratos didáticos, torná-los partícipes das aulas. Estimulá-los ao diálogo e à troca de ideias oferecendo oportunidades de fortalecimento do vínculo com a comunidade acadêmica, desse modo, o processo de ensino acaba sendo mais interessante e atrativo.

A interação, além de humanizar a experiência, fornece informações valiosas para o corpo docente. Entendendo as necessidades dos estudantes, fica mais simples para os professores elaborarem as aulas alinhadas às demandas de aprendizagem.

❖ Busca Ativa:

A busca constante pelo estudante faltoso através de ligações, mensagens ou outro meio de contatá-lo é uma ação eficiente na sua permanência escolar. E tal busca deve ser imediata, assim que perceber a ausência, por poucos alguns dias, do estudante.

Público-Alvo

Todos os estudantes matriculados no CEF 01.

Responsáveis

Equipes pedagógica e gestora, professores e orientação educacional.

Avaliação

A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Recomposição das Aprendizagens

Sabemos que as redes públicas de ensino têm uma missão muito importante com a volta às aulas e o retorno às aulas presenciais desde 2022: recompor as aprendizagens dos estudantes impactados pela pandemia com o fechamento das escolas.

Justificativa

O projeto será implantado pela necessidade urgente de promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes. A missão de quem trabalha em defesa da qualidade da educação é garantir que nossas crianças e adolescentes tenham direito à aprendizagem adequada, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza.

Objetivo Geral

Promover a recomposição das aprendizagens dos estudantes do CEF 01, por meio de estratégias de intervenção que visem diminuir os impactos negativos e lacunas no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela.

Metodologias/Estratégias

O CEF 01 busca estratégias para diminuir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela. Com o intuito de analisar o que não foi consolidado nos anos anteriores.

A missão de quem trabalha em defesa da qualidade da educação é garantir que nossas crianças e adolescentes tenham direito à aprendizagem adequada, seguindo o que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza. O CEF 01 busca estratégias para diminuir os impactos negativos no processo de ensino-aprendizagem da nossa clientela. Com o intuito de analisar o que não foi consolidado nos anos anteriores, a avaliação diagnóstica é aplicada, no início do ano letivo, em todos os componentes curriculares e, se faz do registro de todos os dados para acompanhamento e avaliação.

Em março, a SEEDF aplicou em todas as escolas públicas o Diagnóstico Inicial 2022, um instrumento avaliativo com o objetivo de obter informações qualificadas sobre o desempenho dos estudantes da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal. A análise dos resultados deste instrumento avaliativo visa possibilitar a implementação, o acompanhamento e o estudo do impacto de políticas públicas, bem como favorecer aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo.

Após a aplicação, obtivemos as fragilidades: Aumento de lacunas de aprendizagem e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores.

Dentre as fragilidades detectadas, foram observadas algumas situações que impactam no processo de recomposição das aprendizagens na Unidade Escolar: rotatividade de professores, a violência e indisciplina.

Movidos pelas perguntas “Como reduzir lacunas de aprendizagem no CEF 01? e Como ajudar/resgatar a saúde mental e emocional de estudantes e professores”? Estratégias foram pensadas e postas em ação, sendo algumas delas implementadas em curto prazo devido à urgência.

❖ Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica é aplicada, no início do ano letivo, em todos os componentes curriculares e, se faz do registro de todos os dados para acompanhamento e avaliação.

Como vemos a importância da Avaliação Diagnóstica? Visa à sondagem sobre o que os estudantes dominam ou não dominam sobre determinado conhecimento, mune o docente de informações, otimiza o planejamento, permite a tomada de decisão para adaptação da trajetória e as intervenções, é preventiva. Os professores utilizaram vários instrumentos ou procedimentos avaliativos como, jogos, provas, trabalho individual ou em grupo e outros.

É importante que todos os dados do planejamento e as intervenções propostas para as avaliações diagnósticas sejam sempre registradas. Isso ajuda no acompanhamento feito pelo professor. Esse registro pode ser feito em formulários desenvolvidos pela equipe da unidade escolar ou até mesmo em registros feitos individualmente pelo professor. O importante nesse registro é que sempre responda às perguntas: Qual a atividade avaliativa proposta? Qual instrumento será utilizado? Quando irei realizar? Qual o objetivo da atividade? O que foi observado após sua aplicação? Quais as intervenções propostas após o resultado?

A análise dos resultados deste instrumento avaliativo visa possibilitar a implementação e o acompanhamento, bem como favorecer aos docentes e gestores, visibilidade, com mais precisão, do panorama das aprendizagens, com vistas a subsidiar o planejamento, as intervenções, o trabalho pedagógico como um todo.

Após aplicação, obtivemos as fragilidades: Aumento de lacunas de aprendizagem e piora na saúde mental e emocional de estudantes e professores.

Dentre as fragilidades detectadas, foram observadas algumas situações que impactam no processo de recomposição das aprendizagens na Unidade Escolar: Rotatividade de professores, a violência e indisciplina.

Movidos pelas perguntas “Como reduzir lacunas de aprendizagem no CEF 01? e Como ajudar/resgatar a saúde mental e emocional de estudantes e professores”, estratégias foram pensadas e postas em ação, sendo algumas delas implementadas a curto prazo devido à urgência.

➤ Quatro premissas da recomposição das aprendizagens são fundamentais:

- ❖ Arranjos didáticos: Reagrupamentos. Reforço escolar. Monitoria. Uso de recursos tecnológicos

- ❖ Planejamento com foco na diferenciação pedagógica: formação continuada
- ❖ Avaliação para a aprendizagem: Avaliação processual
- ❖ Acolhimento para engajamento: Olhar para questões emocionais e de vida. Consolidar interações e o sentimento de pertencimento. Projeto Saúde Mental aplicado pelo O.E e parceiros: Escola de Felicidade, Conselho Tutelar, psicólogos, psicanalistas, entre outros.

Público-Alvo

- ❖ Todos os estudantes matriculados no CEF 01.

Responsáveis

- ❖ Equipes pedagógica e gestora, orientação educacional e professores.

Avaliação

- ❖ A avaliação do projeto será contínua, diagnóstica e formativa, de acordo com os objetivos previstos.

• Implementação da Cultura de Paz

No mundo moderno, as formas incentivadoras de consumismo para crianças e jovens, através dos veículos de comunicação, as mudanças nos valores das famílias e tantos outros problemas, tem causado maiores índices de violência, chegando estes a atingir o âmbito das instituições de ensino.

A escola deve promover atividades e projetos que visem estruturar as relações humanas entre a comunidade que atende, criando uma relação vincular positiva com todos os funcionários da escola.

O CEF 01 promove e desenvolve a Cultura de Paz através de projetos liderados pela O.E. e equipe pedagógica e gestora. São eles:

❖ Antibullying

Projeto de combate ao bullying e cyberbullying com os estudantes em sala, trabalhando turma por turma, com uso de slides, preenchimento de diagnóstico e lista de assinatura no qual o estudante se compromete a não praticar o bullying com seus colegas (Lei 13.158/2015).

❖ Mediação de Conflitos

Promover mediação de conflitos – intrapessoal – interpessoal e coletivo.

Neste Ano letivo, está sendo implementado o Programa Justiça Restaurativa que

desenvolve atividades específicas para a mediação de conflitos. O Programa será apresentado neste documento.

19. PLANOS DE AÇÃO DO CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 01 DE PLANALTINA

• Plano de Ação Anual da Coordenação Pedagógica do CEF 01 de Planaltina – 2024

Coordenadores Pedagógicos: Thalita de Sa Lopes (EJA interventiva – 1º Segmento e Classe Bílingue Diferenciada na Modalidade EJA), Lilianny Ribeiro De Oliveira (EJA interventiva – 2º Segmento), Dione Gregorio Trindade, Robert Madeiro Dias (Disciplinar), Claudineide Barbosa da Silva (Apoio), Víviann Danielle Mendes (Justiça Restaurativa Disciplinar), Francisco Pereira de Oliveira Filho (Apoio), José Lourenço de Oliveira Filho (Disciplinar), Marcus Martins Macedo (Escola Integral).

Objetivo Geral

“Planejar e avaliar andam de mãos dadas” (LIBÂNEO, 1992, p.221). O planejamento está inserido na educação como um norteador de objetivos, delineando o caminho o qual todos os envolvidos devem peregrinar, a fim de atingir os pilares fundamentais do aprender. Estabelecendo rotas dentro da realidade de sua comunidade escolar que os permitam implementar as melhores e mais viáveis estratégias, tendo em vista que cada comunidade é única. A educação é um direito, e como direito é comum a todos, partindo desse pressuposto chegaremos ao cerne da educação inclusiva onde os quatro pilares: aprender a conhecer, fazer, viver juntos e ser, necessariamente permearam as estratégias e vivências desta Unidade Escolar.

Período: 19 de fevereiro de 2024 a 19 de dezembro de 2024.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Ao longo do Ano Letivo.	Acompanhar o planejamento a execução e avaliação das atividades pedagógicas da equipe docente.	Orientação ao planejamento de atividades avaliativas e confecção e reprodução de materiais pedagógicos	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Identificar as necessidades e as dificuldades relativas ao desenvolvimento do	Discutir resultados das avaliações, fazendo uma análise dos registros avaliativos e propor estudos sobre estratégias,	Supervisão e Coordenação Pedagógica.

	processo educativo da escola.	considerando a natureza e as modalidades educativas.	
Ao longo do Ano Letivo.	Orientar a equipe docente na elaboração e execução de planos didáticos e suas adequações necessárias.	Realizar momentos de planejamento didático para esta finalidade.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Acompanhar e auxiliar a execução de projetos previstos no P.P.P.	Reuniões com as equipes envolvidas em cada projeto específico. Sanar as necessidades materiais para que os projetos sejam realizados.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Auxiliar na Reorganização Curricular, para que a mesma atinja os objetivos de aprendizagens satisfatórios aos discentes.	Promover coordenações pedagógicas por áreas de conhecimento para discussão e formação de uma Matriz Curricular que abranja todos os requisitos solicitados no Currículo em Movimento.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Atingir os objetivos específicos e gerais de cada projeto.	Analisar os resultados pedagógicos de cada projeto implementado e executado.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Acompanhar o rendimento do aluno ANEEs - Proporcionar a socialização e integração desse aluno.	Acompanhar e desenvolver uma adequação curricular que atenda às necessidades desses alunos.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Dar suporte na realização de avaliações formativas e diagnósticas propostas pelo corpo docente.	Auxiliar na confecção de materiais pedagógicos, assim como auxílio necessário de suporte para os alunos ANEEs.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Informar aos pais e responsáveis, quanto ao	Promover Reuniões Bimestrais com a equipe disciplinar, professores e pais	Supervisão e Coordenação Pedagógica.

	desempenho escolar de seu filho.		
Ao longo do Ano Letivo.	Garantir que os estudantes respeitem o Regimento Interno da Escola, no decorrer de toda sua vida estudantil.	Observar o comportamento de cada aluno e intervir aplicando sanções cabíveis quanto ao descumprimento de alguma regra de conduta.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.
Ao longo do Ano Letivo.	Incentivar o avanço disciplinar e pedagógico dos estudantes.	Proporcionar premiações e momentos de acolhimento de acordo com a necessidade de cada grupo.	Supervisão e Coordenação Pedagógica.

• **Plano de Ação Anual da Orientação Educacional do CEF 01 de Planaltina – 2024**

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Elisabete da Cruz de Jesus - Matrícula: 243775-9 - Turno: Diurno

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria de Lourdes Nascimento Lopes - Matrícula: 243976X - Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o Pedagogo - Orientador Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127, a atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

METAS:

Procurar manter um ambiente de trabalho saudável, e harmônico entre as partes envolvidas no processo ensino – aprendizagem;

Acompanhar a implantação e o desenvolvimento da Proposta Pedagógica do Estabelecimento de Ensino;

Coordenar as ações pedagógicas a serem desenvolvidas no interior da Escola;

Trabalhar para que a solidariedade e a ética profissional sejam princípios orientadores da ação de todos os segmentos da escola;

Conscientizar os profissionais que atuam na escola de que é preciso no mundo atual que sejamos flexíveis às mudanças;

Proporcionar a todos os professores e funcionários uma formação continuada onde todos sejam inseridos no processo para uma educação de qualidade;

Analisar os projetos de natureza pedagógica a serem implantados na escola.

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania DH	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			

Cultura de Paz	X	X	X	Desenvolver projeto de combate ao bullying e cyberbullying com os estudantes em sala, trabalhando turma por turma, com uso de slides, preenchimento de diagnóstico e lista de assinatura no qual o estudante se compromete a não praticar o bullying com seus colegas. (Lei 13.158/2015)	Ação junto aos estudantes.	1º e 2º Bimestres.
				Realizar círculos de construção de paz com os alunos do projeto da Justiça Restaurativa implantado na escola pelo TJDF.	Ação junto aos estudantes.	1º, 2º, 3º e 4º Bimestres.
				Realizar círculos de construção de paz na escola, com pais e/ou responsáveis, em articulação com o projeto da Justiça Restaurativa promovido pelo TJDF.	Ação junto às famílias.	2º, 3º e 4º Bimestres.
				Desenvolver trabalho com os estudantes e professores voltado para a Consciência Negra (Lei nº 10.636/2003) – 20/11.	Ação junto aos estudantes e professores.	4º Bimestre.
Projeto de Vida		X	X	Promover roda de conversa para desenvolver o autocuidado com a mente e o corpo, bem como estratégias de estudos.	Ação junto aos estudantes.	3º Bimestre
				Promover eventos para as famílias do CEF 01 com palestra, abrangendo o autocuidado, a autoestima e o gerenciamento das emoções. Oficinas na área da beleza e saúde. Finalizando com um almoço para as famílias.	Ação junto à comunidade escolar	2º Bimestre
				Promover palestra com estudantes, pais e/ou responsáveis sobre Educação Financeira.	Ação junto às famílias.	2º e 3º Bimestres

Saúde Mental		X	X	Organizar palestras para os professores e gestores da escola (Projeto saúde mental na escola) Roda de conversa sobre a valorização da vida para professores. Promover palestra para estudantes, pais e/ou responsáveis, bem como, para os profissionais da escola. Com psicólogo clínico falando sobre as emoções.	Ação junto aos professores. Ação junto à comunidade escolar.	2º Bimestre 3º Bimestre e 4º Bimestres.
	SAÚDE	X	X	Organizar palestras para os professores e gestores da escola (Projeto saúde mental na escola) Roda de conversa sobre a valorização da vida para professores. Promover palestra para estudantes, pais e/ou responsáveis, bem como, para os profissionais da escola. Com psicólogo clínico falando sobre as emoções.	Ação junto aos professores. Ação junto à Comunidade Escolar.	3º Bimestre 3º Bimestre e 4º Bimestres.

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados:

Com execução das ações previstas, há a pretensão de desenvolver um trabalho articulado com toda a comunidade escolar, monitorado pela gestão da escola.

• Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Específica de Deficiência Auditiva (SRE-DA) – 2024

Professoras de AEE:

Clailda Suzane Venâncio Pena – Matrícula: 39.053-4

Carolina da Silva Menezes Mota Matrícula – Matrícula: 204.730-6

Maria Lúcia Gomes Pinto Matrícula – Matrícula: 237.822-1

Objetivo Geral

Propiciar ao estudante com surdez/deficiência auditiva atividades específicas com apoio das Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento sensorial, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula. Apresentam-se de forma complementar (Exatas e Humanas), suplementar (L1) e substitutiva (L2), visando atender as especificidades e desenvolver as capacidades do estudante para que possam atuar como pessoa participativa no mundo que vivemos.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Fevereiro a Março	Manter atualizada e organizada a documentação/ laudos e fichas dos estudantes com surdez/DA atendidos no ano letivo de 2024 e orientação às famílias.	Atendimento individual/ ou coletivo com a família/ responsável do aluno atendido na sala de recursos para orientação quanto aos atendimentos, dia, horário e preenchimento de fichas e organização de relatórios e laudos.	Profissionais da SRE/Surdez, comunidade escolar.
Março a Abril.	Esclarecer o papel do AEE dentro do ambiente escolar, enfatizando aspectos gerais da atuação institucional.	Expor por meio de apresentações coletivas para o grupo, o que é o AEE, sua função e as atribuições específicas do professor da SRE/Surdez, L1, L2, intérprete, professor de humanas e exatas. Através de reunião na coletiva de quarta-feira.	Profissionais da SRE/Surdez, comunidade escolar.
Março a Abril.	Apresentação dos alunos com deficiência auditiva atendidos pela	Utilizar os meios de tecnologia, como slides, durante a coletiva de	Profissionais da SRE/Surdez,

	sala de recursos, com as observações das especificidades de cada um.	professores para apresentação de cada aluno.	comunidade escolar.
Março a Dezembro	Organizar periodicamente reuniões com os pais/responsável.	Realizar reunião de pais/responsável coletivas/ou individuais e grupo gestor e professores, para esclarecer a dinâmica do trabalho realizado com os discentes, bem como o rendimento no bimestre.	Profissionais da SRE/Surdez, comunidade escolar.
Março a Dezembro	Atendimento aos alunos na SRE/DA.	Realizar atendimentos ao aluno com surdez/ deficiência auditiva no horário inverso, com atendimentos complementares (exatas e humanas) e suplementar (L1-Libras) e no horário de aula com atendimento substitutivo (L2 português).	Profissionais da SRE/Surdez
Março a Outubro	Organizar encontros individuais para orientação na elaboração da Adequação Curricular e os critérios avaliativos conforme previsto em documentos norteadores da Educação Especial.	Realizar acompanhamento ao professor regente com orientações acerca da construção da adequação curricular (das diversas áreas do conhecimento) e sugestão de atividades.	Profissionais da SRE/Surdez, direção e comunidade escolar.
Março a Dezembro .	Produzir e/ou solicitar aquisição de materiais específicos para atender as necessidades de cada	Adaptar, confeccionar ou comprar, material de uso didático específico para o estudante surdo.	Profissionais da SRE/ direção/ Prof. Regente.

	estudante.		
Setembro	Comemorar a Semana de Luta da Pessoa com Deficiência.	Sugestões de atividades na escola envolvendo toda a comunidade escolar, palestras, apresentação de teatro, vídeos, oficinas, exposição de trabalhos etc.	Profissionais da SRE/Pais /responsáveis/ direção/Comunidade escolar.
Abril a Dezembro	Realizar encontros bimestrais com a itinerância de surdez para captação de informações discutidas no decorrer do bimestre acerca do rendimento dos alunos atendidos na sala de recursos.	Discutir e avaliar juntamente com a itinerância de surdez as ações pedagógicas desenvolvidas com os alunos surdos e replanejar estratégias de modo que seja contemplados os objetivos propostos desenvolvimento	Profissionais da SRE/Intérpretes/ profissionais da itinerância da CRE.
Março a Dezembro	Produzir um Mural Informativo com conhecimento e curiosidades em Libras.	Confeccionar um mural para disseminar o conhecimento de Libras na escola com o uso de estratégias que chame a atenção dos estudantes.	Profissionais da SRE/Intérpretes e alunos surdos/DA
Março a Dezembro	Realizar um encontro bimestral (Conselho de Classe/Professores).	Participar do Conselho de Classe com intuito de coletar informações coletivas sobre o rendimento dos alunos surdos/DA.	Professores/direção e profissionais da SRE.

• **Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Específica de Deficiência Visual (SER-DV) – 2024**

Objetivo Geral

Propiciar ao estudante com surdez/deficiência auditiva atividades específicas com apoio das Adequações Curriculares de modo a complementar sua formação, para que

possa superar as limitações causadas pelo comprometimento sensorial, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, visando atender as especificidades e desenvolver as capacidades do estudante para que possam atuar como pessoa participativa no mundo que vivemos.

Período

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>Informar à comunidade escolar quanto à legislação e às normas educacionais vigentes asseguradoras da inclusão educacional.</p> <p>Promover a inclusão do estudante com deficiência visual nas escolas que estão incluídos.</p> <p>Promover a autonomia dos estudantes com cegueira e baixa visão. Divulgar o sistema Braille.</p>	<p>Disponibilizar os materiais adaptados semanalmente aos estudantes com deficiência visual.</p> <p>Atendimento individualizado para a educação visual com os estudantes de acordo com a patologia visual.</p> <p>Os estudantes com deficiência visual executem as atividades escolares e de vida autônoma desenvolvidas na sala de recursos de deficiência</p>	<p>Realizar a transcrição de materiais, Braille/ tinta/, tinta / Braille.</p> <p>Adaptar material em caracteres ampliados para o uso de estudantes com baixa visão, além de disponibilizar outros materiais didáticos.</p> <p>Realizar adaptações de gráficos, mapas, tabelas e outros materiais didáticos para uso de estudantes com deficiência visual.</p> <p>Desenvolver a competência do estudante para uso do sorobã.</p>	<p>Na participação dos conselhos de classe, no atendimento individualizado aos professores e às famílias, na reunião de pais e responsáveis.</p>	<p>Professores da sala de Recursos de Deficiência: Cléia Pereira Borges dos Santos (itinerância de Deficiência visual), Luciana Alves Rodrigues de Sousa, Luciana Ramos Menezes e Elisanjela de Castro Amaral.</p>	<p>Semana distrital da Conscientização e promoção da educação inclusiva (março) (Lei Distrital n° 5.714/2016):04 a 08/03</p> <p>Dia de luta das Pessoas com Deficiência (Lei Distrital n° 5.953/2017)</p> <p>Durante o ano letivo de 2024.</p>

	visual.	<p>Orientar os docentes nas adequações curriculares dos estudantes com cegueira e baixa visão.</p> <p>Desenvolver técnicas de orientação e mobilidade e atividades da vida diária para uma vida com mais independência e autonomia de acordo com a necessidade específica de cada aluno.</p> <p>Indicar e orientar professores e gestores para o uso de equipamentos e de materiais específicos e de outros recursos existentes na família.</p> <p>Orientações aos estudantes sobre a utilização de recursos ópticos.</p> <p>Promover oficinas de Braille e exposição de materiais adaptados nas unidades de ensino onde estão matriculados os estudantes com deficiência visual.</p>			
--	---------	---	--	--	--

• **Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Generalista (SERG) – 2024**

Professores de AEE:

Diogo Pereira Almeida

Objetivo Geral

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos Generalistas é definido nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa para os estudantes com deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências, e transtorno do espectro autista matriculados nas turmas regulares do Ensino Fundamental II, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes em todas as atividades do ambiente escolar.

Período

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Início do ano letivo	Elaborar e organizar (atualização cadastral) a lista de alunos atendidos em 2024	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com a secretaria da escola. Foto de cada aluno atendido. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Secretária Escolar Estudantes
	Elaborar lista de materiais pedagógicos necessários para o ano letivo.	<ul style="list-style-type: none"> Reunião com a supervisão e direção da escola. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Direção e supervisão
	Avaliação diagnóstica inicial do estudante	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista realizada com os responsáveis e atividades com a finalidade de conhecer o estudante e, a partir daí, traçar as estratégias específicas para cada um. Entrevistas marcadas individualmente, a fim de manter a privacidade e um melhor ambiente ao responsável. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Estudantes e seus responsáveis
	Atualizar arquivo: Gerar o arquivo morto de 2023.	<ul style="list-style-type: none"> Organização e limpeza de armários e arquivos 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE
	Distribuição dos monitores/educadores e reunião para tratar das particularidades de cada	<ul style="list-style-type: none"> Conversa com cada educador/monitor mostrando as particularidades e pontos importantes a serem 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Monitores/Educadores

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
	aluno supervisionado.	observados de cada aluno.	
	Organização da adequação curricular	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião pedagógica com os professores regentes para informar acerca da importância da adequação curricular e auxiliar o preenchimento do formulário 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professoras do AEE ● Professores Regentes
Ao final de cada bimestre letivo, conforme calendário definido pela equipe gestora.	Avaliar o desenvolvimento escolar do estudante e planejar ações para o bimestre seguinte	<ul style="list-style-type: none"> ● Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores do AEE ● Professores Regentes
	Informar aos responsáveis pelo estudante acerca do seu desenvolvimento pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> ● Reunião de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores do AEE ● Professores Regentes ● Equipe Gestora ● Responsáveis pelos estudantes
Ao final de cada bimestre letivo, conforme calendário definido pela equipe gestora.	Organização e auxílio de professores e estudantes durante aplicação das avaliações	<ul style="list-style-type: none"> ● Reorganização do cronograma de atendimento dos estudantes 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores regentes ● Professores do AEE
Ao longo de todo ano letivo.	Atendimento ao estudante matriculado em todos os componentes curriculares no contraturno conforme orientação que consta na página 79 da Estratégia de Matrícula 2024.	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar a autoestima e a socialização por meio de elogios, textos, dinâmicas, vídeos, imagens e participação em todos os eventos escolares (campeonatos, palestras, saídas pedagógicas, gincanas, oficinas, festa junina, Halloween, Dia de Luta da pessoa com Deficiência, Dia da Consciência Negra, entre outros). ● Dinâmicas, rodas de conversa, sequência lógica de gravuras, atividades artísticas e situações do cotidiano para estimular a linguagem oral e escrita e a capacidade de exposição de ideias. ● Conto e reconto de histórias 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores do AEE ● Estudantes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
		<p>para estimular a leitura, a memória e a concentração.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Jogos diversos: Jogos de Tabuleiro, Dominós e Bingos com temas diversos (números, operações matemáticas, letras, palavras, entre outras possibilidades), Jogos de Perguntas e Respostas, Jogo da memória, Força para estimular a atenção, concentração e memória e consolidar os conceitos trabalhados em sala de aula em todas as áreas do conhecimento. • Utilização de material dourado, material concreto e calculadora para estimular o raciocínio lógico e a resolução de situações problemas. • Identificar habilidades e encaminhar os estudantes para o mercado de trabalho. 	
Ao longo de todo ano letivo	Conscientização nas turmas com alunos atendidos na SRG.	<ul style="list-style-type: none"> • Assistir um curta-metragem motivacional (Flutuar, Fitas, ...) • Roda de conversa sobre o filme e a cerca do atendimento educacional especializado e a importância da inclusão escolar e a contribuição individual de cada aluno. • Preferencialmente em aulas que estão sem professor devido a ausências justificadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores do AEE • Estudantes
Ao longo de todo ano letivo	Elaboração de Estudo de caso.	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de documentação para o processo de estudo de caso: Plano AEE, Adequações curriculares, RFA. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professores do AEE • Professores Regentes • Direção, supervisão, secretaria • Orientação educacional
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento aos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de ideias e informações nos momentos 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
		<p>da coordenação pedagógica, auxiliando na definição das estratégias e materiais que serão utilizados em sala de aula.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Revisão periódica da adequação curricular 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professores regentes
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento aos responsáveis pelos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> ● Atualização de dados, como endereço, telefone, laudos, mudança de medicação, entre outras informações relevantes para o bom desenvolvimento do estudante no ambiente escolar. ● Orientação e conscientização de toda comunidade escolar acerca da importância da participação do estudante nos atendimentos da Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professoras do AEE ● Responsáveis pelos estudantes
Ao longo de todo ano letivo	Conhecimento das informações acerca das atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar no âmbito pedagógico e administrativo	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação das coordenações no âmbito da Unidade de Ensino. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Equipe gestora ● Coordenação ● Professores regentes
Ao longo de todo ano letivo	Formação continuada e esclarecimentos administrativos e pedagógicos acerca do trabalho na Sala de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação das coordenações coletivas no âmbito da Coordenação Regional de Ensino às sextas-feiras, no turno matutino, ou sempre que houver convocação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professoras do AEE ● Coordenadoras Intermediárias

• **Plano de Ação Anual da Sala de Recursos Generalista das Turmas de EJA Interventiva (SERG- EJA Interventiva) – 2024**

Professoras de AEE: Irene Lúcia de Sousa Almeida (matrícula: 223.669-9), Katiane Janaina Marques Tripudi Lomba (matrícula: 034.082-0), Eliane Vieira de Sousa (matrícula 023.324-2), Leila Alzira Fava Guimarães (matrícula: 205.567-8) e Patrícia Adriane Assunção (matrícula: 039.686-9)

Objetivo Geral

O atendimento educacional especializado realizado nas Salas de Recursos Generalistas da EJA Interventiva 1º e 2º segmentos é definido nas Diretrizes Curriculares

Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (CNE/CEB, 2001) como um serviço de natureza pedagógica, conduzido por professor especializado, que complementa para os estudantes com deficiência intelectual, associada ou não a outras deficiências, e transtorno do espectro autista matriculados nas turmas de EJA Interventiva as orientações curriculares desenvolvidas na turma de matrícula, identificando, elaborando e organizando recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes em todas as atividades do ambiente escolar.

Período

Este plano de ação é de caráter anual, seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Início do ano letivo	Esclarecer os professores regentes acerca do funcionamento da EJA Interventiva	<ul style="list-style-type: none"> Reunião pedagógica 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Professores Regentes Coordenadora da EJA Interventiva
	Avaliação diagnóstica inicial do estudante	<ul style="list-style-type: none"> Entrevista realizada com os responsáveis e atividades com a finalidade de conhecer o estudante e, a partir daí, traçar as estratégias específicas para cada um. 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Estudantes e seus responsáveis
	Organização da adequação curricular	<ul style="list-style-type: none"> Reunião pedagógica com os professores regentes para informar acerca da importância da adequação curricular e auxiliar o preenchimento do formulário 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Professores Regentes Coordenadora da EJA Interventiva
Ao final de cada bimestre letivo, conforme calendário definido pela equipe gestora	Avaliar o desenvolvimento escolar do estudante e planejar ações para o bimestre seguinte	<ul style="list-style-type: none"> Conselho de Classe 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Professores Regentes Coordenadora da EJA Interventiva
	Informar aos responsáveis pelo estudante acerca do seu desenvolvimento pedagógico	<ul style="list-style-type: none"> Reunião de Pais 	<ul style="list-style-type: none"> Professoras do AEE Professores Regentes Coordenadora da EJA Interventiva Equipe Gestora Responsáveis pelos estudantes
Ao final de	Organização e auxílio de	<ul style="list-style-type: none"> Reorganização do 	<ul style="list-style-type: none"> Professores

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
cada bimestre letivo, conforme calendário definido pela equipe gestora.	professores e estudantes durante aplicação das avaliações	cronograma de atendimento dos estudantes	regentes ● Professoras do AEE
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento ao estudante matriculado em todos os componentes curriculares no contraturno e dos estudantes matriculados em blocos de disciplinas no turno de matrícula, nos horários dos componentes curriculares nos quais não estão matriculados, não substituindo, nem coincidindo com os horários das aulas na turma de matrícula, conforme orientação que consta na página 79 da Estratégia de Matrícula 2024.	<ul style="list-style-type: none"> ● Trabalhar a autoestima e a socialização por meio de elogios, textos, dinâmicas, vídeos, imagens e participação em todos os eventos escolares (campeonatos, palestras, saídas pedagógicas, gincanas, oficinas, festa junina, Halloween, Dia de Luta da pessoa com Deficiência, Dia da Consciência Negra, entre outros). ● Dinâmicas, rodas de conversa, sequência lógica de gravuras, atividades artísticas e situações do cotidiano para estimular a linguagem oral e escrita e a capacidade de exposição de ideias. ● Conto e reconto de histórias para estimular a leitura, a memória e a concentração. ● Jogos diversos: Jogos de Tabuleiro, Dominós e Bingos com temas diversos (números, operações matemáticas, letras, palavras, entre outras possibilidades), Jogos de Perguntas e Respostas, Jogo da memória, Forca para estimular a atenção, concentração e memória e consolidar os conceitos trabalhados em sala de aula em todas as áreas do conhecimento. ● Utilização de material dourado, material concreto e calculadora para estimular o raciocínio lógico e a resolução de situações problemas. ● Identificar habilidades e encaminhar os estudantes para o mercado de trabalho. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Professoras do AEE ● Estudantes

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento aos professores	<ul style="list-style-type: none"> • Troca de ideias e informações nos momentos da coordenação pedagógica, auxiliando na definição das estratégias e materiais que serão utilizados em sala de aula. • Revisão periódica da adequação curricular 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Professores regentes
Ao longo de todo ano letivo	Atendimento aos responsáveis pelos estudantes	<ul style="list-style-type: none"> • Atualização de dados, como endereço, telefone, laudos, mudança de medicação, entre outras informações relevantes para o bom desenvolvimento do estudante no ambiente escolar. • Orientação e conscientização de toda comunidade escolar acerca da importância da participação do estudante nos atendimentos da Sala de Recursos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Responsáveis pelos estudantes
Ao longo de todo ano letivo	Conhecimento das Informações acerca das atividades a serem desenvolvidas no ambiente escolar no âmbito pedagógico e administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das coordenações coletivas no âmbito da Unidade de Ensino às quartas-feiras ou sempre que houver necessidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Equipe gestora • Coordenação • Professores regentes
Ao longo de todo ano letivo	Formação continuada e esclarecimentos administrativos e pedagógicos acerca do trabalho na Sala de Recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Participação das coordenações coletivas no âmbito da Coordenação Regional de Ensino às sextas-feiras, no turno matutino, ou sempre que houver convocação. 	<ul style="list-style-type: none"> • Professoras do AEE • Coordenadoras Intermediárias

20. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO

O Plano de Ação para implementação do Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina tem por objetivo principal promover a participação coletiva dos profissionais da Educação, coordenando e acompanhando o processo pedagógico, estabelecendo interrelações com a Direção, os professores, a equipe administrativa, funcionários de serviços gerais, pais/mães/responsáveis e estudantes, envolvendo-os nas atividades diárias e nos projetos desenvolvidos, promovendo também o conhecimento e a efetivação do Projeto Político-Pedagógico da escola. O Plano de Ação

do Centrinho está alinhado com o Plano Plurianual (PPA) em vigor (2017-2019) e divide-se em seis dimensões distintas, conforme será detalhado a seguir.

• **Gestão Pedagógica**

Objetivos/Metas

- Melhorar o desempenho escolar e desenvolver uma formação crítica e reflexiva dos/das estudantes;
- Implementar ações pedagógicas eficazes para o bom funcionamento do Sistema de Ciclos no Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina;
- Formar os estudantes para a cidadania e a continuidade de estudos, de modo a serem capazes de se inserir com flexibilidade no mercado de trabalho;
- Implementar metodologias em sala de aula(virtual) que garantam uma participação mais efetiva do/da estudante na construção do conhecimento;
- Implantar projetos educativos, esportivos e sociais;
- Aprimorar o desempenho escolar dos estudantes;
- Promover o desenvolvimento integral do estudante;
- Desenvolver projetos interdisciplinares;
- Reduzir os índices de evasão e de repetência por meio da adoção de práticas avaliativas formativas;
- Criar um ambiente que estimule a criatividade pedagógica.

Ações

- ✓ Discutir e implantar projetos pedagógicos conforme interesse da Comunidade Escolar;
- ✓ Trabalhar conteúdos pedagógicos significativos para os estudantes;
- ✓ Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos(presencial);
- ✓ Informatizar a Biblioteca;
- ✓ Realizar avaliações diagnósticas para detectar possíveis problemas de aprendizagem e/ou de pré-requisito;
- ✓ Elaborar estratégias metodológicas para os estudantes com especificidades de aprendizagem;
- ✓ Garantir o pleno funcionamento das Salas de Recursos e ampliar projetos que envolvam alunos com deficiência(s) para, dessa forma, promover a ampla socialização de tais estudantes;
- ✓ Proporcionar a formação continuada de gestores, coordenadores, supervisores,

professores e servidores;

- ✓ Incrementar as atividades do Laboratório de Informática;
- ✓ Desenvolver projetos de gênero, sexualidade, raça e inclusão;
- ✓ Desenvolver projetos de xadrez, educação ambiental, leitura e escrita;
- ✓ Criar e/ou reestruturar espaços para a realização de aulas de educação física;
- ✓ Buscar parcerias junto a faculdades, universidades, organizações não- governamentais, Sindicato dos Professores e junto à iniciativa privada para o desenvolvimento de projetos;
- ✓ Reativar, gerenciar e alimentar nossas redes sociais com informações, calendários escolares, trabalhos para os estudantes, curiosidades, fotos, vídeos, projetos da escola, o Manual do Aluno do Centrinho e até o Projeto Político- Pedagógico (PPP);
- ✓ Propiciar intervalos culturais com atividades lúdicas de recreação e jogos(presencial);
- ✓ Realizar campeonatos de futebol, vôlei e queimada (dentre outras atividades desportivas);
- ✓ Continuar, juntamente aos professores, com a iniciativa do banco de questões/atividades para serem aplicadas em situações em que haja falta de docentes (abonos, atestados médicos etc.);
- ✓ Implantar novas oficinas e atividades na Escola Integral;
- ✓ Revitalizar a sala de música com professores voluntários;
- ✓ Revitalizar o Laboratório de Ciências com professores voluntários, estudantes universitários e pessoas dos diversos segmentos da Comunidade Escolar;
- ✓ Realizar encontros, reuniões e outras formas de abordagens a respeito da inclusão de estudantes com deficiência na escola, inclusive no que diz respeito a aspectos da legislação;
- ✓ Realizar reuniões e outras atividades de conscientização de estudantes, de professores, da equipe e das famílias a respeito dos direitos e das necessidades desse alunado;
- ✓ Realizar um trabalho mais efetivo de acompanhamento e assistência aos estudantes com maiores probabilidades de evadirem-se da escola, procurando demonstrar a eles e a seus familiares a importância da educação escolar no atual momento histórico;
- ✓ Procurar investigar e reunir dados e informações a respeito de quais são as principais causas que levam à evasão da escola, inclusive tentando identificar se esse fenômeno tem ligação com a qualidade das aulas ou com algo em que a escola deixa a desejar em termos dos anseios dos estudantes;
- ✓ Realizar estudos a respeito de temáticas relacionadas ao processo de ensino-

aprendizagem durante o ano letivo, com o envolvimento da Direção, da Supervisão, da Coordenação Pedagógica e dos demais profissionais da Educação;

- ✓ Promover estudos e elaboração de fichas e instrumentos para o acompanhamento das reuniões dos Conselhos de Classe com base na perspectiva da avaliação formativa (de acordo com as Diretrizes de Avaliação Educacional da Secretaria de Educação do Distrito Federal);
- ✓ Realizar discussão a respeito da organização do Conselho de Classe, com vistas ao fortalecimento do colegiado;
- ✓ Intensificar o trabalho de conscientização e convencimento dos estudantes a respeito da necessidade de eles permanecerem na escola, por meio de reuniões e palestras em salas de aulas ou em grupos mais ampliados;
- ✓ Realizar um trabalho com estudantes que desempenham uma boa relação com os/as demais (referência positiva) como elementos mediadores com os educandos com maior propensão de evadirem-se da escola;
- ✓ Criar grupos de discussões/reflexões e troca de experiências positivas com pais/mães/responsáveis e estudantes, incentivando e demonstrando a necessidade de buscar saídas coletivas e cooperativas para os problemas da escola;
- ✓ Buscar articulação e cooperação com órgãos e entidades externas que possam auxiliar tarefas diversas;
- ✓ Aproveitar melhor os espaços de formação continuada, potencializando e valorizando essa conquista que, se bem utilizada, pode cumprir um papel importante na melhoria da educação pública;
- ✓ Reforçar a importância dos grupos de estudo como conquista e como meio de formação profissional que pode ampliar os horizontes dos participantes;
- ✓ Ampliar a realização de cursos em disciplinas específicas, reforçando a capacitação profissional dos professores e a consequente melhoria na oferta da educação;
- ✓ Promover cursos, palestras, seminários, rodas de conversa etc. na escola, com temas, palestrantes e datas previamente definidas, abertos a toda a Comunidade Escolar (principalmente pais/mães/responsáveis e estudantes), mediante inscrições antecipadas, com a garantia de certificado ou declaração de participação;
- ✓ Realizar as recomposições das aprendizagens, analisando o que não foi consolidado pelo estudante no ano anterior, construindo estratégias para recompor as aprendizagens;

- ✓ Desenvolver metodologias ativas com o objetivo de ajudar o estudante a refletir sobre o seu próprio aprendizado e se tornar consciente do seu protagonismo;
- ✓ Reduzir o índice de violência com a adoção de práticas e projetos para o protagonismo infanto-juvenil na escola.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão pedagógica está ligada à constatação da melhoria do desempenho e resultado dos estudantes em avaliações internas e externas (Prova Brasil/SAEB, OBMEP – Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas etc.), ao aumento da qualidade da aprendizagem discente, à melhoria do comportamento desses/as estudantes e ao aumento do bem-estar da Comunidade Escolar.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais didático-pedagógicos diversos e tecnológicos.

Responsáveis

- ❖ Equipe Gestora;
- ❖ Equipe Pedagógica;
- ❖ Professores;
- ❖ Orientadora Educacional.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

• Gestão de Resultados Educacionais

Objetivos/Metas

- ❖ Aumentar o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB);
- ❖ Estimular a permanência e êxito escolar dos estudantes;
- ❖ Reduzir a evasão escolar;
- ❖ Diminuir o índice de retenção escolar.

• Gestão Participativa

Objetivos/Metas

- Conseguir uma participação mais efetiva dos membros da Comunidade Escolar;
- Aumentar a compreensão e conhecimento a respeito do Projeto Político- Pedagógico por parte dos membros da escola;

- Estimular a criação do Grêmio Estudantil;
- Proporcionar meios de integração entre família, escola e Conselho Tutelar;
- Ampliar a forma de participação e democratização das decisões na escola.

Ações

- ✓ Estimular a formação de Grêmio Estudantil, para que seja um instrumento de representatividade e participação de estudantes na construção de uma escola que seja baseada na cidadania plena;
- ✓ De acordo com o calendário escolar e com o projeto de formação continuada, definir, organizar e realizar espaços para aprofundar as discussões a respeito de diversos temas ligados ao processo educacional;
- ✓ Demonstrar a importância de se discutir e compreender a escola em sua totalidade, inserida na comunidade e na sociedade;
- ✓ Realizar encontros, reuniões e outras formas de demonstrar o papel e a importância da existência de instâncias colegiadas no interior da escola, como forma de valorizar a participação e a democratização;
- ✓ Criar condições para que diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.) tenham um funcionamento mais efetivo nas tomadas de decisões a respeito dos rumos da escola;
- ✓ Organizar e dar publicidade ao calendário de reuniões de diversas instâncias (Conselho Escolar, Associação de Pais e Mestres etc.);
- ✓ Organizar visitas a algumas entidades para conhecer o trabalho realizado por elas e procurar intercambiar informações e efetuar ações em conjunto, quando for o caso;
- ✓ Elucidar a comunidade escolar a respeito do trabalho das entidades externas, principalmente daquelas com mais afinidades com a escola;
- ✓ Realizar reuniões com as entidades externas da área de abrangência da escola, procurando definir algumas ações conjuntas;
- ✓ Convidar representantes das entidades externas para realizarem algumas palestras na escola e informarem a respeito das ações que realizam;
- ✓ Providenciar material e proporcionar encontros com toda a comunidade escolar para maior compreensão da importância da participação coletiva na elaboração do planejamento participativo;
- ✓ Proporcionar encontros, reuniões, palestras e orientações para as famílias, a respeito do processo educacional dos filhos (estudantes);

- ✓ Organizar grupos de pais/mães/responsáveis para a troca de experiências a respeito dos problemas comuns enfrentados na educação e relacionamento com os filhos e com a escola;
- ✓ Possibilitar momentos de participação dos pais/mães/responsáveis nas atividades promovidas pela escola, APM (Associação de Pais e Mestres), Conselho de Classe, atendimento individual a respeito da educação dos filhos, reuniões pedagógicas, entre outras;
- ✓ Promover uma maior participação de pais/mães/responsáveis nas instâncias colegiadas da escola;
- ✓ Realizar levantamento e monitoramento (por parte da equipe pedagógica, de professores e de membros da Direção) a respeito da participação de pais/mães/responsáveis, no sentido de acompanhar a frequência e o rendimento dos filhos na escola;
- ✓ Garantir a participação de pais/mães/responsáveis nas tomadas de decisões nos assuntos relativos à vida escolar, principalmente nas instâncias colegiadas;
- ✓ Realizar planejamento participativo entre os professores, equipe pedagógica e Direção, no estudo, elaboração, execução e avaliação dos planos docentes, projetos e plano de ação da escola;
- ✓ Promover um maior comprometimento e envolvimento da comunidade escolar na execução das atividades no plano de ação da escola;
- ✓ Realizar encontros e outras formas de atividade com o objetivo de refletir com a Comunidade Escolar a respeito dos principais problemas enfrentados pela escola no que tange à qualidade da educação social e escolar;
- ✓ Valorizar a participação das instâncias coletivas na decisão, acompanhamento e avaliação dos projetos específicos desenvolvidos pela escola;
- ✓ Levantar, entre os estudantes, pais/mães/responsáveis e os professores, os assuntos de interesse antes de elaborar e implementar projetos;
- ✓ Organizar arquivos e registros documentais dos projetos como forma de preservar a história e a memória da escola.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação da dimensão participativa está ligada ao aumento da frequência e da qualidade de participação dos membros da comunidade escolar em eventos do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

• Gestão de Pessoas

Objetivos/Metas

- Tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas;
- Melhorar o ambiente físico para proporcionar maior conforto e bem-estar aos servidores e à Comunidade Escolar de forma geral;
- Tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola.

Ações

- ✓ Padronizar os serviços administrativos para tornar mais ágil e efetivo o processo de gestão de pessoas;
- ✓ Realizar melhorias na estrutura física para proporcionar maior conforto e bem-estar aos servidores e à Comunidade Escolar de forma geral;
- ✓ Utilizar tecnologias diversas para tornar mais eficiente a comunicação entre os diversos setores da escola;
- ✓ Buscar a participação e a integração entre escola, família e comunidade, por meio de reuniões, palestras e eventos;
- ✓ Gerenciar e alimentar nossas redes sociais para tornar informações importantes mais acessíveis a toda a comunidade escolar.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de Dimensão de Pessoas ocorre por meio do *feedback* dado pelos servidores aos membros da equipe gestora.

Recursos Necessários

Recursos humanos e materiais.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

• Gestão Financeira

Objetivos/Metas

- Gerir, com transparência, os recursos financeiros destinados à escola, a fim de proporcionar melhorias nos âmbitos estrutural e pedagógico;
- Prestar contas de maneira precisa e objetiva;
- Administrar as verbas recebidas com responsabilidade, transparência e de forma democrática, sejam elas: próprias (APM), do governo distrital (PDAF) ou federal (PDDE), Emendas Parlamentares;
- Promover ações de arrecadação de recursos (como bazares, bingos, rifas, festas, doações de parceiros/as etc.) em conjunto com a APM (para a realização de pequenas manutenções no ambiente escolar);
- Divulgar, de forma sistemática e em local de fácil acesso a toda a comunidade escolar, os balancetes do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina e quaisquer outras informações relevantes.

Ações

- ✓ Encontrar alternativas de captar recursos para subsidiar algumas ações na escola;
- ✓ Realizar pesquisas de preço para diminuir os gastos da escola, proporcionando economia de verbas (que podem ser investidas em atividades escolares diversas);
- ✓ Divulgar balancetes de prestação de contas;
- ✓ Buscar parcerias (não apenas parcerias financeiras, mas também aquelas que dizem respeito a recursos humanos);
- ✓ Sensibilizar a comunidade escolar em relação à necessidade de se conservar o patrimônio (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções);
- ✓ Promover mutirões (envolvendo todos os segmentos da Comunidade Escolar) para a revitalização de diversos espaços escolares (a fim de realizar economia relativa a reformas e manutenções);
- ✓ Estimular o envolvimento amplo e efetivo da comunidade escolar quanto à definição de necessidades e prioridades para a utilização dos recursos financeiros, por meio de assembleias e de instâncias representativas da comunidade escolar;
- ✓ Tornar ainda mais participativos e visíveis os planos de aplicação dos recursos.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de dimensão financeira ocorre por meio da aprovação da prestação de contas pelos órgãos competentes.

Recursos Necessários

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Responsáveis

A Equipe Gestora, o Conselho Escolar e a Associação de Pais e Mestres (APM).

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

• Gestão Administrativa

Objetivos/Metas

- Coordenar, de forma eficaz, as questões relacionadas à parte administrativa a fim de que se possa atender a todos os setores da escola, respeitando sempre a legalidade, o bom atendimento e todas as questões de ordem prática que contribuem com o funcionamento da unidade de ensino;
- Realizar a gestão de materiais, da estrutura física, do patrimônio, entre outros;
- Construir uma escola democrática, participativa, segura e disciplinada;
- Realizar melhorias na estrutura física da escola;
- Tornar ainda mais participativos e visíveis os Planos de Aplicação dos recursos, sejam eles: próprios (APM), do governo distrital (PDAF) ou do federal (PDDE), Emendas Parlamentares;
- Melhorar o espaço de socialização e descanso dos servidores;
- Reaproveitar os servidores da Carreira de Assistência (conservação e limpeza) em atividades administrativas, conforme o perfil de cada um uma vez que, na escola, já existem servidores terceirizados.

Ações

- ✓ Reestruturar e realizar a pintura de diversos espaços físicos da escola;
- ✓ Solicitar à Coordenação Regional de Ensino de Planaltina a manutenção da rede elétrica, do telhado (a fim de acabar com as goteiras) e da rede de esgoto da escola;
- ✓ Ampliar o quantitativo de cadeiras e tomadas de diversos espaços físicos da escola;
- ✓ Criar uma rádio, comandada por estudantes, com funcionamento no horário do intervalo;

- ✓ Melhorar o espaço de socialização e descanso para o corpo docente (Sala dos professores);
- ✓ Criar um espaço para professores tomarem suas refeições com dignidade;
- ✓ Realizar a aquisição de televisores para as salas de aula que ainda não possuem tal equipamento;
- ✓ Melhorar a acessibilidade do ambiente escolar;
- ✓ Reduzir a depredação do patrimônio;
- ✓ Acabar com o uso de drogas e a violência na escola;
- ✓ Desenvolver projetos de conservação do patrimônio público;
- ✓ Gramar o terreno próximo à quadra superior a fim de formar um espaço de golzinho;
- ✓ Pavimentar os corredores que ainda não possuem piso de granitina e realizar a construção de rampas e a colocação de tapete tátil com devidas marcações para pessoas de baixa visão ou cegas;
- ✓ Construir, com materiais recicláveis, quiosques para momentos de descontração e lazer dos estudantes;
- ✓ Aumentar o acervo da biblioteca e informatizá-la (com implantação de leitor óptico e livro digital);
- ✓ Aumentar o número de computadores da escola;
- ✓ Executar obras de paisagismo na escola como parte de um projeto envolvendo todos os segmentos (família, estudantes, professores e servidores) e parceiros como a EMATER, a NOVACAP e o DER;
- ✓ Adquirir mais materiais pedagógicos, esportivos, elétricos (adaptadores, extensões, etc.) e eletrônicos;
- ✓ Reestruturar o sistema de segurança da escola, modernizando o atual, para a prevenção de roubos, depredação e vandalismo contra o patrimônio público e com ações efetivas caso ocorram atos de violência (seja ela verbal ou física) contra educadores, servidores em geral e/ou estudantes;
- ✓ Adquirir mais bancos e mesas para proporcionar um espaço digno de almoço (para estudantes da Escola Integral) e lanche (para estudantes dos turnos matutino e vespertino);
- ✓ Ampliar o acesso à *Internet* com sinal de *wireless*.

Indicadores/Avaliação das Ações

A avaliação das ações de dimensão administrativa ocorre por meio da aprovação

do Conselho Escolar e demais segmentos da escola.

Recursos Necessários

Recursos humanos, materiais e financeiros.

Responsáveis

Componentes da equipe gestora.

Cronograma

As ações estão previstas para ocorrerem durante todo o ano letivo.

21. PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Projeto Político-Pedagógico do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina ocupa papel central na construção de processos de participação e, portanto, na implementação da Gestão Democrática do Ensino Público na escola. O PPP do Centrinho está em constante construção e reconstrução, sendo assim, seu acompanhamento e avaliação serão contínuos e coletivos, conforme o desenvolvimento das ações, visando sempre à melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Dentro do Projeto Político Pedagógico, a avaliação é o acompanhamento das metas traçadas para atender às necessidades da instituição escolar. O PPP necessita de acompanhamento sistemático e coletivo para que se possa verificar se o planejamento está adequado, quais os objetivos que foram atingidos, quais as metas que não foram alcançadas e quais ações necessitam de redirecionamento.

Assim, pretende-se realizar o processo de avaliação e acompanhamento sistemático do Projeto Político-Pedagógico em reuniões/encontros de Avaliação Institucional (com a presença de representantes de diversos segmentos da Comunidade Escolar) com periodicidade semestral. Na ocasião, haverá preenchimento de fichas de avaliação institucional e pedagógica e registro, em ata, de possíveis críticas e/ou sugestões de alteração do PPP.

A avaliação do Projeto Político-Pedagógico será constante: nas coordenações pedagógicas, nas reuniões ordinárias do Conselho de Classe, do Conselho Escolar e na Avaliação Institucional (que ocorre semestralmente). Nessas ocasiões, dados serão apresentados para acompanhamento da avaliação e haverá o preenchimento de instrumentos de registro (fichas, questionários, atas de encontros etc.) por parte de membros da Comunidade Escolar.

22. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola com gestão democrática se faz por meio da construção da cidadania, onde o estudante terá capacidade de tomada de decisão individual e coletiva, articulando-se com a compreensão da sua realidade social. A escola participativa é um elemento essencial de democratização do saber, e em consequência da sociedade, onde devem assumir a missão de articular as relações sociais no contexto educacional os aspectos históricos, culturais, sociais e econômicos, pois a cidadania é construída no cotidiano escolar na manutenção dos processos, atitudes e vivências democráticas.

O presente documento possibilita uma reflexão do cotidiano da escola, onde requer atenção para a união, a dedicação e o compromisso de cada participante para fins de atingir os objetivos da educação. Nele encontra-se todos os eixos norteadores para a elaboração e execução de um projeto político-pedagógico.

Dessa forma, percebemos que a escola que assume um espaço no qual as pessoas podem dialogar, pensar, duvidar, discutir, questionar e compartilhar saberes, um lugar onde há oportunidade para criar, colaborar, discordar e transformar. A escola autônoma é onde todos os envolvidos podem pensar, refletir e avaliar o processo de construção do conhecimento e que não deve ser tratado de forma dogmática e esvaziado de significado.

23. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 14724: Informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação*. Rio de Janeiro, 2011.

BARBOSA, Vânia de Sousa. **EJA INTERVENTIVA: de Projeto Inclusivo à Indução de Políticas Curriculares**. Dissertação. Engenheiro Coelho: UNASP-EC, 2018. 267ff.

BATISTA, Cristina [et al.]. **Educação Profissional e Colocação no Trabalho: Uma Nova Proposta de Trabalho junto à Pessoa Portadora de Deficiência**. Federação Nacional das APAEs, 1998.

BOLZAN, Dóris. **Formação de Professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília. DF: Senado federal: Centro Gráfico, 1988.

_____. **Estatuto da Pessoa com Deficiência** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2015.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação 2014/2024 – PNE e dá outras providências. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/125099097/lei13005-14>>. Acesso em: XX setembro/.2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB**. 9394/1996.BRASIL.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica: 1998.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. (Conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Acesso em: 06/04/2019.

_____. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, 9 jan. 2003. Disponível em: <<http://www.planalto.gov.br>>. Acesso em: 02/04/2019.

_____. Lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do §. 8º do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de todas as formas de discriminação contra as mulheres e da Convenção Interamericana para prevenir, punir e erradicar a violência contra a mulher; dispõe sobre a criação dos juizados de violência doméstica e familiar contra a mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, 8 ago. 2006. Disponível em: <<https://legislacao.planalto.gov.br/>>. (Conhecida como Lei Maria da Penha). Acesso em: 05/04/2019.

_____. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na**

Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

_____. **Lei Nº 13.146**, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União. Brasília, DF, 06 de julho de 2015.

_____. **Parecer CNE/CEB 11/2000** – Homologado. Brasília: MEC, 2000.

_____. **Resolução CNE/CEB Nº 2**, de 11 de setembro de 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Parecer n.º 04/98, de 29 de janeiro de 1998. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental**. Relatora: Regina Alcântara de Assis. Brasília, 1998.

COUCHOT, Edmond. **Images: de l'optique au numérique**. Paris. Hermes. 1998. DEMO, Pedro. **Avaliação Qualitativa**. Cortez Editora. São Paulo. 1987.

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA. *Necessidades Educativas Especiais – NEE* In: Conferência Mundial sobre NEE: Acesso e Qualidade – UNESCO. Salamanca/Espanha: UNESCO 1994.

DELORS, Jacques et all. **Educação: um tesouro a descobrir** - Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4 ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2000.

DISTRITO FEDERAL. **Parecer nº 238/2012-CEDF**. Aprova o documento Orientações Pedagógicas para a Correção da Distorção idade/série, na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, anos iniciais e finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Correção da Distorção Idade/Série - CDIS (2012/2014). Brasília, 2012.

_____. Secretaria de Estado de Educação do DF. **Currículo em Movimento do Distrito Federal - Ensino Fundamental: Anos Iniciais – Anos Finais**. 2. ed. Brasília, 2018.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos**. Brasília, 2014a.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala: 2014-2016.** SEEDF. Brasília, 2014d.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 2º Ciclo.** Brasília, 2014b.

_____. **Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar do 3º Ciclo.** Brasília, 2014c.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas 3º Ciclo para as Aprendizagens.** Brasília, 2021.

_____. **Parecer nº 43/2016-CEDF e Portaria nº 69/SEEDF.** Aprova o Programa para Avanço das Aprendizagens Escolares-PAAE para o estudante do Ensino Fundamental da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal em defasagem idade-ano, para o período de 2016/2018, e dá outras providências. Brasília, 2016.

_____. **Lei Nº 5.499, de 14 de julho de 2015.** Institui o Plano Distrital de Educação (PDE), e dá outras providências. Disponível em: Lei 5499 de 14/07/2015 (sinj.df.gov.br) Acesso em: xx setembro/.2022.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação Especial.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental - Anos Finais.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em <<http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>> Acesso em: 04/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Pressupostos Teóricos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <http://www.se.df.gov.br/materiais-pedagogicos/curriculoemmovimento.html>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. **Currículo em Movimento da Educação Básica: Educação de Jovens e Adultos.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2013. Disponível em: <<https://issuu.com/sedf/docs/7-educacao-de-jovens-e-adultos>>. Acesso em: 06/04/2019.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional: Aprendizagem, Institucional e em Larga Escala – 2014-2016.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal. Disponível em: http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/diretrizes_avaliao_educacional.pdf. Acesso em 04/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Estratégia de Matrícula 2018.** Brasília: Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, 2018.

_____. Lei nº 4.837, de 22 de maio de 2012. Dispõe sobre a instituição da política de conscientização, prevenção e combate ao *bullying* nos estabelecimentos da rede pública e privada de ensino do Distrito Federal e dá outras providências. **Diário Oficial do Distrito Federal**, Brasília, 24 mai. 2012. Disponível em: <<http://www.buriti.df.gov.br/ftp/>>. Acesso em: 03/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Regimento Escolar das Instituições Educacionais da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.** Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2015.

_____. **Resolução nº 1/2012 do Conselho de Educação do Distrito Federal – CEDF.** Acesso em 04/04/2019.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Pedagógicas,** Brasília, 2009/2013.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações Pedagógicas: Educação Especial,** Brasília, 2010.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes Operacionais da Educação de Jovens e Adultos**, Brasília, 2014/2017.

_____. Resolução nº 01/2012. Conselho de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2016.

_____. Secretaria de Estado de Educação. **Guia Prático: Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens**. Brasília, 2018.

_____. Governo do Distrito Federal. **Orientação Pedagógica da Educação Especial**. Brasília, 2010a.

_____. Governo do Distrito Federal. **Projeto Interventivo de Educação de Jovens e Adultos para Estudantes com Necessidades Educacionais Especiais 1º Segmento**. Brasília, 2010b.

_____. Governo do Distrito Federal. **Projeto Piloto de Educação de Jovens e Adultos Interventivo – 2º Segmento**. Brasília, 2011.

_____. **Resolução nº 01/2009 de 16 de junho de 2009**. Brasília, 2009.

DOMINGUES, D. **Arte e vida no século XXI**. Editora UNESP. São Paulo. 2003.

EISENSTEIN, Serguei. **Reflexões de um Cineasta**. Zahar Editores. São Paulo. 1958.

FARIAS, Elizabel Maria Alberton; MENEZES, Maria Christine Berdusco. **Inclusão Escolar do Aluno com Necessidades Educacionais Especiais: contribuições ao professor do Ensino Regular**. PDE-SEED/PR, 2009. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1462-8.pdf>>. Acesso em 05/04/2019.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira. FREITAS, Luiz Carlos de. **Currículo e avaliação**. In: BRASIL. Indagações sobre currículo. Brasília: MEC/SEB. 2007.

FERNANDES, D. **Avaliação das aprendizagens: desafios às teorias, práticas e políticas.** Lisboa: Texto Editores, Coleção Educação Hoje, 2005.

FERNANDES, Domingos. **Ensino e avaliação no ensino superior.** Cad. Cedes, Campinas, v. 36, n. 99, p. 223-238, maio-ago, 2016.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia.** Saberes Necessários à prática educativa. 24 Ed. São Paulo. Paz e Terra. 2002.

LERNER, Delia. **Ler e escrever na escola. O real, o possível e o necessário.** Porto Alegre. Artmed. 2002

LÉVY, Pierre. **A ideografia dinâmica.** Rumo a uma imaginação artificial. Editora Loyola. São Paulo. 1998.

_____. **As Tecnologias da Inteligência,** O Futuro do Pensamento na Era da Informática. Editora 34. São Paulo. 1993.

_____. **Máquinas e Imaginário:** o desafio das poéticas tecnológicas. EDUSP. São Paulo. 1993.

MARCUSCHI, L.A. **Gêneros textuais: definição e funcionalidade.** In A.P. Dionísio; A.R. Machado; M.A. Bezerra (orgs.). *Gêneros textuais & ensino.* 2ª edição. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

MEDEIROS, Maria Beatriz de (org.). **Arte e Tecnologia na cultura contemporânea.** Dupligráfica Editora. Brasília. 2002.

MOLES, A. **A Criação Científica,** São Paulo. Editora Perspectiva. 1981.

PARENTE, André. **Imagem Máquina.** Editora 34. Rio de Janeiro. 1993.

PLAZA, J & TAVARES, M. **Processo Criativos com os Meios Eletrônicos:** Poéticas Digitais. Editora HUCITEC. São Paulo. 1998.

POSSENTI, Sírio. **Porque (não) ensinar gramática na escola.** São Paulo: Mercado das Letras. 1996.

QUÉAU, P. **Éloge de la simulation** - De la vie des langages à la synthèse des images.

Éditions Champ Vallon/INA.1986.

RIOS, C. A. & SANTOS, D. P. **Mídias na Educação**: formação continuada do professor, privilégio para o aluno. Montes Claros. Editora Unimontes. 2011.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 36ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações à Rede Pública de Ensino para o Registro das Atividades Pedagógicas Remotas e Presenciais - 2021 - 2ª edição**. Brasília, maio de 2021.

VIRILIO, Paul. **O Espaço Crítico**. Editora 34. Rio de Janeiro. 1995.

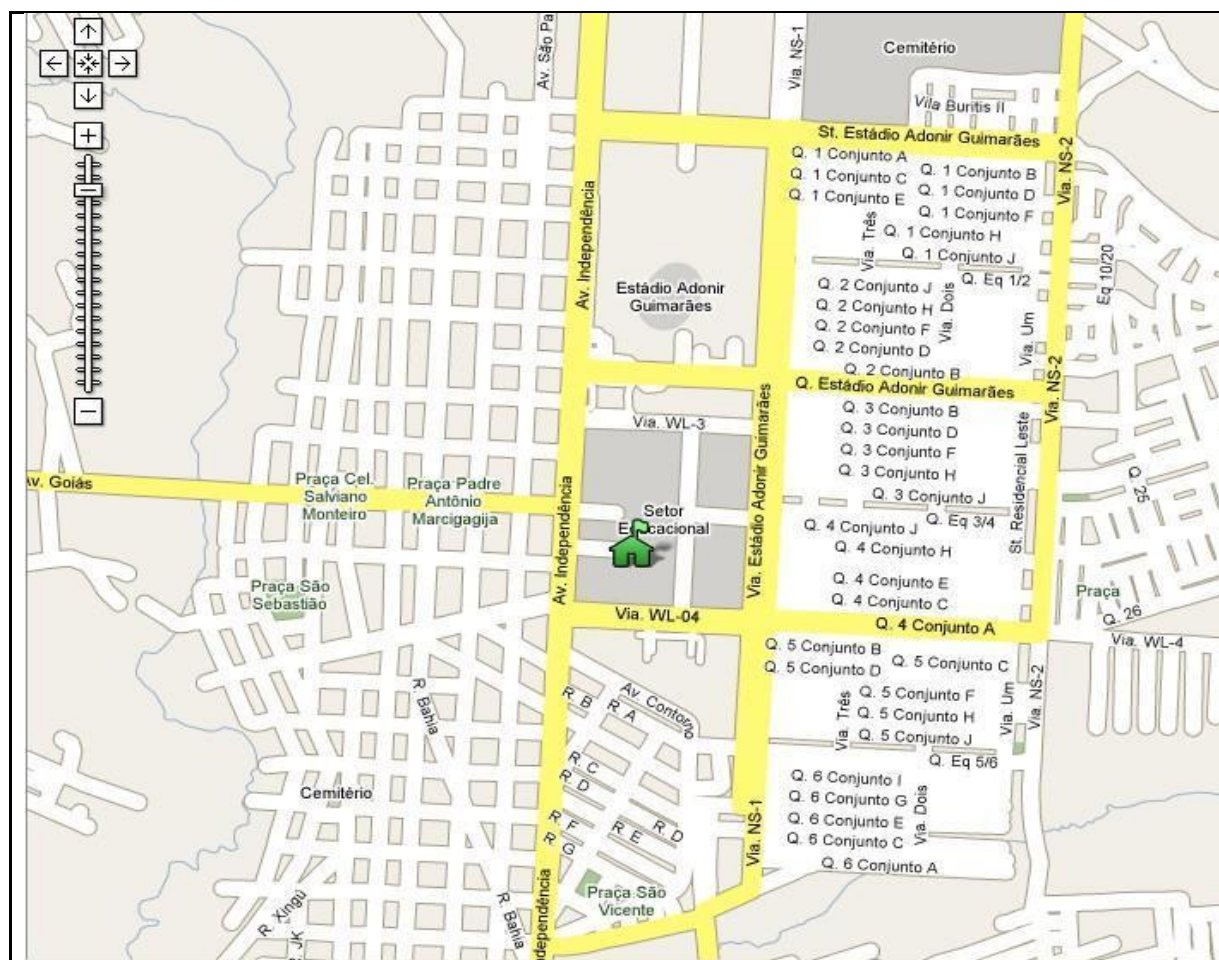
ZAMBONI, S. P. **Um Paralelo Entre Arte e Ciência**. A Pesquisa em Artes. Editora Autores Associados. Campinas São Paulo. 1998.

24. ANEXOS

ANEXO 1 – Relação de Diretores/as que contribuíram para o desenvolvimento do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina

ANO DE INÍCIO DA GESTÃO	DIRETORES/AS
1972	Deusdedit Jardim da Silva
1972	Dália Afonso Ribeiro
1978	Lucimar de Almeida Santos Rocha
1980	Marina dos Santos da Silva
1989	Maria José Correia Muniz
1992	Marlene Rezende Ferreira
1995	Erotides Nogueira Salgado
2000	Mércia Aparecida de Lima
2014	Edna Rodrigues da Rocha
2020	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2021	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2022	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2023	Marcos Antônio Clavijo Fuentes
2024	Marcos Antônio Clavijo Fuentes

ANEXO 2 – Localização do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



ANEXO 3 – Vista do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina por satélite



ANEXO 4 – Vista aproximada do Centro de Ensino Fundamental 01 de Planaltina (Centrinho)



Anexo 5 – Implantação da Justiça Restaurativa no CEF 01

